

SECRETÁRIA
DE
PÓS-GRADUAÇÃO
I. B.

ANÁLISE FLORÍSTICA E ORDENAÇÃO DE ESPÉCIES
ARBÓREAS DA MATA ATLÂNTICA ATRAVÉS DE DADOS
BINÁRIOS

MARINEZ FERREIRA DE SIQUEIRA

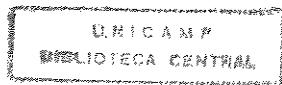
ORIENTADOR: PROF. DR. FERNANDO ROBERTO MARTINS

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Biologia,
Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do título de Mestre em Ciências
Biológicas área de Ecologia.

Exemplar corresponde à redação final	tese defendida pelo (a) candidato (a)
Marinez Ferreira de Siqueira	Dr. Fernando R. Martins
Si75a	aprovada pela Comissão Julgadora.
23942/BC	22/12/94

1994

CAMPINAS - SP



Aos meus pais,
Osny e Glorinha!

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Fernando Roberto Martins pela valiosa orientação e grande paciência ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. Jorge Tamashiro pelo enorme trabalho de atualização dos táxons utilizados neste estudo.

Ao Prof. Dr. George Shepherd pelo auxílio na análise dos dados.

Aos Professores Doutores Waldir Mantovani, Flávio A. Maes dos Santos e Hermógenes de F. Leitão Filho pela leitura crítica do manuscrito e valiosos comentários.

Aos meus pais e irmãos pela grande ajuda, compreensão e incentivo, com os quais sempre pude contar.

Aos colegas dos Departamentos de Botânica e de Zoologia pelo tempo de convivência e de aprendizado.

Aos amigos da graduação, especialmente Pri, Mô, Estela, Caio, Dadá, Zezinho, Rô, Eneida, Gis, Dê, Silvia, Rê, Isaac, Beto e toda a turma de 85, por tudo que vivemos juntos ao longo desses anos.

Aos amigos da Pós-Graduação, Luciano, Lúcia, Gigi, Sérgio, Adriano, Paulo, Ana e todos os que participaram do curso de campo rústico.

Ao Luciano, Júnia e Jean Paul, agradecimentos especiais por terem vivido de perto comigo as delícias e as neuras da pós-graduação.

Ao pessoal da Fazenda, Jaca, Faísca, Zona, Ana, Cris e Maurício, onde eu recuperava as forças para continuar na batalha.

À Mônica, Patrícia, Gisele, Brefe, Dora, Adriane, Mariela, Carlos, Silvia e Rejane pela grande ajuda na correria dos últimos dias.

Ao tio Zezinho e todo o pessoal do xerox da Faculdade de Educação Física pela rapidez na preparação das cópias e grande simpatia no atendimento.

Ao CNPQ, FMB e FBMM pelo auxílio financeiro.

À Fundação Tropical pelo irrestrito apoio e incentivo que recebi durante a fase final e mais crítica do trabalho.

Meus sinceros agradecimentos!

CONTEUDO	
RESUMO	I
SUMARY	II
CAPÍTULO 1: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A VEGETAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA	
INTRODUÇÃO:	1
MATERIAL E MÉTODO:	1
RESULTADOS E DISCUSSÃO:	2
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO:	4
CAPÍTULO 2: ANÁLISE FLORÍSTICA DO COMPONENTE ARBOREO DA MATA ATLÂNTICA	
INTRODUÇÃO:	20
MATERIAL E MÉTODO:	22
RESULTADOS E DISCUSSÃO:	24
CAPÍTULO 3: ORDENAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS, ATRAVÉS DE DADOS BINÁRIOS, DA MATA ATLÂNTICA	
INTRODUÇÃO:	64
MATERIAL E MÉTODO:	67
ÁREA DE ESTUDO:	67
ANÁLISE DOS DADOS:	67
RESULTADOS E DISCUSSÃO:	69
CLASSIFICAÇÃO:	69
ORDENAÇÃO:	75
CONCLUSÕES:	90
BIBLIOGRAFIA GERAL:	91
ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.	98
ANEXO 2: Referências utilizadas na sinonimização das espécies arbóreas da Mata atlântica.	127

TABELAS	
CAPÍTULO 1: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A VEGETAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA	
TABELA 1: N ^o de publicações sobre a vegetação de Mata Atlântica por quinquênio.	3
TABELA 2: N ^o de publicações sobre Mata Atlântica por estado.	3
CAPÍTULO 2: ANÁLISE FLORÍSTICA DO COMPONENTE ARBOREO DA MATA ATLÂNTICA	
TABELA 1: Área dos remanescentes florestais da Mata Atlântica.	20
TABELA 2: Localidades estudadas, método de amostragem, diâmetro mínimo utilizado, número de espécies e área ou pontos amostrados.	25
TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.	27
TABELA 4: Espécies de maior ocorrência na Mata Atlântica.	56
TABELA 5: Gêneros de maior ocorrência na Mata Atlântica.	56
TABELA 6: Famílias de maior ocorrência na Mata Atlântica.	56
TABELA 7: Ocorrência das espécies, gêneros e famílias, por Região, nas 63 localidades de Mata Atlântica.	57
TABELA 8: As dez espécies de maior distribuição por Região (Nordeste, Sudeste e Sul) de Mata Atlântica.	59
TABELA 9: Distribuição das espécies, gêneros e famílias nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.	61
TABELA 10: Os dez táxons, identificados até gênero, de maior ocorrência nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.	62
TABELA 11: Os dez táxons, identificados até família, de maior ocorrência nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.	62
CAPÍTULO 3: ORDENAÇÃO DE ESPECIES ARBOREAS, ATRAVÉS DE DADOS BINÁRIOS, DA MATA ATLÂNTICA	
TABELA 1: Ordenação das espécies arbóreas	80

FIGURAS	
CAPÍTULO 2: ANALISE FLORÍSTICA DO COMPONENTE ARBÓREO DA MATA ATLÂNTICA	
FIGURA 1: Mapa das localidades utilizadas neste estudo.	23
CAPÍTULO 3: ORDENACÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS, ATRAVÉS DE DADOS BINÁRIOS, DA MATA ATLÂNTICA	
FIGURA 1: Dendrograma da média de grupo (UPGMA) de dados binários de espécies arbóreas ocorrentes em 4 ou mais localidades (Jaccard).	70
FIGURA 2: Dendrograma da ligação mínima de dados binários de espécies arbóreas ocorrentes em 4 ou mais localidades (Jaccard).	71
FIGURA 3: Dendrograma da média de grupo (UPGMA) de dados binários de espécies arbóreas ocorrentes em 4 ou mais localidades (índice de simple matching).	72
FIGURA 4: Dendrograma da ligação completa de dados binários de espécies arbóreas ocorrentes em 4 ou mais localidades (Jaccard).	73
FIGURA 5: Ordenação das localidades baseada em PCO através dos dados binários de espécies arbóreas ocorrentes em 4 ou mais localidades.	76
FIGURA 6: Ordenação das localidades baseada em PCO através dos dados binários de espécies arbóreas ocorrentes em 4 ou mais localidades.	77
FIGURA 7: Ordenação das localidades baseada em PCO através dos dados binários de espécies arbóreas ocorrentes em 4 ou mais localidades.	78

RESUMO

A Mata Atlântica, apesar de ser um dos ecossistemas mais diversificados do Brasil, é ainda pouco conhecido floristicamente. Existe muita divergência quanto a sua localização e seus limites. O objetivo principal deste trabalho é tentar encontrar algum padrão no componente arbóreo da vegetação que possa caracterizá-la como um bloco homogêneo ou como um conjunto de blocos floristicamente distintos. Foi considerada Mata Atlântica a formação florestal ocorrentes nas serras do Mar, da Mantiqueira e Geral, as matas do sul da Bahia e norte do Espírito Santo e fragmentos de vegetação no Nordeste. Para o estado de São Paulo, considerou-se também parte do Planalto Atlântico. A partir de um levantamento bibliográfico sobre a vegetação de Mata Atlântica, selecionaram-se 63 levantamentos do componente arbóreo presente nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com base nos levantamentos, foi montado um banco de dados binários das espécies arbóreas ocorrentes nessas regiões, totalizando 1706 espécies, reduzidas a 1338 devido a correção e atualização dos táxons pela literatura. Foram utilizados os índices de Jaccard e de pareamento simples para medir o grau de semelhança entre as amostras. Os valores de similaridade foram submetidos a uma análise de aglomerados. As áreas foram ordenadas pelo PCO e as espécies pelo Twinspan. Cerca de 0,1% das espécies, 6% dos gêneros e 38% das famílias ocorreram em mais da metade das 63 localidades utilizadas, o que mostra a heterogeneidade da vegetação em questão. A Região Sudeste apresentou a maior riqueza de espécies (85%), seguido pelo Nordeste (22%) e o Sul com 18%. A Região Nordeste apresentou a maior concentração de táxons sem identificação a nível de espécies, gêneros e famílias. Foram identificados, de uma forma geral, dois grandes blocos florísticos na Mata Atlântica. Um presente na Região Nordeste e outro na Região Sudeste/Sul. O bloco do Nordeste divide-se em dois, um presente no estado de Alagoas e outro no estado da Bahia. A Região Sudeste/Sul divide-se, de uma forma bem menos nítida, em cinco grupos, dois no estado de São Paulo e três na Região Sul. No estado de São Paulo, os dois blocos observados fazem uma separação nítida entre as floras próximas ao litoral (ocorrentes em planicie ou em serras) e as matas do interior (ocorrentes em planalto ou em serras). As áreas pertencentes ao estado do Espírito Santo apareceram ora associadas ao bloco do Nordeste, ora ao bloco do Sudeste/Sul, ou mesmo totalmente isoladas dependendo do método utilizado. O que sugere que seja nesta região a área de sobreposição das distribuições geográficas dos dois grandes blocos florísticos, ou que seja um grande centro de diversidade de espécies da Mata Atlântica.

SUMMARY

The floristic of the Atlantic Forest is not well known, despite being one of the most diversified ecosystems in Brazil. There is a lot of disagreement regarding its location and boundaries. The main objective of this work is to determine a pattern on the arboreal vegetation that classifies it as a homogeneous block or a set of blocks with distinct floristics. The Atlantic Forest was considered as being the Forestry present in the mountain ridge of Mantiqueira, of Mar and Geral, plus the forests at the south of Bahia State and north of Espírito Santo State, and vegetation fragments on the northeast of Brazil. In the São Paulo State, it was included the Atlantic Plateau. Beginning with a bibliographic survey about the Atlantic Rain Forest vegetation, 63 arboreal surveys were selected in the States of Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. Based on these surveys a database was structured with binary data on the arboreal species occurring in these regions, adding 1706 species, reduced to 1338 due to taxon actualization. The Jaccard Index and Simple Matching were utilized to access the similarity between samples. The similarity values were submitted to cluster analysis. The areas were ordered by PCO and the Twinspan species. About 0,1% of the species, 6% of the genera and 38% of the families occurred in more than 50% of the localities studied, which shows the heterogeneity of the vegetation. The Southeast Region presented the greatest concentration of species (85%), followed by the Northeast Region (22%) and the South Region (18%). The Northeast Region presented the greatest concentration of taxa without identification at species, genera and family level. Two floristic blocks were individualized in the Atlantic Forest: one in the Northeast Region and the other in the southeast and South Region of Brasil. The northeast block is divided in two parts, one in the State of Alagoas and another in the State of Bahia. The Southeast/South Block is divided, less distinctly, in five parts: two in the State of São Paulo and three in the South Region of Brasil. In the State of São Paulo, the two observed blocks separated the coast flora (occurring in plains and mountain ridges) and the interior forests (occurring in plateaus and mountain ridges). The areas in the State of Espírito Santo are associated with the northeast block, the southeast block or isolated, depending in the methodology utilized, suggesting that the region is the overlap area of the geographic distribution of the two great floristic blocks, or a biodiversity center of Atlantic Forest species.

**CAPÍTULO 1: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A VEGETAÇÃO
DA MATA ATLÂNTICA**

INTRODUÇÃO

Martins (1989), traçou um esboço do desenvolvimento dos conhecimentos e das técnicas de estudos fitossociológicos da vegetação florestal do Brasil, realizou um levantamento das referências bibliográficas publicadas sobre aquele tema e conseguiu reunir um total de 189 referências. As principais dificuldades encontradas pelo autor foram o desconhecimento e o acesso a essas publicações.

Silva (1987) salientou que, embora tenha havido um considerável aumento na quantidade de trabalhos fitossociológicos e na extensão da área estudada na última década, o estudo da vegetação brasileira está muito aquém das necessidades para a elaboração da fitossociologia brasileira.

Infelizmente, a maior parte dos trabalhos publicados no Brasil, referente à Mata Atlântica, encontra-se em revistas e jornais não indexados, o que dificulta muito tanto sua divulgação quanto sua localização. Este fato motivou a realização e publicação deste levantamento, com o objetivo de divulgar essas referências e fornecer um panorama dos estudos feitos sobre a vegetação de Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODO

Foi considerada como vegetação de Mata Atlântica as regiões especificadas pelo CMA (1992), ou seja, três corredores principais, que abrangem as serras do Mar, Geral e da Mantiqueira, o sul da Bahia e fragmentos de vegetação no Nordeste. Para o estado de São Paulo foi considerado, também, a parte leste do Planalto Atlântico.

A partir de algumas publicações sobre a vegetação de Mata Atlântica realizou-se um trabalho de levantamento em suas referências, visitas a algumas bibliotecas de Campinas (UNICAMP e Inst. Agronômico) e São Paulo (Instituto de Biociências-USP, Instituto de Botânica e Instituto Florestal) e revisões em alguns periódicos nacionais e de divulgação restrita, na tentativa de abranger o maior número possível de trabalhos nesta área, inclusive Teses. Resumos de congressos não foram considerados como publicações. O levantamento abrangeu qualquer publicação referente à vegetação de Mata Atlântica e não apenas levantamentos qualitativos e/ou quantitativos da vegetação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado conseguiu-se relacionar um total de 192 referências sobre a vegetação da Mata Atlântica. Sessenta por cento das publicações ocorreram a partir de 1975 (TABELA 1). Isto também foi observado por Martins (1989), que registrou um aumento no número de publicações, inclusive Teses, a partir daquele ano e atribuiu-o, em sua maior parte, à instalação e funcionamento dos cursos de pós-graduação no país; aos programas, a longo prazo, do governo federal; aos convênios entre instituições de pesquisa e empresas particulares; e à instalação dos centros e unidades regionais de pesquisa da EMBRAPA. A TABELA 1 também mostra um aumento progressivo de publicações nas 2 últimas décadas, sendo quase 30% do total nos últimos 10 anos.

As maiores contribuições referentes ao número de publicações sobre a vegetação de Mata Atlântica foram do Instituto Florestal, com as publicações dos periódicos Silvicultura em São Paulo e Revista do Instituto Florestal (cerca de 10% do total das publicações); dos Congressos Nacionais de Botânica (cerca de 7%); das Teses de mestrado e doutorado (cerca de 6%); dos Simpósios, principalmente os Simpósios de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira e da Costa Brasileira (cerca de 4%); dos autores Veloso, H.P. e Klein, R.M. no sul do Brasil (cerca de 13%) e do grupo de pesquisadores liderados por Tavares, S. no Nordeste, com o patrocínio da SUDENE (cerca de 4% do total).

A Região Sudeste contribuiu com mais de 50% das publicações. Particularmente no estado de São Paulo, ocorreram mais de 30% do total (TABELA 2). Martins (1989) salientou a importância do Instituto Florestal (IF) no apoio logístico e do incentivo financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) no desenvolvimento da fitossociologia no estado. Para as regiões Nordeste e Sul observa-se um número semelhante de publicações, representando cerca de 18% e 20%, respectivamente do total (TABELA 2).

Apesar do aumento no número de publicações, o montante ainda é pequeno e não fornece uma base sólida para uma análise profunda da flora em questão. Contudo, alguns padrões bastante fortes já podem ser observados, entre os quais sua grande diversidade (Capítulos 2 e 3). Como se trata de uma formação vegetal que originalmente cobria cerca de 12% do território nacional e é hoje um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta (SOS Mata Atlântica & INPE 1992), é necessário, em caráter de urgência, incentivar e aumentar a quantidade de publicações

para que se possa traçar, o mais fielmente possível, o perfil desta flora, conhecendo-se sua distribuição, associações, relações com o ambiente e propor formas seguras e bem elaboradas de utilização dos seus recursos.

TABELA 1: N^º de publicações referentes à vegetação de Mata Atlântica por quinquênio.

QUINQUÊNIO	N ^º	%	QUINQUÊNIO	N ^º	%
1905-10	1	1	1956-60	9	5
1911-15	0	—	1961-65	13	7
1916-20	0	—	1966-70	8	4
1921-25	0	—	1971-75	18	10
1926-30	0	—	1976-80	26	14
1931-35	2	1	1981-85	31	16
1936-40	1	1	1986-90	30	16
1941-45	4	2	1991-94	20	11
1946-50	12	6	no prelo	5	3
1951-55	8	4	TOTAL	188	100

TABELA 2: N^º de publicações referentes à vegetação de Mata Atlântica ocorrente nos Estados das regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

ESTADO	N ^º	%
AL	8	4
BA	18	9
PB	1	1
PE	4	2
SE	4	2
Geral (NE)	2	1
ES	10	5
MG	2	1
RJ	22	11
SP	60	31
Geral (SE)	10	5
PR	9	5
RS	9	5
SC	14	7
Geral (S)	9	5
Geral (NE, SE, S)	10	5
TOTAL	192	100

* Constam 4 referências a mais porque 4 trabalhos abrangem áreas em mais de um estado.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: VEGETAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

- AB'SABER, A. N. 1950. A Serra do Mar e a Mata Atlântica de São Paulo. *Boletim Paulista de Geografia* 2(4): 61-69.
- AGUIAR, L. W., MARTAU, L. & SOARES, Z. F. 1982. Composição florística de matas nos municípios de Montenegro e Triunfo, RS, Brasil. *Iheringia* 29: 3-30.
- ALVARES, M. A. B. 1982. Levantamento florístico das lauráceas arbóreas da Reserva Florestal Cia. Vale do Rio Doce, Linhares - ES. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. *Anais. Sociedade Brasileira de Botânica*. P. 119-120.
- ANDRADE, M. A. B. & LAMBERTI, A. 1965. A vegetação. In: AZEVEDO, H. A Baixada Santista. Aspectos Geográficos . Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo. p. 151-200.
- ANDRADE-LIMA, D. 1961. Tipos de floresta de Pernambuco. In: Congresso da Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo. *Anais*. V. 2.
- ANDRADE-LIMA, d. 1971. Vegetação da área Jaguaquara-Maracás, Bahia. Ciência e Cultura 23(3):317-319.
- ANDRADE-LIMA, D. 1979. A flora e a vegetação da área Janga-Manguape Paulista - Pernambuco. In: Congresso Nacional de Botânica 30, Campo Grande. *Anais. Sociedade Brasileira de Botânica*. P. 179-190.
- ANDRADE-LIMA, D. & LIRA, O. C. . 1974. Capacidade madeireira de três propriedades nos municípios de Água Preta, PE, e Porto Calvo, AL. Memórias do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco 1(1): 329-356.
- ARAGAKI, S. & MANTOVANI, W. (no prelo). Estudos estruturais e taxonômicos de trecho remanescente de floresta no Parque Municipal Alfredo Volpi (São Paulo, SP). In: Simpósio de Ecossistemas da Costa Brasileira 3, Serra Negra, SP. 1993. *Anais*.
- ARAÚJO, D. S. D. & VILAÇA, A. M. N. 1982. Cobertura vegetal remanescente do morro das Andorinhas, Itaipu, Rio de Janeiro. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. *Anais. Sociedade Brasileira de Botânica*. P. 122-123.
- BACKES, A. 1981. Flora do Morro-do-Côco, Viamão, RS. *Iheringia* 27:27-49.
- BAITELLO, J. B. & AGUIAR, O. T. 1982. Flora arbórea da serra da Cantareira (São Paulo). *Silvicultura em São Paulo* 16A(1): 582-590.

- BAITELLO, J. B., AGUIAR, O. T. & PASTORE, J. A. 1983/85. Essências florestais da Reserva Estadual da Cantareira (São Paulo-Brasil). *Silvicultura em São Paulo* 17/19: 61-84.
- BAITELLO, J. B., AGUIAR, O. T., ROCHA, F. T., PASTORE, J. A. & ESTEVES, R. 1992. Florística e fitossociologia do estrato arbóreo de um trecho da serra da Cantareira (SP). *Revista do Instituto Florestal* 4(especial): 291-297.
- BARBOSA, O., BAITELLO, J. B., MAINIERI, C., MONTAGNA, R. G. & NEGREIROS, O. C. 1977/78. Identificação e fenologia de espécies arbóreas da serra da Cantareira (São Paulo). *Silvicultura em São Paulo* 11/12: 1-86.
- BARROS, F., MELO, M.M.R.F., CHIEA, S.A.C., KIRIZAWA, M., WANDERLEY, M.G.L. & JUNG-MENDAÇOLLI, S.L. 1991. Caracterização geral da vegetação e listagem das espécies ocorrentes. In: MELO, M.M.R.F., BARROS, F., WANDERLEY, M.G.L., KIRIZAWA, M., JUNG-MENDOÇOLLI, S.L. & CHIEA, S.A.C. ed. Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo, Instituto de Botânica, V. 1. 184p.
- BARROS, W. D. 1948. Floresta protetora na região do Itatiaia. *Revista florestal* 7(1): 20-23.
- BARROS, W. D. 1955. Parque Nacional do Itatiaia. IBGE, Rio de Janeiro.
- BARROS, W. D. 1958. O Parque Nacional de Itatiaia. *Anuário Brasileiro de Economia Florestal* 10: 318-337.
- BARROS, W. D. 1959. O revestimento vegetal do Parque Nacional do Itatiaia. *Anuário Brasileiro de Economia Florestal* 11: 115-117.
- BICUDO, L. P. 1972. Distinção básica da cobertura vegetal no estado de São Paulo. *Brasil Florestal* 3(10): 29-32.
- BORGONOVI, M. 1978. Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce em Linhares, ES. Fonte inesgotável de produtos florestais. *Brasil Florestal* 9(34): 63-65.
- BRADE, A. C. 1937. Excursão a Campos do Jordão. *Rodriguésia* 9:113-116.
- BRADE, A. C. 1951. Relatório da excursão à serra da Bocaina, no estado de São Paulo, realizada pelo naturalista A.C. Brade, de 18 de abril a 24 de maio de 1951. *Rodriguésia* 14(26): 55-66.
- CAMARGO, J. C. G., PINTO, S. dos A. F. & TROPPMAIR, H. 1972. Estudo fitogeográfico e ecológico da bacia hidrográfica paulista do rio Ribeira. *Biogeografia* 5: 1-33.

- CERSÓSIMO, L. F., GORRESIO-ROIZMAN, L. & MANTOVANI, W. (no prelo). Comparação dos métodos de parcelas e de quadrantes-centrados em trecho de floresta no município de São Paulo, SP. In: Congresso Latino-Americano de Ecologia 2, Caxambú. *Anais*.
- COSTA, L. G. S. & MANTOVANI, W. 1992. Composição e estrutura de clareiras em mata mesófila na Bacia de São Paulo. Revista do Instituto Florestal 4(especial): 178-183.
- COUTINHO, L. M. 1962. Contribuição ao conhecimento da ecologia da Mata Pluvial Tropical. Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Estadual de São Paulo 18: 200.
- CUSTÓDIO FILHO, A. 1989. Flora da Estação Biológica de Boracéia. Listagem de espécies. Revista do Instituto Florestal 1(1): 161-199.
- CUSTÓDIO FILHO, A. C., NEGREIROS, O. C., DIAS, A. C. & FRANCO, G. A. D. C. 1992. Composição florística do estrato arbóreo do Parque Estadual de Carlos Botelho. Revista do Instituto Florestal 4(especial): 184-191.
- DANSEREAU, P. 1947. Notas sobre a biogeografia de uma parte da serra do Mar. Revista Brasileira de Geografia 4: 497-520.
- DIAS, A. C., NEGREIROS, O. C., VEIGA, A. A. & COUTO, H. T. Z. 1989. Comparação entre métodos empregados na amostragem de vegetação desenvolvida em comunidade de floresta pluvial tropical. Revista do Instituto Florestal 1(2): 93-119.
- FAVRIN, L. J. B. 1983/85. Levantamento da cobertura vegetal do município de Campos do Jordão no período de 1962 a 1977, através de fotografias aéreas. Silvicultura em São Paulo 17/19: 39-45.
- FEEMA. 1985. Contribuição da FEEMA para a desapropriação e consolidação da Reserva Biológica Nacional de Poço das Antas. FEEMA, Rio de Janeiro. 31p.
- FERREIRA, R. L. C. & BATISTA, A. C. 1990. Análise estrutural da mata da Reserva Biológica de Pedra Talhada. Congresso Florestal Brasileiro 6. Campos do Jordão, *Anais*. P.568-575.
- FEVEREIRO, V.P.B., Mayo, S.J. & Lima, D.A. 1981. Mata de Pau Ferro, Areia, Paraíba - Observações preliminares. In: Congresso Nacional de Botânica, 32. *Anais*. Teresina. Sociedade Botânica do Brasil. P:177-180.
- FONSECA, M. R. 1979. Vegetação e flora dos tabuleiros arenosos de Pirambu - Sergipe. Tese de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

- FRANCO, E. 1973. A população de plantas da Mata Atlântica, do Agreste e da Caatinga, em Sergipe. *Brasil Florestal* 4(15): 32-39.
- FURLAN, A., MONTEIRO, R., CESAR, O. & TIMONI, J. L. 1990. Estudos florísticos das matas de restinga de Picinguaba, SP. In: Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileiro 2, Águas de Lindóia. *Anais. ACIESP*. V.3. P.220-227.
- GAETTA, M. M. 1989. Estudo fitossociológico em vegetação de ravina da serra do Mar degradada pela poluição atmosférica em Cubatão, SP, Relatório Técnico CETESB, São Paulo. 35p.
- GANDOLFI, S. 1991. Estudo florístico e fitossociologia de uma mata residual na área do Aeroporto Internacional de São Paulo, município de Guarulhos - SP. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- GENTILINI, E., TEIXEIRA, M. C. B. & CARVALHO, I. R. 1982. Estudos ecológicos da vegetação do Parque Florestal Estadual do Rio Doce. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. *Anais. Sociedade Brasileira de Botânica*.
- GIRÃO, E. M. C., PEREIRA, I. C. A., CARVALHO, M. L. R., HALULI, M. N. & DIAS, M. M. N. 1976. Mapeamento e avaliação das matas costeiras do sudeste da Bahia, Série Recursos Vegetais 5. SUDENE, Recife.
- GOMES, E. P. C. 1992. A flora arbustiva-arbórea de um trecho de mata em São Paulo. Tese de mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GOUVEA, J. B. S. 1974. Considerações e reconhecimento fitogeográfico em áreas do baixo curso do Vale do Rio Doce, Espírito Santo. *Boletim Paulista de Geografia* 49: 23-30.
- GRANDE, D. A. & LOPES, E. A. 1981. Plantas da restinga da Ilha do Cardoso (São Paulo, Brasil). *Hoehnea* 9: 1-22.
- GROMBONE, M. T., BERNACCI, L. C., MEIRA NETO, J. A. A. M., TAMASHIRO, J. Y. & LEITÃO FILHO, H. F. 1990. Estrutura fitossociológica da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal de Grotta Funda (Atibaia, SP). *Acta Botanica Brasilica* 4(2): 47-64.
- GUEDES, R. R. 1989. Composição florística e estrutura de um trecho de mata perturbada de baixada no município de Magé, Rio de Janeiro. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 29:155-200.

GUILLAUMON. 1982. Avaliação ecológica das áreas de propriedades da companhia Docas de Santos, abrangidas pelo Parque Estadual da Serra do Mar. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. Anais. Sociedade Brasileira de Botânica P. 240-241.

HARLEY, R. M. & MAYO, S. J. 1980. Towards a checklist of the flora of Bahia. Kew, Royal Botanical Gardens, .

HEINSDIJK, D. & CAMPOS, J. C. C. 1967. Programa de manejo das florestas de produção estaduais. Silvicultura em São Paulo 6(único):365-405.

HEINSDIJK, D., MACEDO, J. G., ANDEL, S. & ASCOLY, R. B. 1964. A floresta do norte do Espírito Santo. Boletim do Setor de Inventários Florestais do Ministério da Agricultura 7: 1-69.

HEINSDIJK, O. & ASCOLY, R. B. 1965. A Reserva da Bocaina. Boletim do Setor de Inventários Florestais do Ministério da Agricultura 12.

HOEHNE, F. C. 1940. O litoral do Brasil meridional. III. Departamento de Botânica do Estado de São Paulo, São Paulo.

JESUS, R. M. & GARCIA, A. 1992. Index seminum - Reserva Florestal de Linhares - Espírito Santo - Brasil. Revista do Instituto Florestal 4(especial): 306-317.

JOLY, C. A., LEITÃO FILHO, H. F. & SILVA, S. M. 1991. O patrimônio florístico. In: Mata Atlântica (G. Camara, ed.) . Index & S.O.S. Mata Atlântica, São Paulo. p. 9-128.

KLEIN, R. M. 1961. Der Kustenwald in Rio Grande do Sul (Sudbrasilien). Pesquisas série Botânica 5(14): 5-57.

KLEIN, R. M. 1961. Aspectos fitofisionômicos da mata pluvial da costa atlântica do sul do Brasil. Boletim de la Sociedad Argentina de Botánica 9: 121-140.

KLEIN, R. M. 1968. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: Congresso Florestal Brasileiro, Curitiba. Anais. Federação das Indústrias do Estado do Paraná & Associação Paranaense de Engenheiros Florestais. P. 65-103.

KLEIN, R. M. 1975. Southern Brazilian phytogeographic features and the probable influence of upper quaternary climatic changes in the floristic distribution. Boletim Paranaense de Geociências 33: 68-88.

- KLEIN, R.M. 1977. Características, importância e aspectos predominantes da vegetação da serra do Tabuleiro, Santa Catarina. In: Congresso Nacional de Botânica, 26. Anais. Rio de Janeiro, RJ. Academis Brasileira de Ciências. P:277-288.
- KLEIN, R. M. 1979. Ecologia da flora e vegetação do vale do Itajaí. *Sellowia* 32: 11-164.
- KLEIN, R. M. 1980. Ecologia da flora e vegetação do vale do Itajaí. *Sellowia* 32: 165-389.
- KLEIN, R. M. 1981. Aspectos fitofisionômicos da Mata Pluvial da costa atlântica do sul do Brasil. *Boletim de la Sociedad Argentina de Botánica* 9: 121-140.
- KLEIN, R. M. 1983. Aspectos fitofisionômicos da flora estacional na fralda da serra Geral (RS). In: Congresso Nacional de Botânica 34, Porto Alegre. Anais. V.1. P. 73-110.
- KLEIN, R. M. 1984. Aspectos dinâmicos da vegetação do sul do Brasil, Itajaí. *Sellowia* 36: 5-54.
- KLEIN, R. M. 1990. Ecologia da Floresta Ombrófila Densa, seu manejo e meio ambiente. In: Encontro Nacional de Estudos sobre Meio Ambiente 2, Florianópolis. Anais.
- KLEIN, R. M. 1990. Estrutura, composição e manejo da mata atlântica (Floresta Ombrófila Densa) do sul do Brasil. In: Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira 2, São Paulo. Anais. Academia de Ciências do Estado de São Paulo. V. 1. P. 259-286.
- KLEIN, R. M., LIMA, O. S., SOHN, S., PASTORE, U. & CAMPOS, J. M. 1979. Contribuição ao conhecimento da vegetação de partes do 1º e 2º planaltos paranaenses. In: Congresso Nacional de Botânica 30, Campo Grande. Anais. Sociedade Brasileira de Botânica. P. 205-218.
- KNOB, A. 1978. Levantamento fitossociológico da formação-mata do Morro do Côco, Viamão, RS, Brasil. *Iheringia* 23:65-108.
- KOSCINSKI, M. 1931. Algumas essências florestais da serra da Cantareira. Secretaria da Agricultura, Diretoria de Publicidade Agrícola, São Paulo. 26p.
- KUHLMAN, E. 1953. A vegetação original do Rio Grande do Sul. *Boletim Geográfico* 11(113): 157-163.
- KUHLMAN, E. & PORTO, P. C. 1933. Contribuição para a flora do Itatiaia. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 6: 113-115.
- LAROCHE, R. C. M. 1978. Contribuição ao conhecimento da ecologia da Floresta Pluvial Tropical e sua conservação. *Rodriguesia* 30(47): 105-107.

- LAROCHE, R. C. M. 1980. Contribuição ao conhecimento da ecologia da Floresta Pluvial Tropical e sua conservação - 2. *Rodriguésia* 32(53): 117-120.
- LEITÃO FILHO, H. F. (coord.) 1982. Aspectos taxonômicos das florestas do estado de São Paulo. *Silvicultura em São Paulo* 16A(especial): 197-205.
- LEITÃO FILHO, H. F. 1993. Ecologia da Mata Atlântica em Cubatão. UNESP/UNICAMP, Campinas. 184p.
- LEITE, P. F. 1982. Aspectos da vegetação do vale do rio Ribeira e adjacências. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. *Anais. Sociedade Brasileira de Botânica*. P. 245-246.
- LIMA, O. S. 1979. Mapeamento da vegetação no sul do Brasil. In: Congresso Nacional de Botânica 30, Campo Grande. *Anais. Sociedade Brasileira de Botânica*. P. 219-224.
- LOBÃO, D. E., LISBOA, G. & VINHA, S. G. 1988. A Estação Ecológica do Pau Brasil. *Brasil Florestal* 15(6): 32-38.
- LOBÃO, D. E. V. P. 1993. O emprego do método de quadrantes na análise fitossociológica de um fragmento de mata atlântica, no sudeste da Bahia. Tese de mestrado, Universidade Federal de Viçosa.
- LOEFGREN, A. 1906. La flore de Saint Paul. *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas* 5: 53-61.
- MAACK, R. 1972. A serra do Mar no estado do Paraná. *Boletim Geográfico do Ministério de Planejamento e Coordenação Geral*.
- MACEDO, E. S., CERRI, L. E. & AUGUSTO FILHO, O. 1988. O papel desempenhado pelas vegetações natural e alterada nas características hidrológicas e geotécnicas da serra do Mar. In: Seminário de Integração Técnica sobre Poluição e a Serra do Mar 1, São Paulo. *Anais. CETESB*. P. 76-81.
- MACHADO, S. A. 1975. Florestas naturais do estado do Paraná. *Brasil Florestal* 6(22): 16-24.
- MAGALHÃES, G. M. 1952. Notas de viagem e observações fitogeográficas no vale do rio Doce. *Boletim Agrícola* 1(3): 48-55.
- MAGNANINI, A. 1977. Desmatamento e erosão na serra do Mar. *Boletim Informativo FBCN* 12(número especial): 71-80.

- MAGNANINI, A. & MATTOS FILHO, A. 1956. Notas sobre a composição das florestas costeiras ao norte do rio São Mateus (Espírito Santo, Brasil). Arquivos do Serviço Florestal 10: 163-197.
- MAGNANINI, R. L. C. 1952. Vegetação e relevo do estado da Bahia. Bol. Geog. 10(110): 588-590.
- MAINIERI, C. 1967. Madeiras da região sul do estado de São Paulo e da serra de Paranapiacaba. Silvicultura em São Paulo 6: 400-405.
- MAINIERI, C. 1973. Madeiras do litoral: São Paulo; Santa Catarina; Paraná. Nomenclatura botânica e vulgar, características gerais e usos comuns. Boletim Técnico do Instituto Florestal 3. São Paulo. 84p.
- MALLET, S. M. S., MADEIRA, R. M. & RODRIGUES, N. L. 1984. Caracterização da vegetação de áreas do maciço da Pedra Branca. Brasil Florestal 13(60): 31-40.
- MANTOVANI, W. 1987. Estrutura fitossociológica, composição florística e fenologia de espécies ocorrentes em trechos da mata atlântica, da mata de planalto e de diferentes estágios serais em torno da Represa de Paraibuna, estado de São Paulo. In: Estudo integrado dos ecossistemas da mata atlântica do estado de São Paulo - Aspectos estruturais e dinâmicos (M. Meguro, ed.). CESP, São Paulo.
- MANTOVANI, W. 1990. A dinâmica das florestas na encosta atlântica. In: Simpósio da Costa Sul e Sudeste Brasileira 2, São Paulo. Anais. Academia de Ciências do Estado de São Paulo. P.304-313.
- MANTOVANI, W. 1993. Estrutura e dinâmica da floresta atlântica na Juréia, Iguape - SP. Tese de Livre Docência, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MANTOVANI, W., GOMES, E. P. C. & NASCIMENTO, F. H. F. (no prelo). A sucessão na floresta atlântica no município de Cotia, SP. In: Simpósio sobre Estrutura, Funcionamento e Manejo de Ecossistemas, Rio de Janeiro. 1992. Anais.
- MANTOVANI, W., RODRIGUES, R. R., ROSSI, L., ROMANIUC NETO, S., CATHARINO, E. L. M. & CORDEIRO, I. 1990. A vegetação na serra do Mar em Salesópolis, SP. In: Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira 2, São Paulo. Anais. Academia de Ciências do Estado de São Paulo. V. 1. P.304-313.
- MANTOVANI, W. & YBERT, J. P. (no prelo). Riqueza e diversidade na floresta atlântica. In: Simpósio Internacional de Estudos Ambientais em Florestas Tropicais Umidas 2, Rio de Janeiro. 1992. Anais.

- MATTOS, C. C. I. V., MATTOS, M. D. L. V. & LAROCHE, R. C. 1976. Aspectos do clima e da flora do Parque Nacional da Tijuca. *Brasil Florestal* 7(25): 3-12.
- MATTOS, J. R. & MATTOS, N. F. 1992. Contribuição ao conhecimento da flora do Parque Estadual de Campos do Jordão - São Paulo. *Silvicultura em São Paulo* 16(especial): 47-62.
- MEIRA NETO, J. A. A., BERNACCI, L. C., GROMBONE, M. T., TAMASHIRO, J. Y. & LEITÃO FILHO, H. F. 1989. Composição florística da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grotta Funda (Atibaia, SP). *Acta Botanica Brasilica* 3(2): 51-74.
- MEIRELLES, S. T. 1990. Ecologia da vegetação de afloramentos rochosos do litoral da Região Sudeste. Tese de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MELLO, E. C. 1951. Estudo dendrológico de essências florestais do Parque Nacional de Itatiaia e os caracteres anatômicos de seus lenhos - 172 - Boletim nº2.
- MELO, M. M. R. F. 1993. Composição florística e estrutura fitossociológica de mata atlântica de encosta, na Ilha do Cardoso (Cananéia, SP, Brasil). Tese de mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MENDONÇA, R. R., POMPÉIA, S. L. & MARTINS, S. E. 1992. A sucessão secundária da Mata Atlântica na região de Cubatão - SP. *Revista do Instituto Florestal* 4(especial): 131-138.
- MENEZES, E. 1949. Flora da Bahia. Cia. Editora Nacional, São Paulo.
- MORELLATO-FONZAR, L. P. C. 1987. Estudo comparativo de fenologia e dinâmica de duas formações florestais na serra do Japi, Jundiaí, SP. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MORI, S. A. 1989. Eastern extra Amazonia Brazil. In: *Floristic inventory of tropical countries - The status of plant systematics, collections, and vegetation, plus recommendations for the future* (D. G. Campbell & H. D. Harmond, eds.) . New York Botanical Garden, New York. p. 427-454.
- MORI, S. A., BOOM, B. M., CARVALHO, A. M. & SANTOS, T. S. 1983. Southern Bahian moist forest. *Botanical Review* 49: 155-232.
- MORI, S. A., BOOM, B. M. & PRANCE, G. T. 1981. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest tree species. *Brittonia* 33(2): 233-245.

- MORI, S. A. & SILVA, L. A. M. 1979. Flora da região cacaueira da Bahia - Plano geral para sua elaboração. In: Congresso Nacional de Botânica 30, Campo Grande. Anais. Sociedade Brasileira de Botânica P. 101-108.
- NASTRI, V. D. F., CATHARINO, E. L. M., ROSSI, L., BARBOSA, L. M., PIRRÉ, E., BEDINELLI, C., ASPERTI, L. M., DORTA, R. O. & COSTA, M. P. 1992. Estudos fitossociológicos em uma área do Instituto de Botânica de São Paulo utilizada em programas de educação ambiental. Revista do Instituto Florestal 4(especial): 219-225.
- NEGREIROS, O. C. 1982. Características fitossociológicas de uma comunidade de floresta latifoliada pluviosa tropical visando ao manejo de palmito, *Euterpe edulis* Mart. Tese de mestrado. Escola Superior Agrícola Luiz de Queiroz, USP, Piracicaba.
- NETTO, S.P. 1984. Inventário Florestal Nacional, Florestas nativas: Paraná e Santa Catarina. Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Departamento de Economia Florestal. Brasília, DF. 309 pp.
- OCCHIANI, P. 1989. Árvores seculares do Parque Nacional da Tijuca-III (Fl. Atlântica-RJ). Revista Brasileira de Biologia 49(1): 131-141.
- OCCHIANI, P. 1991. Árvores seculares do Parque Nacional da Tijuca-IV (FL. Atlântica-RJ). Revista Brasileira de Biologia 51(2): 427-435.
- OLIVEIRA, B. 1972. A situação atual da Floresta Nacional de Açuengui, PR. Brasil Florestal 3(10): 33-40.
- OLIVEIRA, B. 1973. Problemas florestais de ocupação humana na encosta atlântica da serra do Mar no norte de Santa Catarina. Brasil Florestal 4(14): 64-72.
- OLIVEIRA, B. 1976. Um parque destinado a proteger as encostas da serra do Mar. Brasil Florestal 7(28): 42-46.
- OLIVEIRA, R. R. 1982. A vegetação das Ilhas Cagarras. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. Anais. Sociedade Brasileira de Botânica.
- OLIVEIRA, Y. M. M. & ROTTA, E. 1982. Levantamento da estrutura horizontal de uma mata de araucária no primeiro planalto paranaense. Boletim de Pesquisa Florestal 4:1-46.
- PASTORE, J. A., AGUIAR, O. R., ESTEVES, R. & SILVA, C. A. F. 1992. Flora arbustiva-arbórea do Parque Chico Mendes, Município de São Bernardo do Campo - SP. Revista do Instituto Florestal 4(especial): 269-273.

- PAULA, J. E., MARI, G., LIMA, R. A. & ESTEVES, G. L. 1980. Contribuição para o conhecimento da flora do estado de Alagoas. *Brasil Florestal* 10(41): 15-27.
- PEDROSA, C. 1941. Contribuição para o estudo da flora florestal paulista. *Revista Brasileira de Geografia* 3(3): 881-882.
- PEIXOTO, A. L. 1991-92. Vegetação da encosta atlântica. In: *Floresta Atlântica*. Edições Alumbramento, Rio de Janeiro. p. 33-41.
- PEIXOTO, A. L. & GENTRY, A. 1990. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). *Revista Brasileira de Botânica* 13(1): 19-26.
- PEREIRA, I. C. A. & GIRÃO, E. M. C. 1972. Mapeamento e avaliação das áreas de matas remanescentes do litoral de Alagoas, levantamento por fotointerpretação. SUDENE, Recife.
- PEREIRA, J. V. C. 1949. Mata da Poaia. *Revista Brasileira de Geografia* 11(1): 136-139.
- POMPÉIA, S. L. 1990. Recuperação da cobertura vegetal da serra do Mar em Cubatão através de semeadura aérea de plantas nativas. In: *Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira* 2, São Paulo. *Anais. Academia de Ciências do Estado de São Paulo*. V. 1. P. 395-403.
- RAMBO, B. 1950. A porta de Torres. *Sellowia* 2: 125-136.
- RAMBO, B. 1961. Migration routes of the south Brazilian rain forest. *Pesquisas série botânica* 5(12): 5-54.
- RAMBO, P. B. S. J. 1949. Estudos botânicos em Sombrio (SC). *Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues* 1(1).
- RAWITSCHER, F. K. 1944. Algumas noções sobre a vegetação do litoral brasileiro. *Boletim da Associação de Geógrafos do Brasil* 4: 13-28.
- REITZ, P. R. 1950. A Vegetação do morro do Baú. *Rodriguésia* 13(25): 267-288.
- REITZ, P. R. 1952. Árvores de Santa Catarina. *Anuário Brasileiro de Economia Florestal* 5: 122-247.
- REITZ, P. R. 1957. Vegetação nativa da estação florestal em Laguna. *Anuário Brasileiro de Economia Florestal* 9: 175-185.

- RIZZINI, C. T. & MATTOS FILHO, A. 1974. Dados sobre algumas matas do sul da Bahia. Brasil Florestal 5(17): 38-41.
- ROBIN, M. J., PASTORE, J. A., AGUIAR, O. T. & BAITELLO, J. B. 1990. Floras arbóreo-arbustiva e herbácea do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP). Revista do Instituto Florestal 2(1): 31-53.
- RODRIGUES, R. R. & JOLY, C. A. 1986. Levantamento florístico e fitossociológico das matas da serra do Japi, Jundiaí - SP. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, Campinas. Anais. Sociedade Botânica de São Paulo.
- RODRIGUES, R. R., MORELLATO, L. P. C., JOLY, C. A. & LEITÃO FILHO, H. F. 1989. Estudo florístico e fitossociológico em um gradiente altitudinal de mata mesófila semidecídua, na Serra do Japi, SP. Revista Brasileira de Botânica 12: 71-84.
- ROLIM, S. G., COUTO, H. T. Z. & GROKE, P. 1992. Análise estrutural de fragmentos de Mata Atlântica em diferentes estádios sucessionais. Revista do Instituto Florestal 4(especial): 152-157.
- ROSSI, L. 1987. A flora arbóreo-arbustiva da mata da Reserva da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira - São Paulo - SP. Tese de mestrado, Instituto de Biociências, USP.
- RUSCHI, A. 1953. Fitogeografia do estado do Espírito Santo. Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão 14: 1-50.
- SANCHEZ, M. 1994. Florística e fitossociologia da vegetação arbórea nas margens do rio da Fazenda (Parque Estadual da Serra do Mar - núcleo de Picinguaba - Ubatuba - SP.). Tese de mestrado, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- SANTOS, N. 1976. Plantas existentes no Parque Nacional da Tijuca. Brasil Florestal 7(26): 54-68.
- SANTOS, N. 1979. Contribuição ao estudo da flora existente no Parque Nacional da Tijuca. Rodriguésia 31(51): 71-126.
- SANTOS, N. & SANTOS, M. 1980. Plantas existentes no Parque Nacional da Tijuca II. Brasil Florestal 10(43): 17-23.
- SÃO PAULO. 1985. Tombamento da serra do Mar. Secretaria do Estado da Cultura/CONDEPHAAT, São Paulo. 7p.

SILVA, A. F. 1987. A fitossociologia na mata atlântica. In: Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira, São Paulo. *Anais*. Academia de Ciências do Estado de São Paulo. P. 62-77.

SILVA, A. F. 1989. Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da Reserva Florestal Prof. Augusto Ruschi. São José dos Campos, SP. Tese de Doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, A. F. & LEITAO FILHO, H. F. 1982. Composição florística e estrutura de um trecho da mata atlântica de encosta no município de Ubatuba - SP. *Revista Brasileira de Botânica* 5(1/2): 43-52.

SILVA, F. C. 1985. Composição florística e estrutura fitossociológica da Floresta Tropical de Encosta Atlântica no município de Morretes - Estado do Paraná. Tese de mestrado, Setor de Biociencias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SILVA FILHO, N. L. 1988. Recomposição da cobertura vegetal de um trecho degradado da serra do Mar, Cubatão - SP. Fundação Cargil, Campinas. 53p.

SILVA FILHO, N. L., PINTO, M. M. & HANASHIRO, S. E. 1988. Recuperação de áreas degradadas da serra do Mar. I. A emissão de raízes adventícias como fator de estabilização da encosta. In: Seminário de Integração Técnica sobre Poluição e a Serra do Mar, 1 . CETESB, São Paulo. p. 15-57.

SIQUEIRA, J. C. 1982. Considerações gerais sobre a flora fluminense e a fitogeografia da área do morro da Cruz. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. *Anais*. Sociedade Brasileira de Botânica. P. 267-268.

SOARES, R. O. & ASCOLY, R. B. 1970. Florestas costeiras do litoral leste. Brasil Florestal 1(2): 9-20.

STRANG, H. E. 1960. A Reserva Biológica de Jacarepaguá. Anuário Brasileiro de Economia Florestal 12: 267-288.

STRANG, H. E. 1981. Reserva Biológica de Jacarepaguá. Boletim Informativo FBCN 16: 52-61.

SUDENE E CONDESE. 1976. Zoneamento ecológico florestal do estado de Sergipe. SUDENE e Conselho de Desenvolvimento de Sergipe, Aracajú.

TABARELLI, M., VILLANI, J. P. & MANTOVANI, W. (no prelo). Estrutura, composição florística e dinamismo de uma floresta secundária na encosta da Serra do Mar, SP. *Revista do Instituto Florestal*.

TAVARES, S. 1959. Madeiras do Nordeste do Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

TAVARES, S. 1963. Contribuição para o estudo da cobertura vegetal dos tabuleiros do Nordeste. Boletim Técnico da Secretaria de Obras e Serviços Públicos de Recife 83: 13-25.

TAVARES, S., PAIVA, F. A. F., CARVALHO, G. H., SOUZA-TAVARES, E. J., FREITAS-MACHADO, O., LIMA, J. L. S. & SOUZA, S. A. 1971. Contribuição para a determinação do potencial madeireiro dos municípios de São Miguel dos Campos, Chão Pilar, Colônia de Leopoldina e União dos Palmares. Boletim de Recursos Naturais, SUDENE 9(1/2): 123-231.

TAVARES, S., PAIVA, F. A. F., CARVALHO, G. H. & TAVARES, E. J. S. 1979. Inventário florestal no estado da Bahia I. Resultados de um inventário florestal nos municípios de Una, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Itamaraju, Belmonte e Ilhéus, vol. Recursos Vegetais. Departamento de Recursos Naturais - SUDENE, Recife.

TAVARES, S., PAIVA, F. A. F., TAVARES, E. J. S., NEVES, M. A. & LIMA, J. L. S. 1968. Inventário florestal de Alagoas. I Estudo preliminar da mata das Carobas, município de Marechal Deodoro. Boletim Técnico da Secretaria de Obras e Serviços Públicos de Recife 88/89: 17-30.

TAVARES, S., PAIVA, F. A. F., TAVARES, E. J. S., NEVES, M. A. & LIMA, J. L. S. 1969. Inventário florestal de Alagoas III. Estudo preliminar da Mata do Varrela, município de Barra de São Miguel, vol. Relatório Técnico nº 3. Departamento de Recursos Naturais - SUDENE, Recife.

TAVARES, S., PAIVA, F. A. F., TAVARES, E. J. S., NEVES, M. A. & LIMA, J. L. S. 1971. Nova contribuição para o estudo preliminar das matas remanescentes do estado de Alagoas. Boletim de Recursos Naturais, SUDENE 9(1/2): 5-122.

TAVARES, S., SOUZA-TAVARES, E. J., PAIVA, F. A. F. & CARVALHO, G. H. 1975. Nova contribuição para o inventário florestal de Alagoas, Série Recursos Vegetais nº 1 ed. SUDENE, Recife.

TRAVASSOS-FILHO, L. & CAMARGO, H. F. A. 1958. A Estação Biológica de Boracéia. Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo 11(1): 1-21.

VALLS, J.F.M. 1975. Estudos Botânicos no Parque Estadual de Torres, Rio Grande do Sul. I. Levantamento florístico da área da Guarita. Iheringia 20:35-57.

VELOSO, H. P. 1945. As comunidades e as estações botânicas de Teresópolis, RJ (com um ensaio de chave dendrológica). Boletim do Museu Nacional 3: 1-95.

VELOSO, H. P. 1946. A vegetação no município de Ilhéus, Bahia: I Estudo sinecológico das áreas de pesquisas sobre a febre amarela silvestre realizado pelo S.E.P.F.A. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 44(1): 13-103.

VELOSO, H. P. 1946. A vegetação no município de Ilhéus, Bahia: II Observações ligeiras e considerações acerca de espécies que ocorrem na região. Chave analítica das espécies arbóreas. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 44(2): 221-294.

VELOSO, H. P. 1946. A vegetação no município de Ilhéus, Bahia: III Caracterização da vegetação pelo valor dos índices das espécies. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 44(2): 323-342.

VELOSO, H. P. 1947. A vegetação no município de Ilhéus, Bahia: IV Características analíticas e periodicidade sociológica. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 60(2): 175-194.

VELOSO, H. P. 1962. Os grandes climáces do Brasil. I - Considerações sobre os tipos vegetativos da Região Sul. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 60(2): 175-193.

VELOSO, H. P. 1964. Os grandes climáces do Brasil IV - Considerações sobre a vegetação da Região Nordeste. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 62(único): 203-223.

VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. 1957. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. I-As comunidades do município de Brusque, Santa Catarina. *Sellowia* 9(8): 81-235.

VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. 1959. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. II-Dinamismo e fidelidade das espécies em associações do município de Brusque, Santa Catarina. *Sellowia* 10: 9-125.

VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. 1961. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. III-As associações das planícies costeiras. *Sellowia* 13: 205-260.

VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. 1963. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. IV-As associações situadas entre o rio Tubarão e a lagoa dos Barros (RS). *Sellowia* 15: 57-114.

VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. 1968. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. V-Agrupamentos arbóreos da encosta catarinense, situados em sua parte norte. *Sellowia* 20: 53-126.

VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. 1968. AS comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. VI Agrupamentos arbóreos dos contrafortes da serra Geral, situados ao sul da costa catarinense e ao norte da costa sulriograndense. *Sellowia* 20: 127-180.

- VIANA, V. M. 1987. Ecologia de populações florestais colonizadoras e recuperação de áreas degradadas. In: Simpósio sobre a Costa Sul e Sudeste Brasileira, São Paulo. *Anais. Academia de Ciências do Estado de São Paulo*. V.1. P.29-39.
- VIANNA, V. R. C. 1977. Contribuições ao estudo das frutas silvestres das matas do Rio de Janeiro. *Leandra* 6/7(7): 95-106.
- VINHA, S. G., ZEVALLOS, A. C. & SANTOS, O. M. 1982. A fase pioneira de uma sucessão vegetal secundária no sul da Bahia: estrutura e composição química da vegetação. In: Congresso Nacional de Botânica 33, Maceió. *Anais. Sociedade Brasileira de Botânica*. P. 253-254.
- VINHA, S. G., RAMOS, J. S. & HORI, M. 1976. Inventário florestal. In: Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira, vol. 7. CEPLAC (Comissão Executora do Plano da Lavoura Cacaueira) e IICA/OEA (Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas), Ilhéus. p. 20-212.
- VUONO, Y. S. 1985. Fitossociologia do estrato arbóreo da floresta da Reserva do Instituto de Botânica (São Paulo). Tese de Doutorado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, SP.

**CAPÍTULO 2: ANÁLISE FLORÍSTICA DO COMPONENTE ARBÓREO DA
MATA ATLÂNTICA**

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica, apesar de um dos mais diversificados ecossistemas florestais do Brasil, ainda é pouco conhecida floristicamente, existindo muita divergência quanto à conceituação do que é efetivamente Floresta Atlântica e quais são os seus limites (Leitão Filho 1993). Alguns autores definiram sua distribuição como restrita à faixa litorânea (Joly et al. 1991, Leitão Filho 1982). Outros admitiram uma penetração, dessa formação vegetal, para o interior, na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo (Rizzini 1963, Romariz 1972). Devido ao acelerado desmatamento que vem sofrendo, é hoje um dos ecossistemas mais ameaçados do Planeta (SOS Mata Atlântica & INPE 1992/93).

Originalmente, a Mata Atlântica abrangia, até o início deste século, 16 estados brasileiros, cobrindo cerca de 1.100.000 Km² (SOS Mata Atlântica & INPE 1992/93), restando, atualmente, segundo CMA (1992), apenas 5% da sua cobertura original. Tal desmatamento, como podemos ver na TABELA 1, para a região compreendida entre os estados do Espírito Santo e Santa Catarina, tem sido bastante intenso. Este fato alarmante foi um dos fatores que motivaram a criação entre 1991/92 da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pela UNESCO (CMA 1992).

TABELA 1: ÁREA DOS REMANESCENTES FLORESTAIS DO DOMÍNIO DA MATA ATLÂNTICA, DESMATAMENTOS E INCREMENTOS ENTRE 1985 E 1990

ESTADO	1985		1990		Desmatamento		Incremento	
	ha	% *	ha	% *	ha	% **	ha	% **
ES	421.185	9,35	402.392	8,74	19.212	4,56	419	0,10
RJ	937.129	21,50	896.234	20,97	30.579	3,26	2.729	0,29
SP	1.792.629	7,42	1.731.472	7,16	61.720	3,44	563	0,03
PR	1.646.816	8,39	1.503.098	7,73	144.240	8,76	522	0,03
SC	1.627.206	17,18	1.527.794	16,25	99.412	6,11		

Fonte: Atlas da evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados do domínio da Mata Atlântica no período de 1985-90. Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-INPE.(1992/93)

* em relação à área avaliada do estado

** em relação aos remanescentes de 1985

Remanescentes florestais: Cobertura vegetal de formação florestal com mata densa, englobando vegetação primária e secundária. Não inclui vegetação de Restinga nem Manguezais.

Incremento: Áreas em recuperação

As Reservas da Biosfera, criadas pela UNESCO através do programa MAB (Homem e Biosfera), e desenvolvido com o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e a UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza), são um instrumento de conservação e sua função inclui o uso sustentável dos recursos naturais nas áreas protegidas. Essas Reservas devem representar os ecossistemas característicos da região onde se estabelecem e ser um centro de monitoramento, pesquisas, educação ambiental e gerenciamento de ecossistemas, bem como centro de formação e desenvolvimento profissional dos técnicos em seu manejo. A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, implantada por etapas entre 1991/92, abrange três corredores principais. O maior segue ininterrupto pelas serras do Mar e Geral, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, com cerca de 1.500 Km de extensão. O Segundo acompanha a serra da Mantiqueira e o terceiro abrange áreas do Sul da Bahia e fragmentos isolados, especialmente áreas do Nordeste (CMA 1992). A definição dessas áreas teve como fundamento a preservação e não a similaridade na composição florística.

Este é um trabalho de compilação de floras arbóreas estudadas e publicadas referentes à vegetação de Mata Atlântica e, neste aspecto, é um trabalho pioneiro. O objetivo principal é listar e atualizar a flora arbórea ocorrente na Mata Atlântica visando a analisar, de forma bastante geral, sua distribuição e composição. Trata-se de uma formação vegetal homogênea ou heterogênea ao longo do gradiente latitudinal em que está inserida? Se heterogênea, que espécies, gêneros ou famílias melhor caracterizam cada formação? Quais os gêneros ou famílias que apresentam maiores problemas de identificação taxonômica?

MATERIAL E MÉTODO

Foi considerada Mata Atlântica a formação florestal presente nas regiões especificadas pelo CMA (1992), ou seja, as serras do Mar, Geral e da Mantiqueira; o sul da Bahia e fragmentos de vegetação no litoral do Nordeste. Para o estado de São Paulo, foi considerado também a parte leste do Planalto Atlântico. Apesar dessas regiões abrangerem áreas bastante distintas, foram consideradas para permitir uma comparação ampla e geral da flora em questão. Uma vez que ainda há controvérsias sobre a inclusão ou não de toda esta área como sendo pertencente à Mata Atlântica.

A partir do levantamento bibliográfico (Capítulo 1) foram selecionados 63 (sessenta e três) trabalhos com base nos seguintes critérios:

1. Trabalho desenvolvido em uma área delimitada para ser considerado uma amostra pontual ao nível da escala usada neste estudo.

2. Especificação quanto à forma de crescimento, medidas de diâmetro ou de perímetro das espécies incluídas no levantamento, tornando possível distinguir as espécies arbóreas. Neste caso, considerou-se diâmetro ou perímetro mínimo de cinco ou quinze centímetros respectivamente.

3. Coleta de dados realizada através de métodos quantitativos de amostragem, ou através de coletas botânicas periódicas durante o período mínimo de um ano, de modo a ter incluídos os períodos reprodutivos da maioria das espécies presentes na área. Informações advindas de observações eventuais, ou trabalhos sem um método padrão de amostragem não foram incluídos no banco de dados por não ser possível estabelecer um termo de comparação confiável entre eles.

4. Identificação do herbário onde o material-testemunho foi depositado.

Todos os táxons incluídos no trabalho tiveram seus nomes e autores confirmados e/ou atualizados através da literatura. Procurou-se utilizar a literatura mais recente disponível.

Os dados provenientes dos trabalhos selecionados da literatura, ou seja, as espécies arbóreas ocorrentes nas localidades amostradas, foram compilados em um banco de dados e analisados em relação a sua distribuição e porcentagem de ocorrência nas três Regiões amostradas (Nordeste, Sudeste e Sul).

As 63 amostras selecionadas foram localizadas em um mapa (IBGE 1993), através de suas coordenadas, onde estão demarcados os limites da Floresta Ombrófila Densa (FIGURA 1).

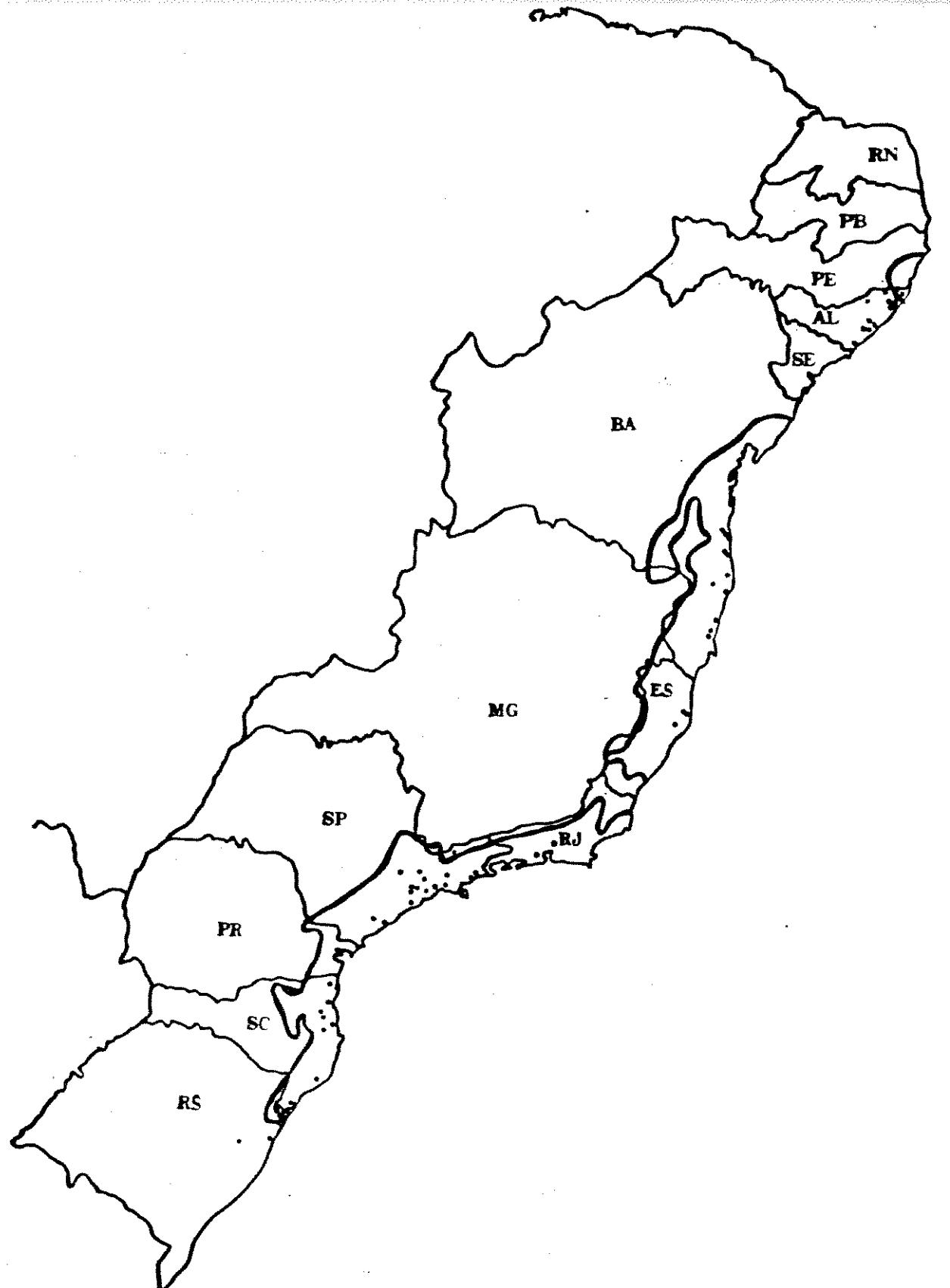


FIGURA 1: Localidades onde foram realizados levantamentos de espécies arbóreas utilizados neste estudo. A região em destaque corresponde aos limites de distribuição da Mata Atlântica segundo IBGE (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 63 localidades utilizadas nesta análise abrangearam uma amplitude de 21°14' de latitude (TABELA 2). A listagem completa totalizou 1706 binômios (táxons identificados até o nível de espécie) (Anexo 1). Esta listagem foi reduzida a 1380 binômios (TABELA 3) devido à sinonimização pela literatura (Anexo 2).

Na TABELA 2 podemos ver que a numeração das localidades utilizadas baseou-se nos valores das latitudes, quanto maior a latitude Sul, maior o número expresso no código. O município de Jacuípe - AL (8°51' S) possui a menor latitude e Viamão - RS (30°05' S) a maior latitude. O método mais empregado nos levantamentos da vegetação foi o de parcelas, adotado em 51 dos 63 trabalhos analisados, sendo que apenas 7 trabalhos empregaram o método de quadrantes e 5 referem-se a levantamentos florísticos por transectos. A diferença entre os diâmetros mínimos utilizados foi de 27,4 cm (30 e 2,6, maior e menor, respectivamente). O tamanho da área amostrada teve uma variação de 84,1 ha (84,2 ha e 0,1 ha, maior e menor, respectivamente). O número de pontos utilizados nos levantamentos por quadrantes variou de 80 a 266. A amplitude temporal entre o primeiro e o último levantamento utilizado foi de 48 anos.

No geral, para o nível da análise feita, observa-se que não existe um padrão quanto a área ou número de pontos amostrados nos levantamentos, nem quanto ao diâmetro mínimo utilizado. As maiores áreas estão relacionadas, em geral, com os maiores diâmetros mínimos utilizados nos trabalhos, este fato deve compensar a dificuldade de se encontrar espécies com esses diâmetros na natureza. Se houvesse uma padronização nos métodos de levantamentos utilizados pelos pesquisadores, as respostas advindas desses trabalhos seriam muito mais conclusivas. A Ilha do Cardoso foi incluída na amostragem, apesar do perímetro mínimo de oito centímetros, porque foi retirado da listagem as espécies arbustivas. A grande amplitude temporal observada tem consequências diretas na composição florística porque a não coleta de uma determinada espécie, em trabalhos mais recentes, pode não indicar necessariamente a não ocorrência dela e sim seu desaparecimento, devido ao grande desmatamento que ocorreu e que vem ocorrendo na Mata Atlântica.

TABELA 2: Localidades da Mata Atlântica utilizadas no banco de dados com suas coordenadas (L.LONG. e LAT.), método de amostragem (MET.), diâmetro mínimo utilizado (DIAM), número de espécies (N. SP) e a área (ha) ou pontos amostrados (p).

			TAX	MIL	BFLM	NSC	AVH	AVH	AVH
			100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
1	AI.1	Jacuípe-AL	35° 29'	8° 51'	PAR	D>5	28	1ha	Tavares et al. 1971
2	AI.2	Colônia de Leopoldina-AL	35° 43'	8° 55'	PAR	D>30	27	20ha	Tavares et al. 1971
3	AI.3	Maragogi-AL	35° 11'	9° 05'	PAR	D>5	38	1ha	Tavares et al. 1971
4	AI.4	União dos Palmares-AL	36° 03'	9° 09'	PAR	D>30	22	5ha	Tavares et al. 1971
5	AI.5	Porto de Pedras-AL	35° 38'	9° 10'	PAR	D>5	24	1ha	Tavares et al. 1971
6	AI.6	Passo de Camaragibe-AL	35° 29'	9° 15'	PAR	D>5	40	1ha	Tavares et al. 1971
7	AI.7	S.Luiz do Quitundé-AL	35° 33'	9° 17'	PAR	D>5	29	1ha	Tavares et al. 1971
8	AI.8	Pedra Talhada-Quebrângulo-AL	36° 28'	9° 20'	PAR	D>9,5**	38	1ha	Ferreira & Batista 1990
9	AI.9	Chão de Pilat-AL	35° 58'	9° 37'	PAR	D>30	32	10ha	Tavares et al. 1971
10	AI.10	Carobas-Mal Deodoro-AL	35° 54'	9° 44'	PAR	D>5	22	1ha	Tavares et al. 1968
11	AI.11	S. Miguel dos Campos-AL	36° 06'	9° 47'	PAR	D>30	27	20ha	Tavares et al. 1971
12	AI.12	Barra de São Miguel-AL	35° 55'	9° 51'	PAR	D>5	19	1ha	Tavares et al. 1969
13	AI.13	Coruripe-AL	36° 11'	10° 07'	PAR	D>5	31	1ha	Tavares et al. 1971
14	BA1	Ilhéus-Ribeira Fortuna-BA	39° 03'	14° 47'	PAR	D>6,4**	42	0,4ha	Veloso 1946
15	BA2	Ilhéus-Faz. Pirataquisse-BA	39° 03'	14° 47'	PAR	D>6,4**	60	0,4ha	Veloso 1946
16	BA3	Ilhéus-BA	39° 03'	14° 48'	PAR	D>20	49	5ha	Tavares et al. 1979
17	BA4	Una-BA (Morl)	39° 08'	15° 16'	QUA	D>10	88	150p	Mori et al. 1983
18	BA5	Una-BA	39° 05'	15° 17'	PAR	D>20	71	10ha	Tavares et al. 1979
19	BA6	Belmonte-BA	38° 57'	15° 40'	PAR	D>20	55	5ha	Tavares et al. 1979
20	BA7	Porto Seguro-BA	39° 27'	16° 05'	PAR	D>20	56	5ha	Tavares et al. 1979
21	BA8	Sta Cruz de Cabrália-BA	39° 02'	16° 17'	PAR	D>20	48	5ha	Tavares et al. 1979
22	BA9	M. Pascoal-Porto Seguro-BA	39° 26'	16° 54'	PAR	D>25	69	7,6ha	Soares & Ascoli 1970
23	BA10	Itamaraju-BA	39° 33'	17° 04'	PAR	D>20	60	10ha	Tavares et al. 1979
24	BA11	Prado-BA	39° 22'	17° 14'	PAR	D>20	52	5ha	Tavares et al. 1979
25	ES1	CVRD-ES (Peltoto)	39° 35'	19° 06'	PAR	D>10	50	0,1ha	Peltoto & Gentry 1990
26	ES2	CVRD-ES	39° 45'	19° 06'	FLOR	ARB	469		Jesus & Garcia 1992
27	ES3	Linhares-ES	40° 04'	19° 23'	PAR	D>25	102	84,2ha	Heindsdijk et al. 1964
28	RJ1	Pedra Branca-RJ	43° 27'	23° 24'	PAR	D>10	24	1ha	Mallet et al. 1984
29	RJ2	Teresópolis-RJ	42° 59'	22° 26'	PAR	ARB	42	0,5ha	Veloso 1945
30	SP1	Campos do Jordão-SP	45° 40'	22° 45'	FLOR	ARB	141		Robin et al. 1990
31	SP2	Atibaia-SP	46° 25'	23° 10'	PAR	D>4,8**	118	0,42ha	Meira Neto et al. 1989
32	SP3	Japi-Jundiaí-SP	46° 55'	23° 11'	PAR	D>5	119	4,2ha	Rodrigues et al. 1989
33	SP4	S.J.Campos-SP	45° 52'	23° 12'	PAR	D>5	165	0,7ha	Silva 1989
34	SP5	Picinguaba-SP	44° 48'	23° 22'	PAR	D>5	94	0,4ha	Sanches 1994
35	SP6	Serra da Cantareira-SP	46° 26'	23° 22'	QUA	D>10	108	266p	Baitello et al. 1992
36	SP7	Guarulhos-SP	46° 28'	23° 25'	PAR	D>9,5**	102	13,4ha	Gandolfi 1991

TABELA 2: Localidades da Mata Atlântica utilizadas no banco de dados com suas coordenadas (LONG. e LAT.), método de amostragem (MET.), diâmetro mínimo utilizado (DIAM), número de espécies (Nº SP) e a área (ha) ou pontos amostrados (p).

Nº	SCA	LOCALIZAÇÃO	ALTURA m.s.m.	LAT. SIST. WGS-84	MUL. SIST. WGS-84	DIST. SIST. WGS-84	ALTURA MÉTRICA	LAT. WGS-84	MUL. WGS-84	DIST. WGS-84	ALTURA MÉTRICA	LAT. WGS-84	MUL. WGS-84	DIST. WGS-84
37	SP8	Ubatuba - SP	45° 04'	23° 27'	QUA	D>10	104	160p	Silva & Leitão Filho 1982					
38	SP9	Salesópolis-SP	45° 45*	23° 37*	QUA	D>4,8**	104	100p	Mantovani et al. 1990					
39	SP10	São Paulo-IBI-SP	46° 37'	23° 39'	QUA	D>5	140	152p	Vuono 1985					
40	SP11	São Paulo-Ipiranga-SP	46° 37'	23° 39'	PAR	D>8	89	10ha	Comes 1992					
41	SP12	Paranáplacaba-SP	46° 18'	23° 46'	FLOR	ARB	20	—	Coutinho 1962					
42	SP13	S.B.Campo-SP	46° 30'	23° 46'	FLOR	ARB	63	—	Pastore et al. 1992					
43	SP14	Cubatão-SP	46° 25'	23° 54'	PAR	D>5,5**	126	0,4ha	Leitão Filho 1993					
44	SP15	Carlos Botelho-SP	48° 02'	24° 08'	FLOR	ARB	173	—	Custódio Filho et al. 1992					
45	SP16	Juréia-SP	47° 14'	24° 32'	QUA	D>9,5**	155	200p	Mantovani 1993					
46	SP17	Illa do Cardoso-SP	47° 59'	25° 10'	PAR	D>2,6**	147	1ha	Melo 1993					
47	PR1	Morretes-PR	48° 38'	25° 30'	QUA	D>5	57	80p	Silva 1985					
48	SC1	Porto das Canoas-Garuva-SC	48° 51'	26° 01'	PAR	D>20	53	1,2ha	Veloso & Klein 1968					
49	SC2	Defundinho-Guaraníthm-SC	49° 00'	26° 29'	PAR	D>20	41	0,42ha	Veloso & Klein 1968					
50	SC3	Timbó-SC	49° 13'	26° 49'	PAR	D>20	44	0,42ha	Veloso & Klein 1968					
51	SC4	Mata dos Padres-Blumenau-SC	49° 04'	26° 56'	PAR	D>20	57	0,42ha	Veloso & Klein 1968					
52	SC5	Maluche-Brusque-SC	48° 56'	27° 05'	PAR	D>20	118	0,52ha	Veloso & Klein 1957					
53	SC6	Rib. do Ouro-Brusque-SC	49° 06'	27° 13'	PAR	D>20	115	0,64ha	Veloso & Klein 1957					
54	SC7	Azambuja-Brusque-SC	49° 12'	28° 30'	PAR	D>20	129	1,3ha	Veloso & Klein 1957					
55	SC8	M. da Gávea-Jacinto Machado-SC	49° 45'	29° 00'	PAR	D>20	54	0,42ha	Veloso & Klein 1968					
56	SC9	Sanga da Toca-Sombrio-SC	49° 38'	29° 07'	PAR	D>20	28	0,42ha	Veloso & Klein 1968					
57	RS1	Costão-Torres-RS	49° 57'	29° 19'	PAR	D>20	20	0,16ha	Klein 1961					
58	RS2	Piratuba-Torres-RS	49° 43'	29° 19'	PAR	D>20	31	0,16ha	Veloso & Klein 1968					
59	RS3	Colônia de São Pedro-Torres-RS	49° 44'	29° 20'	PAR	D>20	32	0,16ha	Veloso & Klein 1968					
60	RS4	Morro Azul-Torres-RS	49° 57'	29° 24'	PAR	D>20	34	0,16ha	Veloso & Klein 1968					
61	RS5	Treze Cachoeiras-Torres-RS	49° 55'	29° 27'	PAR	D>20	29	0,16ha	Veloso & Klein 1968					
62	RS6	Macuiné-Osório-RS	50° 12'	29° 41'	PAR	D>20	20	0,16ha	Klein 1961					
63	RS7	Viamão-RS	51° 01'	30° 05'	PAR	D>5	41	0,18ha	Knoch 1978					

coordenadas aproximadas

*** diâmetros calculados a partir dos perímetros

* Utilizadas quando os tópicos idênticos são tratados em diferentes

PAR = Método de amostragem por parcelas
QUA = Método de amostragem nor quadrantes

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos e seus respectivos números de ocorrências da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDEFINIDOS	NE	SE	S	Total
Anacardiaceae	<i>Anacardiaceae</i>	5			5
Anacardiaceae	<i>Astronium</i>	2			2
Anacardiaceae	<i>Astronium concinnum</i> (Engl.) Schoot	3	1		4
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	1	1		2
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.		4		4
Anacardiaceae	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.		3	1	3
Anacardiaceae	<i>Loxopterygium</i>	2			2
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.		1		1
Anacardiaceae	<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera		1		1
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi		2		2
Anacardiaceae	<i>Spondias</i>	2	1		3
Anacardiaceae	<i>Spondias lutea</i> L.	1			1
Anacardiaceae	<i>Spondias macrocarpa</i> Engl.		1		1
Anacardiaceae	<i>Spondias purpurea</i> L.		1		1
Anacardiaceae	<i>Tapirira</i>	3			3
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	20	10	3	33
Anacardiaceae	<i>Tapirira marchandii</i> Engl.		3		3
Anacardiaceae	<i>Thyrsoodium</i>	1			1
Anacardiaceae	<i>Thyrsoodium schomburgkianum</i> Benth.	14	1		15
Annonaceae	<i>Anaxagorea dolichocarpa</i> Sprague & Sandwith		1		1
Annonaceae	<i>Annona</i>	10	3		13
Annonaceae	<i>Annona acutifolia</i> Saff. ex R.E.Fries		1		1
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.		5		5
Annonaceae	<i>Annona glabra</i> L.		1		1
Annonaceae	<i>Annona longifolia</i> Baill.		1		1
Annonaceae	<i>Annona salzmannii</i> A. DC.	8			8
Annonaceae	<i>Annonaceae</i>	7	3		10
Annonaceae	<i>Cymbopetalum brasiliense</i> (Vell.) Benth.		1		1
Annonaceae	<i>Duguetia</i>	11			11
Annonaceae	<i>Duguetia lanceolata</i> A. St. Hil.	8	3	5	16
Annonaceae	<i>Duguetia polihiana</i> Mart.		1		1
Annonaceae	<i>Guatteria</i>	2	3		5
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A. St. Hil.		7	4	11
Annonaceae	<i>Guatteria dusenii</i> R.E.Fries		1		1
Annonaceae	<i>Guatteria gomeziana</i> A. St. Hil.		2		2
Annonaceae	<i>Guatteria macropus</i> Mart.	1			1
Annonaceae	<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.		10		10
Annonaceae	<i>Guatteria oligocarpa</i> Mart.	1			1
Annonaceae	<i>Guatteria parviflora</i> R.E.Fries			1	1
Annonaceae	<i>Guatteria pogonopus</i> Mart.		1		1
Annonaceae	<i>Guatteria pubescens</i> (Mart.) R.E.Fries		1		1
Annonaceae	<i>Guatteria villosissima</i> A. St. Hil.	1			1
Annonaceae	<i>Oxandra reticulata</i> Maas		1		1
Annonaceae	<i>Porcelia macrocarpa</i> (Warm.) R.E.Fries		1		1
Annonaceae	<i>Rollinia</i>	1	1		2
Annonaceae	<i>Rollinia emarginata</i> Schltld.		2		2
Annonaceae	<i>Rollinia laurifolia</i> Schltld.		1		1
Annonaceae	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.		1		1
Annonaceae	<i>Rollinia sericea</i> (R.E.Fries) R.E.Fries		6	4	10
Annonaceae	<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St. Hil.) Mart.		5	1	6
Annonaceae	<i>Xylopia</i>	11			11
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.		4	5	9
Annonaceae	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.		1		1
Annonaceae	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.		2		2
Annonaceae	<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fries		1		1
Annonaceae	<i>Xylopia langsdorffiana</i> A. St. Hil. & Tul.		3		3
Annonaceae	<i>Xylopia ochrantha</i> Mart.		1		1
Apocynaceae	<i>Apocynaceae</i>	18			18
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i>	19	1		20

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS INDETERMINADAS	NE	SE	S	Total
Apocynaceae	<i>Aspidosperma album</i> (Vahl) Ben. ex Pichon		1		1
Apocynaceae	<i>Aspidosperma compactinervium</i> Kuhlm.		2		2
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.		1		1
Apocynaceae	<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	11			11
Apocynaceae	<i>Aspidosperma illustre</i> (Vell.) Kuhlm. & Piraja		1		1
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	3	11	7	21
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg.	2	2		4
Apocynaceae	<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll. Arg.	1			1
Apocynaceae	<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll. Arg.	10	1		11
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.		2	2	4
Apocynaceae	<i>Cameraria</i>	1			1
Apocynaceae	<i>Courna rigida</i> Muell.Arg.	4			4
Apocynaceae	<i>Geissospermum</i>	2			2
Apocynaceae	<i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Baill.	6	2		8
Apocynaceae	<i>Geissospermum sericeum</i> (Sagot) Benth.	1			1
Apocynaceae	<i>Geissospermum velosii</i> Allemão	1			1
Apocynaceae	<i>Himatanthus</i>	4			4
Apocynaceae	<i>Himatanthus bracteata</i> (A. DC.) Woodson	8	1		9
Apocynaceae	<i>Himatanthus lancifolia</i> (Müll. Arg.) Woodson	1	1		2
Apocynaceae	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	6			6
Apocynaceae	<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	1			1
Apocynaceae	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce) Woodson	1			1
Apocynaceae	<i>Lacistema pauciflora</i> (Kuhlm.) Markgr.	3	1		4
Apocynaceae	<i>Macoubea guianensis</i> Aubl.	3	1		4
Apocynaceae	<i>Malouetia arborea</i> (Vell.) Miers		6		6
Apocynaceae	<i>Peschiera catharinensis</i> (A. DC.) Miers			1	1
Apocynaceae	<i>Peschiera salzmannii</i> (A. DC.) Miers		1		1
Apocynaceae	<i>Rauwolfia</i>	1			1
Apocynaceae	<i>Rauwolfia grandiflora</i> Mart. ex A. DC.	1			1
Apocynaceae	<i>Rauwolfia mattfeldiana</i> Markgr.		1		1
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana</i>	2			2
Aquifoliaceae	<i>Ilex</i>	1	2		3
Aquifoliaceae	<i>Ilex amara</i> (Vell.) Loes.		1		1
Aquifoliaceae	<i>Ilex Chamaedryfolia</i> Reissek		1		1
Aquifoliaceae	<i>Ilex dumosa</i> Reissek		5	1	6
Aquifoliaceae	<i>Ilex ebenacea</i> Reissek		1		1
Aquifoliaceae	<i>Ilex integerrima</i> (Vell.) Reissek		2		2
Aquifoliaceae	<i>Ilex microdonta</i> Reissek		3		3
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. Hil.		4		4
Aquifoliaceae	<i>Ilex pseudobuxus</i> Reissek			1	1
Aquifoliaceae	<i>Ilex theezans</i> Mart.		4	4	8
Aquifoliaceae	<i>Ilex uniflora</i> Rizzini	2			2
Araliaceae	Araliaceae	1			1
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne. & Planch.		4		4
Araliaceae	<i>Didymopanax</i>	4	4		8
Araliaceae	<i>Didymopanax angustissimum</i> Marchal		7	2	9
Araliaceae	<i>Didymopanax calvus</i> (Cham.) Decne & Planch.		5		5
Araliaceae	<i>Didymopanax clausenianum</i> Decne & Planch. ex Marchal		1		1
Araliaceae	<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne & Planch.	15	1	2	18
Araliaceae	<i>Didymopanax navarroi</i> A. Samp.		2		2
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze		1		1
Arecaceae	<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret		6		6
Arecaceae	<i>Astrocaryum ayri</i> Mart.		1		1
Arecaceae	<i>Astrocaryum tucuma</i> Mart.		1		1
Arecaceae	<i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret	5	1		6
Arecaceae	<i>Attalea humilis</i> Mart.		1		1
Arecaceae	<i>Bactris</i>		1		1
Arecaceae	<i>Bactris lindmaniana</i> Drude ex Lindman			2	2
Arecaceae	<i>Bactris setosa</i> Mart.		4		4

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Arecaceae	<i>Cocos</i>		1		1
Arecaceae	<i>Euterpe</i>		1		1
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	1	12	16	29
Arecaceae	<i>Geonoma gamiova</i> Barb. Rodr.		1	1	2
Arecaceae	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.		2	1	3
Arecaceae	<i>Polyandrococos caudescens</i> (Mart.) Barb. Rodr.		2		2
Arecaceae	<i>Syagrus botryophora</i> Mart.		1		1
Arecaceae	<i>Syagrus pseudococos</i> (Raddi) Glassman		3		3
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman		5	1	6
Asteraceae	<i>Asteraceae</i>		1		1
Asteraceae	<i>Eupatorium compressus</i> Gardner		1		1
Asteraceae	<i>Gochnertia paniculata</i> (DC.) Cabrera		1		1
Asteraceae	<i>Gochnertia polymorpha</i> (Less.) Cabrera		4		4
Asteraceae	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker		7		7
Asteraceae	<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker		5		5
Asteraceae	<i>Piptocarpha oblonga</i> (Gardner) Baker		1		1
Asteraceae	<i>Senecio glaziovii</i> Baker		1		1
Asteraceae	<i>Stifftia graziellii</i> Leitao F.		1		1
Asteraceae	<i>Vanillosmopsis erytropappa</i> (DC.) Sch. Bip.		2		2
Asteraceae	<i>Verbesina clausenii</i> Sch. Bip.		1		1
Asteraceae	<i>Verbesina florisbunda</i> Gardner		1		1
Asteraceae	<i>Vernonia</i>		1		1
Asteraceae	<i>Vernonia appendiculata</i> Less.		1		1
Asteraceae	<i>Vernonia diffusa</i> Less.		9	1	10
Asteraceae	<i>Vernonia discolor</i> (Spreng.) Less.		4		4
Asteraceae	<i>Vernonia puberula</i> Less.		3	3	6
Asteraceae	<i>Vernonia quinqueflora</i> Less.		1		1
Berberidaceae	<i>Berberis laurina</i> Billb.		1		1
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma</i>	5			5
Bignoniaceae	<i>Bignoniaceae</i>	6			6
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.		2		2
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i>	2			2
Bignoniaceae	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	1			1
Bignoniaceae	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.		4	1	5
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.		9	1	10
Bignoniaceae	<i>Jacaranda subalpina</i> W. Morawetz		1		1
Bignoniaceae	<i>Paratecoma</i>	1			1
Bignoniaceae	<i>Paratecoma peroba</i> (Record & Meil.) Kuhlmann	1	2		3
Bignoniaceae	<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.	1	5		6
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	18			18
Bignoniaceae	<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandwith		2		2
Bignoniaceae	<i>Tabebuia arianeae</i> A. Gentry		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	1			1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia boteliensis</i> A. Gentry		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia cassionoides</i> (Lam.) A.P.DC.		3		3
Bignoniaceae	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A.P.DC.) Standl.		4		4
Bignoniaceae	<i>Tabebuia cristata</i> A. Gentry		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia elliptica</i> (A.P.DC.) Sandwith		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo		5		5
Bignoniaceae	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.ex A.P.DC.) Standl.	9	2		11
Bignoniaceae	<i>Tabebuia obtusifolia</i> (Cham.) Bureau		3		3
Bignoniaceae	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia pulcherrima</i> Sandwith			1	1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia riococensis</i> A. Gentry		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridley) Sandwith		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	1	5		6
Bignoniaceae	<i>Tabebuia stenocalyx</i> Sprague & Stapf		1		1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia umbellata</i> (Sond.) Sandwith		4	2	6
Bignoniaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau		2		2

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/CEPPOS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Bixaceae	<i>Bixa</i>		1		1
Bixaceae	<i>Bixa arborea</i> Huber	1	2		3
Bombacaceae	<i>Bombacaceae</i>	7			7
Bombacaceae	<i>Bombacopsis stenopetala</i> (Casar.) A. Robyns		1		1
Bombacaceae	<i>Bombax</i>	17	1		18
Bombacaceae	<i>Cavanillesia</i>	1			1
Bombacaceae	<i>Cavanillesia arbores</i> (Willd.) K. Schum.	1			1
Bombacaceae	<i>Ceiba</i>	1			1
Bombacaceae	<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) K. Schum.	1			1
Bombacaceae	<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K. Schum.		1		1
Bombacaceae	<i>Ceiba pubiflora</i> (A. St. Hil.) K. Schum.		1		1
Bombacaceae	<i>Ceiba rivieri</i> (Decne.) K. Schum.		2	3	5
Bombacaceae	<i>Ceiba samauma</i> (Mart. & Zucc.) K. Schum.	2			2
Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i> A. St. Hil.		3		3
Bombacaceae	<i>Eriotheca</i>	1	1		2
Bombacaceae	<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns		4		4
Bombacaceae	<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns	5			5
Bombacaceae	<i>Eriotheca macrophylla</i> (K. Schum.) A. Robyns	1	1		2
Bombacaceae	<i>Eriotheca pentaphylla</i> (Vell. emend. & K. Schum.) A. Robyns		7		7
Bombacaceae	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns		3	4	7
Bombacaceae	<i>Quararibea</i>	1			1
Bombacaceae	<i>Quararibea penduliflora</i> (A. St. Hil.) K. Schum.	1	2		3
Bombacaceae	<i>Quararibea turbinata</i> (Sw.) Poir.	2	1		3
Boraginaceae	<i>Cordia</i>	8			8
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.		3	1	4
Boraginaceae	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A. DC.		1		1
Boraginaceae	<i>Cordia magnoliifolia</i> Cham.		1		1
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.		13		13
Boraginaceae	<i>Cordia silvestris</i> Fresen.		1		1
Boraginaceae	<i>Cordia taguahyensis</i> Vell.		1		1
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Stend	1	4		5
Boraginaceae	<i>Patagonula americana</i> L.			1	1
Burseraceae	<i>Burseraceae</i>	10			10
Burseraceae	<i>Hemicrepidiospermum rhoifolium</i> (Benth.) Swart		1		1
Burseraceae	<i>Protium</i>	21	1		22
Burseraceae	<i>Protium brasiliense</i> (Spreng.) Engl.		1		1
Burseraceae	<i>Protium divaricatum</i> Engl.	1			1
Burseraceae	<i>Protium guacayanum</i> Cuatrec.	1			1
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchal	15	7	2	24
Burseraceae	<i>Protium kleinii</i> Cuatrec.		1	3	4
Burseraceae	<i>Protium macrophyllum</i> (H.B.K.) Engl.		1		1
Burseraceae	<i>Protium weddrenii</i> Engl.		5		5
Burseraceae	<i>Tetragastris</i>	3			3
Burseraceae	<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.		1		1
Burseraceae	<i>Trattinnickia glaziovii</i> Swart		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Arapatiela</i>	6			6
Caesalpiniaceae	<i>Arapatiella psilophylla</i> (Harms) Cowan	2			2
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia</i>	4			4
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia breviflora</i> Benth.	1			1
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link		3		3
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia integrifolia</i> Mart. ex Benth.	2			2
Caesalpiniaceae	<i>Brownia negrensis</i> Benth.	2			2
Caesalpiniaceae	<i>Caesalpinea</i>	2	1		3
Caesalpiniaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.		2		2
Caesalpiniaceae	<i>Caesalpiniaceae</i>	9			9
Caesalpiniaceae	<i>Campsandra</i>	3			3
Caesalpiniaceae	<i>Cassia</i>	15			15
Caesalpiniaceae	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) ex DC.		5		5
Caesalpiniaceae	<i>Chamaecrista apoucoufia</i> (Aubl.) Irwin & Barneby	6			6

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDEFINIDOS	NE	SE	S	Total
Caesalpiniaceae	<i>Chamaecrista asplenifolia</i> (Irwin & Barneby). Irwin & Barneby		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) Irwin & Barneby		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Copaifera</i>	11			11
Caesalpiniaceae	<i>Copaifera cortacea</i> Mart.	2			2
Caesalpiniaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	4	9		13
Caesalpiniaceae	<i>Copaifera officinalis</i> L.	1	1		2
Caesalpiniaceae	<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne		3	3	6
Caesalpiniaceae	<i>Cynometra</i>	1			1
Caesalpiniaceae	<i>Dialium</i>		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Dialium divaricatum</i> Vahl	2	1		3
Caesalpiniaceae	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	13	2		15
Caesalpiniaceae	<i>Dimorphandra jorgei</i> M. F. Silva	1	1		2
Caesalpiniaceae	<i>Goniorrhachis marginata</i> Taub.	3	2		5
Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea erlogyne</i> Benth.	2			2
Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea</i>	12			12
Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea altissima</i> Ducke		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea aurea</i> Lee & Lang	1	1		2
Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.		4		4
Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea rubiflora</i> Ducke		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea scleroxylon</i> Tul.	1			1
Caesalpiniaceae	<i>Macrolobium latifolium</i> Vogel	9	1		10
Caesalpiniaceae	<i>Martiodendron</i>	2			2
Caesalpiniaceae	<i>Melanoxylon</i>	1			1
Caesalpiniaceae	<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	6	3		9
Caesalpiniaceae	<i>Moldenhawera blanchetiana</i> Tul.	5			5
Caesalpiniaceae	<i>Moldenhawera floribunda</i> Schrad.		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Ormosia</i>	2	1		3
Caesalpiniaceae	<i>Peltogyne</i>	1			1
Caesalpiniaceae	<i>Peltogyne angustiflora</i> Ducke		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Hayne) Benth.	8	1		9
Caesalpiniaceae	<i>Peltogyne venosa</i> (Vahl) Benth.	3			3
Caesalpiniaceae	<i>Phyllocarpus riedelli</i> Tul.		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Poepigia procera</i> C. Presl		2		2
Caesalpiniaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake.		4	1	5
Caesalpiniaceae	<i>Sclerolobium</i>	3			3
Caesalpiniaceae	<i>Sclerolobium densiflorum</i> Benth.	15			15
Caesalpiniaceae	<i>Sclerolobium denudatum</i> Vogel		8		8
Caesalpiniaceae	<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart. ex Benth.		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Sclerolobium striatum</i> Dwyer		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Senna australis</i> (Vell.) Irwin & Barneby		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Senna macranthera</i> (Colladon) Irwin & Barneby		3		3
Caesalpiniaceae	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby		6	1	7
Caesalpiniaceae	<i>Senna suratherensis</i> (Burman f.) Irwin & Barneby		1		1
Caesalpiniaceae	<i>Tachigali multijuga</i> Benth.		3		3
Caesalpiniaceae	<i>Tachigali paratyensis</i> (Vell.) H.C. Lima		1		1
Canellaceae	<i>Capsicodendron dinitii</i> (Schwacke.) Occhioni		1	1	2
Canellaceae	<i>Capsicodendron pimenteira</i> Hochne			1	1
Canellaceae	<i>Cinnamodendron dinitii</i> (Schwacke) Occhioni		1		1
Capparaceae	<i>Crataeva tapia</i> L.		1		1
Caricaceae	<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A. DC.	1	5		6
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	2	1	2	5
Caryocaraceae	<i>Anthodiscus</i>	1			1
Caryocaraceae	<i>Caryocar</i>		1		1
Caryocaraceae	<i>Caryocar barbinerve</i> Miq.	8	1		9
Caryocaraceae	<i>Caryocar glabrum</i> Pers.		1		1
Cecropiaceae	<i>Cecropia</i>	7	1		8
Cecropiaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> Sennhl.		5		5
Cecropiaceae	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.		3		3
Cecropiaceae	<i>Cecropia obtusa</i> Trecul		1		1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trecul		4	1	5
Cecropiaceae	<i>Coussapoa</i>	1			1
Cecropiaceae	<i>Coussapoa currantii</i> Blake		1		1
Cecropiaceae	<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini		6	4	10
Cecropiaceae	<i>Pouroma</i>	7			7
Cecropiaceae	<i>Pouroma guyanensis</i> Aubl.	1	7	2	10
Cecropiaceae	<i>Pouroma mollis</i> Trecul	2			2
Cecropiaceae	<i>Pouroma velutina</i> Mart. ex Miq.	1	1		2
Celastraceae	Celastraceae	7	1		8
Celastraceae	<i>Maytenus</i>	14	4		18
Celastraceae	<i>Maytenus alaternoides</i> Reissek		9	5	14
Celastraceae	<i>Maytenus aquifolia</i> Mart.		2		2
Celastraceae	<i>Maytenus boaria</i> Mol.		1		1
Celastraceae	<i>Maytenus communis</i> Reissek		1		1
Celastraceae	<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek		1		1
Celastraceae	<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek		3		3
Celastraceae	<i>Maytenus gonoclados</i> Mart.		3		3
Celastraceae	<i>Maytenus ligustrina</i> Reissek		1		1
Celastraceae	<i>Maytenus robusta</i> Reissek		11	5	16
Celastraceae	<i>Maytenus salicifolia</i> Reissek		2		2
Chrysobalanaceae	Chrysobalanaceae	7			7
Chrysobalanaceae	<i>Couepia belemii</i> Prance	1	1		2
Chrysobalanaceae	<i>Couepia bondari</i> Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Couepia carauteae</i> Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Couepia rufa</i> Ducke	1			1
Chrysobalanaceae	<i>Couepia schottii</i> Fritsch		2		2
Chrysobalanaceae	<i>Excellodendron gracile</i> (Kuhlm.) Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i>	6	1		7
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella bahiensis</i> Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A. DC.		14	12	26
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella insignis</i> Briq. ex Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella martiana</i> Hook f.		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella sprucei</i> Benth. ex Hook. f.		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i>	11	1	2	14
Chrysobalanaceae	<i>Licania arianea</i> Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Licania belemii</i> Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Licania heteromorpha</i> Benth.		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Licania hoehnei</i> Pilg.	1	3		4
Chrysobalanaceae	<i>Licania hypoleuca</i> Benth.	1			1
Chrysobalanaceae	<i>Licania incana</i> Aubl.		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Licania kunthiana</i> Hook f.	5	5		10
Chrysobalanaceae	<i>Licania littoralis</i> Warm.		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Licania micrantha</i> Miq.	1			1
Chrysobalanaceae	<i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schultz) Kuntze		3		3
Chrysobalanaceae	<i>Licania parviflora</i> Benth.	2			2
Chrysobalanaceae	<i>Licania niedeltii</i> Prance		1		1
Chrysobalanaceae	<i>Licania salzmannii</i> (Hook f.) Fritsch	8	1		9
Chrysobalanaceae	<i>Licania spicata</i> Hook. f.		2		2
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	1	1		2
Chrysobalanaceae	<i>Parinari brasiliensis</i> Hook. f.		2		2
Chrysobalanaceae	<i>Parinari excelsa</i> Sabine		4		4
Chrysobalanaceae	<i>Parinari subrotunda</i> Rizzini	2			2
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.		11		11
Clusiaceae	<i>Calophyllum</i>	1			1
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	1	2		3
Clusiaceae	<i>Caraipa</i>	1			1
Clusiaceae	<i>Caraipa densifolia</i> Mart.	8			8
Clusiaceae	<i>Clusia</i>	3			3
Clusiaceae	<i>Clusia criuva</i> Cambess.		4		4

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

TAXON	ESPECIES / VARIETATES / FORMAS / SUBSPECIES / HABITATS / HABITATOS	NE	SE	S	Total
Clusiaceae	<i>Clusia nemorosa</i> G.F.W. Meyer	3			3
Clusiaceae	<i>Clusia parviflora</i> (Saldanha) Engl.		2		2
Clusiaceae	<i>Clusiaceae</i>	4			4
Clusiaceae	<i>Kielmeyera</i>	1	1		2
Clusiaceae	<i>Kielmeyera albopunctata</i> Saddi				1
Clusiaceae	<i>Kielmeyera membranacea</i> Casar.		1		1
Clusiaceae	<i>Kielmeyera ochioniana</i> Saddi		1		1
Clusiaceae	<i>Moronoea</i>	1			1
Clusiaceae	<i>Moronoea coccinea</i> Aubl.	1			1
Clusiaceae	<i>Platonia</i>	1			1
Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.	1			1
Clusiaceae	<i>Rheedia brasiliensis</i> (Mart.) Planch. & Triana		1		1
Clusiaceae	<i>Rheedia calyprata</i> (Sch.) Planch. & Triana	1	1		2
Clusiaceae	<i>Rheedia gardneriana</i> Triana & Planch.	5	5	16	26
Clusiaceae	<i>Rheedia tenuifolia</i> Engl.	2			2
Clusiaceae	<i>Sympomia globulifera</i> L. f.	13	2		15
Clusiaceae	<i>Touomita</i>	4	1		5
Clusiaceae	<i>Touomita bahiensis</i> Engl.	1			1
Clusiaceae	<i>Touomita brasiliensis</i> (Mart.) Walp.	1			1
Clusiaceae	<i>Touomitopsis</i>	1			1
Clusiaceae	<i>Touomitopsis paniculata</i> (Spreng.) Planch. & Triana		1		1
Clusiaceae	<i>Touomitopsis saldanhae</i> Engl.		3		3
Clusiaceae	<i>Vismia</i>	1			1
Clusiaceae	<i>Vismia baccifera</i> (L.) Triana & Planch.		1		1
Clusiaceae	<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy		1		1
Clusiaceae	<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.	5			5
Clusiaceae	<i>Vismia latifolia</i> (Aubl.) Choisy.	4			4
Clusiaceae	<i>Vismia micrantha</i> Mart. ex A. St. Hil.		2		2
Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum</i>		1		1
Combretaceae	<i>Buchenavia grandis</i> Ducke	1			1
Combretaceae	<i>Buchenavia hoehneana</i> A. Mattos		1		1
Combretaceae	<i>Buchenavia kleinii</i> Exell		5	6	11
Combretaceae	<i>Buchenavia rabeloana</i> A. Mattos		1		1
Combretaceae	<i>Combretaceae</i>	1			1
Combretaceae	<i>Terminalia</i>	8	2		10
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.		1		1
Combretaceae	<i>Terminalia brasiliensis</i> (Cambess.) Eichler		2		2
Combretaceae	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	1			1
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.		2		2
Combretaceae	<i>Terminalia januarensis</i> DC.		2		2
Combretaceae	<i>Terminalia Kuhlmannii</i> Alwan & Stace		1		1
Combretaceae	<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler		1		1
Combretaceae	<i>Terminalia triflora</i> (Griseb.) Lillo		1		1
Connaraceae	<i>Connarus detersus</i> Planch		1		1
Connaraceae	<i>Connarus regnellii</i> Schellenb.		2		2
Cunoniaceae	<i>Lamanonia</i>	2	1		3
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.		10		10
Cunoniaceae	<i>Weinmannia discolor</i> Gardner		5		5
Cyatheaceae	<i>Alsophila</i>			1	1
Cyatheaceae	<i>Cyathea</i>		1		1
Cyatheaceae	<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.		3	2	5
Cyatheaceae	<i>Nephela setosa</i> (Kaulf.) Tryon		1	4	5
Cyatheaceae	<i>Nephela sternbergii</i> (Sternb.) Tryon		2		2
Cyatheaceae	<i>Sphaeropteris</i>		1		1
Cyatheaceae	<i>Trichipteris atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.)		1		1
Cyatheaceae	<i>Trichipteris corcovadensis</i> (Raddi) Copel.		3	5	8
Cyatheaceae	<i>Trichipteris leucolepis</i> (Mart.) Tryon		1		1
Cyatheaceae	<i>Trichipteris phalerata</i> (Mart.) Tryon		2	3	5
Dichapetalaceae	<i>Stephanopodium blanchetianum</i> Baill.	1	2		3

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES ARBÓREOS	REGIÃO NORDESTE (NE)	REGIÃO SUDOESTE (SE)	REGIÃO SUL (S)	Total
Dichapetalaceae	<i>Tapura</i>		1		1
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	6	1		6
Ebenaceae	<i>Diospyros arapensis</i> P. Cav.		1		1
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> (Jacq.) Griseb.			1	1
Ebenaceae	<i>Diospyros weddellii</i> Hiern		1		1
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i>	18	1	19	
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.		8	8	16
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea monosperma</i> Vell.		8		8
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea obtusifolia</i> (Moric.) K.Schum.	5	1		6
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>	1			1
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz			1	1
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E.Schulz		1	1	2
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum citrifolium</i> A. St. Hil.		1		1
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum columbinum</i> Mart.		1		1
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuspidifolium</i> Mart.	1	1	3	5
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St. Hil.		2		2
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum frangulifolium</i> A. St. Hil.		1		1
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum plovmani</i> Amaral		1		1
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum pulchrum</i> A. St. Hil.	1	5		6
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum vaccinifolium</i> Mart.		1		1
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon</i>		1		1
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon communis</i> (Müll. Arg.) Pax		3		3
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll. Arg.		4	10	14
Euphorbiaceae	<i>Alchornea</i>	1			1
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Endl. & Poepp.		7		7
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll. Arg.		4		4
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	3	17	10	30
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i> (Juss.) Baill.	2	5	5	12
Euphorbiaceae	<i>Caryodendron grandifolium</i> (Müll. Arg.) Pax		1		1
Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	7	1		8
Euphorbiaceae	<i>Croton alchorneifolius</i> Croizat		1		1
Euphorbiaceae	<i>Croton celtidifolius</i> Baill.		2		2
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Spreng.		8		8
Euphorbiaceae	<i>Croton macrobothrys</i> Baill.		4		4
Euphorbiaceae	<i>Croton organensis</i> Baill.		1		1
Euphorbiaceae	<i>Croton salutaris</i> Casar.		2		2
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia papillosa</i> A. St. Hil.		1		1
Euphorbiaceae	<i>Euphorbiaceae</i>	18	1	19	
Euphorbiaceae	<i>Glycydendron amazonicum</i> Ducke		1		1
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allmão	1	11	8	20
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima oblonga</i> (Tul.) Müll. Arg.	1			1
Euphorbiaceae	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	3	2		5
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i>	4			4
Euphorbiaceae	<i>Mabea brasiliensis</i> Müll. Arg.		3		3
Euphorbiaceae	<i>Mabea occidentalis</i> (Benth.) Müll. Arg.	2			2
Euphorbiaceae	<i>Maprounea</i>	1	1		2
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.		1		1
Euphorbiaceae	<i>Margaritaria nobilis</i> L. f.	1			1
Euphorbiaceae	<i>Micrandra</i>	3			3
Euphorbiaceae	<i>Micrandra elata</i> Müll. Arg.		1		1
Euphorbiaceae	<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnston		2	2	4
Euphorbiaceae	<i>Pausandra mortisiana</i> (Casar.) Radlk.		3	5	8
Euphorbiaceae	<i>Pera ferruginea</i> (Schott) Müll. Arg.	6			6
Euphorbiaceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	1	8	8	17
Euphorbiaceae	<i>Pera leandri</i> Baill.		2		2
Euphorbiaceae	<i>Pera obovata</i> (Klotzsch) Baill.		7		7
Euphorbiaceae	<i>Pogonophora</i>	1			1
Euphorbiaceae	<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	12	1		13
Euphorbiaceae	<i>Richeria grandis</i> Vahl	1			1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIA	ESPECIES / GÉNEROS / FAMÍLIAS/ MÍDIA TERMINADA	NE	SE	S	Total
Euphorbiaceae	<i>Saputum Aublettanum</i> (Müll. Arg.) Huber		1		1
Euphorbiaceae	<i>Saputum glandulatum</i> (Vell.) Pax		8	2	10
Euphorbiaceae	<i>Saputum klotzschianum</i> (Müll. Arg.) Huber		2		2
Euphorbiaceae	<i>Savia dictyocarpa</i> Müll. Arg.		3		3
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania</i>		1		1
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania argutidens</i> Pax & Hoffmanns.			4	4
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.		2		2
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania edwalliana</i> Pax & Hoffmanns.		2		2
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania klotzschiana</i> (Müll. Arg.) Müll. Arg.			1	1
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania serrata</i> Müll. Arg.		4		4
Euphorbiaceae	<i>Senefeldera</i>	2			2
Euphorbiaceae	<i>Senefeldera multiflora</i> Mart.	1	2		3
Euphorbiaceae	<i>Tetraplandra leandrii</i> Baill.		1		1
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium rubriventrum</i> Poepp. & Endl.		4		4
Fabaceae	<i>Acosmium bijugum</i> (Vogel) Yakovlev		1		1
Fabaceae	<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev	1			1
Fabaceae	<i>Acosmium lentiscifolium</i> Spreng.			2	2
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Smith	1			1
Fabaceae	<i>Andira</i>	18			18
Fabaceae	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F.Macbr.	5	5	2	12
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.			7	7
Fabaceae	<i>Andira inermis</i> (Sw.) H.B.K.			1	1
Fabaceae	<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo			1	1
Fabaceae	<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.	1	1		2
Fabaceae	<i>Andira ormostoides</i> Benth.			1	1
Fabaceae	<i>Andira vermifuga</i> Mart. ex Benth.	1			1
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	12	2		14
Fabaceae	<i>Bowdichia</i>	2			2
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	14	2		16
Fabaceae	<i>Centrolobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) H.C.Lima			1	1
Fabaceae	<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.	4	3		7
Fabaceae	<i>Centrolobium sclerophyllum</i> H.C.Lima			1	1
Fabaceae	<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. ex Benth.	2	1		2
Fabaceae	<i>Cyclolobium</i>	2			2
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pentaphylla</i> (Taub.) Burkart			1	1
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pinnata</i> (Benth.) Malme		3	1	4
Fabaceae	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel		2	2	4
Fabaceae	<i>Dalbergia foliolosa</i> Benth.		1		1
Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton		4		4
Fabaceae	<i>Dalbergia glaucescens</i> (Mart. ex Benth.) Benth.		1		1
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	2	3		5
Fabaceae	<i>Dalbergia villosa</i> Benth.			1	1
Fabaceae	<i>Deguelia hatschbachii</i> Az. Tozzi		1		1
Fabaceae	<i>Deguelia longeracemosa</i> (Benth.) Az Tozzi			1	1
Fabaceae	<i>Derris</i>	2			2
Fabaceae	<i>Diplostropis incexis</i> Rizzini & A. Mattos	5	1		6
Fabaceae	<i>Diplostropis purpurea</i> (Rich.) Amshoff	12			12
Fabaceae	<i>Dipteryx</i>	1			1
Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	3			3
Fabaceae	<i>Erythrina falcatata</i> Benth.			1	1
Fabaceae	<i>Exostyles venusta</i> Schott ex Spreng.			1	1
Fabaceae	Fabaceae	2	1		3
Fabaceae	<i>Ferreira spectabilis</i> Allemão	2	1		3
Fabaceae	<i>Grazielodendron rio-docensis</i> H.C.Lima			1	1
Fabaceae	<i>Holocalyx balansae</i> Micheli			1	1
Fabaceae	<i>Hyumenolobium</i>	7			7
Fabaceae	<i>Hyumenolobium alagoanum</i> Ducke			1	1
Fabaceae	<i>Hyumenolobium janeirensis</i> Kuhlm.			2	2
Fabaceae	<i>Lonchocarpus</i>	2	1		3

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	TOTAL
Fabaceae	<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex Benth.		1	1	2
Fabaceae	<i>Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme		3	1	4
Fabaceae	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Hassl.		1		1
Fabaceae	<i>Lonchocarpus nitidus</i> (Vogel) Benth.			1	1
Fabaceae	<i>Lonchocarpus subglaucuscens</i> Mart. ex Benth.		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium</i>	4	2	1	7
Fabaceae	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	2	3	1	6
Fabaceae	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	1	6		7
Fabaceae	<i>Machaerium floridum</i> (Mart. ex Benth.) Ducke		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium fulvovenosum</i> H.C.Lima		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium glabrum</i> Vogel		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium Kuhlmannii</i> Hoehne		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium legale</i> (Vell.) Benth.		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium leucopterum</i> Vogel		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium longifolium</i> Benth.		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.		8		8
Fabaceae	<i>Machaerium oblongifolium</i> Vogel		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium ovalifolium</i> Glaz. ex Rudd		1		1
Fabaceae	<i>Machaerium pedicelatum</i> Vogel	2			2
Fabaceae	<i>Machaerium punctatum</i> (Polr.) Pers.		3		3
Fabaceae	<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	1	1		2
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel		3		3
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i> Vogel		1		1
Fabaceae	<i>Myrocarpus</i>	1			1
Fabaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	5	7		12
Fabaceae	<i>Myrospermum frutescens</i> Jacq.		2		2
Fabaceae	<i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harms	1			1
Fabaceae	<i>Myroxylon perufiferum</i> L. f.	1	4		5
Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms		4		4
Fabaceae	<i>Ormosia dasycarpa</i> Jacq.		2		2
Fabaceae	<i>Ormosia nitida</i> Vogel	2	2		4
Fabaceae	<i>Ormostia subsimplex</i> Spruce			1	1
Fabaceae	<i>Platycyamus regnelli</i> Benth.	1	1		2
Fabaceae	<i>Platymiscium</i>	1			1
Fabaceae	<i>Platymiscium blanchetii</i> Benth.	2			2
Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel		5	2	7
Fabaceae	<i>Platypodium</i>	1			1
Fabaceae	<i>Poecilanthe falcata</i> (Vell.) Heringer		1		1
Fabaceae	<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.			1	1
Fabaceae	<i>Pterocarpus</i>		1		1
Fabaceae	<i>Pterocarpus rohrrii</i> Vahl	14	8	2	24
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel		1		1
Fabaceae	<i>Swartzia</i>	16			16
Fabaceae	<i>Swartzia acutifolia</i> Vogel		1		1
Fabaceae	<i>Swartzia apetala</i> Raddi		1		1
Fabaceae	<i>Swartzia euxylophora</i> (Rizzini) Mart.	4			4
Fabaceae	<i>Swartzia fasciata</i> Rizzini & A. Mattos	2			2
Fabaceae	<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi		3		3
Fabaceae	<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi		3		3
Fabaceae	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.		3		3
Fabaceae	<i>Swartzia myrtifolia</i> L.B.Sm.		1		1
Fabaceae	<i>Swartzia pickelii</i> Killip ex Ducke	4			4
Fabaceae	<i>Swartzia simplex</i> (Swartz) Spreng.		2		2
Fabaceae	<i>Sweetia</i>	2			2
Fabaceae	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.		1		1
Fabaceae	<i>Vatairea guianensis</i> Aubl.	4			4
Fabaceae	<i>Vatairea heteroptera</i> (Allemão) Ducke		2		2
Fabaceae	<i>Vataireopsis araroba</i> (Aguiar) Ducke	7	1		8
Fabaceae	<i>Zollernia</i>	10	1		11

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/IND. INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Fabaceae	<i>Zollernia glabra</i> (Spreng.) Yakovlev				1
Fabaceae	<i>Zollernia ilicifolia</i> Vogel	5	3	2	10
Fabaceae	<i>Zollernia latifolia</i> Benth.				1
Fabaceae	<i>Zollernia paraensis</i> Huber	11			11
Flacourtiaceae	<i>Banara brasiliensis</i> (Schott) Benth.		1		1
Flacourtiaceae	<i>Banara parviflora</i> (A. Gray) Benth.		1		1
Flacourtiaceae	<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) A. Gray		2		2
Flacourtiaceae	<i>Casearia</i>	2			2
Flacourtiaceae	<i>Casearia aculeata</i> Jacq.		1		1
Flacourtiaceae	<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.	1	1		2
Flacourtiaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.			9	5
Flacourtiaceae	<i>Casearia gossypiosperma</i> Brinq.		1		1
Flacourtiaceae	<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler		1		1
Flacourtiaceae	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.		10	5	15
Flacourtiaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	7	12	7	26
Flacourtiaceae	<i>Casearia ulmifolia</i> Vahl ex Vent.		1		1
Flacourtiaceae	Flacourtiaceae	5			5
Flacourtiaceae	<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos) Eichler		1		1
Flacourtiaceae	<i>Xylosma glaberrimum</i> Steumer		2		2
Flacourtiaceae	<i>Xylosma prockia</i> Turcz.		1		1
Hippocrateaceae	<i>Salacia brachypoda</i> (Miers) Pehr.		1		1
Hippocrateaceae	<i>Salacia cognata</i> (Miers) Pehr.		1		1
Hippocrateaceae	<i>Salacia grandifolia</i> (Mart.) Pehr.		1		1
Hippocrateaceae	<i>Tontalea martiana</i> (Miers) A.C. Smith	1			1
Humiriaceae	<i>Humiria</i>	8			8
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) A. St. Hil.	4			4
Humiriaceae	Humiriaceae	4	1		5
Humiriaceae	<i>Humiriastrum glaziovii</i> (Urban) Cuatrec.		1		1
Humiriaceae	<i>Humiriastrum spiritu-sancti</i> Cuatrec.		1		1
Humiriaceae	<i>Sacoglotts guianensis</i> Benth.	4			4
Humiriaceae	<i>Sapium</i>	6			6
Humiriaceae	<i>Schistostemon retusum</i> (Ducke) Cuatrec.	1			1
Humiriaceae	<i>Vantanea</i>	1			1
Humiriaceae	<i>Vantanea bahiensis</i> Cuatrec.		1		1
Humiriaceae	<i>Vantanea compacta</i> (Schnizl.) Cuatrec.		2	4	6
Iacinaceae	<i>Citronella congonha</i> (Mart.) R.A. Howard		1		1
Iacinaceae	<i>Citronella megaphylla</i> (Miers) R.A. Howard		6		6
Iacinaceae	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A. Howard		5	1	6
Iacinaceae	<i>Citronella</i>	12	1		12
Iacinaceae	<i>Discophora</i>	2			2
Iacinaceae	<i>Discophora guianensis</i> Miers	1			1
Iacinaceae	<i>Emnotum</i>	3			3
Iacinaceae	<i>Emnotum nitens</i> (Benth.) Miers	1	1		2
Iacinaceae	Iacinaceae	12	1		13
Indeterminados	Indeterminados	29	10	1	40
Lacistemaceae	<i>Lacistema aggregatum</i> (Berg) Rusby	1	1		2
Lacistemaceae	<i>Lacistema lucidum</i> Schnizl.		1		1
Lacistemaceae	<i>Lacistema pubescens</i> Mart.		3		3
Lacistemaceae	<i>Lacistema robustum</i> Schnizl.	1	1		2
Lauraceae	<i>Aïouea</i>		1		1
Lauraceae	<i>Aïouea acarodomatifera</i> Kosterm.		1		1
Lauraceae	<i>Aniba</i>		1		1
Lauraceae	<i>Aniba firmula</i> (Ness & Mart.) Mez		7		7
Lauraceae	<i>Aniba riparia</i> (Nees) Mez		1		1
Lauraceae	<i>Beilschmiedia</i>	1			1
Lauraceae	<i>Cinnamomum</i>		2		2
Lauraceae	<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Kosterm.		1	1	2
Lauraceae	<i>Cinnamomum sellowianum</i> (Nees & Mart.) Kosterm.		1		1
Lauraceae	<i>Cinnamomum stenophyllum</i> (Meisn.) Vattimo - Gil		1		1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Lauraceae	<i>Clarisia</i>			1	1
Lauraceae	<i>Cryptocarya</i>	7	3		10
Lauraceae	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez			4	7
Lauraceae	<i>Cryptocarya moschata</i> Ness & Mart.	2	6	7	15
Lauraceae	<i>Cryptocarya saligna</i> Mez			2	2
Lauraceae	<i>Dicycillum</i>	2			2
Lauraceae	<i>Dicycillum caryophyllum</i> (Mart.) Nees	2			2
Lauraceae	<i>Erdlicheria</i>			2	2
Lauraceae	<i>Erdlicheria hirsuta</i> (Schott) Nees			1	1
Lauraceae	<i>Erdlicheria paniculata</i> (Spreng) J.F.Macbr.			11	9
Lauraceae	<i>Lauraceae</i>	26	3	3	32
Lauraceae	<i>Licaria armentacea</i> (Nees) Kosterm.			4	4
Lauraceae	<i>Licaria bahiana</i> Kurz			1	1
Lauraceae	<i>Licaria engleri</i> (Nees) Kosterm.			1	1
Lauraceae	<i>Mezilaurus navalium</i> (Allemão) Taub. ex Mez	2	1		3
Lauraceae	<i>Nectandra</i>	12	5	1	18
Lauraceae	<i>Nectandra divaricata</i> Meisn.			1	1
Lauraceae	<i>Nectandra globosa</i> (Aubl.) Mez	2			2
Lauraceae	<i>Nectandra grandiflora</i> Ness & Mart. ex Ness.			3	3
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees & Mart. ex Nees			2	1
Lauraceae	<i>Nectandra latifolia</i> (H.B.K.) Mez	2			2
Lauraceae	<i>Nectandra leucantha</i> Nees & Mart. ex Nees			1	1
Lauraceae	<i>Nectandra leucothrysus</i> Meisn.			3	3
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez			2	2
Lauraceae	<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.			1	1
Lauraceae	<i>Nectandra mollis</i> (H.B.K.) Nees	1	11	4	16
Lauraceae	<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart. ex Nees			1	1
Lauraceae	<i>Nectandra pisi</i> Miq.			1	1
Lauraceae	<i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees			1	1
Lauraceae	<i>Nectandra sanguinea</i> Roland ex Rottb.			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea</i>	22	23	2	47
Lauraceae	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees) Mez			7	3
Lauraceae	<i>Ocotea acutifolia</i> (Nees) Mez			3	3
Lauraceae	<i>Ocotea argentea</i> Mez			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea basicordatifolia</i> Vattimo - Gil			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea brachybotrya</i> (Meisn.) Mez	1	6		7
Lauraceae	<i>Ocotea complicata</i> (Meisn.) Mez			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea confertiflora</i> (Meisn.) Mez			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez			7	7
Lauraceae	<i>Ocotea deflexa</i> Rohwer	2			2
Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez			7	7
Lauraceae	<i>Ocotea dispersa</i> (Ness) Mez			6	6
Lauraceae	<i>Ocotea divaricata</i> (Nees) Mez			4	4
Lauraceae	<i>Ocotea elegans</i> Mez			7	7
Lauraceae	<i>Ocotea glauca</i> (Nees) Mez	3			3
Lauraceae	<i>Ocotea glaziovii</i> Mez			4	4
Lauraceae	<i>Ocotea grandiflora</i> Mez			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea lanata</i> (Nees) Mez			4	4
Lauraceae	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez			3	3
Lauraceae	<i>Ocotea laxa</i> (Ness) Mez			10	12
Lauraceae	<i>Ocotea lobbii</i> (Meisn.) Rohwer			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea longifolia</i> H.B.K.			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea megacarpa</i> Baitello			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea nitida</i> (Meisn.) Rohwer			1	1
Lauraceae	<i>Ocotea notata</i> (Ness) Mez			2	2
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	2	7	6	15
Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i> (Nees) G.M.Barroso			5	8
Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees			5	5

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/ESPÉCIES	GENÉROS/GENERAIS	FAMÍLIAS/FAMILIAS	TRIMESTRES	NE	SE	S	Total
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez				11	2	13	
Lauraceae	<i>Ocotea pyrifolia</i> Nees & Mart. ex Nees				1		1	
Lauraceae	<i>Ocotea silvestris</i> Vattimo - Gil				4		4	
Lauraceae	<i>Ocotea spectabilis</i> (Meisn.) Mez				1		1	
Lauraceae	<i>Ocotea urbaniana</i> Mez				4	4	8	
Lauraceae	<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer				1		1	
Lauraceae	<i>Persea alba</i> Nees & Mart. ex Nees				1		1	
Lauraceae	<i>Persea pyrifolia</i> Nees & Mart. ex Nees				1		1	
Lauraceae	<i>Persea racemosa</i> (Vell.) Mez					2	2	
Lauraceae	<i>Persea venosa</i> Nees & Mart. ex Nees				4		4	
Lauraceae	<i>Phoebe stenophylla</i> Mez				3		3	
Lauraceae	<i>Phoebe stereophylla</i> Meiss.				1		1	
Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne capixabensis</i> Baitello & Coe - Teix.				1		1	
Lauraceae	<i>Urbanodendron</i>				1		1	
Lecythidaceae	<i>Allantoma</i>				1		1	
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i>				4	1	5	
Lecythidaceae	<i>Cariniana domestica</i> (Mart.) Mires					1	1	
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze				2	15	5	22
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze				7	4		11
Lecythidaceae	<i>Couratari</i>				1			1
Lecythidaceae	<i>Couratari asterotricha</i> Prance					1		1
Lecythidaceae	<i>Couratari macrosperma</i> A.C.Smith					1		1
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i>				4	1		5
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers				15	1		16
Lecythidaceae	<i>Eschweilera rhodogonoclada</i> Rizzini e Matt.				8			8
Lecythidaceae	<i>Gustavia angustifolia</i> Benth.				1			1
Lecythidaceae	<i>Lecythis</i>				3			3
Lecythidaceae	<i>Lecythis</i>				18			18
Lecythidaceae	<i>Lecythis chortacea</i> Berg				8			8
Lecythidaceae	<i>Lecythis lanceolata</i> Poir.					1		1
Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori				1	1		2
Lecythidaceae	<i>Lecythis minor</i> Jacq.				1			1
Lecythidaceae	<i>Lecythis ollaria</i> Loef.					1		1
Lecythidaceae	<i>Lecythis ovata</i> (Cambess.) Miers				2			2
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.				17	3		20
Leguminosae	Leguminosae				1			1
Lythraceae	<i>Lafoensia</i>				2			2
Lythraceae	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne					1		1
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A. St. Hil.					2		2
Lythraceae	<i>Lafoensia replicata</i> Pohl					1		1
Magnoliaceae	<i>Talauma ovata</i> A. St. Hil.				1	5	12	18
Malpighiaceae	<i>Barnebya dispar</i> (Griseb.) W. Anderson. & B. Gates					1		1
Malpighiaceae	<i>Byrsinima</i>				13			13
Malpighiaceae	<i>Byrsinima cacaophyla</i> W. Anderson					1		1
Malpighiaceae	<i>Byrsinima ligustrifolia</i> Juss.					4	4	8
Malpighiaceae	<i>Byrsinima perseifolia</i> Griseb.					1		1
Malpighiaceae	<i>Byrsinima sericea</i> DC.				14	1		15
Malpighiaceae	<i>Byrsinima stipulacea</i> (Juss.) Nied.					1		1
Malpighiaceae	<i>Byrsinima variabilis</i> Juss.					1		1
Malvaceae	<i>Abutilon macranthum</i> A. St. Hil.					1		1
Malvaceae	<i>Pavonia crassipedicellata</i> Krapov.					1		1
Malvaceae	<i>Pavonia crinoidiflora</i> Fryxell					1		1
Marcgraviaceae	<i>Souroubea guianensis</i> Aubl.				2			2
Melastomataceae	<i>Henriettea saldanhaei</i> Cogn.					1		1
Melastomataceae	<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.				1			1
Melastomataceae	<i>Henrietella glabra</i> (Vell.) Cogn.					1		1
Melastomataceae	<i>Hubertia laurina</i> DC.					1		1
Melastomataceae	<i>Hubertia ovalifolia</i> DC.					1		1
Melastomataceae	<i>Leandra</i>						1	1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Melastomataceae	<i>Leandra barbinervis</i> (Cham.) Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Leandra mosenii</i> Cogn.	.	2	3	5
Melastomataceae	Melastomataceae	9			9
Melastomataceae	<i>Meriania clausenii</i> (Naudin) Triana		1		1
Melastomataceae	<i>Meriania glabra</i> (DC.) Triana		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia</i>	9	6		15
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> Triana		1	3	4
Melastomataceae	<i>Miconia amoena</i> Triana	1			1
Melastomataceae	<i>Miconia biglomerata</i> (Bonpl.) DC.		2		2
Melastomataceae	<i>Miconia brasiliensis</i> (Spreng.) Triana		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia budlejoides</i> Triana			2	2
Melastomataceae	<i>Miconia cabucu</i> Hoehne		6		6
Melastomataceae	<i>Miconia chartaceae</i> Triana		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia cinerascens</i> Miq.		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (Mart. ex DC.) Naudin		4		4
Melastomataceae	<i>Miconia compressa</i> Naudin	1			1
Melastomataceae	<i>Miconia conferta</i> Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne		3	1	4
Melastomataceae	<i>Miconia cuspidata</i> (Mart. ex Triana) Naudin		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia dodecandra</i> (Desr.) Cogn.		2		2
Melastomataceae	<i>Miconia eichleri</i> Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia elaeodendron</i> (DC.) Naudin			2	2
Melastomataceae	<i>Miconia fasciculata</i> Gardner		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia inconspicua</i> Miq.		3		3
Melastomataceae	<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naudin		5	1	6
Melastomataceae	<i>Miconia lepidota</i> Schrad. et Mart. ex DC.		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.I.Williams	1	1		2
Melastomataceae	<i>Miconia obovalis</i> Naudin	1	1		2
Melastomataceae	<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia pustuliflora</i> (DC.) Triana		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia pyrifolia</i> Naudin	1	1		2
Melastomataceae	<i>Miconia racemifera</i> (Schrad. & Mart. ex DC.) Triana			3	3
Melastomataceae	<i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.		4	2	6
Melastomataceae	<i>Miconia rinalis</i> Naudin		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia ruficalyx</i> Gleason	1			1
Melastomataceae	<i>Miconia sellowiana</i> Naudin		4	1	5
Melastomataceae	<i>Miconia tentaculifera</i> Naudin			3	3
Melastomataceae	<i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.		3	1	4
Melastomataceae	<i>Miconia tristis</i> Spring.		1		1
Melastomataceae	<i>Miconia wildenowii</i> Klotzsch		2		2
Melastomataceae	<i>Mouriri</i>	7			7
Melastomataceae	<i>Mouriri arborea</i> Gardner		2		2
Melastomataceae	<i>Mouriri chamissoniana</i> Cogn.	3	1	8	12
Melastomataceae	<i>Mouriri dorianae</i> Saldanha ex Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Mouriri glazioviana</i> Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Tibouchina</i>	3	3		6
Melastomataceae	<i>Tibouchina bergiana</i> Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Tibouchina elegans</i> (Gardner) Cogn.	1			1
Melastomataceae	<i>Tibouchina fothergillae</i> (DC.) Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Tibouchina moricandiana</i> Baill.		1		1
Melastomataceae	<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.		5		5
Melastomataceae	<i>Tibouchina organensis</i> Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Tibouchina pulchra</i> (Cham.) Cogn.		5	1	6
Melastomataceae	<i>Tibouchina scaberrima</i> (Triana) Cogn.		1		1
Melastomataceae	<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.		3		3
Melastomataceae	<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.		2		2
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	2	18	11	31

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	4	7	2	13
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.		4		4
Meliaceae	<i>Cedrela</i>	2	1		3
Meliaceae	<i>Guarea</i>	3	1		4
Meliaceae	<i>Guarea blanchetti</i> C. DC.	2			2
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	5	1		6
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	2	11	9	22
Meliaceae	<i>Guarea penningtoniana</i> Pinheiro		1		1
Meliaceae	<i>Guarea suberosa</i> C. DC.	2			2
Meliaceae	<i>Trichilia</i>	9		10	19
Meliaceae	<i>Trichilia casaretti</i> C. DC.		1	1	2
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.		1		1
Meliaceae	<i>Trichilia claussentii</i> C. DC.			1	1
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.		3	2	5
Meliaceae	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.		3		3
Meliaceae	<i>Trichilia pallida</i> Sw.		1		1
Meliaceae	<i>Trichilia quadrifuga</i> Kunth		1		1
Meliaceae	<i>Trichilia silvatica</i> C. DC.		5		5
Meliaceae	<i>Trichilia tetrapetala</i> C. DC.			5	5
Mimosaceae	<i>Abarema cochiliacarpos</i> (Gomes) Barneby & Grimes	1			1
Mimosaceae	<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Barneby & Grimes		1		1
Mimosaceae	<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	1			1
Mimosaceae	<i>Acacia glomerosa</i> Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Acacia polyphylla</i> DC.		2		2
Mimosaceae	<i>Afsonsea densiflora</i> Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Albizia polyccephala</i> (Benth.) Killip		2		2
Mimosaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan		4		4
Mimosaceae	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	1			1
Mimosaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	1			1
Mimosaceae	<i>Enterolobium</i>	3			3
Mimosaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	2	1	1	4
Mimosaceae	<i>Enterolobium glaziovii</i> (Benth.) A. L. Mesquita		1		1
Mimosaceae	<i>Inga</i>	19	4		23
Mimosaceae	<i>Inga affinis</i> DC.		2	3	5
Mimosaceae	<i>Inga capitata</i> Desv.	1	3		4
Mimosaceae	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.		1		1
Mimosaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.		4	1	5
Mimosaceae	<i>Inga fagifolia</i> (L.) Willd.	1	1		2
Mimosaceae	<i>Inga falcistipula</i> Ducke		1		1
Mimosaceae	<i>Inga flagelliformis</i> (Vell.) Mart.		2		2
Mimosaceae	<i>Inga hispida</i> Schott		1		1
Mimosaceae	<i>Inga luschnathiana</i> Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.		4	8	12
Mimosaceae	<i>Inga nuda</i> Salzm. ex Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Inga nutans</i> (Vell.) Mart.		1		1
Mimosaceae	<i>Inga sellowiana</i> Benth.		2	4	6
Mimosaceae	<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.		9	2	11
Mimosaceae	<i>Inga striata</i> Benth.		1	5	6
Mimosaceae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.	6	1		7
Mimosaceae	<i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn.			1	1
Mimosaceae	<i>Macrosamanea pedicellaris</i> (DC.) Kleinhoonte	14	5		19
Mimosaceae	<i>Mimosa</i>		1		1
Mimosaceae	<i>Mimosa scabrella</i> Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Mimosa schomburgkii</i> Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Mimosaceae</i>	3			3
Mimosaceae	<i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth.) Brenan		1		1
Mimosaceae	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	1			1
Mimosaceae	<i>Parkia</i>	2			2
Mimosaceae	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth.	21	2		23

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Mimosaceae	<i>Peltophorum</i>	2			2
Mimosaceae	<i>Peltogyne discolor</i> Vogel	.	2		2
Mimosaceae	<i>Persea</i>	6	1		7
Mimosaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.		5		5
Mimosaceae	<i>Piptadenia paniculata</i> Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Pithecellobium</i>	15	1		16
Mimosaceae	<i>Pithecellobium avaremoto</i> Mart.	4			4
Mimosaceae	<i>Pithecellobium incuriale</i> (Vell.) Benth.		3		3
Mimosaceae	<i>Pithecellobium langsdorffii</i> Benth.		2	2	4
Mimosaceae	<i>Pithecellobium sanguineum</i> Benth.		1		1
Mimosaceae	<i>Pithecellobium edwallii</i> Harms		1		1
Mimosaceae	<i>Plathymenia</i>	1			1
Mimosaceae	<i>Plathymenia foliolosa</i> Bent h.	2			2
Mimosaceae	<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima		1		1
Mimosaceae	<i>Pseudopiptadenia leptostachya</i> (Benth.) Rauschert		5		5
Mimosaceae	<i>Pseudopiptadenia warmingii</i> (Benth.) G.P.Lewis & M.P.Lima		2		2
Mimosaceae	<i>Stryphnodendron</i>	3			3
Mimosaceae	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	13	1		14
Mimosaceae	<i>Zygia caulinflora</i> (Willd.) Killip		2		2
Monimiaceae	<i>Hermeuertia omphalandra</i> Poisson			4	4
Monimiaceae	<i>Macropyplus ligustrinus</i> (Tul.) Perkins		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia</i>		1	5	6
Monimiaceae	<i>Mollinedia argyrogina</i> Perkins		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia clavigera</i> Tul.		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia elegans</i> Tul.		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia engleriana</i> Perkins		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia floribunda</i> Tul.			6	6
Monimiaceae	<i>Mollinedia glabra</i> (Spreng.) Perkins		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia iomalla</i> Perkins		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia marquetiana</i> Peixoto		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia oligantha</i> Perkins		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia oligotricha</i> Perkins		1		1
Monimiaceae	<i>Mollinedia racemosa</i> (Schltdl.)		2		2
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng) Perkins		9	7	16
Monimiaceae	<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng) Tul.		2	3	5
Monimiaceae	<i>Mollinedia uleana</i> Perkins		7	3	10
Monimiaceae	<i>Mollinedia widgrenii</i> A. DC.		4		4
Monimiaceae	<i>Siparuna</i>		1		1
Monimiaceae	<i>Siparuna arianeae</i> V. Pereira		1		1
Monimiaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.		1		1
Monimiaceae	<i>Siparuna reginae</i> (Tul.) A. DC.		1		1
Moraceae	<i>Acanthophyllum ilicifolia</i> (Spreng.) Burg.		1		1
Moraceae	<i>Brosimopsis</i>	1			1
Moraceae	<i>Brosimum</i>	16			16
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trecul	3	1		4
Moraceae	<i>Brosimum glaziovii</i> Taub.		6		6
Moraceae	<i>Brosimum guianensis</i> (Aubl.) Huber		3		3
Moraceae	<i>Brosimum lactescens</i> (S. Moore) C.C.Berg		2	11	13
Moraceae	<i>Brosimum paraense</i> Huber	8			8
Moraceae	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	1			1
Moraceae	<i>Chlorophora tinctoria</i> (L.) Gaudich	2	2		4
Moraceae	<i>Clarisia ilicifolia</i> (Spreng.) Lanj. & Rossbach	1	1		2
Moraceae	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	11	3		14
Moraceae	<i>Ficus</i>	15	1	2	18
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> (Mart. & Miq.) Miq.		4		4
Moraceae	<i>Ficus eximia</i> Schott		1		1
Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & Bouche ex Kunth		4		4
Moraceae	<i>Ficus guyanensis</i> Desv. ex Ham.		1		1
Moraceae	<i>Ficus insipida</i> Willd.		3	1	4

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Moraceae	<i>Ficus luschnatiana</i> (Miq.) Miq.		2		2
Moraceae	<i>Ficus nymphaefolia</i> Mill.		1		1
Moraceae	<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq.		4	2	6
Moraceae	<i>Ficus pertusa</i> L.f.		1	1	2
Moraceae	<i>Ficus pulchella</i> Schott.		2		2
Moraceae	<i>Helticostylis</i>	9			9
Moraceae	<i>Helticostylis tomentosa</i> (Poepp. et Endl.) Rusby	16	2		18
Moraceae	<i>Mora</i> ceae	7		1	8
Moraceae	<i>Naualeopsis mello-barretoi</i> (Standl.) C.C.Berg		1		1
Moraceae	<i>Paraclarista</i>	1			1
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burg.		9	11	20
Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.		1		1
Moraceae	<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich.	1			1
Moraceae	<i>Sorocea illicifolia</i> Miq.		2	4	6
Moraceae	<i>Sorocea muriculata</i> Miq.		2		2
Myristicaceae	<i>Myristica</i>		1		1
Myristicaceae	<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.	18	5		23
Myristicaceae	<i>Virola officinalis</i> Warb.	11			11
Myristicaceae	<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Smith	1	9	12	22
Myrsinaceae	<i>Ardisia catharinensis</i> Mez		1		1
Myrsinaceae	<i>Ardisia guianensis</i> (Aubl.) Mez			2	2
Myrsinaceae	<i>Ardisia handroi</i> Toledo		1		1
Myrsinaceae	<i>Conomorpha peruviana</i> A. DC.			3	3
Myrsinaceae	<i>Cybianthus</i>		1		1
Myrsinaceae	<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.		1		1
Myrsinaceae	Myrsinaceae	1			1
Myrsinaceae	<i>Rapanea</i>	2	1		3
Myrsinaceae	<i>Rapanea acuminata</i> Mez			2	2
Myrsinaceae	<i>Rapanea brasiliensis</i> A. DC.		1		1
Myrsinaceae	<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz & Pav.) Mez		12	3	15
Myrsinaceae	<i>Rapanea gardneriana</i> (A. DC.) Mez		4		4
Myrsinaceae	<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.		2		2
Myrsinaceae	<i>Rapanea lancifolia</i> (Mart.) Mez		1		1
Myrsinaceae	<i>Rapanea schwackeana</i> Mez		1		1
Myrsinaceae	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex A.DC.) Mez		12	13	25
Myrsinaceae	<i>Rapanea umbrosa</i> (Mart.) Mez		1		1
Myrsinaceae	<i>Rapanea venosa</i> (A. DC.) Mez		1		1
Myrsinaceae	<i>Rapanea wettsternii</i> Nees		1		1
Myrsinaceae	<i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez		1		1
Myrsinaceae	<i>Stylogyne cauliflora</i> (Mart. & Miq.) Mez		1		1
Myrsinaceae	<i>Stylogyne laevigata</i> (Mart.) Mez		1		1
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx</i>	2			2
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx eggersii</i> (Kiaersk.) Landrum		1		1
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Humb. Bonpl. & Kuntze) Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Brittoa</i>	2			2
Myrtaceae	<i>Calycolpus</i>	2			2
Myrtaceae	<i>Calycorectes acutifolia</i> (Miq.) Toledo		1		1
Myrtaceae	<i>Calycorectes australis</i> D. Legrand		4	1	5
Myrtaceae	<i>Calycorectes riedelianus</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Calycorectes schottianus</i> Berg			3	3
Myrtaceae	<i>Calycorectes sellowianus</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Calyptranthes</i>		7		7
Myrtaceae	<i>Calyptranthes alata</i> D. Legrand			1	1
Myrtaceae	<i>Calyptranthes brasiliensis</i> Spreng.		1		1
Myrtaceae	<i>Calyptranthes clusiifolius</i> (Miq.) Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Calyptranthes concinna</i> DC.		3		3
Myrtaceae	<i>Calyptranthes grandifolia</i> Berg		7	1	8
Myrtaceae	<i>Calyptranthes kleinii</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Calyptranthes lanceolata</i> Berg		3		3

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Myrtaceae	<i>Calyptranthes langsdorffii</i> Berg			1	1
Myrtaceae	<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.		6	10	16
Myrtaceae	<i>Calyptranthes strigipes</i> Berg			6	6
Myrtaceae	<i>Campomanesia</i>		3		3
Myrtaceae	<i>Campomanesia aromatic</i> (Aubl.) Griseb.		1		1
Myrtaceae	<i>Campomanesia espiritosantensis</i> Landrum		1		1
Myrtaceae	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Klaersk.		6		6
Myrtaceae	<i>Campomanesia guazumaeifolia</i> (Cambess.) D. Legrand		5		5
Myrtaceae	<i>Campomanesia linearifolia</i> Rutz. et Pav.		1		1
Myrtaceae	<i>Campomanesia mascalantha</i> Klaersk.		1		1
Myrtaceae	<i>Campomanesia phaea</i> (Berg) Landrum		1		1
Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i> (A.P.DC.) Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Campomanesia reitziana</i> D. Legrand			2	2
Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg		1	2	3
Myrtaceae	<i>Eugenia</i>	19	16	2	37
Myrtaceae	<i>Eugenia adstringens</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia arianae</i> G.M.Barroso		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia bacopari</i> D. Legrand			1	1
Myrtaceae	<i>Eugenia bahiensis</i> DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia batingabranca</i> Sobral		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia beaurepaireana</i> (Klaersk.) D. Legrand		6	3	9
Myrtaceae	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia blastantha</i> (Berg) D. Legrand		3		3
Myrtaceae	<i>Eugenia bocainensis</i> Mattos		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia bracteata</i> Vell.		4		4
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.		3		3
Myrtaceae	<i>Eugenia brevipedunculata</i> Klaersk.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.		7	3	10
Myrtaceae	<i>Eugenia cereja</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia chrysanthra</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia convexinervia</i> D. Legrand			1	1
Myrtaceae	<i>Eugenia cuprea</i> (Berg) Nied.		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia dodonaefolia</i> Cambess.		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia excelsa</i> Berg		3		3
Myrtaceae	<i>Eugenia feijoi</i> Berg	3			3
Myrtaceae	<i>Eugenia flavescens</i> DC.		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia gemmiflora</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia glomerata</i> Spring		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia hyemalis</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia jambos</i> L		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia klenii</i> D. Legrand			4	4
Myrtaceae	<i>Eugenia lanceolata</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia laurifolia</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia leitonii</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia leptoclada</i> Berg			5	5
Myrtaceae	<i>Eugenia macrantha</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia menandroana</i> G.M.Barroso et Peixoto		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia monosperma</i> Vell.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia moontoides</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia moraviana</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia multicostata</i> D. Legrand			1	1
Myrtaceae	<i>Eugenia myrtifolia</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia oblongata</i> Berg		2	2	4
Myrtaceae	<i>Eugenia oblongata</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia obovata</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia olivacea</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia oxyphylla</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia prasina</i> Berg	1			1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDIVIDUOS	NP	SP	S	total
Myrtaceae	<i>Eugenia pruinosa</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia psidiflora</i> Berg			3	3
Myrtaceae	<i>Eugenia punicifolia</i> (Humb. Bonpl. Kuntze) DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriflora</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia racemosa</i> (Berg) Klaersk.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia ramboi</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia reitziana</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia niedeliana</i> Berg			1	1
Myrtaceae	<i>Eugenia rostrifolia</i> D. Legrand			2	2
Myrtaceae	<i>Eugenia santensis</i> Klaersk.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia silvestris</i> (Berg) Mattos		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia sphenophylla</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia squamiflora</i> Mattos		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia stictosepala</i> Klaersk.		2	1	3
Myrtaceae	<i>Eugenia stigmatosa</i> DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia subavenia</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart.		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia tenuipedunculata</i> Klaersk.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia tinguyensis</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia ubensis</i> Cambess.		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia umbelliflora</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia uruguaiensis</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia velutina</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia vernicosa</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia verrucosa</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia xiriricana</i> Mattos		1		1
Myrtaceae	<i>Eugenia ypanemensis</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Gomidesia affinis</i> (Cambess.) D. Legrand	6		6	
Myrtaceae	<i>Gomidesia anacardiaeifolia</i> (Gardner) Berg	3		3	
Myrtaceae	<i>Gomidesia crocea</i> (Vell.) Berg	2		2	
Myrtaceae	<i>Gomidesia eryocalyx</i> (DC.) Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia senziliana</i> Berg	2	2	4	
Myrtaceae	<i>Gomidesia flagellaris</i> D. Legrand	1	4	5	
Myrtaceae	<i>Gomidesia freyreissiana</i> Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia grandifolia</i> (Cambess.) Mattos & D. Legrand	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia kunthiana</i> Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia martiana</i> Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia pubescens</i> (DC.) Legrand	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia schaueriana</i> Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia sellowiana</i> Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Gomidesia spectabilis</i> (DC.) Berg	5	14	19	
Myrtaceae	<i>Gomidesia tijucensis</i> (Klaersk.) D. Legrand			11	11
Myrtaceae	<i>Marlierea</i>	2		2	
Myrtaceae	<i>Marlierea angustifolia</i> (Berg) Mattos	1		1	
Myrtaceae	<i>Marlierea antonio</i> (Berg) D. Legrand	3		3	
Myrtaceae	<i>Marlierea bipennis</i> (Berg) McVaugh	1		1	
Myrtaceae	<i>Marlierea estrellensis</i> Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Marlierea eugenopsoides</i> (Kausel & D. Legrand) D. Legrand	1	11	12	
Myrtaceae	<i>Marlierea excoriata</i> Mart.	1		1	
Myrtaceae	<i>Marlierea gardneriana</i> (Berg) Nied.	2		2	
Myrtaceae	<i>Marlierea glabra</i> (Berg) D. Legrand	1		1	
Myrtaceae	<i>Marlierea grandifolia</i> Berg	1		1	
Myrtaceae	<i>Marlierea involucrata</i> (Berg) Nied.	2		2	
Myrtaceae	<i>Marlierea obscura</i> Berg	6	3	9	
Myrtaceae	<i>Marlierea parviflora</i> Berg	1	8	9	
Myrtaceae	<i>Marlierea polygama</i> (Berg) D. Legrand	2		2	

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Myrtaceae	<i>Marlierea racemosa</i> (Vell.) Klaersk.		2	3	5
Myrtaceae	<i>Marlierea regeliana</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Marlierea spiciflora</i> (Nees) Nied.		1		1
Myrtaceae	<i>Marlierea strigipes</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Marlierea suaveolens</i> Cambess.		4		4
Myrtaceae	<i>Marlierea sucrei</i> G.M.Barroso et Peixoto		1		1
Myrtaceae	<i>Marlierea sylvatica</i> (Gardner) Klaersk.		4	9	13
Myrtaceae	<i>Marlierea tomentosa</i> Cambess.		5	7	12
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia</i>	1	2		3
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia bracteosa</i> (DC.) D. Legrand et Kausel		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia brevipedicellata</i> (Burret) D. Legrand & Kausel		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia campestris</i> (DC.) D. Legrand & Kausel		2	1	3
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia franciscensis</i> (Berg) Landrum		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia klenii</i> D. Legrand & Kausel		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia miersiana</i> (Gardner) D. Legrand & Kausel		3		3
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia myrcioides</i> (Cambess.) Berg		4	7	11
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia pilotantha</i> (Klaersk.) Landrum		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia rufescens</i> (A. DC.) D. Legrand & Kausel		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcieugenia scutellata</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia</i>		1	9	11
Myrtaceae	<i>Myrcia arborescens</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia clauseniana</i> (Berg) G.M.Barroso & Peixoto		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia dichrophylla</i> D. Legrand			5	5
Myrtaceae	<i>Myrcia eriopus</i> DC.		2		2
Myrtaceae	<i>Myrcia falax</i> (Richard) DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia fallii</i> G.M.Barroso & Peixoto		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia gilsoniana</i> G.M.Barroso et Peixoto		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia glabra</i> (Berg) D. Legrand			4	4
Myrtaceae	<i>Myrcia grandiflora</i> (Berg) D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia guyanensis</i> (Aubl.) DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia impressa</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Myrcia isaiana</i> G.M.Barroso et Peixoto		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia leptoclada</i> DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia lineata</i> (Berg) G.M.Barroso		2		2
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.		4	2	6
Myrtaceae	<i>Myrcia obtecta</i> (Berg) Klaersk.		3		3
Myrtaceae	<i>Myrcia panicularis</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia pubiflora</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.		4	3	7
Myrtaceae	<i>Myrcia racemosa</i> (Berg) Klaersk.		2		2
Myrtaceae	<i>Myrcia richardiana</i> (Berg) Klaersk.		3		3
Myrtaceae	<i>Myrcia riocensis</i> G.M.Barroso et Peixoto		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia rostrata</i> DC.		10	2	12
Myrtaceae	<i>Myrcia schaueriana</i> Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia sotis</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia tenuivenosa</i> Klaersk.		3		3
Myrtaceae	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcia venulosa</i> DC.		1		1
Myrtaceae	<i>Myrcianthes pungens</i> (Berg) D. Legrand			1	1
Myrtaceae	<i>Myrciaria</i>		2		2
Myrtaceae	<i>Myrciaria cuspidata</i> Berg		2		2
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i> (West ex Willd.) Berg		5		5
Myrtaceae	<i>Myrciaria jaboticaba</i> (Vell.) Berg		1		1
Myrtaceae	<i>Myrciaria pliniodes</i> D. Legrand			5	5
Myrtaceae	<i>Myrciaria silveirana</i> D. Legrand		1		1
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) Berg			1	1
Myrtaceae	Myrtaceae	46	39	1	86
Myrtaceae	<i>Mythrantes cordifolia</i> D. Legrand			1	1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDF TERMINADOS	NE	SE	S	Total
Myrtaceae	<i>Neomitrantha cordifolia</i> D. Legrand			1	1
Myrtaceae	<i>Neomitrantha glomerata</i> (D. Legrand) D. Legrand		3		3
Myrtaceae	<i>Neomitrantha langsdorffii</i> (Berg) Mattos			1	1
Myrtaceae	<i>Neomitrantha obscura</i> (DC.) D. Legrand			3	3
Myrtaceae	<i>Paramyrciaria delicatula</i> (DC.) Kausel		2		2
Myrtaceae	<i>Pimenta</i>	1			1
Myrtaceae	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	1	5		6
Myrtaceae	<i>Plinia</i>		2		2
Myrtaceae	<i>Plinia glandulosa</i> G.M.Barroso et Peixoto			1	1
Myrtaceae	<i>Plinia glomerata</i> (Berg) Amshoff			1	1
Myrtaceae	<i>Plinia involucrata</i> (Berg) McVaugh.			1	1
Myrtaceae	<i>Plinia renatiiana</i> G.M.Barroso et Peixoto			1	1
Myrtaceae	<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman.			1	1
Myrtaceae	<i>Plinia strigipes</i> (Berg) Sobral			1	1
Myrtaceae	<i>Plinia trunciflora</i> Berg			2	2
Myrtaceae	<i>Psidium</i>	13	7		20
Myrtaceae	<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine			4	1
Myrtaceae	<i>Psidium riparium</i> Mart.	1			1
Myrtaceae	<i>Psidium rufum</i> (Berg) C. Proença			1	1
Myrtaceae	<i>Psidium sartorianum</i> (Berg) Nied.			1	1
Myrtaceae	<i>Siphoneugena densiflora</i> Berg			1	1
Myrtaceae	<i>Siphoneugena widgreniana</i> Berg			1	1
Myrtaceae	<i>Siphoneugena</i>			1	1
Myrtaceae	<i>Myrciagia ovata</i> (Hook. & Arnott) Berg			1	1
Myrtaceae	<i>Psidium cinereum</i>			2	2
Nyctaginaceae	<i>Andradea floribunda</i> Allemão	2	1		3
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i>	2			2
Nyctaginaceae	<i>Guapira calycantha</i> (Vell.) L.B.Sm.			1	1
Nyctaginaceae	<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell			1	1
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	1	15	17	33
Nyctaginaceae	<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lundell	1	2		3
Nyctaginaceae	<i>Neea</i>	4			4
Nyctaginaceae	<i>Neea schwackeana</i> Heimerl			1	1
Nyctaginaceae	<i>Pisonia</i>	17	1		18
Nyctaginaceae	<i>Pisonia aculeata</i> L.			1	1
Nyctaginaceae	<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl			1	10
Ochnaceae	<i>Elvasia tricarpellata</i> Sastre	1			1
Ochnaceae	<i>Ochnaceae</i>	11			11
Ochnaceae	<i>Ouratea</i>	7		1	8
Ochnaceae	<i>Ouratea castanæfolia</i> (DC.) Engl.			1	1
Ochnaceae	<i>Ouratea cuspidata</i> (A. St. Hil.) Engl.			1	1
Ochnaceae	<i>Ouratea parviflora</i> (DC.) Baill.			3	7
Ochnaceae	<i>Ouratea pycnostachys</i> (Mart.) Engl.	1			1
Ochnaceae	<i>Ouratea sellowii</i> (Planch.) Engl.			1	1
Ochnaceae	<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.			5	5
Ochnaceae	<i>Ouratea vaccinoides</i> (A. St. Hil. & Tul.) Engl.			1	1
Olacaceae	<i>Cathedra</i>			1	1
Olacaceae	<i>Dulacia</i>	1			1
Olacaceae	<i>Heisteria</i>	3	1		4
Olacaceae	<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke			9	7
Olacaceae	<i>Miquartia</i>	1			1
Olacaceae	<i>Miquartia guianensis</i> Aubl.	1			1
Olacaceae	<i>Olacaceae</i>	14			14
Olacaceae	<i>Ptychopetalum</i>	3			3
Olacaceae	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A. DC.			6	6
Olacaceae	<i>Tetrastylidium</i>	1			1
Olacaceae	<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer	2	2		4
Oleaceae	<i>Lirociera arborea</i> Eichler			4	4
Oleaceae	<i>Lirociera mandiocana</i> Eichler			1	4
					5

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/ GÉNEROS/FAMÍLIAS/INDIVIDUOS TERMINADOS	NE	SE	S	Total
Opiliaceae	<i>Agonandra</i>	2	1		3
Opiliaceae	<i>Agonandra engleri</i> Hoehne		2		2
Phytolaccaceae	<i>Gallestro integrifolia</i> (Spreng.) Harms		2		2
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.			1	1
Phytolaccaceae	<i>Seguieria glaziovii</i> Briq.		1	2	3
Podocarpacea	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch		2		2
Podocarpacea	<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch		1	1	2
Polygonaceae	<i>Diclidanthera laurifolia</i> Mart.			1	1
Polygonaceae	<i>Polygala pulcherrima</i> Kuhlm.	1	1		2
Polygonaceae	<i>Coccoboa</i>	5	1		6
Polygonaceae	<i>Coccoboa arborescens</i> (Vell.) R.A.Howard			1	1
Polygonaceae	<i>Coccoboa confusa</i> R.A.Howard			1	1
Polygonaceae	<i>Coccoboa ilheensis</i> Wedd.	1			1
Polygonaceae	<i>Coccoboa latifolia</i> Lam.	2	1		3
Polygonaceae	<i>Coccoboa longipes</i> S. Moore			1	1
Polygonaceae	<i>Coccoboa martii</i> Meisn.			1	1
Polygonaceae	<i>Coccoboa parimensts</i> Benth.	1			1
Polygonaceae	<i>Coccoboa rubra</i> L.B.Sm.			3	3
Polygonaceae	<i>Coccoboa warmingii</i> Meisn.			1	1
Polygonaceae	Polygonaceae	2			2
Polygonaceae	<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.			1	1
Proteaceae	<i>Euplassa cantareirae</i> Sleumer			4	4
Proteaceae	<i>Euplassa hoehnei</i> Sleumer			1	1
Proteaceae	<i>Euplassa incana</i> (Klotzsch) Johnst.			1	1
Proteaceae	<i>Euplassa organensis</i> (Gardner) Johnst.	5			5
Proteaceae	<i>Orites sleumeri</i> L.B.Sm.			1	1
Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	2	8		10
Proteaceae	<i>Roupala cataractarum</i> Sleumer			5	5
Proteaceae	<i>Roupala cearensis</i> Sleumer	5			5
Proteaceae	<i>Roupala constans</i> Mez			1	1
Proteaceae	<i>Roupala longepetiolata</i> Pohl			2	2
Proteaceae	<i>Roupala lucens</i> Meisn.			1	1
Proteaceae	<i>Roupala meisneri</i> Sleumer			1	1
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.			3	3
Proteaceae	<i>Roupala paulensis</i> Sleumer			3	3
Proteaceae	<i>Roupala rhombifolia</i> Mart.			1	1
Proteaceae	<i>Roupala sculpta</i> Sleumer			1	1
Quinaceae	<i>Quiina glaziovii</i> Engl.			3	3
Quinaceae	Quinaceae	3			3
Rhamnaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	1	3		4
Rhamnaceae	<i>Rhamnus</i>			2	1
Rhamnaceae	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.			1	1
Rhamnaceae	<i>Zizyphus platyphylla</i> Reissek			1	1
Rosaceae	<i>Couepia</i>	17	1	1	19
Rosaceae	<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. & Schldl.) D.Dietr.			1	1
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urban			1	1
Rosaceae	<i>Prunus sellowii</i> Koehne			11	1
Rubiaceae	<i>Alibertia</i>	2	1		3
Rubiaceae	<i>Alibertia ayacahua</i> (Spreng ex K.Schum.) K.Schum.			1	1
Rubiaceae	<i>Alibertia longiflora</i> K.Schum.			1	1
Rubiaceae	<i>Alibertia myrciifolia</i> (Spruce) K.Schum.			1	1
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott			8	1
Rubiaceae	<i>Amaioua</i>	1			1
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.			10	8
Rubiaceae	<i>Amaioua intermedia</i> Mart. ex K.Schum.			1	1
Rubiaceae	<i>Anisomeris pubescens</i> (A. Rich.) Standl.			1	1
Rubiaceae	<i>Bathysa australis</i> Hook. f. ex K.Schum.			5	5
Rubiaceae	<i>Bathysa gymnocarpa</i> K.Schum.			3	3
Rubiaceae	<i>Bathysa meridionalis</i> L.B.Sm. & Downs			2	9
					11

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Rubiaceae	<i>Bathysa stipulata</i> (Vell.) C.Presl		1		1
Rubiaceae	<i>Calycophyllum</i>	4			4
Rubiaceae	<i>Chomelia catharinæ</i> (L.B.Sm. & Downs) Steyermark		1		1
Rubiaceae	<i>Coussarea contracta</i> (Walp.)Benth. & Hook. ex Müll. Arg		2		2
Rubiaceae	<i>Coussarea ilheotica</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Coussarea meridionalis</i> (Vell.) Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Coussarea nodosa</i> (Benth.) Müll. Arg.		3		3
Rubiaceae	<i>Coussarea porophylla</i> (Vell.) Müll. Arg.		2		2
Rubiaceae	<i>Coutarea</i>	2			2
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.		3		3
Rubiaceae	<i>Faramea bahiensis</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea cyanea</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea glaziovii</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea involucellata</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea marginata</i> Cham.			9	9
Rubiaceae	<i>Faramea martiana</i> Müll. Arg.	1			1
Rubiaceae	<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schltl.) DC.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea occidentalis</i> (L.) A. Rich.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea pachyantha</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea porophylla</i> (Vell.) Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Faramea tetragona</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa guianiae</i> Spruce ex K.Schum.		1		1
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	1	1		2
Rubiaceae	<i>Guettarda</i>	5			5
Rubiaceae	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll. Arg.		3		3
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. et Schltl.		2		2
Rubiaceae	<i>Isertia</i>	3			3
Rubiaceae	<i>Ixora</i>		1		1
Rubiaceae	<i>Ixora burchelliana</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Ixora gardneriana</i> Benth.		3		3
Rubiaceae	<i>Ixora warmingii</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Ladenbergia hexandra</i> (Pohl) Klotzsch	1			1
Rubiaceae	<i>Molopanthera paniculata</i> Turcz		1		1
Rubiaceae	<i>Palicourea</i>	3	1		4
Rubiaceae	<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	1			1
Rubiaceae	<i>Posoqueria</i>		1		1
Rubiaceae	<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.		4		4
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. et Schltl.		7	5	12
Rubiaceae	<i>Psychotria</i>	2	2		4
Rubiaceae	<i>Psychotria appendiculata</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Psychotria bitrotula</i> L.B.Sm. & Downs			1	1
Rubiaceae	<i>Psychotria estrellana</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Psychotria kleinii</i> L.B.Sm. & Downs			3	3
Rubiaceae	<i>Psychotria longipes</i> Müll. Arg.			3	3
Rubiaceae	<i>Psychotria mapoureoides</i> DC.		2		2
Rubiaceae	<i>Psychotria patentinervia</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Psychotria pubigera</i> Schltl.		1		1
Rubiaceae	<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Müll. Arg.		7	1	8
Rubiaceae	<i>Psychotria stachyoides</i> Benth.		1		1
Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i> Müll. Arg.		5	7	12
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.		3	1	4
Rubiaceae	Rubiaceae	21	1	3	25
Rubiaceae	<i>Rudgea</i>	3	2		5
Rubiaceae	<i>Rudgea blanchetiana</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Rudgea gardentoides</i> (Cham.) Müll. Arg.		4		4
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.		5	12	17
Rubiaceae	<i>Rudgea laciniulata</i> Müll. Arg.		1		1
Rubiaceae	<i>Rudgea recurva</i> Müll. Arg.			3	3
Rubiaceae	<i>Rudgea vellerea</i> Müll. Arg.		1		1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIA	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDEFINIDOS	NE	SE	S	Total
Rubiaceae	<i>Rustia formosa</i> Klotzsch.		3		3
Rubiaceae	<i>Sickingia rubescens</i> K.Schum.		-2		2
Rubiaceae	<i>Simira</i>	7			7
Rubiaceae	<i>Simira eliezeriana</i> Peixoto		1		1
Rubiaceae	<i>Simira glaziovii</i> (K.Schum.) Steyemark	1	3		4
Rubiaceae	<i>Simira grazielae</i> Peixoto		1		1
Rubiaceae	<i>Simira rubra</i> (Mart.) Steyemark	1			1
Rubiaceae	<i>Simira sampaioana</i> (Standl.) Steyemark		1		1
Rubiaceae	<i>Simira tinctoria</i> Aubl.	2			2
Rubiaceae	<i>Sphinctanthus</i>		1		1
Rubiaceae	<i>Sphinctanthus insignis</i> Steyemark	1			1
Rubiaceae	<i>Stachyarrhena</i>	1			1
Rubiaceae	<i>Stachyarrhena reticulata</i> Steyemark	1			1
Rubiaceae	<i>Tocoyena</i>	3			3
Rubiaceae	<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.		1		1
Rutaceae	<i>Angostura odoratissima</i> (Lindl.) Cowan & L.B.Sm.		1		1
Rutaceae	<i>Dictyoloma incanescens</i> DC.		3		3
Rutaceae	<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A. St. Hil.) A. Juss. ex Mart.		3		3
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.		5	7	12
Rutaceae	<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	1	1		2
Rutaceae	<i>Euxylophora paraensis</i> Huber	1			1
Rutaceae	<i>Galipea multiflora</i> Schultz		1		1
Rutaceae	<i>Hertia arborea</i> Engl.	8			8
Rutaceae	<i>Hertia brasiliiana</i> Vand. ex DC.		1		1
Rutaceae	<i>Metrodorea</i>	3			3
Rutaceae	<i>Metrodorea flavidula</i> Krause		1		1
Rutaceae	<i>Metrodorea maracasana</i> Kaastrø		1		1
Rutaceae	<i>Metrodorea nigra</i> A. St. Hil.		2		2
Rutaceae	<i>Neoraputia alba</i> (Nees et Mart.) Emmerich		1		1
Rutaceae	<i>Neoraputia magnifica</i> (Engl.) Emmerich	1	1		2
Rutaceae	<i>Neoraputia saldanhae</i> Emmerich		2		2
Rutaceae	<i>Raputia</i>	1			1
Rutaceae	<i>Ravenia infelix</i> Vell.		1		1
Rutaceae	Rutaceae	7			7
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i>	1	1		2
Rutaceae	<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.		1		1
Rutaceae	<i>Zanthoxylum pohlianum</i> Engl.		1		1
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.		9	4	13
Rutaceae	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> L.		1		1
Sabiaceae	<i>Meliosma</i>		3	1	4
Sabiaceae	<i>Meliosma itatiaiae</i> Urban		1		1
Sabiaceae	<i>Meliosma sellowii</i> Urban		2	7	9
Sabiaceae	<i>Sacoglottis</i>	1			1
Sapindaceae	<i>Allophylus</i>	1			1
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St. Hil.) Radlk.		5	5	10
Sapindaceae	<i>Allophylus membranifolius</i> Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk.		6		6
Sapindaceae	<i>Allophylus semidentatus</i> Radlk. ex S. Moore		1		1
Sapindaceae	<i>Allophylus sericeus</i> (Cambess.) Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Cupania</i>	15	2		17
Sapindaceae	<i>Cupania emarginata</i> Cambess.		2		2
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Cambess.		8	3	11
Sapindaceae	<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	2	2		4
Sapindaceae	<i>Cupania rubiginosa</i> (Poir.) Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Cupania rugosa</i> Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.		8	2	10
Sapindaceae	<i>Cupania zanthoxyloides</i> Cambess.		1		1
Sapindaceae	<i>Diodendron elegans</i> (Radlk.) A.Gentry & Steyemark		1		1
Sapindaceae	<i>Matayba</i>	1			1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Sapindaceae	<i>Matayba cristae</i> Reitz		1		1
Sapindaceae	<i>Matayba discolor</i> (Spreng.) Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.		7	1	8
Sapindaceae	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	1	5	10	16
Sapindaceae	<i>Matayba junglandifolia</i> (Cambess.) Radlk.		8		8
Sapindaceae	<i>Pseudima</i>	1			1
Sapindaceae	<i>Pseudima frutescens</i> (Aubl.) Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Sapindaceae</i>	14			14
Sapindaceae	<i>Sapindus scepentus</i> (A. St. Hil.) Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Talisia cortacea</i> Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (A. St. Hil.) Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Talisia guatirensis</i> Aubl.		1		1
Sapindaceae	<i>Talisia intermedia</i> Radlk.		1		1
Sapindaceae	<i>Toulicia patentineris</i> Radlk.		1		1
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum</i>	10			10
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.		6		6
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engl.	1	3		4
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart.		2	1	3
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum januariense</i> Eichler		1		1
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> Cronquist	1	1		2
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arnott) Radlk.		3	1	4
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum splendens</i> Spreng.	1	2		3
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler		2	2	4
Sapotaceae	<i>Dipteronia cuspidatum</i> (Hoehne) Cronquist	1	2		3
Sapotaceae	<i>Ecclinusa</i>	8			8
Sapotaceae	<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	4	11		15
Sapotaceae	<i>Manilkara</i>	13			13
Sapotaceae	<i>Manilkara bella</i> Monach.	1	3		4
Sapotaceae	<i>Manilkara longifolia</i> (A. DC.) Dubard	10			10
Sapotaceae	<i>Manilkara salzmannii</i> (A. DC.) Lam.	10	1		11
Sapotaceae	<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard		4		4
Sapotaceae	<i>Micropolitis</i>	5	1		6
Sapotaceae	<i>Micropolitis</i>	1			1
Sapotaceae	<i>Micropolitis crassipedicellata</i> (Mart. & Eichler) Pierre		5		5
Sapotaceae	<i>Micropolitis gardneriana</i> (A. DC.) Pierre	8	4		12
Sapotaceae	<i>Micropolitis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre		1		1
Sapotaceae	<i>Mimusops</i>		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria</i>	24	6	1	30
Sapotaceae	<i>Pouteria bangii</i> (Rusby) T.D.Penn.		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria bullata</i> (S. Moore) Baehni		2		2
Sapotaceae	<i>Pouteria butyrocarpa</i> (Kuhlm.) T.D.Penn.		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria cainito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	1	7		8
Sapotaceae	<i>Pouteria coelomatica</i> Rizzini		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria cuspidata</i> (A. DC.) Baehni		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria filipes</i> Eyma		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneriana</i> (A. DC.) Radlk.		3	1	4
Sapotaceae	<i>Pouteria grandiflora</i> (A. DC.) Baehni		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria hispida</i> Eyma		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria macahensis</i> T.D.Penn.		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria macrostachiosa</i> T.D.Penn.		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria pachycalyx</i> T.D.Penn.		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria peduncularis</i> (Mart. & Eichler) Baehni	2			2
Sapotaceae	<i>Pouteria procera</i> (Mart.) T.D.Penn.	3	1		4
Sapotaceae	<i>Pouteria psammophila</i> (Mart.) Radlk.		3		3
Sapotaceae	<i>Pouteria pubescens</i> (Aubrev. & Pellegr.) T.D.Penn.		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.		1		1
Sapotaceae	<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	1	4	1	6
Sapotaceae	<i>Pradosia</i>	4			4

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Sapotaceae	<i>Pradosta kuhlmannii</i> Toledo	4	1		5
Sapotaceae	Sapotaceae	25	3	2	30
Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i>	8			8
Sapotaceae	<i>Sprucella aerana</i> (Baehni) Pires	1			1
Simarubaceae	<i>Picramnia</i>	2			2
Simarubaceae	<i>Picramnia glazioviana</i> Engl.		1		1
Simarubaceae	<i>Picramnia parifolia</i> Engl.		2		2
Simarubaceae	<i>Picramnia ramiflora</i> Planch.		1		1
Simarubaceae	<i>Simaba</i>	6			6
Simarubaceae	<i>Simaba cedron</i> Planch.	1			1
Simarubaceae	<i>Simaba subcymosa</i> A. St. Hil. & Tul.		1		1
Simarubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	13	1		14
Simarubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A. St. Hil.	9			9
Simarubaceae	Simarubaceae	1			1
Solanaceae	<i>Aureliana fasciculata</i> Vell.		1		1
Solanaceae	<i>Brunfelsia</i>	1			1
Solanaceae	<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. & Schltdl.) Benth.		1		1
Solanaceae	<i>Capiscum microcarpum</i> Cav.		1		1
Solanaceae	<i>Cestrum amictum</i> Schltdl.			1	1
Solanaceae	<i>Cestrum calycatum</i> Willd.		1		1
Solanaceae	<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. ex Sendtn.		1		1
Solanaceae	<i>Cestrum sessiliflorum</i> Schott. ex Sendtn.		1		1
Solanaceae	<i>Sessea brasiliensis</i> Toledo		2		2
Solanaceae	<i>Solanum</i>	1	1	2	
Solanaceae	<i>Solanum alatirameum</i> Bitter		1		1
Solanaceae	<i>Solanum argenteum</i> Dunal		2		2
Solanaceae	<i>Solanum bullatum</i> Vell.		4		4
Solanaceae	<i>Solanum castaneum</i> Carvalho		1		1
Solanaceae	<i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn.		3		3
Solanaceae	<i>Solanum citrifolium</i> Willd.		1		1
Solanaceae	<i>Solanum erianthum</i> D. Don.		1		1
Solanaceae	<i>Solanum glaziovii</i> Hlern.		1		1
Solanaceae	<i>Solanum granulosum-leprosum</i> Dunal		1		1
Solanaceae	<i>Solanum inaequale</i> Vell.		8	2	10
Solanaceae	<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.		1		1
Solanaceae	<i>Solanum rufescens</i> Sendtn.		4		4
Solanaceae	<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schultz.		2		2
Solanaceae	<i>Solanum variabile</i> Mart.		1		1
Solanaceae	<i>Solanum xiphoccephalum</i> L.B.Sm. & Downs		1		1
Sterculiaceae	<i>Basiloxylon brasiliensis</i> (Allemão) K. Schum.	1			1
Sterculiaceae	<i>Guazuma crinita</i> Mart.		1		1
Sterculiaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.		1		1
Sterculiaceae	<i>Pterygota brasiliensis</i> Allemão	4	2		6
Sterculiaceae	<i>Sterculia</i>	3			3
Sterculiaceae	<i>Sterculia chicha</i> A. St. Hil. ex Turpin	1			1
Sterculiaceae	<i>Sterculia elata</i> Ducke		2		2
Sterculiaceae	<i>Sterculia speciosa</i> Ducke		1		1
Sterculiaceae	Sterculiaceae	1			1
Styracaceae	<i>Styrax</i>	4			4
Styracaceae	<i>Styrax guianensis</i> A. DC.	1			1
Styracaceae	<i>Styrax latifolius</i> Pohl		2		2
Styracaceae	<i>Styrax leprosus</i> Hook. et Arn.		2		2
Styracaceae	<i>Styrax pohlii</i> A. DC.		2		2
Symplocaceae	<i>Symplocos</i>		1		1
Symplocaceae	<i>Symplocos aegrota</i> Brand		1		1
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrina</i> Mart.		8		8
Symplocaceae	<i>Symplocos frondosa</i> Brand		2		2
Symplocaceae	<i>Symplocos lundii</i> A. DC.		1		1
Symplocaceae	<i>Symplocos mosenii</i> Brand		2		2

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Symplocaceae	<i>Symplocos nitidiflora</i> Brand		1		1
Symplocaceae	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart. ex Miq.		1		1
Symplocaceae	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.		1		1
Symplocaceae	<i>Symplocos variabilis</i> Mart.		1		1
Theaceae	<i>Laplacea acutifolia</i> (Wawra) Kobuski		2		2
Theaceae	<i>Laplacea fruticosa</i> (Schrad.) Kobuski		1		1
Theaceae	<i>Laplacea semiserrata</i> (Schrad.) Kobuski		2		2
Theaceae	<i>Laplacea tomentosa</i> (Mart. & Zucc.) D.Don		1		1
Theaceae	<i>Ternstroemia</i>	2	3		5
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis</i>		1		1
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.		1		1
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling		2		2
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis gemmiflora</i> (Miers.) Domke	2	1		3
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.			2	2
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis sellowianus</i> Taub.		1		1
Tiliaceae	<i>Apeiba</i>	3			3
Tiliaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	9			9
Tiliaceae	<i>Christiania africana</i> DC.	7			7
Tiliaceae	<i>Hidrogaster trinervis</i> Kuhlm.	8	2		10
Tiliaceae	<i>Luehea</i>	8			8
Tiliaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart.		3	1	4
Tiliaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	1			1
Tiliaceae	<i>Luehea ochrophylla</i> Mart.	1			1
Tiliaceae	<i>Luehea paniculata</i> Mart.	8	2		10
Tiliaceae	<i>Luehea speciosa</i> Willd.	4	2		6
Tiliaceae	Tiliaceae	2			2
Trigoniaceae	<i>Trigonia paniculata</i> Warm.		1		1
Trigoniaceae	<i>Trigoniadendron spiritusanctense</i> E.F.Guim. et Miguel		1		1
Ulmaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume		4	2	6
Urticaceae	<i>Urera nitida</i> (Vell.) Brack.		1		1
Verbenaceae	<i>Aegiphila</i>		1		1
Verbenaceae	<i>Aegiphila graveolens</i> Mart. & Schauer		1		1
Verbenaceae	<i>Aegiphila obducta</i> Vell.		3		3
Verbenaceae	<i>Aegiphila pernambucensis</i> Moldenke	1			1
Verbenaceae	<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	1	9	4	14
Verbenaceae	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.		2		2
Verbenaceae	<i>Citharexylum</i>	1	1		2
Verbenaceae	<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.		2		2
Verbenaceae	<i>Lantana brasiliensis</i> Link		1		1
Verbenaceae	Verbenaceae	4			4
Verbenaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke			1	1
Verbenaceae	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.		1		1
Verbenaceae	<i>Vitex poligama</i> Cham.		6		6
Verbenaceae	<i>Vitex sellowiana</i> Cham.		1		1
Violaceae	<i>Amphyrrhox longifolia</i> Spreng.		2		2
Violaceae	<i>Paypayrola blanchetiana</i> Tul.	2	1		3
Violaceae	<i>Rinorea</i>	4			4
Violaceae	<i>Rinorea bahiensis</i> (Moric.) Kuntze	8	2		10
Violaceae	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	1			1
Violaceae	<i>Roupala</i>	3			3
Violaceae	Violaceae	1			1
Vochysiaceae	<i>Callisthene minor</i> Mart.		1		1
Vochysiaceae	<i>Erisma</i>	1			1
Vochysiaceae	<i>Erisma lanceolatum</i> Stafleu.		1		1
Vochysiaceae	<i>Erisma uncinatum</i> Warm.	3			3
Vochysiaceae	<i>Qualea</i>	5			5
Vochysiaceae	<i>Qualea cryptantha</i> (Spreng) Warm.		1		1
Vochysiaceae	<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.		2		2
Vochysiaceae	<i>Qualea gestasiana</i> A. St. Hil.		1		1

TABELA 3: Distribuição dos táxons arbóreos da Mata Atlântica nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	ESPECIES/GENÉROS/FAMÍLIAS/INDETERMINADOS	NE	SE	S	Total
Vochysiaceae	<i>Qualea glaziovii</i> Warm.		1		1
Vochysiaceae	<i>Qualea jundiahy</i> Warm.		1		1
Vochysiaceae	<i>Qualea magna</i> Kuhl.		1		1
Vochysiaceae	<i>Qualea megalocarpa</i> Stafleu.		1		1
Vochysiaceae	<i>Qualea multiflora</i> Mart.		1		1
Vochysiaceae	<i>Qualea sellot</i> Warm.		1		1
Vochysiaceae	<i>Vochysia</i>	7	1		8
Vochysiaceae	<i>Vochysia acuminata</i> Bong.	4	2		6
Vochysiaceae	<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.		1		1
Vochysiaceae	<i>Vochysia laurifolia</i> Warm.		3		3
Vochysiaceae	<i>Vochysia lucida</i> C. Presl	1			1
Vochysiaceae	<i>Vochysia magnifica</i> Warm.		8		8
Vochysiaceae	<i>Vochysia oblongifolia</i> Warm.	1			1
Vochysiaceae	<i>Vochysia saldanhana</i> Warm.		2		2
Vochysiaceae	<i>Vochysia schwackeana</i> Warm.		1		1
Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	1	7		8
Vochysiaceae	<i>Vochysiaceae</i>	1			1
Winteraceae	<i>Drimys winteri</i> Forst.		5		5
Total de ocorrência dos táxons identificados até espécie		292	1134	244	1338
Total de ocorrência dos táxons identificados até gênero		191	107	18	242
Total de ocorrência dos táxons identificados até família		40	12	6	41
Total de ocorrência dos táxons indeterminados		29	10	1	40

- Há sobreposição na distribuição dos táxons.
- Foram retiradas da listagem as espécies arbustivas.
- Não foram consideradas as variedades, subespécies e formas, permanecendo todos ao nível de espécies.

Das 1338 espécies listadas, apenas 2 (cerca de 0.1%) ocorreram em mais de 50% das localidades amostradas, são elas: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz (Nyctaginaceae) e *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae). Ambas ocorreram em 33 (52%) das 63 localidades amostradas (TABELA 4). *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart. ocorreu em 49% das amostras, *Alchornea triplinervia* (Spreng) Muell. Arg. (48%), *Euterpe edulis* Mart. (46%), *Rheedia gardneriana* Tr. & Planch. (41%), *Hirtella hebeclada* Moric. ex A. DC. (41%), *Casearia sylvestris* Sw. (41%), *Rapanea umbellata* (Mart. ex A. DC.) (40%) e *Protium heptaphyllum* (Aubl.) (38%), totalizando as 10 espécies de maior ocorrência na região amostrada de Mata Atlântica (TABELA 4). Esta distribuição dá uma idéia do quão heterogênea é a vegetação em questão, o que vem confirmar a opinião de alguns autores que se referiram à vegetação de Mata Atlântica como extremamente heterogênea (Leitão Filho 1993, Klein 1990, Mantovani 1990).

Aproximadamente 6% dos gêneros (26 gêneros de um total de 460) ocorreram em mais de 50% das localidades amostradas (utilizados apenas os táxons identificados até espécies). O gênero *Ocotea* apresentou a distribuição mais ampla, com mais de 95% de ocorrência, seguido por *Eugenia* e *Inga*, ambas com mais de 80% de ocorrência (86% e 84% respectivamente). O restante dos gêneros ocorreu em menos de 70% das localidades amostradas (TABELA 5). Trinta e oito por cento das famílias (35 das 91 famílias representadas) ocorreram em mais de 50% das localidades (TABELA 4). Lauraceae foi a família de maior distribuição, ocorrendo em todas as localidades amostradas, seguida por Euphorbiaceae, Myrtaceae, Mimosaceae, Rubiaceae, Moraceae e Nyctaginaceae, todas com mais de 90% de ocorrência (TABELA 6).

As duas distribuições anteriores também sugerem a alta heterogeneidade da vegetação em questão. Mesmo tratando-se de níveis taxonômicos maiores, temos poucos gêneros (6%) presentes em mais de 50% das localidades amostradas. Por se tratar de um nível taxonômico mais inclusivo esperava-se para famílias uma distribuição mais ampla o que não aconteceu visto que apenas 38% delas ocorreram em mais de 50% das amostras, o que é um montante pequeno e que vem confirmar a heterogeneidade da vegetação em questão.

TABELA 4: Espécies de maior ocorrência nas localidades amostradas de Mata Atlântica.

ESPÉCIES	Total de ocorrências	% de ocorrência
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	33	52
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	33	52
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	31	49
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Muell. Arg.	30	48
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	29	46
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	26	41
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A. DC.	26	41
<i>Rheedia gardeniana</i> Tr. & Planch.	26	41
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex A. DC.) Mez	25	40
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	24	38
Total de localidades	63	—

TABELA 5: Gêneros de maior ocorrência nas localidades amostradas de Mata Atlântica.

GÊNEROS	Total de ocorrências	% de ocorrência
<i>Ocotea</i>	60	95
<i>Eugenia</i>	54	86
<i>Inga</i>	53	84
<i>Sloanea</i>	43	68
<i>Virola</i>	43	68
<i>Protium</i>	41	65
<i>Pouteria</i>	41	65
<i>Aspidosperma</i>	41	65
<i>Cupania</i>	40	63
<i>Brosimum</i>	40	63
Total de localidades	63	—

TABELA 6: Famílias de maior ocorrência nas localidades amostradas de Mata Atlântica.

FAMÍLIAS	Total de ocorrências	% de ocorrência
Lauraceae	63	100
Euphorbiaceae	62	98
Myrtaceae	62	98
Mimosaceae	60	95
Rubiaceae	60	95
Moraceae	59	94
Nyctaginaceae	58	92
Clusiaceae	56	89
Fabaceae	51	81
Sapindaceae	50	79
Total de localidades	63	—

A Região Sudeste concentrou as maiores riquezas de espécies, gêneros e famílias, enquanto a Região Sul concentrou as menores riquezas (TABELA 7). Concordamos com Joly et al. (1991) quando disseram que a floresta pluvial tropical atlântica exibe uma alta diversidade florística e que atinge seu máximo na Região Sudeste e decresce de forma sensível em direção ao Sul. Porém, convém salientar que a Região Sudeste é a melhor estudada, do ponto de vista da área total amostrada (TABELA 2). A contribuição de espécies da ES2 - CVRD (TABELA 2) influenciou bastante esta riqueza pois se trata da área com maior esforço amostral realizado, do ponto de vista de tempo de coleta, onde há vários anos vem sendo feito coletas e identificações das espécies ocorrentes. Além de ter sido considerado, neste estudo, para a Região Sudeste, uma região maior, avançando para o interior do Estado de São Paulo. Por todos estes motivos convém aceitar com reservas a grande riqueza de espécies da Região Sudeste, embora uma concentração de 85% seja indicadora disso.

TABELA 7: Ocorrência das espécies, gêneros e famílias, por Região, nas 63 localidades amostradas de Mata Atlântica. Utilizados os táxons identificados até espécies.

	NORDESTE		SUDESTE		SUL		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
ESPÉCIES	292	22	1134	85	244	18	1338
GÊNEROS	272	59	390	85	151	33	460
FAMÍLIAS	66	73	88	98	62	68	91

Obs.: há sobreposição na distribuição dos táxons.

Setenta e oito por cento das espécies apresentaram distribuição restrita (ocorrentes em apenas uma Região), 21% distribuição ampla 1, 2 ou 3 (ocorrentes nas três Regiões amostradas ou em pelo menos duas Regiões contíguas) e 1% distribuição disjunta (ocorrentes nas Regiões Nordeste e Sul) (TABELAS 8 e 9). Cinquenta e seis por cento dos gêneros apresentaram distribuição ampla, sendo 19% do tipo 1 e 37% do tipo 2 e 3. Apenas um gênero apresentou distribuição disjunta (*Neea*) e 43% possuem distribuição restrita (TABELAS 8 e 9). Na distribuição das famílias, temos 82% de distribuição ampla, nenhuma família de distribuição disjunta e 18% de distribuição restrita (TABELAS 8 e 9). Houve uma pequena porcentagem de espécies, gêneros e famílias de distribuição restrita à Região Sul (5%, 1% e 0% respectivamente). Segundo Klein (1990), as dez espécies arbóreas de maior expressão fitofisionômica da Mata Atlântica do Sul do Brasil são: *Ocotea catarinensis* (= *O. porosa*), *Sloanea guianensis*, *Aspidosperma olivaceum* (= *A. parvifolium*), *Copaifera trapezifolia*, *Ocotea pretiosa* (= *O. odorifera*), *Virola oleifera*, *Chrysophyllum viride*, *Pouteria torta* e *Buchenavia kleinii*. Como pode ser visto na TABELA 3, nenhuma dessas espécies apresentou distribuição restrita

pode ser visto na TABELA 3, nenhuma dessas espécies apresentou distribuição restrita ao Sul e, sim, às Regiões Sudeste e Sul, com alguma predominância no número de espécies na Região Sul. De um modo geral, parece que a melhor divisão florística para a vegetação em questão não seriam 3 blocos (Nordeste, Sudeste e Sul) mas dois grandes blocos: bloco do Nordeste e bloco do Sudeste/Sul.

Peixoto & Gentry 1990 destacaram o grande número de espécies de Myrtaceae presentes na floresta de Linhares. Embora um grande número de Myrtaceae não seja exclusividade das florestas do Espírito Santo, é neste estado que está concentrada a maior riqueza de espécies de Myrtaceae de toda a Região amostrada e é também na CVRD (ES2) que Ariane Peixoto e Graziela Barroso (comunicação pessoal) estão fazendo o levantamento das Myrtaceae. Gentry (1982) destacou a riqueza de espécies de Leguminosae como de ocorrência comum em florestas neotropicais de baixada, o que também é verdadeiro, principalmente para Mimosaceae e Fabaceae (TABELA 3).

TABELA 8: As dez espécies de maior distribuição por Região (Nordeste, Sudeste e Sul) da Mata Atlântica.

ESPÉCIES DE DISTRIBUIÇÃO AMPLA 1 (NORDESTE/SUDESTE/SUL)

<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Nyctaginacea
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Anacardiaceae
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Meliaceae
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	Euphorbiaceae
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Arecaceae
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Flacourtiaceae
<i>Rheedia gardneriana</i> Triana & Planch.	Clusiaceae
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchal	Burseraceae
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Fabaceae
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Lecythidaceae

ESPÉCIES DE DISTRIBUIÇÃO AMPLA 2 (NORDESTE/SUDESTE)

<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth.	Mimosaceae
<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.	Myristicacea
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Lecythidaceae
<i>Macrosamanea pedicellaris</i> (DC.) Kleinhoonte	Mimosaceae
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. et Endl.) Rusby	Moraceae
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Fabaceae
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	Lecythidaceae
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Malpighiacea
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Caesalpiniaceae
<i>Eclinusa ramiflora</i> Mart.	Sapotaceae

ESPÉCIES DE DISTRIBUIÇÃO AMPLA 3 (SUDESTE/SUL)

<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A. DC.	Chrysobalanaceae
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex A.DC.) Mez	Myrsinaceae
<i>Ocotea laxa</i> (Ness) Mez	Lauraceae
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng) J.F.Macbr.	Lauraceae
<i>Gomidesia spectabilis</i> (DC.) Berg	Myrtaceae
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Rubiaceae
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baillon) Burg.	Moraceae
<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.	Rubiaceae
<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.	Myrtaceae
<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	Olacaceae

ESPÉCIES DE DISTRIBUIÇÃO RESTRITA (NORDESTE)

<i>Sclerolobium densiflorum</i> Benth.	Caesalpiniaceae
<i>Diplotropis purpurea</i> (Rich.) Amshoff	Fabaceae
<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	Apocynaceae
<i>Virola officinalis</i> Warb.	Myristicacea
<i>Zollermia paraensis</i> Huber	Fabaceae
<i>Manilkara longifolia</i> (A.DC.) Dubard	Sapotaceae
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Tiliaceae
<i>Simarouba versicolor</i> A. St. Hil.	Simarubaceae
<i>Annona salzmannii</i> A. DC.	Annonaceae
<i>Brosimum paraense</i> Huber	Moraceae

ESPÉCIES DE DISTRIBUIÇÃO RESTRITA (SUDESTE)

<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Boraginaceae
<i>Clethra scabra</i> Pers.	Clethraceae
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	Annonaceae
<i>Lamaronia ternata</i> Vell.	Cunoniaceae
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Euphorbiaceae
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	Fabaceae
<i>Matajuba junglandifolia</i> (Cambess.) Radlk.	Sapindaceae
<i>Sclerolobium denudatum</i> Vogel	Caesalpiniaceae
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	Elaeocarpaceae
<i>Symplocos celastrina</i> Mart.	Symplocaceae

ESPÉCIES DE DISTRIBUIÇÃO RESTRITA (SUL)

<i>Gomidesia tijucensis</i> (Kiaersk.) D. Legrand	Myrtaceae
<i>Faramea marginata</i> Cham.	Rubiaceae
<i>Calyptranthes strigipes</i> Berg	Myrtaceae
<i>Mollinedia floribunda</i> Tul.	Monimiaceae
<i>Eugenia leptoclada</i> Berg	Myrtaceae
<i>Myrcia dichrophylla</i> D. Legrand	Myrtaceae
<i>Myrciaria pliniodoides</i> D. Legrand	Myrtaceae
<i>Roupala cataractarum</i> Sleumer	Proteaceae
<i>Trichilia tetrapetala</i> C. DC.	Meliaceae
<i>Eugenia kleintii</i> D. Legrand	Myrtaceae

Obs.: As distribuições descritas na TABELA 8 são das espécies ocorrentes nos levantamentos da vegetação originais. O fato das espécies aparecerem restritas a determinadas Regiões não indica necessariamente que são exclusivas desta Região e sim, talvez, que tenham uma distribuição preferencial nestas Regiões.

TABELA 9: Distribuição do número de espécies, gêneros e famílias ocorrentes nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Distribuição	ESPÉCIES *		GÊNEROS *		FAMÍLIAS *	
	Nº Ocorrências	%	Nº Ocorrências	%	Nº Ocorrências	%
DA1	34	2	88	19	50	55
DA2	120	9	120	26	13	14
DA3	142	11	54	12	12	13
DD	0	0	1	0	0	0
DR1	138	10	61	13	3	3
DR2	837	63	130	28	13	14
DR3	67	5	6	1	0	0
TOTAL	1338	100	460	100	91	100

* Utilizados os táxons identificados até espécies

- DA1 Espécies ocorrentes em todas as Regiões amostradas - Distribuição ampla (NE-SE-S)
- DA2 Espécies ocorrentes nas Regiões Nordeste e Sudeste - Distribuição ampla (NE-SE)
- DA3 Espécies ocorrentes nas Regiões Sudeste e Sul - Distribuição ampla (SE-S)
- DD Espécies ocorrentes nas Regiões Nordeste e Sul - Distribuição disjunta (NE-S)
- DR1 Espécies exclusivas da Região Nordeste - Distribuição restrita (NE)
- DR2 Espécies exclusivas da Região Sudeste - Distribuição restrita (SE)
- DR3 Espécies exclusivas da Região Sul - Distribuição restrita (S)

A Região Nordeste concentrou cerca de 79% dos táxons identificados até gêneros, o Sudeste 44% e o Sul 7% (TABELA 3). Este padrão se repete para os táxons identificados até famílias onde 97% ocorreram no Nordeste, 29% no Sudeste e 15% no Sul. A mesma observação é válida para os táxons indeterminados que apresentaram no Nordeste cerca de 72% do total, 25% no Sudeste e 3% no Sul (TABELA 3). Isto mostra a carência de taxonomistas nesta Região do país.

Na TABELA 10 observa-se que *Ocotea*, *Eugenia*, *Pouteria*, *Inga*, *Protium*, *Aspidosperma*, *Psidium*, *Couepia*, *Sloanea* e *Trichilia* foram os 10 gêneros que apresentaram maior número de espécies desconhecidas. Juntos, representaram mais de 20% deste total. Myrtaceae, Lauraceae, Sapotaceae, Rubiaceae, Euphorbiaceae, Apocynaceae, Olacaceae, Sapindaceae, Icacinaceae e Ochnaceae foram as famílias que apresentaram maior número de gêneros desconhecidos, mais de 65% do total, sendo a família Myrtaceae responsável por cerca de 20% deste total (TABELA 11).

TABELA 10: Os dez táxons, identificados até gênero, de maior ocorrência nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

GÊNEROS	NE	%	SE	%	S	%	TOTAL
<i>Ocotea</i>	22	47	23	49	2	4	47
<i>Eugenia</i>	19	51	16	43	2	5	37
<i>Pouteria</i>	22	78	5	18	1	4	28
<i>Inga</i>	19	83	4	17	—	—	23
<i>Protium</i>	21	95	1	5	—	—	22
<i>Aspidosperma</i>	19	95	1	5	—	—	20
<i>Psidium</i>	13	65	7	35	—	5	20
<i>Couepia</i>	17	90	1	5	1	5	19
<i>Sloanea</i>	18	95	—	5	1	—	19
<i>Trichilia</i>	9	47	—	—	10	53	19

TABELA 11: Os dez táxons, identificados até família, de maior ocorrência nas Regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (S).

FAMÍLIAS	NE	%	SE	%	S	%	TOTAL
Myrtaceae	46	54	39	45	1	1	86
Lauraceae	26	82	3	9	3	9	32
Sapotaceae	25	83	3	10	2	7	30
Rubiaceae	21	84	1	4	3	12	25
Euphorbiaceae	18	95	1	5	—	—	19
Apocynaceae	18	100	—	—	—	—	18
Olacaceae	14	100	—	—	—	—	14
Sapindaceae	14	100	—	—	—	—	14
Icaciaceae	12	92	1	8	—	—	13
Ochnaceae	11	100	—	—	—	—	11

Estes índices são bastante alarmantes pois a Região Nordeste foi a Região que mais sofreu desmatamentos e a que menos remanescentes florestais possui (Leitão Filho 1993). É alarmante quando se imagina a quantidade de informação perdida, e o que isso representou para a biodiversidade da Mata Atlântica. Segundo Leitão Filho (1993), “as perdas já foram tantas e tão grandes (embora não exista realmente uma medida plenamente confiável dessas perdas) mas, ainda assim, a escalada da devastação certamente poderá privar as gerações futuras de recursos talvez essenciais para o desenvolvimento e o bem-estar da humanidade”.

Conclui-se que a vegetação de Mata Atlântica estudada possui flora bastante heterogênea, porém, de uma forma geral, a flora divide-se em dois grandes blocos, um na Região Nordeste e outro nas Regiões Sudeste/Sul. As espécies de maior distribuição na região amostrada de Mata Atlântica são *Guapira opposita* (Vell.) Reitz, com distribuição predominante no Sul, e *Tapirira guianensis* Aubl, com distribuição predominante no Nordeste, (ambas com 52% de ocorrência). *Ocotea* foi o gênero de maior distribuição (95%) e a família de maior distribuição foi Lauraceae (100%). O gênero *Ocotea* apresentou o maior número de espécies desconhecidas (47) e a família Myrtaceae apresentou o maior número de gêneros desconhecidos (86). Há uma concentração na distribuição das espécies, gêneros e famílias (em relação a táxons desconhecidos) na Região Nordeste (79%).

CAPÍTULO 3: ORDENAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS, ATRAVÉS DE
DADOS BINÁRIOS, DA MATA ATLÂNTICA

INTRODUÇÃO

Azevedo (1950) foi o primeiro autor a utilizar a expressão Mata Atlântica para designar a floresta costeira, colocando-a como uma das subdivisões da Região das Florestas e Savanas Tropicais. A Mata Atlântica foi considerada, no passado, como uma faixa de mata de largura variável, paralela à costa brasileira, estendendo-se desde o cabo de São Roque no Rio Grande do Norte até o norte do Rio Grande do Sul (Aubréville 1959, Campos 1926, Kuhlmann 1953, Santos 1943, Souza 1973, Veloso 1962). Sua área originalmente cobria cerca de 1.100.000 Km², abrangendo o litoral das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, avançando para o interior em extensões variáveis (CMA 1992).

Com o passar do tempo, a Mata Atlântica recebeu diversas denominações e ainda hoje há controvérsias quanto à sua classificação e distribuição geográfica (Melo 1993, Leitão Filho 1993). Martius (1824 ap. Fernandes & Bezerra 1990) foi o primeiro a propor um sistema de classificação da vegetação brasileira. Baseado em características climáticas e fisionômicas, aquele autor dividiu a vegetação em 5 províncias ou sub-reinos, cabendo à Mata Atlântica a designação de Driades (região das florestas do planalto central e da faixa costeira).

Com base em características fisionômicas, Campos (1926) definiu aquela vegetação como Floresta Atlântica das Encostas. Já Sampaio (1945) dividiu a vegetação brasileira em Flora Amazônica ou Hiléia Brasileira e Flora Geral ou Extra-Amazônica, com subdivisões onde a Mata Atlântica se enquadrava na Zona das Matas Costeiras ou Florestas Orientais. Outra importante classificação (Santos 1943) dividiu a vegetação do Brasil em oito zonas ou regiões fitogeográficas. Tal divisão baseava-se principalmente no aspecto fisionômico da vegetação e definiu a Mata Atlântica como Floresta da Encosta Atlântica, subdivisão da região das Florestas Tropicais.

Dansereau (1948) classificou a vegetação do Brasil em sete regiões, subdivididas em diversas categorias. Na descrição de cada região principal aquele autor considerou a fisionomia e as características botânicas melhor conhecidas da vegetação climax, juntamente com algumas associações vegetais mais importantes de outras categorias da vegetação e as situações fitogeográficas em que ocorriam. Aquele autor utilizou o termo Floresta Pluvial Litorânea ou Costeira para designar as planícies litorâneas, as escarpas, grande parte das áreas montanhosas e a face leste do grande planalto central.

Segundo Veloso (1962), o caráter geral da vegetação seria uma resultante sensível das condições climáticas. Sendo assim, espera-se encontrar no Brasil uma heterogeneidade da vegetação. Segundo uma visão fisionômica, aquele autor considerou as florestas da encosta atlântica como pertencentes à região denominada Floresta Latifoliada Tropical.

Rizzini (1963) salientou que, para definir bem uma formação vegetal, é preciso levar em conta os aspectos estrutural (fisionômico) e florístico (composicional), sem esquecer também as características do habitat. No entanto, nem sempre há informações seguras sobre muitas regiões do território nacional, gerando dúvida e hesitação na atribuição de categorias. A classificação de Rizzini (1963) incluiu a Mata Atlântica na Província Atlântica, Subprovíncia Austro-Oriental, Setor da Cordilheira Marítima, atribuindo-lhe, em termos apenas vegetacionais, a classificação de Floresta Pluvial Baixo-Montana e Montana. As matas do sul da Bahia e norte do Espírito Santo não foram incluídas na classificação anterior e sim em Florestas dos Tabuleiros Terciários, porque estariam mais próximas da Floresta Amazônica, em termos florísticos e fisionômicos.

Eiten (1983) utilizou termos universais e regionais em sua classificação, denominando aquela vegetação de Floresta Tropical Perenifólia, subdivisão Floresta Tropical Perenifólia de Terra Firme. Veloso et al. (1991), também propuseram uma classificação universalizada, e com base em características fisionômico-ecológicas, consideraram a Mata Atlântica como Floresta Ombrófila Densa.

Utilizando características ecológicas, climáticas e geomorfológicas Fernandes & Bezerra (1990) definiram a Mata Atlântica como pertencente à Província Atlântica, Subprovíncia Driádica ou Serrana, Setor da Cordilheira Marítima, que se estende desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul, abrangendo as serras Geral, do Mar e da Mantiqueira.

Joly et al. (1991), consideraram a Mata Atlântica (Regiões Sudeste e Sul) composta por três formações florestais, distintas principalmente por características fisionômicas, florísticas e de origem: Matas de Planícies Litorâneas, Matas de Encostas e Matas de Altitude.

Recentemente, a Mata Atlântica foi elevada à categoria de Reserva da Biosfera pela UNESCO, cuja área proposta abrange três corredores principais. O maior acompanha as serras do Mar e Geral, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, com cerca de 1500Km de extensão. O segundo segue a serra da Mantiqueira e o terceiro abrange áreas no sul da Bahia. Além dessas áreas mais extensas, a Reserva abrange também fragmentos isolados presentes no Nordeste (CMA 1992).

A Mata Atlântica sofreu, ao longo do tempo, um grande desmatamento, decorrente tanto de sua localização (proximidade aos grandes centros populacionais) como da estratégia de colonização (extrativismo) e mais recentemente, devido à grande especulação imobiliária, restando atualmente cerca de 5% de sua área original (CMA 1992). É, portanto, de grande importância e bastante urgente reunir toda a literatura disponível sobre a região, visando a um conhecimento mais profundo dos táxons existentes e das relações desses táxons atlânticos com o ambiente em que estão inseridos.

De um modo geral, as classificações da vegetação brasileira utilizaram características fisionômicas, fitogeográficas ou fitoclimáticas em suas definições. Faltam critérios compostionais e organizacionais nas definições, para os quais o maior problema ainda é a falta de levantamentos da vegetação da Mata Atlântica (Rizzini 1963). Contudo, alguns levantamentos florísticos e quantitativos já foram feitos na Mata Atlântica, representando um volume considerável de dados, embora ainda insuficientes para uma análise profunda (Martins 1989, 1991).

O objetivo principal deste trabalho é testar o padrão de composição florística de modo que permita denominar a Mata Atlântica como um bloco único (conjunto homogêneo) de vegetação, ou como um conjunto de blocos significativamente distintos do ponto de vista florístico.

MATERIAL E MÉTODO

ÁREA DE ESTUDO

Foi considerada como Mata Atlântica a região especificada pelo Consórcio Mata Atlântica (1992), ou seja, os três corredores principais (serras do Mar, Geral e da Mantiqueira), o sul da Bahia e fragmentos de vegetação do Nordeste. Para o estado de São Paulo foi considerada também a parte leste do Planalto Atlântico. Com base em levantamentos bibliográficos (Capítulo 1), foram selecionadas 63 localidades conforme critérios pré-estabelecidos (Capítulo 2) e elaborado um banco de dados com as informações relativas às espécies, gêneros e famílias encontradas e produzida uma listagem de espécies sinonimizadas ocorrentes na Mata Atlântica (Anexo 1).

ANÁLISE DOS DADOS

Foram aplicadas técnicas de análise multivariada de classificação e ordenação (Pielou 1984, Digby & Kempton 1987). Tanto a similaridade como a distância foram usadas para medir o grau de semelhança entre as amostras. Para a similaridade foram usados os índices de Jaccard e de pareamento simples (simple matching). O índice de Jaccard não considera as co-ausências (ausências conjuntas). Como se trata de uma amostragem feita em uma amplitude latitudinal de aproximadamente 22°, as co-ausências podem simplesmente indicar espécies não amostradas. Porém, para fornecer uma base de comparação metodológica, também se usou o índice de pareamento simples, que considera as co-ausências.

Os valores de similaridade foram submetidos a uma análise de aglomerados, de modo a obter um fenograma, que mostra os graus de similaridade ou de distância entre elementos de um grupo e entre os grupos analisados (Everitt 1981). Os fenogramas foram construídos baseados nos métodos de média de grupo (UPGMA), ligação mínima e ligação completa. A ligação mínima, também conhecida como ligação pelo vizinho mais próximo, agrupa as unidades de um grupo através da maior semelhança. A ligação completa se faz de modo oposto, ligando unidades de menor semelhança. A média de grupo é um método intermediário entre os dois anteriores: o agrupamento é feito a partir da média aritmética de seus elementos.

Técnicas de ordenação foram usadas para confirmar os padrões obtidos da classificação e detectar eventuais aberrações (Gauch 1982). As áreas foram

ordenadas pela análise de coordenadas principais (PCO) através do programa FITOPAC (Shepherd 1987). As espécies foram ordenadas através de técnicas presentes no programa CANOCO (Ter Braak 1988) e TWINSPLAN (HILL 1979).

Não foram incluídas as espécies que ocorreram em menos de 4 localidades, pois poderiam mascarar possíveis padrões. Escolheu-se aquele número mínimo de ocorrências porque representa menos de 5% das 63 localidades deste estudo. Foram considerados apenas os táxons identificados até espécie, isto é, com binômio completo, tendo sido excluídos os táxons desconhecidos a qualquer nível. No restante das análises (gêneros e famílias) foi considerada a matriz completa. A latitude e a longitude, quando não citadas pelos autores, foram recuperadas através dos municípios onde as áreas estavam incluídas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CLASSIFICAÇÃO

A FIGURA 1 mostra de um modo geral, a flora analisada dividida em dois grandes grupos, o Nordeste, englobando os estados de Alagoas e Bahia e uma área do Sudeste no Espírito Santo; e o Sudeste/Sul englobando áreas pertencentes aos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Isto pode ser observado para os métodos de média de grupo (FIGURA 1) e ligação mínima (FIGURA 2) tanto para o coeficiente de Jaccard (FIGURAS 1 e 2), como para o de pareamento simples (simple matching) (FIGURA 3). Neste caso, a similaridade entre as áreas é bem maior porque este índice utiliza as co-ausências em seu cálculo, ou seja, duas localidades são mais semelhantes por causa das espécies que não ocorrem em suas áreas. Segundo Mueller-Dombois & Ellenberg (1974), a partir de 25% de similaridade entre duas amostras, podemos considerá-las como duas comunidades semelhantes.

A um nível de similaridade de 0,25 observa-se na FIGURA 1 a formação de 8 blocos:

BLOCO 1: Todas as localidades amostradas de Alagoas

BLOCO 2: BA3, BA5, BA6, BA7, BA8, BA9, BA10 E BA11

BLOCO 3: BA4, BA1 e BA2, ES1

BLOCO 4: SP16, SP17, SP5, SP14, SP8 E ES2

BLOCO 5: SP7, SP3, SP4, SP2, SP10, SP11, SP6, SP15, SP1,SP13 E SP9

BLOCO 6: SC4, SC1, SC3, SC2, SC7, SC6 E SC5

BLOCO 7: RS4, RS3, SC9, RS5, SC8, RS2

BLOCO 8: RS1 E RS6, RJ2, RS7, SP12, RJ1

Obs.: códigos especificados na TABELA 2 (CAPÍTULO 2).

Os blocos 1, 2 e 3 concentram as áreas do Nordeste e uma área do Espírito Santo. O bloco 4 mostra uma associação entre algumas áreas de São Paulo e uma área do Espírito Santo. O bloco 5 mostra associação apenas entre a flora de São Paulo. O bloco 6 associa apenas áreas de Santa Catarina e o bloco 7 áreas do Rio Grande do Sul e uma área de Santa Catarina. O bloco 8 trata de áreas mais isoladas floristicamente. Particularmente, para o Estado de São Paulo, há uma separação nítida

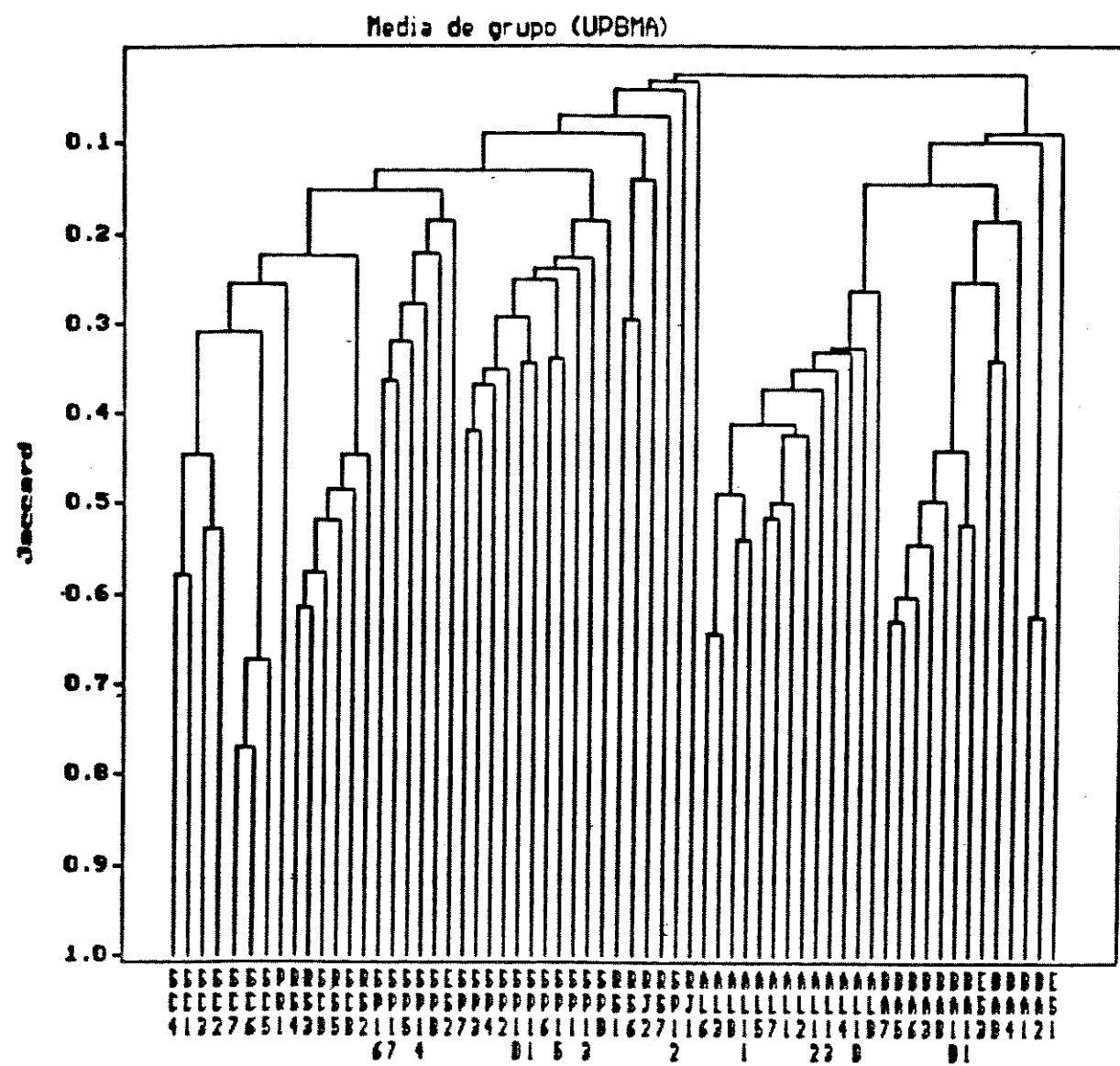


FIGURA 1: Dendrograma da média de grupo (UPGMA) de dados de presença ou ausência de espécies arbóreas ocorrentes em mais de 4 locais da Mata Atlântica.

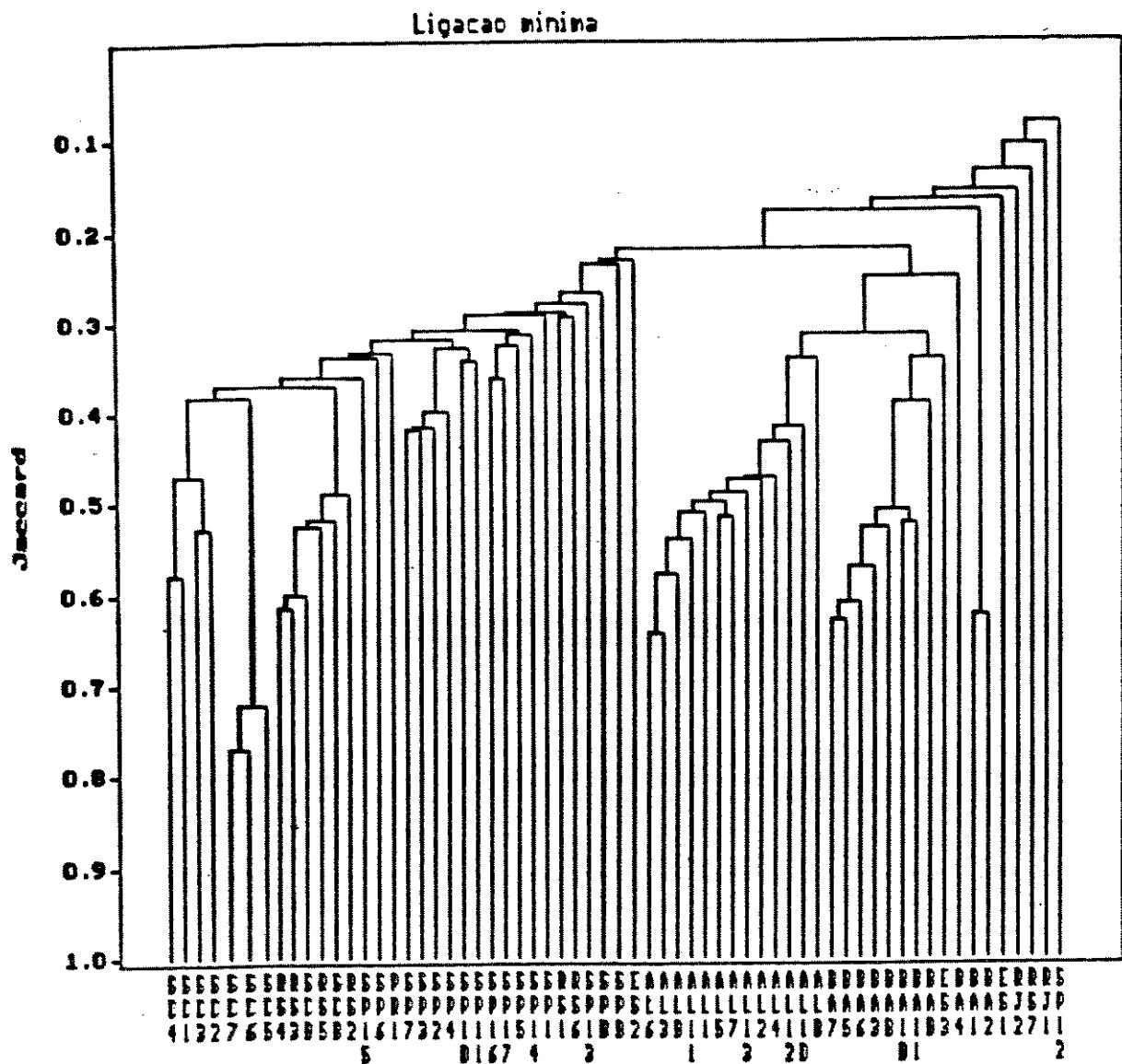


FIGURA 2: Dendrograma da ligação mínima de dados de presença ou ausência de espécies arbóreas ocorrentes em mais de 4 locais da Mata Atlântica.

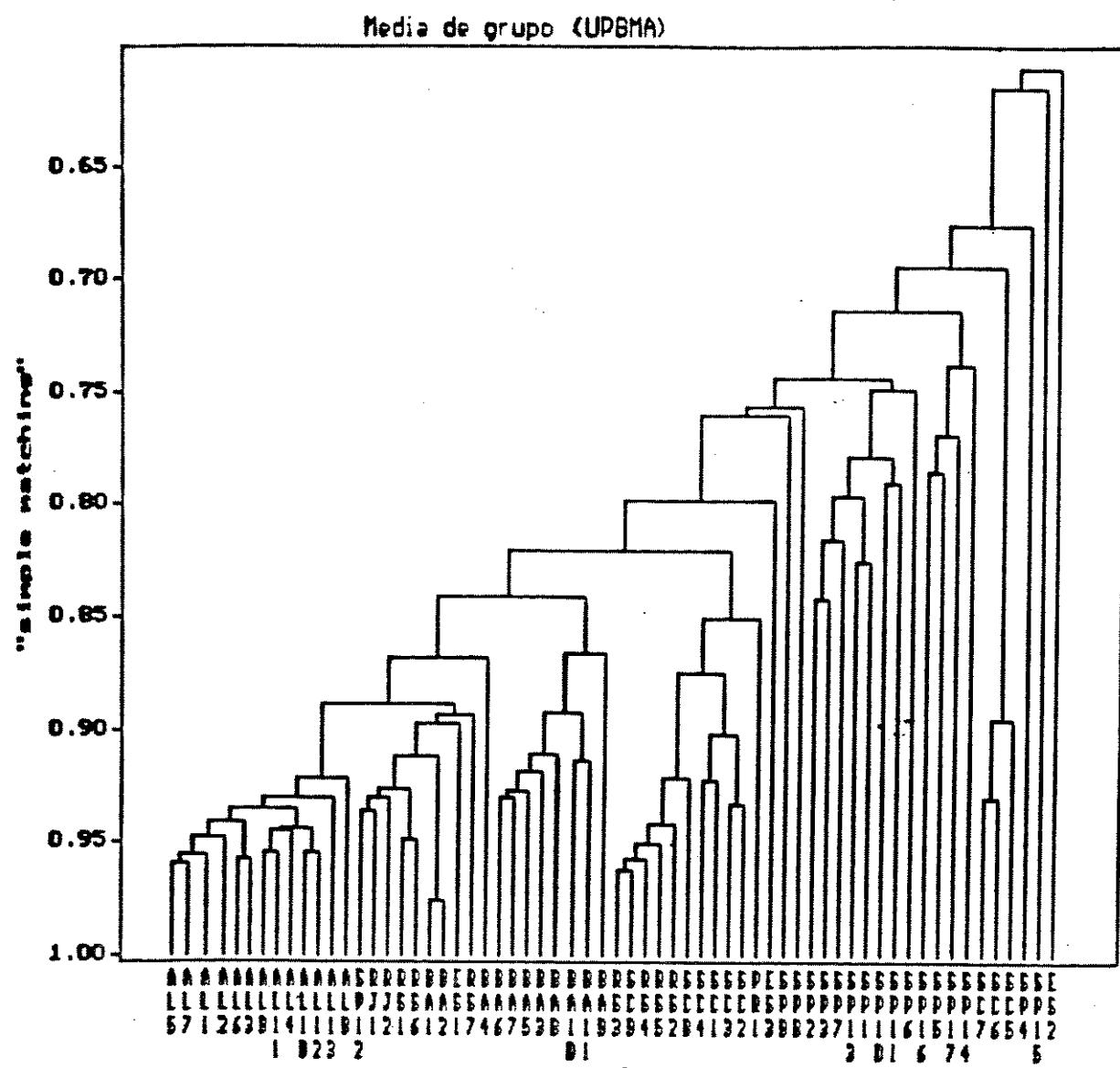


FIGURA 3: Dendrograma da média de grupo (UPGMA) de dados de presença ou ausência de espécies arbóreas ocorrentes em mais de 4 locais da Mata Atlântica.

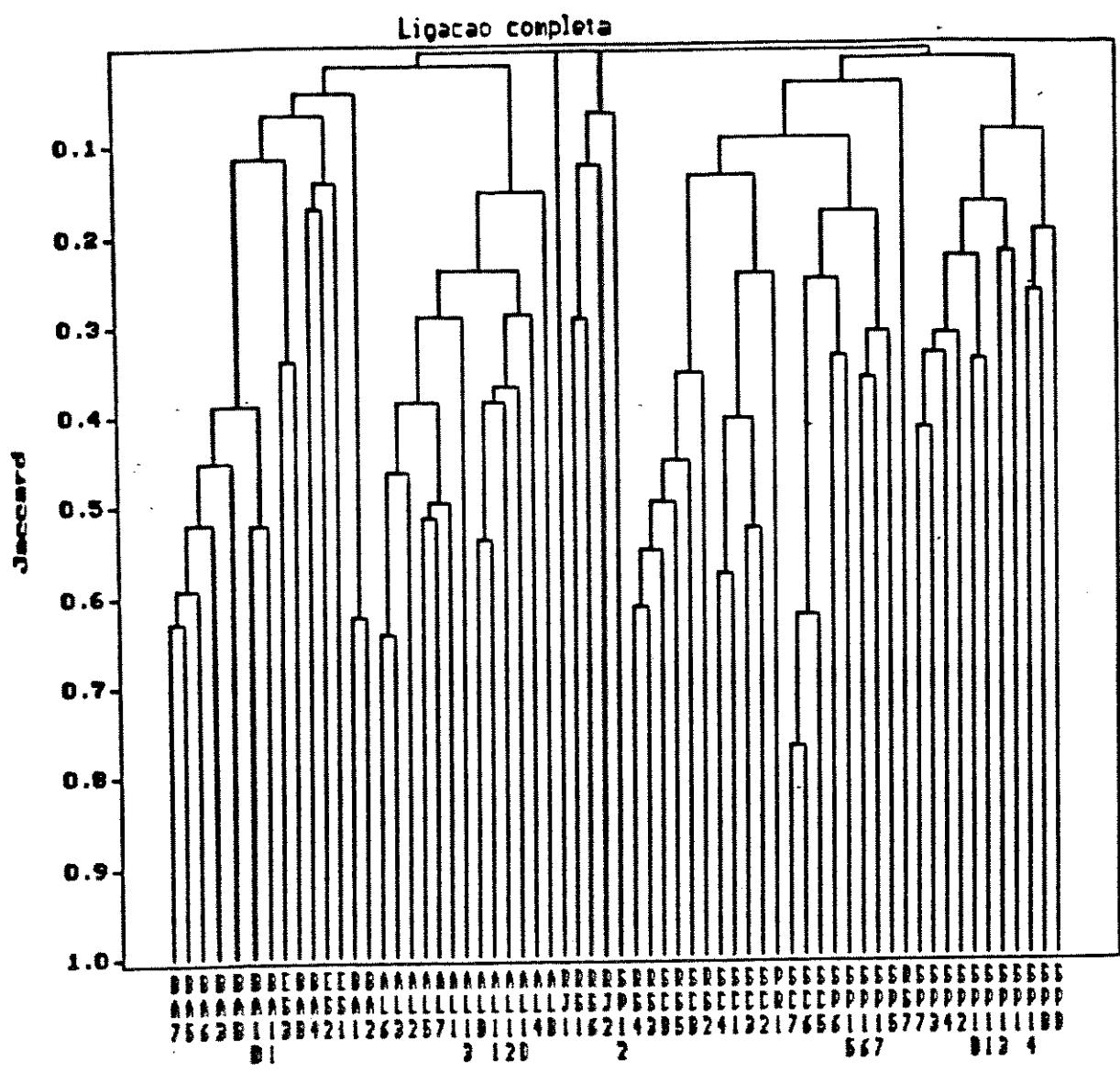


FIGURA 4: Dendrograma da ligação completa de dados de presença ou ausência de espécies arbóreas ocorrentes em mais de 4 locais da Mata Atlântica.

entre as áreas próximas ao litoral (SP16-Juréia, SP17-Ilha do Cardoso, SP5-Picinguaba, SP14-Cubatão, SP8-Ubatuba e ES2-CVRD-ES mais isolada no grupo) e áreas presentes, em sua maioria, no Planalto Atlântico (SP7-Guarulhos, SP3-Japi-Jundiaí, SP4-São José dos Campos, SP2-Atibaia, SP10-Instituto de Botânica-SP, SP11-Ipiranga-SP, SP6-Serra da Cantareira-SP, SP15-Carlos Botelho-SP, SP1-Campos do Jordão-SP, SP13-São Bernardo do Campo-SP, SP9-Salesópolis-SP).

Para a ligação mínima (FIGURA 2) prevalece a formação em dois grandes blocos (Nordeste e Sudeste/Sul). Para a ligação completa (FIGURA 4) observa-se também a formação de subgrupos que, de uma forma geral, são os mesmos descritos acima, porém o padrão Nordeste e Sudeste/Sul não é alterado.

As áreas pertencentes ao estado do Espírito Santo, dependendo do método empregado, aparecem ora ligadas ao bloco do Nordeste, ora ao Sudeste/Sul ou até mesmo isoladas. Este comportamento intermediário sugere a presença de uma flora arbórea intermediária entre os dois blocos. Cabe salientar o fato de as três áreas referentes ao Espírito Santo pertencerem a mesma região (município de Linhares-ES), sendo que uma delas, ES3 (Jesus, 1992) possui uma riqueza florística (469 sp) muito superior às outras áreas analisadas. Isto poderia explicar o fato dela aparecer nos dois blocos, ou mesmo isolada, dependendo do método empregado. Porém, as outras duas áreas possuem riqueza florística bem mais próximas das demais áreas do levantamento e também apresentaram o mesmo comportamento. Sugere-se que o estado do Espírito Santo seja uma região de sobreposição das áreas de distribuição geográfica dos dois grandes blocos florísticos, ou que seja um centro de diversidade altamente importante, porém, há necessidade de mais estudos da flora deste estado para se confirmar as hipóteses anteriores.

ORDENAÇÃO

A ordenação das áreas confirma a separação entre a região Nordeste e o Sudeste/Sul (FIGURAS 5, 6 e 7). No Nordeste, o estado de Alagoas aparece sempre totalmente separado do restante da área amostrada, inclusive da Bahia. A Região Sudeste/Sul aparece com suas áreas misturadas, não se vendo a formação de blocos distintos como na Região Nordeste.

Na técnica do Twinspan, que aproxima as espécies com ocorrências semelhantes, utilizaram-se apenas as espécies ocorrentes em 4 ou mais localidades amostradas. Na TABELA 1 é possível observar os grupos descritos anteriormente. A primeira grande divisão das localidades (traço vertical), ocorre entre as áreas 43-SP14 e

14-BA1, separando, de uma forma geral, a Região Nordeste das Regiões Sudeste e Sul. Estes dois grupos são ainda subdivididos em quatro.

GRUPO 1: RS1, RS6, SC8, SC9, RS2, RS3, RS4, RS5, PR1, SC1, SC2, SC3, SC4, SC5, SC6, SC7.

GRUPO 2: RS7, SP1, SP2, SP4, SP6, SP7, SP9, SP10, SP11, SP13, SP15, SP5, SP12, SP16, ES2, RJ2, SP8, SP14.

GRUPO 3: BA1, BA2, BA3, BA4, BA5, BA6, BA7, BA8, BA10, BA11, ES1.

GRUPO 4: AL1, AL2, AL3, AL4, AL5, AL6, AL7, AL9, AL10, AL11, AL12, AL13, AL8, BA9, ES3, RJ1.

Em níveis menores de divisão, os estados de Alagoas e Bahia aparecem separados e para a Região Sudeste/Sul, a separação entre os estados é mais nítida do que mostra as ordenações pelo PCO. Novamente as áreas do Espírito Santo e também do Rio de Janeiro aparecem nos dois blocos (Nordeste e Sudeste/Sul).

A ordenação das espécies (traços horizontais) reafirmam, de uma forma geral, os grupos e subgrupos anteriores. Pode-se destacar com este método, as espécies ocorrentes em cada subgrupo tanto como as espécies intermediárias entre os mesmos.

Grupo 1: Flora com ocorrência predominante no Sudeste/Sul.

Grupo 2: Flora intermediária entre o Nordeste e Sudeste/Sul, com predominância no Sudeste Sul.

Grupo 3: Flora predominante na Região Sudeste.

Grupo 4: Flora intermediária entre o Nordeste e o Sudeste/Sul com predominância no Sudeste.

Grupo 5: Flora intermediária entre o Nordeste e o Sudeste com predominância no Nordeste.

Grupo 6: Flora predominante no Nordeste.

Grupo 7 : Flora ocorrente nas três Regiões.

Escores para Localidades normalizados por raiz de lambda

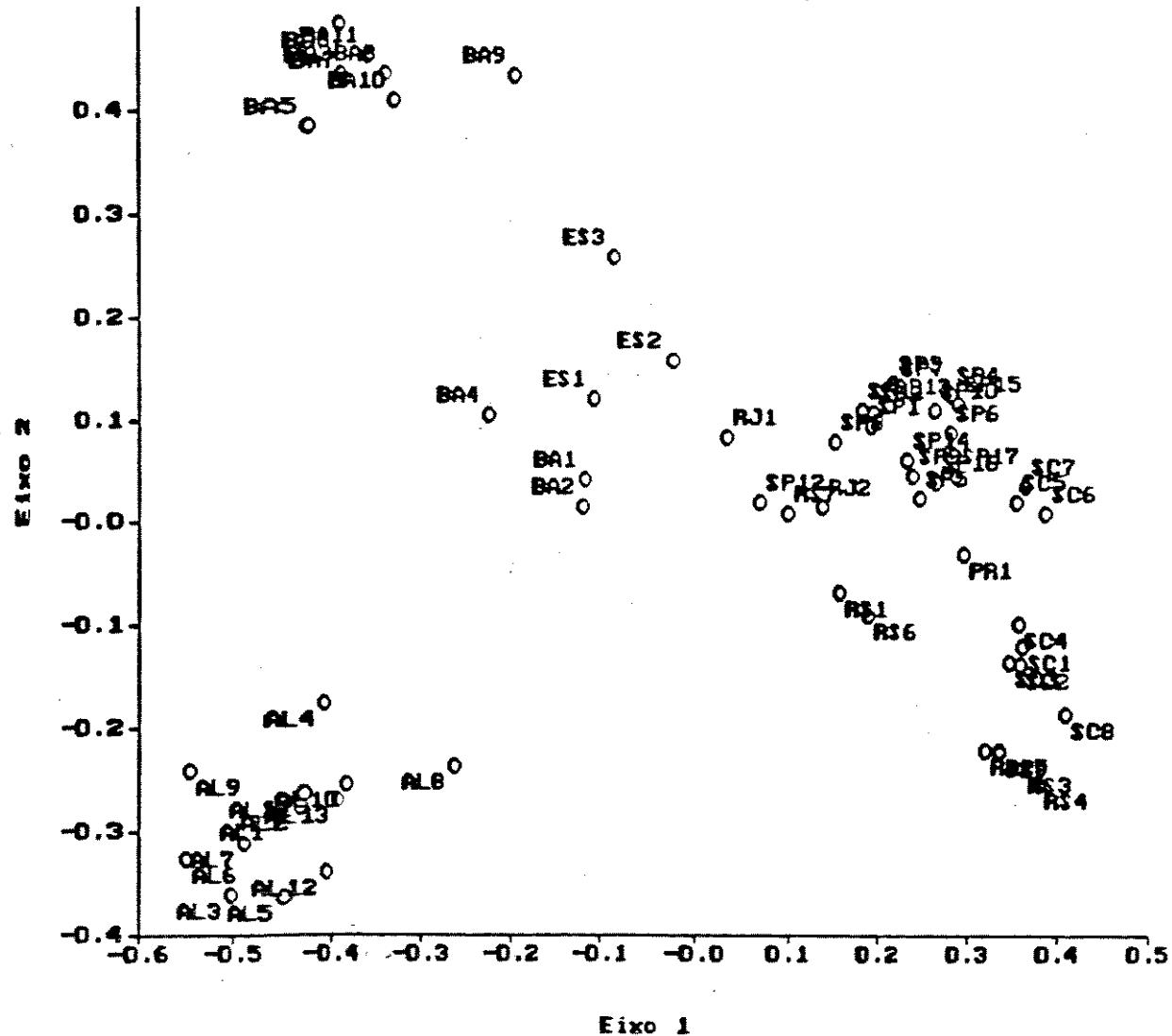


FIGURA 5: Ordenação das localidades amostradas baseado em PCO (Ordenação de Coordenadas Principais) através dos dados de presença e ausência de espécies arbóreas ocorrentes em mais de 4 locais da Mata Atlântica.

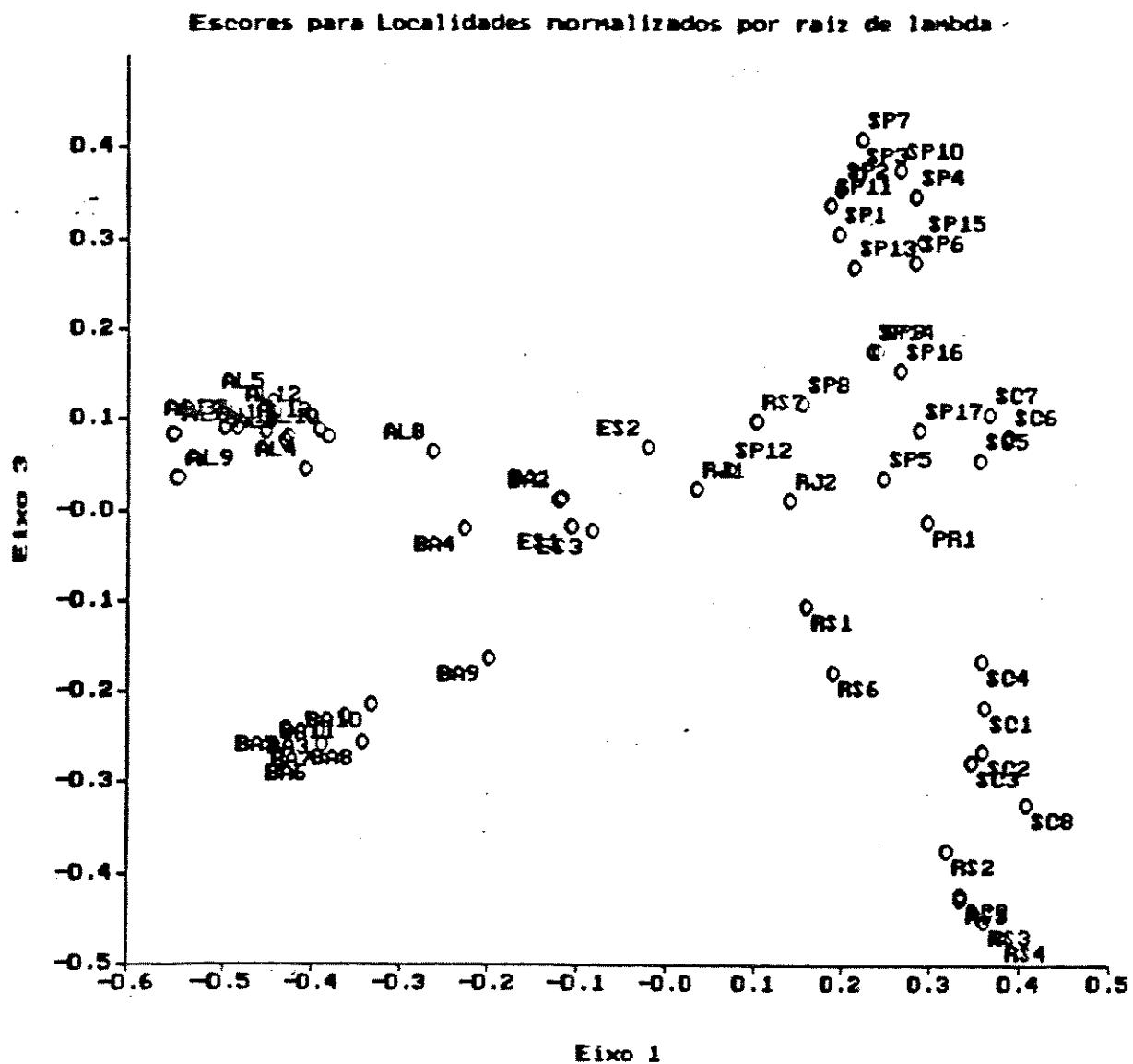


FIGURA 6: Ordenação das localidades amostradas baseado em PCO (Ordenação de Coordenadas Principais) através dos dados de presença e ausência de espécies arbóreas ocorrentes em mais de 4 locais da Mata Atlântica.

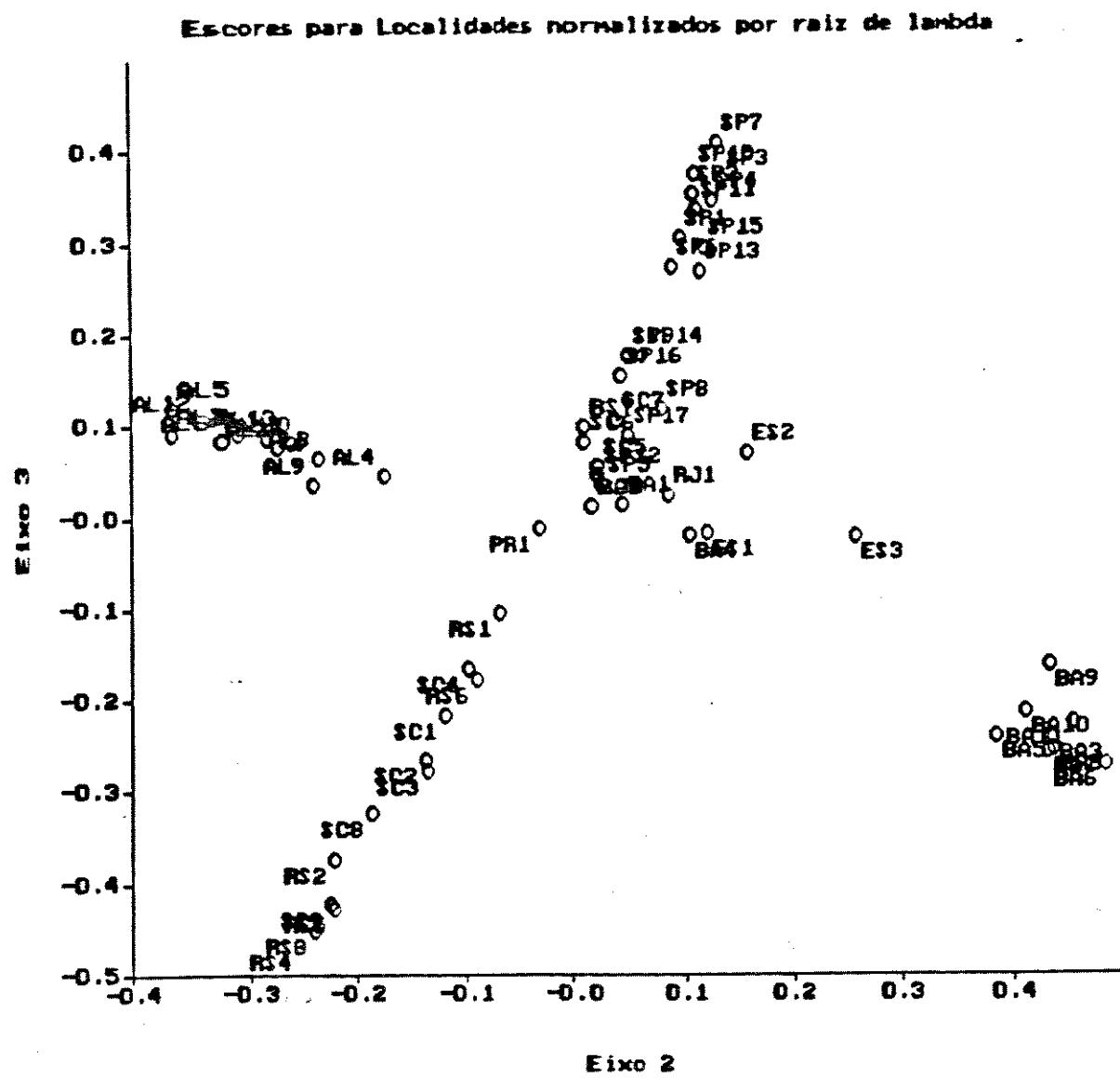


FIGURA 7: Ordenação das localidades amostradas baseado em PCO (Ordenação de Coordenadas Principais) através dos dados de presença e ausência de espécies arbóreas ocorrentes em mais de 4 locais da Mata Atlântica.

Joly et al. (1991) consideraram a Mata Atlântica na Região Sul-Sudeste constituída por 3 formações florestais distintas: matas de planície, matas de encosta e matas de altitude. Em relação à composição de espécies arbóreas, para o estado de São Paulo observou-se uma separação entre as áreas próximas ao litoral (planície ou encosta) e as áreas do interior (planalto ou encosta).

Para os métodos empregados, conclui-se que a Mata Atlântica, de um modo geral, é composta por dois blocos distintos de vegetação, um presente no Nordeste e outro na Região Sudeste/Sul. O Estado do Espírito Santo parece abrigar uma flora intermediária entre os dois blocos. Dentro destes blocos podemos distinguir mais oito, três no Nordeste e cinco no Sudeste/Sul. A separação é nítida para o Nordeste e menos nítida para o Sudeste/Sul. Há uma separação no Estado de São Paulo entre as floras próximas ao litoral e as floras presentes no interior do estado.

TABELA 1: ORDENAÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS - TWINSPLAN

ESPECIES		LOCALIDADES									
		5655556644455555 633333333444344422341111112222000000001111 222 7256890178901234 301233568902441566973 456789013451234567901238 278									
216 Ilex dumo	1	11	1	1	1	1	1	1	1	1	1
219 Tabebuia	11		1	1	1	1	1	1	1	1	1
223 Chry flex				11	11	11					0100
225 Trem micr	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0100
226 Pseu lept			1	1	1	1	1	1	1	1	0100
228 Inga edulis	1				1	111	1				0100
230 Annona caca		11		1	1	1	1	1	1	1	0100
232 Jaca micr		1	11	1			1				0100
248 Schiz para	1				1	111	1				0100
249 Cecropia glaz					11	11	1	1	1	1	0100
255 Trich silv				1			11	11	1	1	0100
258 Myrc flor			1	1			1	1	1	1	0100
265 Trich eleg	1	1	11			1		1	1	1	0100
268 Caly aust	1				11	11	1	1	1	1	0100
276 Bath aust			11			1	1	11	1	1	0100
283 Manis subs				1			11	1	1	1	0100
311 Mico cuba	1			11			1	1	1	1	0100
319 Marl suav					1	11	1	1	1	1	0100
325 Pari excelsa						111	1	1	1	1	0100
335 Lica arme			1			1	1	1	1	1	0100
351 Dahlia pinn	1				1	11	1	1	1	1	0100
354 Bact seto						111	1	1	1	1	0100
355 Ocotea divaricata						1	1	1	1	1	0100
361 Cecropia pach	1			1	1	1	1	1	1	1	0100
58 Cord sell			11111	111	111	111	111	111	111	111	0101
67 Myrcia rost		111	11111	11111	1	1	1	1	1	1	0101
74 Prunus sellowiana		111	1111111111111111								0101
87 Ocotea pulchella	1		11	1111111111							0101
97 Jacquinia pubescens	1	1	1	11111	1	111	1	1	1	1	0101
104 Guatambú nigra			1111111111	1			1				0101
106 Clettia scaberrima			1	11	1	11111		111			0101
107 Vern diff		1	1	11111	1	11	1	1	1	1	0101
135 Psychotria sessiliflora		11	1	11	1	1	1	1	1	1	0101
137 Scleria denudata				1	11111111		1	1	1	1	0101
139 Machaeranthera nyctaginea				111	1	1	1	11	1	1	0101
140 Sloanea monoica			111111	1	11						0101
148 Croton floribundus			111111	11		1					0101
152 Vochysiaceae magnifica			1111111111								0101
154 Mata Jung				1	11	1	11	11			0101
155 Mata elaeagnifolia			11	111	111	1	1				0101
156 Symplocarpus celastrinifolius			111	11	1	1	1	1	1	1	0101
158 Calycophyllum granatum	1			1	11	1	1	1	1	1	0101
163 Ocotea elegans			111		1	1	1	1	1	1	0101
164 Pera obovata			11	1	11111						0101
166 Ocotea diosmea			11	1	11	1	1	1	1	1	0101
167 Ocotea corymbosa			111	11	1	1	1	1	1	1	0101
169 Andira fraxinifolia			1	1	1	1	1	1	1	1	0101
175 Piptadenia axillaris			1	11	1	1	11				0101
176 Machaeranthera brasiliensis			111	1	1			1		1	0101
177 Aniba firmiana			11	1	1	11		11			0101
180 Gomphidium affine			11	1	1111						0101
184 Miconia cabuya					11	1	1	1	1	1	0101
188 Citrus megaspatha			1	11		11	1	1	1	1	0101
191 Rollinia sylvatica			1	1111	1						0101
192 Lama ternifolia			111	1	1	1	1	1	1	1	0101
194 Ocotea dispila					11	11	1	1	1	1	0101
199 Syringa romana		1		1	11	1	1	1	1	1	0101
212 Vitex polystachya			111	1	1	1	1	1	1	1	0101
214 Schoepfia brasiliensis			1	1	1	1	11	1	1	1	0101
221 Pimelea pseudosyringa			111		11					1	0101
233 Piptadenia macrocarpa			11		11	1					0101
235 Piptadenia genistifolia			111111								0101
239 Protomelastum wildii			1	1	11	1	1	1	1	1	0101
246 Didymocarpus calvus			11111				1				0101
251 Cassia ferruginea			111		1		1				0101
256 Ouratea semioblonga			111		11						0101
259 Miconia sellowiana	1		1	1	1	1					0101
266 Psidium cattleyanum	1			1	1	11					0101
267 Tibouchina mutabilis			1	11	1	1	1	1	1	1	0101
272 Micromelum crassifolium			1	1			11	1	1	1	0101

ESPECIES	LOCALIZACION
274 Camp guaz	1 11 1 1
285 Ruddy garrd	1 1 11
286 Poso acut	1 1 1 1
287 Mico thea	1 11 1
288 Lino arbo	1 1 1 1
290 Lueh diava	1 1 1 1
295 Chry marq	1 1 1 1
297 Pout garrd	1 1 1 1
299 Buge brac	1 11 1 1
301 Ficus encor	1 11 1
306 Sola bull	1 1 11
308 Sola rufe	1 1 1 1
310 Eupl cant	1 1 11
312 Rapa garrd	1 1 1 1
315 Moll widg	1 11 1
320 Mico cinn	1 1 11
323 Seba serr	1 11 1
326 Ormo arbo	1 1 11
329 Peri veno	11 1 1
332 Clus criu	111 1
334 Dalb frut	1 11 1
341 Ilex para	1 1 1 1
342 Malo arbo	1 111
343 Goch poly	1 1 1 1
349 Tetr rubr	1 1 1 1
350 Ocot lana	1 1 11
352 Wein hirt	1 1 1 1
353 Vern disc	1 11 1
357 Ocot glaz	1 1 1 1
358 Ocot silv	1 1 1 1
359 Cord ecual	11 1 1
360 Anad colu	11 11
369 Alch sidi	1 111
371 Crot macr	11 1 1
373 Alch iric	1 1 11
40 Eccli rami	1 11 11 111 11 11 1
100 Pour guya	1 1 1 111 1 1 1
113 Roup bras	111 11 1 1 1 1
151 Voch tuca	111 1 1 1 1
170 Ocot brac	1 1 11 11
217 Eryt pulc	1 1 111 1
227 Pter rohr	1 111 1
231 Tabeb hept	1111
257 Drim wint	1 1 1 1
291 Colu glan	11 1
292 Chry gono	1 1 1 1
296 Cedr odor	111
304 Ficus gome	1 1 1
305 Rand arma	1 1 1
317 Ficus insi	1 1 1
321 Tabeb serr	111
322 Tabeb chry	11 1
325 Erio cand	1 1 1
338 Inga capi	1 1 1 1
340 Hyme cour	1 1 1
346 Lica hoeh	1 1 1 1
8 Case sylv	1 1 111 1 11111111 1 11 11 1 11 111
65 Copa lang	111 111 1 1 1 1 1 1 11
174 Senn mult	1 111 1
202 Mach acul	1 11 1 11
327 Pacy long	1 1 1
345 Lonic guil	1 1 1 1
62 Cedr fiss	1 1 1 1 1 1 1 1 11 11
136 Pout calm	1 1 1 1 1 1 1 1 1
198 Spar leuc	1 1 1 1
243 Myro peru	1 11
314 Tetr gran	1 1
293 Cupa race	1 1 1
298 Chlo tinc	1 1
307 Simi glaz	1 1

LEGENDA: ESPÉCIES UTILIZADAS NA ORDENAÇÃO PELO TWINSPLAN

1	<i>Guapira opposita</i>	Nyctaginacea	64	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae
2	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	65	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpiniaceae
3	<i>Cabralea canjerana</i>	Meliaceae	66	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	Rutaceae
4	<i>Alchornea triplinervia</i>	Euphorbiaceae	67	<i>Myrcia rostrata</i>	Myrtaceae
5	<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae	68	<i>Posoqueria latifolia</i>	Rubiaceae
6	<i>Rheedia gardneriana</i>	Clusiaceae	69	<i>Andira anthelmia</i>	Fabaceae
7	<i>Hirtella hebeclada</i>	Chrysobalanaceae	70	<i>Micromelis gardneriana</i>	Sapotaceae
8	<i>Casearia sylvestris</i>	Flacourtiaceae	71	<i>Aparisthium cordatum</i>	Euphorbiaceae
9	<i>Rapanea umbellata</i>	Myrsinaceae	72	<i>Inga marginata</i>	Mimosaceae
10	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	73	<i>Diplotropis purpurea</i>	Fabaceae
11	<i>Virola gardneri</i>	Myristicacea	74	<i>Prunus sellowii</i>	Rosaceae
12	<i>Parkia pendula</i>	Mimosaceae	75	<i>Psychotria suterella</i>	Rubiaceae
13	<i>Guarea macrophylla</i>	Meliaceae	76	<i>Marlierea tomentosa</i>	Myrtaceae
14	<i>Virola oleifera</i>	Myristicacea	77	<i>Mouriri chamissoniana</i>	Melastomataceae
15	<i>Cariniana estrellensis</i>	Lecythidaceae	78	<i>Marlierea eugenioioides</i>	Myrtaceae
16	<i>Ocotea laxa</i>	Lauraceae	79	<i>Gomidesia tijucensis</i>	Myrtaceae
17	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	Apocynaceae	80	<i>Myrciaria myrcioides</i>	Myrtaceae
18	<i>Endlicheria paniculata</i>	Lauraceae	81	<i>Inga sessilis</i>	Mimosaceae
19	<i>Hyperonima alchorneoides</i>	Euphorbiaceae	82	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Bignoniaceae
20	<i>Lecythis pisonis</i>	Lecythidaceae	83	<i>Guatteria australis</i>	Annonaceae
21	<i>Gomidesia spectabilis</i>	Myrtaceae	84	<i>Cariniana legalis</i>	Lecythidaceae
22	<i>Macrosamanea pedicellaris</i>	Mimosaceae	85	<i>Aspidosperma spruceanum</i>	Apocynaceae
23	<i>Pterocarpus violaceus</i>	Fabaceae	86	<i>Buchenavia kleintii</i>	Combretaceae
24	<i>Sorocea bonplandii</i>	Moraceae	87	<i>Ocotea pulchella</i>	Lauraceae
25	<i>Amaioua guianensis</i>	Rubiaceae	88	<i>Bathysa meridionalis</i>	Rubiaceae
26	<i>Talauma ovata</i>	Magnoliaceae	89	<i>Cupania oblongifolia</i>	Sapindaceae
27	<i>Didymopanax morototoni</i>	Araliaceae	90	<i>Pisonia ambigua</i>	Nyctaginaceae
28	<i>Helicostylis tormentosa</i>	Moraceae	91	<i>Manilkara salzmannii</i>	Sapotaceae
29	<i>Rudgea jasminoides</i>	Rubiaceae	92	<i>Zollernia paraensis</i>	Fabaceae
30	<i>Pera glabrata</i>	Euphorbiaceae	93	<i>Aspidosperma discolor</i>	Apocynaceae
31	<i>Heisteria silvianii</i>	Olacaceae	94	<i>Virola officinalis</i>	Myristicacea
32	<i>Mollinedia schottiana</i>	Monimiacea	95	<i>Ocotea aciphylla</i>	Lauraceae
33	<i>Eschweilera ovata</i>	Lecythidaceae	96	<i>Zollernia ilicifolia</i>	Caesalpiniaceae
34	<i>Duguetia lanceolata</i>	Annonaceae	97	<i>Jacaranda puberula</i>	Bignoniaceae
35	<i>Boudichia virgilioides</i>	Fabaceae	98	<i>Coussapoa microcarpa</i>	Cecropiaceae
36	<i>Sloanea guianensis</i>	Elaeocarpaceae	99	<i>Myrocarpus frondosus</i>	Fabaceae
37	<i>Calyptranthes lucida</i>	Myrtaceae	100	<i>Pououma guyanensis</i>	Cecropiaceae
38	<i>Matayba guianensis</i>	Sapindaceae	101	<i>Ocotea puberula</i>	Lauraceae
39	<i>Byrsontima sericea</i>	Malpighiacea	102	<i>Sapium glandulatum</i>	Euphorbiaceae
40	<i>Eclinusa ramiflora</i>	Sapotaceae	103	<i>Macrolobium latifolium</i>	Caesalpiniaceae
41	<i>Rapanea ferruginea</i>	Myrsinaceae	104	<i>Guatteria nigrescens</i>	Annonaceae
42	<i>Cryptocarya moschata</i>	Lauraceae	105	<i>Rollinia sericea</i>	Annonaceae
43	<i>Nectandra mollis</i>	Lauraceae	106	<i>Clethra scabra</i>	Clethraceae
44	<i>Sclerolobium densiflorum</i>	Caesalpiniaceae	107	<i>Vernonia diffusa</i>	Asteraceae
45	<i>Ocotea odorifera</i>	Lauraceae	108	<i>Mollinedia uleana</i>	Monimiacea
46	<i>Sympodia globulifera</i>	Clusiaceae	109	<i>Hidrogaster trinervis</i>	Tiliaceae
47	<i>Casearia obliqua</i>	Flacourtiaceae	110	<i>Manilkara longifolia</i>	Sapotaceae
48	<i>Thyrsodium schomburgkianum</i>	Anacardiaceae	111	<i>Rinorea bahiensis</i>	Violaceae
49	<i>Dialium guianense</i>	Caesalpiniaceae	112	<i>Solanum inaequale</i>	Solanaceae
50	<i>Simarouba amara</i>	Simarubaceae	113	<i>Roupalia brasiliensis</i>	Proteaceae
51	<i>Clarisia racemosa</i>	Moraceae	114	<i>Psychotria nuda</i>	Rubiaceae
52	<i>Aegiphila sellowiana</i>	Verbenaceae	115	<i>Eugenia cerasiflora</i>	Myrtaceae
53	<i>Actinostemon concolor</i>	Euphorbiaceae	116	<i>Licania kunthiana</i>	Chrysobalanaceae
54	<i>Apuleia lelocarpa</i>	Fabaceae	117	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae
55	<i>Casearia decandra</i>	Flacourtiaceae	118	<i>Allophylus edulis</i>	Sapindaceae
56	<i>Maytenus alaternoides</i>	Celastraceae	119	<i>Ouratea parviflora</i>	Ochnaceae
57	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	Mimosaceae	120	<i>Apeiba tibourbou</i>	Tiliaceae
58	<i>Cordia sellowiana</i>	Boraginaceae	121	<i>Meliosma sellowii</i>	Sabiaceae
59	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Euphorbiaceae	122	<i>Marlierea parviflora</i>	Myrtaceae
60	<i>Ocotea porosa</i>	Lauraceae	123	<i>Faramea marginata</i>	Rubiaceae
61	<i>Brosimum lactescens</i>	Moraceae	124	<i>Eugenia beaurepaireana</i>	Myrtaceae
62	<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae	125	<i>Marlierea obscura</i>	Myrtaceae
63	<i>Marlierea sylvatica</i>	Myrtaceae	126	<i>Melanoxylon brauna</i>	Caesalpiniaceae

LEGENDA: ESPÉCIES UTILIZADAS NA ORDENAÇÃO PELO TWINSPLAN

127	<i>Licania salzmannii</i>	Chrysobalanaceae	192	<i>Lamanonia ternata</i>	Cunoniaceae
128	<i>Caryocar barbinerve</i>	Caryocaraceae	193	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae
129	<i>Himatanthus bracteata</i>	Apocynaceae	194	<i>Ocotea dispersa</i>	Lauraceae
130	<i>Peltogyne confertiflora</i>	Caesalpiniaceae	195	<i>Himatanthus obovatus</i>	Apocynaceae
131	<i>Alseis floribunda</i>	Rubiaceae	196	<i>Sloanea obtusifolia</i>	Elaeocarpaceae
132	<i>Simarouba versicolor</i>	Simarubaceae	197	<i>Astrocaryum aculeatissimum</i>	Arecaceae
133	<i>Xylopia brasiliensis</i>	Annonaceae	198	<i>Sparattosperma leucanthum</i>	Bignoniaceae
134	<i>Didymopanax angustissimum</i>	Araliaceae	199	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae
135	<i>Psychotria sessilis</i>	Rubiaceae	200	<i>Vernonia puberula</i>	Asteraceae
136	<i>Pouteria calmito</i>	Sapotaceae	201	<i>Inga striata</i>	Mimosaceae
137	<i>Sclerolobium denudatum</i>	Caesalpiniaceae	202	<i>Machaerium aculeatum</i>	Fabaceae
138	<i>Pausandra morisiana</i>	Euphorbiaceae	203	<i>Citronella paniculata</i>	Icacinaceae
139	<i>Machaerium nyctitans</i>	Fabaceae	204	<i>Attalea dubia</i>	Arecaceae
140	<i>Sloanea monosperma</i>	Elaeocarpaceae	205	<i>Inga sellowiana</i>	Mimosaceae
141	<i>Eschweilera rhodogonoclada</i>	Lecythidaceae	206	<i>Tibouchina pulchra</i>	Melastomataceae
142	<i>Annona salzmannii</i>	Annonaceae	207	<i>Campomanesia guaviroba</i>	Myrtaceae
143	<i>Vataireopsis araroba</i>	Fabaceae	208	<i>Myrcia multiflora</i>	Myrtaceae
144	<i>Caraipa densifolia</i>	Clusiaceae	209	<i>Pouteria venosa</i>	Sapotaceae
145	<i>Ocotea urbancana</i>	Lauraceae	210	<i>Allophylus petiolulatus</i>	Sapindaceae
146	<i>Ilex theezans</i>	Aquifoliaceae	211	<i>Sorocea ilicifolia</i>	Moraceae
147	<i>Trichipteris corcovadensis</i>	Cyatheaceae	212	<i>Vitex poligama</i>	Verbenaceae
148	<i>Croton floribundus</i>	Euphorbiaceae	213	<i>Brosimum glaziouii</i>	Moraceae
149	<i>Geissospermum laeve</i>	Apocynaceae	214	<i>Schoepfia brasiliensis</i>	Olacaceae
150	<i>Brosimum paraense</i>	Moraceae	215	<i>Luehea speciosa</i>	Tiliaceae
151	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae	216	<i>Ilex dumosa</i>	Aquifoliaceae
152	<i>Vochysia magnifica</i>	Malpighiaceae	217	<i>Erythroxylum pulchrum</i>	Erythroxylaceae
153	<i>Byrsinima ligustrifolia</i>	Sapindaceae	218	<i>Pera ferruginea</i>	Euphorbiaceae
154	<i>Matauba junglandifolia</i>	Sapindaceae	219	<i>Tabebuia umbellata</i>	Bignoniaceae
155	<i>Matauba elaeagnoides</i>	Symplocaceae	220	<i>Chamaecrista apoucouita</i>	Caesalpiniaceae
156	<i>Symplocos celastrina</i>	Lecythidaceae	221	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i>	Myrtaceae
157	<i>Lecythis chortacea</i>	Myrtaceae	222	<i>Quiina glaziiovii</i>	Quinaceae
158	<i>Calyptranthes grandifolia</i>	Rutaceae	223	<i>Chrysophyllum flexuosum</i>	Sapotaceae
159	<i>Hertia arborea</i>	Tiliaceae	224	<i>Calyptranthes strigipes</i>	Myrtaceae
160	<i>Christiania africana</i>	Myrtaceae	225	<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae
161	<i>Myrcia pubipetala</i>	Fabaceae	226	<i>Pseudopiptadenia leptostachya</i>	Mimosaceae
162	<i>Centrolobium robustum</i>	Lauraceae	227	<i>Pterocarpus rohrii</i>	Fabaceae
163	<i>Ocotea elegans</i>	Euphorbiaceae	228	<i>Inga edulis</i>	Mimosaceae
164	<i>Pera obovata</i>	Bombacaceae	229	<i>Inga affinis</i>	Mimosaceae
165	<i>Eriotheca pentaphylla</i>	Lauraceae	230	<i>Annona cacans</i>	Annonaceae
166	<i>Ocotea diospyrifolia</i>	Lauraceae	231	<i>Tabebuia heptaphylla</i>	Bignoniaceae
167	<i>Ocotea corymbosa</i>	Fabaceae	232	<i>Jacaranda micrantha</i>	Bignoniaceae
168	<i>Platymiscium floribundum</i>	Fabaceae	233	<i>Piptocarpha macropoda</i>	Asteraceae
169	<i>Andira fraxinifolia</i>	Fabaceae	234	<i>Erythroxylum cuspidifolium</i>	Erythroxylaceae
170	<i>Ocotea brachybotrya</i>	Lauraceae	235	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Mimosaceae
171	<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	Lauraceae	236	<i>Ceiba rivieri</i>	Bombacaceae
172	<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	Bombacaceae	237	<i>Jacaratia spinosa</i>	Caricaceae
173	<i>Inga thibaudiana</i>	Mimosaceae	238	<i>Trichipteris phalerata</i>	Cyatheaceae
174	<i>Senna multijuga</i>	Caesalpiniaceae	239	<i>Prottium widgrenii</i>	Burseraceae
175	<i>Piptocarpha axillaris</i>	Asteraceae	240	<i>Vismia cayennensis</i>	Clusiaceae
176	<i>Machaerium brasiliense</i>	Fabaceae	241	<i>Cordia trichotoma</i>	Boraginaceae
177	<i>Aniba firmula</i>	Lauraceae	242	<i>Moldenhawera blanchetiana</i>	Caesalpiniaceae
178	<i>Vochysia acuminata</i>	Vochysiaceae	243	<i>Myroxylon perufiferum</i>	Fabaceae
179	<i>Guarea guidonia</i>	Meliaceae	244	<i>Dalbergia nigra</i>	Fabaceae
180	<i>Gomidesia affinis</i>	Myrtaceae	245	<i>Nephela setosa</i>	Cyatheaceae
181	<i>Ficus organensis</i>	Moraceae	246	<i>Didymopanax calvus</i>	Araliaceae
182	<i>Miconia latecrenata</i>	Melastomataceae	247	<i>Eriotheca gracilipes</i>	Bombacaceae
183	<i>Miconia rigidiuscula</i>	Melastomataceae	248	<i>Schizolobium parahyba</i>	Caesalpiniaceae
184	<i>Miconia cabucu</i>	Melastomataceae	249	<i>Cecropia glaziouii</i>	Cecropiaceae
185	<i>Mollinedia floribunda</i>	Monimiaceae	250	<i>Cyathea delgadii</i>	Cyatheaceae
186	<i>Copaifera trapezifolia</i>	Caesalpiniaceae	251	<i>Cassia ferruginea</i>	Caesalpiniaceae
187	<i>Jacaratia heptaphylla</i>	Caricaceae	252	<i>Goniorrhachis marginata</i>	Caesalpiniaceae
188	<i>Citronella megaphylla</i>	Icacinaceae	253	<i>Joannesta princeps</i>	Euphorbiaceae
189	<i>Vantanea compacta</i>	Humiriaceae	254	<i>Euplassa organensis</i>	Proteaceae
190	<i>Diplotropis incexis</i>	Fabaceae	255	<i>Trichilia silvatica</i>	Meliaceae
191	<i>Rollinia sylvatica</i>	Annonaceae	256	<i>Ouratea semiserrata</i>	Ochnaceae

LEGENDA: ESPÉCIES UTILIZADAS NA ORDENAÇÃO PELO TWINSPLAN

257	<i>Drimys winteri</i>	Winteraceae	316	<i>Psychotria carthaginensis</i>	Rubiaceae
258	<i>Myrciaria floribunda</i>	Myrtaceae	317	<i>Ficus insipida</i>	Moraceae
259	<i>Miconia sellowiana</i>	Melastomataceae	318	<i>Miconia albicans</i>	Melastomataceae
260	<i>Myrciaria pluriflora</i>	Myrtaceae	319	<i>Marlierea suaveolens</i>	Myrtaceae
261	<i>Myrcia dichrophylla</i>	Myrtaceae	320	<i>Miconia citrifolia</i>	Melastomataceae
262	<i>Roupala cataractarum</i>	Proteaceae	321	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Bignoniaceae
263	<i>Pradosia kuhlimanni</i>	Sapotaceae	322	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Bignoniaceae
264	<i>Mollinedia triflora</i>	Monimiaceae	323	<i>Sebastiania serrata</i>	Euphorbiaceae
265	<i>Trichilia elegans</i>	Meliaceae	324	<i>Macoubea guianensis</i>	Apocynaceae
266	<i>Psidium cattleyanum</i>	Myrtaceae	325	<i>Eriotheca candolleana</i>	Bombacaceae
267	<i>Tibouchina mutabilis</i>	Melastomataceae	326	<i>Parinari excelsa</i>	Chrysobalanaceae
268	<i>Calycorectes australis</i>	Myrtaceae	327	<i>Pachystroma longifolium</i>	Euphorbiaceae
269	<i>Pterygota brasiliensis</i>	Sterculiacea	328	<i>Ormosia arborea</i>	Fabaceae
270	<i>Roupala cearensis</i>	Proteaceae	329	<i>Persea venosa</i>	Lauraceae
271	<i>Eugenia leptoclada</i>	Myrtaceae	330	<i>Swartzia pickelii</i>	Fabaceae
272	<i>Micropholis crassipedicellata</i>	Sapotaceae	331	<i>Swartzia ewylophora</i>	Fabaceae
273	<i>Psychotria leioarpa</i>	Rubiaceae	332	<i>Clusia criuva</i>	Clusiaceae
274	<i>Campomanesia guazumaefolia</i>	Myrtaceae	333	<i>Ormosia nitida</i>	Fabaceae
275	<i>Trichilia tetrapetala</i>	Meliaceae	334	<i>Dalbergia frutescens</i>	Fabaceae
276	<i>Bathysa australis</i>	Rubiaceae	335	<i>Licaria armeniaca</i>	Lauraceae
277	<i>Marlierea racemosa</i>	Myrtaceae	336	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Mimosaceae
278	<i>Linociera mandiocana</i>	Oleaceae	337	<i>Dalbergia brasiliensis</i>	Fabaceae
279	<i>Leandra moserii</i>	Melastomataceae	338	<i>Inga capitata</i>	Mimosaceae
280	<i>Gomidesia flagellaris</i>	Myrtaceae	339	<i>Lacistema pauciflora</i>	Apocynaceae
281	<i>Luehea paniculata</i>	Tiliaceae	340	<i>Hymenaea courbaril</i>	Caesalpiniaceae
282	<i>Hennecartia ornithalandra</i>	Monimiaceae	341	<i>Ilex paraguariensis</i>	Aquifoliaceae
283	<i>Manilkara subsericea</i>	Sapotaceae	342	<i>Malouetia arborea</i>	Apocynaceae
284	<i>Manilkara bella</i>	Sapotaceae	343	<i>Gochatia polymorpha</i>	Asteraceae
285	<i>Rudgea gardenioides</i>	Rubiaceae	344	<i>Hunnia balsamifera</i>	Humiriaceae
286	<i>Posoqueria acutifolia</i>	Rubiaceae	345	<i>Lonchocarpus guilleminianus</i>	Fabaceae
287	<i>Miconia theaezans</i>	Melastomataceae	346	<i>Licania hoehnei</i>	Chrysobalanaceae
288	<i>Linociera arborea</i>	Oleaceae	347	<i>Protium kleinii</i>	Burseraceae
289	<i>Pouteria procera</i>	Sapotaceae	348	<i>Vismia latifolia</i>	Clusiaceae
290	<i>Luehea divaricata</i>	Tiliaceae	349	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i>	Euphorbiaceae
291	<i>Colubrina glandulosa</i>	Rhamnaceae	350	<i>Ocotea lanata</i>	Lauraceae
292	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	Sapotaceae	351	<i>Dahlstedtia pinnata</i>	Fabaceae
293	<i>Cupania racemosa</i>	Sapindaceae	352	<i>Weinmannia hirta</i>	Cunoniaceae
294	<i>Chrysophyllum viride</i>	Sapotaceae	353	<i>Vernonia discolor</i>	Asteraceae
295	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	Sapotaceae	354	<i>Bactris setosa</i>	Arecaceae
296	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	355	<i>Ocotea divaricata</i>	Lauraceae
297	<i>Pouteria gardneriana</i>	Sapotaceae	356	<i>Astronium concinnum</i>	Anacardiaceae
298	<i>Chlorophora tinctoria</i>	Moraceae	357	<i>Ocotea glaziovii</i>	Lauraceae
299	<i>Eugenia bracteata</i>	Myrtaceae	358	<i>Ocotea silvestris</i>	Lauraceae
300	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Moraceae	359	<i>Cordia ecalyculata</i>	Boraginaceae
301	<i>Ficus enormis</i>	Moraceae	360	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Mimosaceae
302	<i>Eugenia oblongata</i>	Myrtaceae	361	<i>Cecropia pachystachya</i>	Cecropiaceae
303	<i>Gomidesia fenzliana</i>	Myrtaceae	362	<i>Sebastiania argutidens</i>	Euphorbiaceae
304	<i>Ficus gomelleira</i>	Moraceae	363	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	Apocynaceae
305	<i>Randia armata</i>	Rubiaceae	364	<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Apocynaceae
306	<i>Solanum bullatum</i>	Solanaceae	365	<i>Sacoglottis guianensis</i>	Humiriaceae
307	<i>Simira glaziovii</i>	Rubiaceae	366	<i>Pithecellobium langsdorffii</i>	Mimosaceae
308	<i>Solanum rufescens</i>	Solanaceae	367	<i>Pithecellobium avaremoto</i>	Mimosaceae
309	<i>Eugenia kleintii</i>	Myrtaceae	368	<i>Couma rigida</i>	Apocynaceae
310	<i>Euplassa cantareirae</i>	Proteaceae	369	<i>Alchornea sidifolia</i>	Euphorbiaceae
311	<i>Miconia cubatariensis</i>	Melastomataceae	370	<i>Astronium graveolens</i>	Anacardiaceae
312	<i>Rapanea gardneriana</i>	Myrsinaceae	371	<i>Croton macrobothrys</i>	Euphorbiaceae
313	<i>Myrcia glabra</i>	Myrtaceae	372	<i>Vatairea guianensis</i>	Fabaceae
314	<i>Tetrastylium grandifolium</i>	Olacaceae	373	<i>Alchornea tricurana</i>	Euphorbiaceae
315	<i>Mollinedia wiedgrenii</i>	Monimiaceae			

LEGENDA: AMOSTRAS UTILIZADAS NA ORDENAÇÃO PELO TWINSPAN

1 AL1	17 BA4	33 SP4	49 SC2
2 AL2	18 BA5	34 SP5	50 SC3
3 AL3	19 BA6	35 SP6	51 SC4
4 AL4	20 BA7	36 SP7	52 SC5
5 AL5	21 BA8	37 SP8	53 SC6
6 AL6	22 BA9	38 SP9	54 SC7
7 AL7	23 BA10	39 SP10	55 SC8
8 AL8	24 BA11	40 SP11	56 SC9
9 AL9	25 ES1	41 SP12	57 RS1
10 AL10	26 ES2	42 SP13	58 RS2
11 AL11	27 ES3	43 SP14	59 RS3
12 AL12	28 RJ1	44 SP15	60 RS4
13 AL13	29 RJ2	45 SP16	61 RS5
14 BA1	30 SP1	46 SP17	62 RS6
15 BA2	31 SP2	47 PR1	63 RS7
16 BA3	32 SP3	48 SC1	

CONCLUSÕES

- A Mata Atlântica da Região Sudeste foi a mais representada quanto ao número de publicações, mais de 50%, sendo o estado de São Paulo responsável por 30% do total.
- Não existe um padrão quanto a área ou número de pontos amostrados nos levantamentos de vegetação, nem quanto ao diâmetro mínimo utilizado na identificação de espécies arbóreas. Este fato tornou bastante difícil a comparação das áreas utilizadas neste trabalho.
- As espécies de maior ocorrência foram *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) e *Guapira opposita* (vell.) Reitz, ambas com 52% de ocorrência. O gênero de maior ocorrência foi *Ocotea* (Lauraceae) (95%) e a família de maior distribuição foi Lauraceae (100%).
- A Região Sudeste apresentou a maior riqueza florística (85%) e há um decrescimo acentuado em direção ao Sul (18%).
- A Região Nordeste apresentou a maior concentração de táxons não identificados a nível de espécies, gêneros e famílias.
- O gênero *Ocotea* e a família Myrtaceae apresentaram a maior concentração de táxons não identificados.
- A flora analisada divide-se em dois grandes blocos florísticos, um na Região Nordeste e outro na Região Sudeste/Sul. No Nordeste há uma separação nítida em mais dois blocos, um no estado de Alagoas e outro no estado da Bahia. No Sudeste/Sul há uma divisão em mais 5 blocos, porém bem menos nítida que a anterior. Para o estado de São Paulo a flora divide-se em dois blocos, um no litoral (matas de planície ou de encosta) e outro no interior (matas de planalto ou de encosta).
- O estado do Espírito Santo parece ser uma região de sobreposição da área de distribuição geográfica dos dois blocos florísticos (Nordeste e Sudeste/Sul) e/ou um centro de diversidade de espécies da Mata Atlântica.
- O montante de levantamentos sobre a vegetação da Mata Atlântica ainda é pequeno para traçar um perfil confiável do seu componente arbóreo. As conclusões apresentadas aqui são bastante genéricas, necessitando estudos mais aprofundados e o cruzamento dessas informações com fatores ambientais para uma análise mais profunda deste ecossistema.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ARAGÃO, M. B. 1961. Sobre a vegetação de zonas úmidas do Brasil. Revista Brasileira de Biologia 21(3):317-324.
- AUBRÉVILLE, A. 1959. As florestas do Brasil. Estudo fitogeográfico e florestal. Anuário Brasileiro de Economia Florestal 11:201-232.
- AZEVEDO, A. 1950. Regiões climato-botânicas do Brasil. Boletim Paulista de Geografia 6:32-43.
- BAITELLO, J.B., AGUIAR, O.T., ROCHA, F.T., PASTORE, J.A. & ESTEVES, R. 1992. Florística e fitossociologia do estrato arbóreo de um trecho da serra da Cantareira (Núcleo Pinheirinho) - SP. In: Congresso Nacional sobre Essências Nativas 2, São Paulo. *Anais*. P. 291-297.
- CAMPOS, G. 1926. Mappa Florestal do Brasil. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Serviço de Informações) Rio de Janeiro. P.24-33.
- CMA (Consórcio Mata Atlântica). 1992. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Plano de Ação. Volume I. Referências Básicas. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- COUTINHO, L.M. 1962. Contribuição ao conhecimento da ecologia da mata pluvial tropical. Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo 257. Botânica 18:3-219.
- CUSTODIO FILHO, A., Negreiros, O.C. de, Dias, A.C. & Franco, G.A.D.C. 1992. Composição florística do estrato arbóreo do Parque Estadual de Carlos Botelho, SP. In: Congresso Nacional sobre Essências Nativas 2, São Paulo. *Anais*. P. 291-297.
- DANSEREAU, P. 1948. A distribuição e estrutura das florestas brasileiras. Boletim Geográfico 6(1):34-44.
- DIGBY, P.G.N. & Kempton, R.A. 1987. Multivariate analysis of ecological communities. London, Chapman and Hall.
- EITEN, G. 1983. Classificação da vegetação do Brasil. Brasília, CNPQ/Coordenação Editorial. 305 p.

- EVERITT, B. 1981. Cluster Analysis 2^a ed. New York, Halsted Press.
- FERNANDES, A.G. & BEZERRA, P. 1990. Estudo fitogeográfico do Brasil. Fortaleza, Stylus Comunicações.
- FERREIRA, R.L.C. & BATISTA, A.C. 1990. Análise estrutural da mata da Reserva Biológica de Pedra Talhada - AL. In: Congresso Florestal Brasileiro, 6. Campos do Jordão. *Anais*. P. 568-575.
- GALVÃO, F., KUNIYOSHI, Y.S. & RODERJAN, C.V. 1981. Levantamento fitossociológico das principais associações arbóreas da Floresta Nacional de Iratí-PR. Revista Floresta 30-49.
- GANDOLFI, S. 1991. Estudo florístico e fitossociológico de uma floresta residual na área do Aeroporto Internacional de São Paulo, município de Guarulhos, SP. Dissertação de mestrado. Campinas, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.
- GAUCH, H.G., 1982. Multivariate analysis in community ecology. Cambridge University Press, Cambridge. 298p.
- GENTRY, A. 1982. Patterns of neotropical plant species diversity. Evol. Biol. 15:1-84.
- GIULIETTI, A.M. & FORERO, E. 1990. "Workshop". Diversidade taxonômica das Angiospermas brasileiras - Introdução. Acta Botanica Brasilica 4(1):3-10.
- GOMES, E.P.C. 1992. Fitossociologia do componente arbóreo de um trecho de mata em São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. São Paulo, SP. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- HEINSDIJK, D., MACEDO, J.G., ANDEL, S. & ASCOLY, R.B. 1964. A floresta do norte do Espírito Santo. Boletim do Setor de Inventários Florestais do Ministério da Agricultura 7:1-69.
- HUBALEK, Z. 1982. Coefficients of association and similarity based on binary (presence-absence) data: an evaluation. Biological Reviews 57:669-689.
- IBGE. 1993. Mapa de vegetação do Brasil. Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Brasília, DF.
- JESUS, R.M. & GARCIA, A. 1992. Index seminum - Reserva Florestal de Linhares - Espírito Santo - Brasil. Revista do Instituto Florestal 4(especial):306-317.

- JOLY, C.A., LEITÃO FILHO, H.F., & SILVA, S.M. 1991. O patrimônio florístico - The floristic heritage. In: Câmara, G., I. coord. Mata Atlântica - Atlantic Rain Forest. São Paulo, Ed. Index Ltda e Fundação S.O.S. Mata Atlântica. 188 p.
- KLEIN, R. M. 1961. Der Kustenwald in Rio Grande do Sul (Sudbrasiliens). Pesquisas série Botânica 5(14):5-57.
- KLEIN, R. M. 1990. Ecologia da Floresta Ombrofíla Densa, seu manejo e meio ambiente. In: Encontro Nacional de Estudos sobre Meio Ambiente 2, Florianópolis, SC. Anais.
- KNOB, A. 1978. Levantamento fitossociológico da Formação-mata do Morro do Coco, Viamão, RS, Brasil. Iheringia 23:65-108.
- KUHLMANN, E. 1953. Os grandes traços da fitogeografia do Brasil. Boletim Geográfico 11(117):618-628.
- LEITÃO FILHO, H. F. 1982. Aspectos taxonômicos das florestas do Estado de São Paulo. Silvicultura em São Paulo 16A(especial):197-205.
- LEITÃO FILHO, H. F. (coord.) 1993. Ecologia da Mata Atlântica em Cubatão. São Paulo e Campinas, SP. Editora UNESP e da UNICAMP. 184 p.
- MALLET, S.M.S., MADEIRA, R.M. & RODRIGUES, N.L. 1984. Caracterização da vegetação de áreas do maciço da Pedra Branca. Brasil Florestal 60:31-40.
- MANTOVANI, W. 1990. A dinâmica das florestas na encosta atlântica. In: Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira 2, São Paulo, SP. Anais. Academia de Ciências do Estado de São Paulo.
- MANTOVANI, W. 1993. Estrutura e dinâmica da floresta atlântica na Juréia, Iguape - SP. Tese de Livre Docência, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- MANTOVANI, W., RODRIGUES, R.R., ROSSI, L., ROMANIUC NETO, S., CATHARINO, E.L.M. & CORDEIRO, I. 1992. A vegetação na serra do Mar em Salesópolis, SP. In: Congresso Nacional sobre Essências Nativas 2, São Paulo. Anais. V.1. P. 348-384.
- MARTINS, F.R. 1989. Fitossociologia de florestas no Brasil: um histórico bibliográfico. Pesquisas, série Botânica, 40:102-164.
- MARTINS, F.R. 1991. Estrutura de uma floresta mesófila. Campinas, Universidade Estadual de Campinas. 246 p.

- MEIRA NETO, J.A.A., BERNACCI, L.C., GROMBONE, M.T., TAMASHIRO, J.Y. & LEITÃO FILHO, H.F. 1989. Composição florística da floresta semidecidua de altitude do Parque Municipal da Grotta Funda (Atibaia, SP). *Acta Botânica Brasílica* 3(2):51-74.
- MELO, M.M.R.F. 1993. Composição florística e estrutura de trecho de Mata Atlântica de encosta, na Ilha do Cardoso (Cananéia, SP, Brasil). Dissertação de mestrado. São Paulo, SP. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- MORI, S.A., BOOM, B.M. CARVALHO, A.M. & SANTOS, T.S. 1983. Southern Bahian moist forests. *The Botanical Review* 49(2):155-204.
- MUELLER-DÖMBOIS, D. & ELLENBERG, H. 1974. Aims and methods of vegetation ecology. John Wiley & Sons, New York. 228pp.
- PASTORE, J.A., AGUIAR, O.T., ESTEVES, R. & SILVA, C.A.F. 1992. Flora arbóreo-arbustiva do Parque Chico Mendes, município de São Bernardo do Campo-SP. *Revista do Instituto Florestal* 4(especial):269-273.
- PEIXOTO, A.L. & GENTRY, A. 1990. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). *Revista Brasileira de Botânica* 13(1):19-26.
- PIELOU, E.C. 1984. The interpretation of ecological data. A primer on classification and ordination. John Wiley & Sons, New York. 263 p.
- RIZZINI, C.T. 1963. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia* 25(1):3-64.
- ROBIN, M.J., PASTORE, J.A., AGUIAR, O.T. & BAITELLO, J.B. 1990. Flora arbóreo arbustiva e herbácea do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP). *Revista do Instituto Florestal* 2(1):31-53.
- RODRIGUES, R.R., MORELLATO, L.P.C., JOLY, C.A. & LEITÃO FILHO, H. F. 1989. Estudo florístico e fitossociológico em um gradiente altitudinal de mata estacional mesófila semidecidua, na Serra do Japi, Jundiaí, SP. *Revista Brasileira de Botânica* 12:71-84.
- ROMARIZ, D.A. 1972. A Vegetação. In: Brasil: a terra e o homem. V. 1. Azevedo, A. (coord.). São Paulo, SP. Nacional. P: 521-562.
- SAMPAIO, A. J. 1945. Fitogeografia do Brasil. 3^a ed. São Paulo. Cia Editora Nacional.

- SANCHEZ, M. 1994. Florística e fitossociologia da vegetação arbórea nas margens do Rio da Fazenda (Parque Estadual da Serra do Mar - núcleo de Picinguaba - Ubatuba - SP.). Tese de mestrado, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- SANTOS, L.B. 1943. Aspecto geral da vegetação do Brasil. Boletim Geográfico 1(5):68-73.
- SHEPHERD, G.J. 1987. Manual do FITOPAC, Campinas, Departamento de Botânica/IB/UNICAMP.
- SILVA , A.F. & LEITÃO FILHO, H. F. 1982. Cmposição florística e estrutura de um trecho da Mata Atlântica de encosta no município de Ubatuba (São Paulo - Brasil). Revista Brasileira de Botânica 5:43-52.
- SILVA, A.F. 1987. A fitossociologia na Mata Atlântica. In: Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira, São Paulo. Anais. Academia de Ciências do Estado de São Paulo. P. 62-77.
- SILVA, A.F. 1989. Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da Reserva Florestal Prof. Augusto Ruschi, São José dos Campos, SP. Tese de Doutorado, Campinas, SP. Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, F.C. 1985. Composição florística e estrutura fitossociológica da Floresta Tropical de Encosta Atlântica no município de Morretes - Estado do Paraná. Tese de mestrado. Setor de Biociências, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- SOARES, R.O. & ASCOLY, R.B. 1970. Florestas costeiras do litoral leste. (Inventário florestal de reconhecimento). Brasil Florestal 1(2):9-21.
- SOS MATA ATLÂNTICA & INPE. 1992/93. Atlas da evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados do domínio da Mata Atlântica no período de 1985-90. São Paulo, SP. Fundação SOS Mata Atlântica.
- SOUZA, P. F. 1973. Terminologia florestal. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1973. P.124.
- TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., CARVALHO, G.H. & TAVARES, E.J.S. 1979. Inventário florestal no Estado da Bahia. I. Resultados de um inventário florestal nos municípios de Una, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Itamaraju, Belmonte e

Ilhéus. Recursos Vegetais, 9. Departamento de Recursos Naturais - SUDENE - Recife.

TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., CARVALHO, G.H., SOUZA-TAVARES, E.J., FREITAS-MACHADO, O., LIMA, J.L.S. & SOUZA, S.A. 1971. Contribuição para a determinação do potencial madeireiro dos municípios de São Miguel dos Campos, Chão Pilar, Colônia de Leopoldina e União dos Palmares. Boletim de Recursos Naturais, SUDENE 9(1/2):123-231.

TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., TAVARES, E. J. S., NEVES, M.A. & LIMA, J.L.S. 1968. Inventário florestal de Alagoas. I Estudo preliminar da Mata das Carobas, município de Marechal Deodoro. Boletim Técnico da Secretaria de Obras e Serviços Públicos de Recife 88/89:17-30.

TAVARES, S., PAIVA, F.A.F., TAVARES, E.J.S., NEVES, M.A. & LIMA, J.L.S. 1969. Inventário Florestal de Alagoas. III. Estudo preliminar da Mata do Varrela, município de Barra de São Miguel. Relatório Técnico nº 3. Departamento de Recursos Naturais - SUDENE - Recife.

TER BRAAK, C.J.F. 1988. CANOCO. A FORTRAN program for canonical community ordination by (partial) (detrended) (canonical) correspondence analysis (version 2.1). Technical report LWA-88-02. Wageningen, Directie Landbouwkundig Onderzoek/Directorate-General Landbouw en Voedselvoorziening/Ministerie van Landbouw en Visserij.

VASCONCELLOS, J.M.O., DIAS, L.L., SILVA, C.P. & SOBRAL, M. 1992. Fitossociologia de uma área de mata subtropical no Parque Estadual do Turvo. In: Congresso Nacional sobre Essências Nativas, 2, São Paulo. Anais. P: 252-259.

VELOSO, H.P. & KLEIN, R.M. 1957. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do Sul do Brasil. I. As comunidades do município de Brusque, Estado de Santa Catarina. *Sellowia* 8:81-235.

VELOSO, H.P. & KLEIN, R.M. 1968. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do Sul do Brasil. V. Agrupamentos arbóreos da encosta catarinense situados em sua parte norte. *Sellowia* 20:53-126.

VELOSO, H.P. 1945. As comunidades e as estações botânicas de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro. (Com um ensaio de chave dendrológica). Boletim do Museu Nacional 3:1-69.

VELOSO, H.P. 1946. A vegetação no município de Ilhéus, Estado da Bahia. I. Estudo sinecológico das áreas de pesquisas sobre a febre amarla silvestre realizado pelo SEPFA. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 44(1):13-103.

VELOSO, H.P. 1962. Os grandes clímaces do Brasil. I. Considerações sobre os tipos vegetativos da Região Sul. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 60(2):175-194.

VUONO, Y.S. 1985. Fitossociologia do estrato arbóreo da floresta da Reserva Biológica do Instituto de Botânica (São Paulo, SP). Tese de doutorado. São Paulo, SP. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
ANACARDIACEAE	
<i>Astronium concinnum</i> (Engl.) Schott	<i>Astronium concinnum</i> Schott <i>Astronium macrocalyx</i> Engl.
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	<i>Astronium gracile</i> Engl. <i>Astronium graveolens</i> Jacq.
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	<i>Lithraea brasiliensis</i> (L.) March.
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	<i>Lythraea molleoides</i> (Vell.) Engl.
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	<i>Quebrachia brasiliensis</i> (Engl.) Griseb.
<i>Schinus polygamius</i> (Cav.) Cabrera	<i>Schinus ramboi</i> Barkl.
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi
<i>Spondias lutea</i> L.	<i>Spondias lutea</i> L.
<i>Spondias macrocarpa</i> Engl.	<i>Spondias macrocarpa</i> Engl.
<i>Spondias purpurea</i> L.	<i>Spondias purpurea</i> L.
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
<i>Tapirira marchandii</i> Engl.	<i>Tapirira marchandii</i> Engl.
<i>Thrysodium schomburgkianum</i> Benth.	<i>Thrysodium schomburgkianum</i> Benth.
ANNONACEAE	
<i>Anaxagorea dolichocarpa</i> Sprague & Sandwith	<i>Anaxagorea dolichopetala</i> Sprague & Sandwith
<i>Annona acutifolia</i> Saff. ex R.E.Fries	<i>Annona acutifolia</i> St. Hil.
<i>Annona cacans</i> Warm.	<i>Annona cacans</i> Warm.
<i>Annona glabra</i> L.	<i>Annona glabra</i> L.
* <i>Annona longifolia</i> Baill.	<i>Annona longifolia</i> Baill.
<i>Annona salzmannii</i> A. DC.	<i>Annona salzmannii</i> DC.
<i>Cymbopetalum brasiliense</i> (Vell.) Benth.	<i>Cymbopetalum brasiliense</i> (Vell.) Benth.
<i>Duguetia lanceolata</i> A. St.Hil.	<i>Duguetia lanceolata</i> St. Hil.
<i>Duguetia pohliana</i> Mart.	<i>Duguetia pohliana</i> Mart.
<i>Guatteria australis</i> A. St.Hil.	<i>Guatteria australis</i> St. Hil. <i>Guatteria australis</i> R. E. Fries <i>Guatteria australis</i> R. E. Fries
<i>Guatteria dusenii</i> R.E.Fries	<i>Guatteria dusenii</i> R. E. Fries
<i>Guatteria gomeziana</i> A. St.Hil.	<i>Guatteria gomeziana</i> St. Hil.
<i>Guatteria macropus</i> Mart.	<i>Guatteria macropus</i> Mart.
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	<i>Guatteria nigrescens</i> Mart. <i>Guatteria nigrescens</i> R. E. Fries
<i>Guatteria oligocarpa</i> Mart.	<i>Guatteria oligocarpa</i> Mart.
<i>Guatteria parviflora</i> R.E.Fries	<i>Guatteria parviflora</i> R.E.Fries
<i>Guatteria pogonopus</i> Mart.	<i>Guatteria pogonopus</i> Mart.
<i>Guatteria pubescens</i> (Mart.) R.E.Fries	<i>Guatteria pubens</i> (Mart.) R. E. Fries
<i>Guatteria villosissima</i> A. St.Hil.	<i>Guatteria villosissima</i> Aubl.
<i>Oxandra reticulata</i> Maas	<i>Oxandra reticulata</i> Maas
<i>Porcellia macrocarpa</i> (Warm.) R.E.Fries	<i>Porcellia macrocarpa</i> (Warm.) R.E.Fries
<i>Rollinia emarginata</i> Schldl.	<i>Rollinia emarginata</i> Schdl. <i>Rollinia rugulosa</i> Schlecht.
<i>Rollinia laurifolia</i> Schldl.	<i>Rollinia laurifolia</i> Schlecht.
<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Bail.
<i>Rollinia sericea</i> (R. E.Fries) R.E.Fries	<i>Rollinia sericea</i> (R. E. Fries) R. E. Fries
<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St.Hil.) Mart.	<i>Rollinia sylvatica</i> Mart. <i>Rollinia sylvatica</i> St. Hil. Mart. <i>Rollinia exalbida</i> (Vell.)
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng
<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.
<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fries	<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R. E. Fries
<i>Xylopia langsdorffiana</i> A. St.Hil. & Tul.	<i>Xylopia langsdorffiana</i> A. St. Hil. & Tul. <i>Xylopia langsdorffiana</i> St. Hil. et Tul. subsp. <i>langsdorffiana</i>
<i>Xylopia ochrantha</i> Mart.	<i>Xylopia ochrantha</i> Mart.
APOCYNACEAE	
<i>Aspidosperma album</i> (Vahl) Ben. ex Pichon	<i>Aspidosperma album</i> (Vahl) Ben. ex Pichon
<i>Aspidosperma compactinervium</i> Kuhlm.	<i>Aspidosperma compactinervium</i> Kuhlm.
<i>Aspidosperma cylindrocarpum</i> Müll. Arg.	<i>Aspidosperma cylindrocarpum</i> Muell. Arg.
<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Aspidosperma illustris</i> (Vell.) Kuhlm. & Piraja	<i>Aspidosperma illustris</i> (Vell.) Kuhlm. et Piraja
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	<i>Aspidosperma pyriocollum</i> Muell. Arg. <i>Aspidosperma australe</i> Muell. Arg. <i>Aspidosperma olivaceum</i> Muell. Arg. <i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg.	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Muell. Arg. <i>Aspidosperma peroba</i> Fr. All.
<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll. Arg.	<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Muell. Arg.
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll. Arg.	<i>Aspidosperma melanocalyx</i> Muell. Arg. <i>Aspidosperma limae</i> Woods.
<i>Aspidosperma tormentosum</i> Mart.	<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart. <i>Aspidosperma camporum</i> Muell. Arg. <i>Aspidosperma gomesianum</i> D.C.
<i>Couma rigida</i> Muell. Arg.	<i>Couma rigida</i> Muell. Arg.
<i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Baill.	<i>Geissospermum velosii</i> Fr. All. <i>Geissospermum leave</i> (Vell.) Bail. <i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Miers
<i>Geissospermum sericeum</i> (Sagot) Benth.	<i>Geissospermum sericeum</i>
<i>Geissospermum velosii</i> Allemão	<i>Tabernaemontana laeve</i> (Vell.) Baill.
<i>Himatanthus bracteata</i> (A. DC.) Woodson	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woods.
<i>Himatanthus lancifolia</i> (Müll. Arg.) Woodson	<i>Himatanthus lancifolius</i> (Muell. Arg.) Woods. <i>Plumeria lancifolia</i> Muell.
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	<i>Himatanthus obovata</i> Woods.
<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	<i>Himatanthus phagedaenicus</i> Mart.
<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce) Woodson	<i>Himatanthus sucuuba</i> Woods.
<i>Lacistema pauciflora</i> (Kuhlm.) Markgr.	<i>Lacistema pauciflora</i> (Kuhlm.) Mgf.
<i>Macoubea guianensis</i> Aubl.	<i>Macoubea guianensis</i> Aubl. <i>Macoubea guianensis</i> Aubl.
<i>Malouetia arborea</i> (Vell.) Miers	<i>Malouetia lanceolata</i> Muell. Arg. <i>Malouetia arborea</i> (Vell.) Miers <i>Malouetia cestroides</i> (Nees & Mart.) Muell. Arg.
<i>Peschiera catharinensis</i> (A. DC.) Miers	<i>Peschiera catharinensis</i> (DC.) Miers
<i>Peschiera salzmannii</i> (A. DC.) Miers	<i>Tabernaemontana salzmannii</i> A. DC.
<i>Rauwolfia grandiflora</i> Mart. ex A. DC.	<i>Rauwolfia grandiflora</i> Mart.
<i>Rauwolfia mattfeldiana</i> Markgr.	<i>Rauwolfia mattfeldiana</i> Mgf.
AQUIFOLIACEAE	
* <i>Ilex amara</i> (Vell.) Loes.	<i>Ilex amara</i> (Vell.) Loes.
<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek	<i>Ilex brevicuspis</i>
<i>Ilex chamaedryfolia</i> Reissek	<i>Ilex chamidrifolia</i> Reiss.
<i>Ilex dumosa</i> Reissek	<i>Ilex dumosa</i> Reiss.
<i>Ilex ebenacea</i> Reissek	<i>Ilex ebenacea</i> (Reiss.) Loes.
<i>Ilex integerrima</i> (Vell.) Reissek	<i>Ilex integerrima</i> (Vell.) Reiss.
<i>Ilex microdonta</i> Reissek	<i>Ilex microdonta</i> Reiss.
<i>Ilex paraguariensis</i> St. Hill.	<i>Ilex paraguaiensis</i> St. Hill.
<i>Ilex pseudobuxus</i> Reissek	<i>Ilex pseudobuxus</i> Reiss.
<i>Ilex theezans</i> Mart.	<i>Ilex theezans</i> Mart.
<i>Ilex theezans</i> Mart. var. <i>grandifolia</i> Loes.	<i>Ilex theezans</i> Mart. var. <i>grandifolia</i> Loes.
<i>Ilex uniflora</i> Rizzini	<i>Ilex uniflora</i> Rizz.
ARALIACEAE	
<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne. & Planch.	<i>Dendropanax cuneatum</i> Decne. et Planch. <i>Gilibertia heterophylla</i> E. March.
<i>Didymopanax angustissimum</i> Marchal	<i>Didymopanax angustissimum</i> E. March.
<i>Didymopanax calvus</i> (Cham.) Decne. & Planch.	<i>Didymopanax calvum</i> Decne. et Planch.
<i>Didymopanax clausenianum</i> Decne & Planch. ex March.	<i>Didymopanax clausenianum</i> Decne et Planch.
<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne & Planch.	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire Steyermark Frodim <i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne et Planch
<i>Didymopanax navarroi</i> A. Samp.	<i>Didymopanax navarroi</i> Sampaio
<i>Pentapanax warmingianus</i> (Marchal) Harms	<i>Pentapanax warmingianus</i>
ARAUCARIACEAE	
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Ktze.
ARECACEAE	
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Astrocaryum ayri</i> Mart.	<i>Astrocaryum ayri</i> Mart.
<i>Astrocaryum tucuma</i> Mart.	<i>Astrocaryum tucuma</i> Mart.
<i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret	<i>Attalea indaya</i> Dr. <i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret.
<i>Attalea humilis</i> Mart.	<i>Attalea humillis</i> Mart.
<i>Bactris lindmaniana</i> Drude ex Lindman	<i>Bactris lindmaniana</i> Dr.
<i>Bactris setosa</i> Mart.	<i>Bactris setosa</i> Mart.
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	<i>Euterpe edulis</i> Mart.
<i>Geonoma gamiova</i> Barb. Rodr.	<i>Geonoma gamiova</i> B. Rodr.
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.
<i>Polyandrococos caudescens</i> (Mart.) Barb. Rodr.	<i>Polyandrococos caudescens</i> (Mart.) Barb. Rodr.
<i>Syagrus botryophora</i> Mart.	<i>Syagrus botryophora</i> Mart.
<i>Syagrus pseudococos</i> (Raddi) Glassman	<i>Syagrus pseudococos</i> (Raddi) Glassm. <i>Barbosa pseudococos</i> (Raddi) Becc.
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	<i>Syagrus romanzoffiana</i> Mart. <i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc. <i>Syagrus romanzoffiana</i> (Chamisso) Glassman <i>Cocos romanzoffiana</i>
ASTERACEAE	
<i>Eupatorium compressus</i> Gardner	<i>Symphypapus compressus</i> Rob.
<i>Gochnatia paniculata</i> (DC.) Cabrera	<i>Gochnatia paniculata</i> (DC.) Cabr.
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.
<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusen	<i>Piptocarpha angustifolia</i>
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	<i>Piptocarpha axillaris</i> Baker
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker var. <i>axillaris</i>	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker var. <i>axillaris</i>
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker var. <i>minor</i> Baker	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker var. <i>minor</i> Baker
<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker
<i>Piptocarpha oblonga</i> (Gardner) Baker	<i>Piptocarpha oblonga</i> (Gardn.) Baker
<i>Piptocarpha tomentosa</i> Baker	<i>Piptocarpha tomentosa</i>
<i>Senecio glaziovii</i> Baker	<i>Senecio glaziovii</i> Baker
<i>Stiftia graziellii</i> Leitao F&S	<i>Stiftia graziellii</i> Leitão F&S
<i>Vanillosmopsis erytropappa</i> (DC.) Sch. Bip.	<i>Vanillosmopsis erytropappa</i> Sch. Bip.
<i>Verbesina clausenii</i> Sch. Bip.	<i>Verbesina clausenii</i> Sch. Bip.
<i>Verbesina floribunda</i> Gardner	<i>Verbesina floribunda</i> Gardn.
<i>Vernonia appendiculata</i> Less.	<i>Vernonia appendiculata</i> Less.
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	<i>Vernonia diffusa</i> Less. <i>Vernonia diffusa</i> Hieron.
<i>Vernonia diffusa</i> (Spreng.) Less. var. <i>diffusa</i>	<i>Vernonia diffusa</i> var. <i>diffusa</i> Less.
<i>Vernonia diffusa</i> var. <i>macrocephala</i> Less.	<i>Vernonia diffusa</i> var. <i>macrocephala</i>
<i>Vernonia discolor</i> (Spreng.) Less.	<i>Vernonia discolor</i> Less. <i>Vernonia discolor</i> Gardner
<i>Vernonia puberula</i> Less.	<i>Vernonia puberula</i> Less.
<i>Vernonia puberula</i> Less. var. <i>puberula</i>	<i>Vernonia puberula</i> Less. var. <i>puberula</i>
<i>Vernonia quinqueflora</i> Less.	<i>Vernonia quinqueflora</i> Less.
BERBERIDACEAE	
<i>Berberis laurina</i> Billb.	<i>Berberis laurina</i> Thunb.
BIGNONIACEAE	
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.
<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D. Don	<i>Jacaranda copaia</i> DC.
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	<i>Jacaranda puberula</i> Cham. <i>Jacaranda semiserrata</i> Cham.
<i>Jacaranda subalpina</i> W. Morawetz	<i>Jacaranda subalpina</i> Morw.
<i>Paratecoma peroba</i> (Record & Mell) Kuhlm.	<i>Paratecoma peroba</i> (Record) Kuhlm.
<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.	<i>Sparathosperma vermicosum</i> Bureau et Schum. <i>Sparattosperma vermicosum</i> Bur. et Schum. <i>Sparattosperma vernicos</i> (Cham.) Bur. et K. Schum. <i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandwith	<i>Tecoma alba</i> Cham. <i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.
<i>Tabebuia arlaneae</i> A. Gentry	<i>Tabebuia arlaneae</i> A. Gentry
<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Burk.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Tabebuia botellensis</i> A. Gentry	<i>Tabebuia botellensis</i> A. Gentry
<i>Tabebuia cassinooides</i> (Lam.) A.P.DC.	<i>Tabebuia cassinooides</i> DC.
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A.P.DC.) Standl.	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart.) Standl <i>Tecoma obtusata</i> DC.
<i>Tabebuia cristata</i> A. Gentry	<i>Tabebuia cristata</i> A. Gentry
<i>Tabebuia elliptica</i> (A.P.DC.) Sandwith	<i>Tabebuia elliptica</i> (DC.) Sandw.
<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	<i>Tecoma heptaphylla</i> Mart. <i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo <i>Tabebuia avellaneda</i> Lor. var. <i>paulensis</i> Toledo
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex A.P.DC.) Standl.	<i>Tabebuia avellaneda</i> Lorentz ex Griseb. <i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.
<i>Tabebuia obtusifolia</i> (Cham.) Bureau	<i>Tabebuia leucosyla</i> <i>Tabebuia obtusifolia</i> (Cham.) Bur.
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Sandw.
<i>Tabebuia pulcherrima</i> Sandwith	<i>Tabebuia pulcherrima</i> Sandw.
<i>Tabebuia riocensis</i> A. Gentry	<i>Tabebuia riocensis</i> A. Gentry
<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridley) Sandwith	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridley) Sandw.
<i>Tabebuia stenocalyx</i> Sprague & Staf	<i>Tabebuia stenocalyx</i> Spr. & Staf.
<i>Tabebuia umbellata</i> (Sond.) Sandwith	<i>Tabebuia umbellata</i> (Sond.) Sandw. <i>Tecoma umbellata</i> Soud.
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols <i>Tecoma longiflora</i> Bur. et Sch. <i>Tabebuia vellosa</i> Toledo
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau	<i>Zeyheria tuberculosa</i> Bur.
BIXACEAE	
<i>Bixa arborea</i> Huber	<i>Bixa arborea</i> Huber
BOMBACACEAE	
<i>Bombacopsis stenopetala</i> (Casar.) A. Robyns	<i>Bombacopsis stenopetala</i> (Casar.) A. Robyns
<i>Cavanillesia arborea</i> (Willd.) K. Schum.	<i>Cavanillesia arborea</i> (Vild.) K. Schum.
<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) K. Schum.	<i>Ceiba erianthos</i>
<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K. Schum.	<i>Chorisia glaziovii</i> (D. Ktze.) Em. Santos
<i>Ceiba pubiflora</i> (A. St.Hil.) K. Schum.	<i>Eriodendron pubiflorum</i> St. Hil.
<i>Ceiba rivieri</i> (Decne.) K. Schum.	<i>Ceiba rivieri</i> Schum. <i>Spirotheca rivieri</i> (Decne.) Ulbr.
<i>Ceiba samauma</i> (Mart. & Zucc.) K. Schum.	<i>Ceiba samauma</i> Schum.
<i>Chorisia speciosa</i> A. St.Hil.	<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil.
<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns	<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns	<i>Bombax gracilipes</i> K. Schum.
<i>Eriotheca macrophylla</i> (K. Schum.) A. Robyns	<i>Eriotheca macrophylla</i> (Schum.) A. Robyns
<i>Eriotheca pentaphylla</i> (Vell.) (emend. & K. Schum.) A. Robyns	<i>Eriotheca pentaphylla</i> (Vell.) K. Schum. <i>Eriotheca pentaphylla</i> (Vell.) Robyns ssp. <i>wittrockiana</i> (K. Schum.) A. Robyns <i>Bombax wittrockianum</i> K. Schum.
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	<i>Bombax cyathophorum</i> (Casar.) K. Schum. <i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns
<i>Quararibea penduliflora</i> (A. St.Hil.) K. Schum.	<i>Quararibea penduliflora</i> K. Schum. <i>Quararibea pendulifera</i> K. Schum.
<i>Quararibea turbinata</i> (Sw.) Poir.	<i>Quararibea turbinata</i> (Sw.) Poir.
BORAGINACEAE	
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.
<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A. DC.	<i>Cordia glabrata</i> A. DC.
<i>Cordia magnoliifolia</i> Cham.	<i>Cordia magnoliifolia</i> Cham.
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.
<i>Cordia sylvestris</i> Fresen.	<i>Cordia sylvestris</i> Fresen.
<i>Cordia taguahensis</i> Vell.	<i>Cordia taguahensis</i> Vell.
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Stendl.	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.
<i>Patagonula americana</i> L.	<i>Patagonula americana</i> L.
BURSERACEAE	
<i>Hemicrepidospermum rhoifolium</i> (Benth.) Swart	<i>Crepidospermum rhoifolium</i> (Benth.) Tr. & Pl.
<i>Protium brasiliense</i> (Spreng.) Engl.	<i>Protium brasiliensis</i> Engl.
<i>Protium divaricatum</i> Engl.	<i>Protium divaricatum</i> (Poep.) Engl.
<i>Protium guacayanum</i> Cuatrec.	<i>Protium guacayanum</i> Cuatrec.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchal	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March. Subsp <i>heptaphyllum</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March. Subsp <i>heptaphyllum</i>
<i>Protium kleinii</i> Cuatrec.	<i>Protium kleinii</i> Cuatr.
<i>Protium macrophyllum</i> (H.B.K.) Engl.	<i>Protium macrophyllum</i> Engl.
<i>Protium widgrenii</i> Engl.	<i>Protium widgrenii</i> Engl.
<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.	<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.
<i>Trattinnickia glaziovii</i> Swart	<i>Trattinnickia glaziovii</i> Swart.
CAESALPINIACEAE	
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Smith	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A. Smith
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbr.
<i>Arapatiella psilophylla</i> (Harms) Cowan	<i>Arapatiella psilophylla</i> (Harms) Cowan <i>Arapatiella trepocarpa</i> Rizz & Mattos Filho
<i>Ateleia glazioviana</i> Baill.	<i>Ateleia glazioviana</i>
<i>Bauhinia breviloba</i> Benth.	<i>Bauhinia breviloba</i>
<i>Bauhinia candicans</i> Benth.	<i>Bauhinia candicans</i> Benth.
<i>Bauhinia forficata</i> Link	<i>Bauhinia forficata</i> Link.
<i>Bauhinia forficata</i> subsp. <i>forficata</i> var. <i>belemii</i> Wund.	<i>Bauhinia forficata</i> subsp. <i>forficata</i> var. <i>belemii</i> Wund.
<i>Bauhinia integrifolia</i> Mart. ex Benth.	<i>Bauhinia integrifolia</i> Mart.
<i>Brownia negrensis</i> Benth.	<i>Brownia negrensis</i> Benth.
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	<i>Caesalpinea ferrea</i> <i>Caesalpina ferrea</i> var. <i>parvisolia</i> Benth.
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) ex DC.	<i>Cassia ferruginea</i> Schrad.
<i>Cassia leptophylla</i> Vogel	<i>Cassia leptophylla</i>
<i>Chamaecrista apoucouita</i> (Aubl.) H.S.Irwin & Barneby	<i>Chamaecrista apoucouita</i> <i>Cassia apoucouita</i> Aub.
<i>Chamaecrista asplenifolia</i> (H.S.Irwin & B). H. S. Irwin & Barneby	<i>Chamaecrista asplenifolia</i> Irwin & Barneby
<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	<i>Cassia ensiformis</i> Vell. var. <i>ensiformis</i>
<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	<i>Copaifera coreacea</i> Mart.
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.
<i>Copaifera officinalis</i> L.	<i>Copaifera officinalis</i> L.
<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne	<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne
<i>Dialium divaricatum</i> Vahl	<i>Dialium divaricatum</i> Vahl.
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandw.
<i>Dimorphandra jorgei</i> M. F. Silva	<i>Dimorphandra jorgei</i> M. F. Silva
<i>Goniorrhachis marginata</i> Taub.	<i>Goniorrhachis marginata</i> Taub.
<i>Hymaenea eriogyne</i> Benth.	<i>Hymaenea eriogyne</i> Benth.
<i>Hymenaea altissima</i> Ducke	<i>Hymenaea altissima</i> Ducke
<i>Hymenaea aurea</i> Lee & Langenh.	<i>Hymenaea aurea</i> Lee & Lang
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	<i>Hymenaea courbaril</i> L. <i>Hymenaea stilbocarpa</i> Hayne <i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Lee & Lang
<i>Hymenaea rubiflora</i> Ducke	<i>Hymenaea rubiflora</i> var. <i>rubiflora</i> Ducke
<i>Hymenaea scleroxylon</i> Tul.	<i>Hymenaea scleroxylon</i> Tul.
<i>Macrolobium latifolium</i> Vogel	<i>Macrolobium latifolium</i> Vog.
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	<i>Melanoxylum brauna</i> Schott <i>Melanoxylon braunica</i> Schott
<i>Moldenhawera blanchetiana</i> Tul.	<i>Moldenhorea blanchetiana</i> Tul.
<i>Moldenhawera floribunda</i> Schrad.	<i>Moldenhorea floribunda</i> (Fr. All.) Schrad.
<i>Peltogyne angustiflora</i> Ducke	<i>Peltogyne angustifolia</i> Ducke
<i>Peltogyne confertiflora</i> (Hayne) Benth.	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Hagne) Benth.
<i>Peltogyne venosa</i> (Vahl) Benth.	<i>Peltogyne venosa</i> (Vahl.) Benth <i>Peltogyne densiflora</i> Spruce.
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	<i>Peltophorum dubium</i>
<i>Phyllocarpus riedelli</i> Tul.	<i>Phyllocarpus riedelli</i> Tulasne
<i>Poepigia procera</i> C. Presl	<i>Poepigia procera</i> Presl.
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Sandw. <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Toledo <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake.
<i>Sclerolobium densiflorum</i> Benth.	<i>Sclerolobium densiflorum</i> Benth.
<i>Sclerolobium denudatum</i> Vogel	<i>Sclerolobium denudatum</i> Vog.
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart. ex Benth.	<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart. ex Benth.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Sclerolobium striatum</i> Dwyer	<i>Sclerolobium striatum</i> Dwyer
<i>Senna australis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	<i>Senna australis</i> (Vell.) I. & B.
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	<i>Cassia speciosa</i> Schrad. <i>Cassia macranthera</i> DC. <i>Senna macranthera</i> (Colladen) I. & B.
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	<i>Senna multijuga</i> (L.C.Richard) I. & B. <i>Cassia multijuga</i> Rich. <i>Senna multijuga</i> (Rich.) subsp. <i>multijuga</i> <i>Senna multijuga</i> (Rich.) var. <i>lindleyana</i> (Gardner) I. & B.
<i>Senna surathensis</i> (Burman f.) H.S.Irwin & Barneby	<i>Senna speciosa</i> (Colladon) I. & B.
<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	<i>Tachigalia multijuga</i> Benth.
<i>Tachigali paratyensis</i> (Vell.) H. C. Lima	<i>Tachigalia paratyensis</i> (Vell.) Lima
<i>Zollernia ilicifolia</i> Vogel	<i>Zollernia ilicifolia</i> Vog.
CANELACEAE	
<i>Capsicodendron dinisii</i> (Schwacke) Occhioni	<i>Capsicodendron dinisii</i> (Schw.) Ochioni
<i>Capsicodendron pimenteira</i> Hoehne	<i>Capsicodendron pimenteira</i> Hoehne
<i>Cinnamodendron dinisii</i> (Schwacke) Occhioni	<i>Cinnamodendron dinisii</i> Schwacke
CAPPARACEAE	
<i>Crataeva tapia</i> L.	<i>Crataeva tapia</i> L.
CARICACEAE	
<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A. DC.	<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A. DC.
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC. <i>Jacaratia dodecaphylla</i> (Vell.) A. DC. <i>Jacaranda dodecaphylla</i> (Vell.) A. DC.
CARYOCARACEAE	
<i>Caryocar barbinerve</i> Miq.	<i>Caryocar barbinerve</i> Miq.
<i>Caryocar glabrum</i> Pers.	<i>Caryocar edule</i> Casar
CECROPIACEAE	
<i>Cecropia glaziovii</i> Snelth.	<i>Cecropia glaziovii</i> Snelth.
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq. <i>Cecropia leucocoma</i> Miq.
<i>Cecropia obtusa</i> Trecul	<i>Cecropia obtusa</i> Trec.
<i>Cecropia pachystachya</i> Trecul	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec. <i>Cecropia adenopus</i> Miq.
<i>Coussapoa currantii</i> Blake	<i>Coussapoa currantii</i> Blake
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	<i>Coussapoa schottii</i> Miq. <i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini
<i>Pourouma guyanensis</i> Aubl.	<i>Pourouma guianensis</i> Aubl <i>Pourouma guianensis</i> Aubl ssp <i>guianensis</i> <i>Pourouma acutiflora</i> Tric. <i>Pourouma acutiflora</i> Trec. <i>Porouma cinerascens</i> Mart. ex Miq.
<i>Pourouma mollis</i> Trecul	<i>Pourouma mollis</i> Trec.
<i>Pourouma velutina</i> Mart. ex Miq.	<i>Pourouma velutina</i> Miq. <i>Pourouma velutina</i> Miq.
CELASTRACEAE	
<i>Maytenus aquifolia</i> Mart.	<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.
<i>Maytenus boaria</i> Molina	<i>Maytenus boaria</i> Molina
<i>Maytenus communis</i> Reissek	<i>Maytenus communis</i> Reiss.
<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek	<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reiss.
<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek	<i>Maytenus evonymoides</i> Reiss.
<i>Maytenus gonoclados</i> Mart.	<i>Maytenus gonoclados</i> Mart.
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	<i>Maytenus ilicifolia</i>
<i>Maytenus ligustrina</i> Reissek	<i>Maytenus ligustrina</i> Reiss.
<i>Maytenus robusta</i> Reissek	<i>Maytenus robusta</i> Reiss. <i>Maytenus alaternoides</i> Reiss.
<i>Maytenus salicifolia</i> Reissek	<i>Maytenus salicifolia</i> Reiss.
CHRYSOBALANACEAE	
<i>Couepia belemii</i> Prance	<i>Couepia belemii</i> Prance
<i>Couepia bondari</i> Prance	<i>Couepia bondari</i> Prance
<i>Couepia carautae</i> Prance	<i>Couepia carautae</i> Prance
<i>Couepia rufa</i> Ducke	<i>Couepia rufa</i> Ducke

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Couepia schottii</i> Fritsch	<i>Couepia schottii</i> Fritsch
<i>Exelloidendron gracile</i> (Kuhlm.) Prance	<i>Exelloidendron gracile</i> (Schott) Benth
<i>Hirtella bahiensis</i> Prance	<i>Hirtella bahiensis</i> Prance
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric.	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric.
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A. DC.	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A. DC.
<i>Hirtella insignis</i> Brilq. ex Prance	<i>Hirtella insignis</i> Berg ex Prance
<i>Hirtella martiana</i> Hook f.	<i>Hirtella martiana</i> Hook f.
<i>Hirtella sprucei</i> Benth. ex Hook. f.	<i>Hirtella sprucei</i> Benth.
<i>Licania arianea</i> Prance	<i>Licania arianea</i> Prance
<i>Licania belemii</i> Prance	<i>Licania belemii</i> Prance
<i>Licania heteromorpha</i> Benth.	<i>Licania heteromorpha</i> Benth. var. <i>heteromorpha</i>
<i>Licania hoehneli</i> Pilg.	<i>Licania hoehneli</i> Pilger
<i>Licania hypoleuca</i> Benth.	<i>Licania hypoleuca</i> Benth.
<i>Licania incana</i> Aubl.	<i>Licania incana</i> Aubl.
<i>Licania kunthiana</i> Hook f.	<i>Licania kunthiana</i> Hook f.
<i>Licania littoralis</i> Warm.	<i>Licania littoralis</i> Warm.
<i>Licania micrantha</i> Miq.	<i>Licania micrantha</i> Miq.
<i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schultz) Kuntze	<i>Licania octandra</i> (Hoffn. ex R. & S.) Kuntze <i>Licania octandra</i> Pilg. <i>Licania octandra</i> (Hoffwgg ex R. & S.) Kuntze subsp. <i>octandra</i>
<i>Licania parviflora</i> Benth.	<i>Licania parviflora</i> Benth.
<i>Licania riedelii</i> Prance	<i>Licania riedelii</i> Prance
<i>Licania salzmanni</i> (Hook. f.) Fritsch	<i>Moquilea salzmanni</i> Hook. F. <i>Licania salzmanni</i> (Hook f.) Fritsch
<i>Licania spicata</i> Hook. f.	<i>Licania spicata</i> Hook. f. <i>Licania spicata</i> Hood.
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.
<i>Parinari brasiliensis</i> Hook. f.	<i>Parinari brasiliensis</i> Hook. f.
<i>Parinari excelsa</i> Sabine	<i>Parinari excelsa</i> Sabine
<i>Parinari subrotunda</i> Rizzini	<i>Parinarium subrotunda</i> Rizz.
CLETHRACEAE	
<i>Clethra scabra</i> Pers.	<i>Clethra scabra</i> Pers. <i>Clethra scabra</i> Pers. var. <i>scabra</i> <i>Clethra scabra</i> var. <i>laevigata</i> (Meissn.) Sleum. <i>Clethra laevigata</i> Meissn.
CLUSIACEAE	
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Cambess.	<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.
<i>Caraipa densiflora</i> Mart.	<i>Caraipa densiflora</i> Mart.
* <i>Caraipa densifolia</i> Mart.	<i>Caraipa densifolia</i> Mart.
<i>Clusia criuva</i> Cambess.	<i>Clusia criuva</i> Cambess.
<i>Clusia nemorosa</i> G.F.W.Meyer	<i>Clusia nemorosa</i> G.F.W.Mey.
<i>Clusia parviflora</i> (Saldanha) Engl.	<i>Clusia parviflora</i> (Sald.) Engl.
<i>Kielmeyera albopunctata</i> Saddi	<i>Kielmeyera albopunctata</i> Saddi
<i>Kielmeyera membranacea</i> Casar.	<i>Kielmeyera membranacea</i> Casar
<i>Kielmeyera occchioniana</i> Saddi	<i>Kielmeyera occchioniana</i> Saddi
<i>Moronobea coccinea</i> Aubl.	<i>Moronobea coccinea</i> Aubl.
<i>Platonia insignis</i> Mart.	<i>Platonia insignis</i> Mart.
<i>Rheedia brasiliensis</i> (Mart.) Planch. & Triana	<i>Rheedia brasiliensis</i> (Mart.) Pl. et Tr.
<i>Rheedia calyprata</i> (Sch.) Planch. & Triana	<i>Rheedia calyprata</i> (Sch.) Pl. et Tr.
<i>Rheedia gardneriana</i> Triana & Planch.	<i>Rheedia gardneriana</i> Pl. & Tr.
<i>Rheedia tenuifolia</i> Engl.	<i>Rheedia tenuifolia</i> Engl.
<i>Symphonia globulifera</i> L. f.	<i>Symphonia globulifera</i> L.
<i>Tovomita bahiensis</i> Engl.	<i>Tovomita bahiensis</i> Engl.
<i>Tovomita brasiliensis</i> (Mart.) Walp.	<i>Tovomita brasiliensis</i> (Mart.) Walp.
<i>Tovomitopsis paniculata</i> (Spreng.) Planch. & Triana	<i>Tovomitopsis paniculata</i> (Spreng.) Pl. & Tr.
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.	<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engl.
<i>Vismia baccifera</i> (L.) Triana & Planch.	<i>Vismia ferruginea</i> H.B.K.
<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy
<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.	<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.
<i>Vismia latifolia</i> (Aubl.) Choisy	<i>Vismia latifolia</i> Choisy.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Vismia micrantha</i> Mart. ex St. Hil.	<i>Vismia micrantha</i> Mart.
<i>Buchenavia grandis</i> Ducke	<i>Buchenavia grandis</i> Ducke
<i>Buchenavia hoehneana</i> N. F. Mattos	<i>Buchenavia hoehneana</i> N. F. Mattos
<i>Buchenavia kleinii</i> Exell	<i>Buchenavia kleinii</i> Exell
<i>Buchenavia rabelloana</i> N. F. Mattos	<i>Buchenavia rabelloana</i> Mattos
<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	<i>Terminalia argentea</i> Mart.
<i>Terminalia brasiliensis</i> (Cambess.) Eichler	<i>Terminalia brasiliensis</i> Camb.
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.
<i>Terminalia januariensis</i> DC.	<i>Terminalia januariensis</i> DC.
<i>Terminalia kuhlmannii</i> Alwan & Stace	<i>Terminalia kuhlmannii</i>
<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler	<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler
<i>Terminalia triflora</i> (Griseb.) Lillo	<i>Terminalia triflora</i> (Griseb.) Lillo
CONNARACEAE	
<i>Connarus detersus</i> Planch.	<i>Connarus detersus</i> Planch
<i>Connarus regnelli</i> Schellenb.	<i>Connarus regnelli</i> Schellemburg
CUNONIACEAE	
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	<i>Lamanonia ternata</i> St. Hil. <i>Lamanonia glabra</i> (Camb.) Steud. <i>Lamanonia ternata</i> Vell. <i>Lamanonia speciosa</i> (Camb.) L.B. Smith <i>Lamanonia tomentosa</i> (Camb.) O. Ktze.
<i>Weinmannia discolor</i> Gardner <i>Weinmannia hirta</i> Sw.	<i>Weinmannia discolor</i> Gardner <i>Weinmannia pinnata</i> L. <i>Weinmannia hirta</i> Sw. var. <i>glabra</i> Engl.
<i>Weinmannia paulliniaefolia</i> Pohl ex Ser.	<i>Weinmannia paulliniaefolia</i> Pohl.
CYATHEACEAE	
<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	<i>Cyathea schanschin</i> Mart. <i>Cyathea delgadii</i> Sternb.
<i>Nephela setosa</i> (Kaulf.) Tryon	<i>Hemitella setosa</i> Metten. <i>Nephelea setosa</i> (Kaulf.) Tryon
<i>Nephela sternbergii</i> (Sternb.) Tryon	<i>Nephelea sternbergii</i> (Pohl.) Tryon
<i>Trichipteris atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.)	<i>Alsophila leptoclada</i> Fee
<i>Trichipteris corcovadensis</i> (Raddi) Copel.	<i>Trichipteris corcovadensis</i> (Raddi) Copel. <i>Alsophila corcovadensis</i> (Raddi) C. Chr. <i>Alsophila corcovadensis</i> Fee
<i>Trichipteris leucolepsis</i> (Mart.) Tryon	<i>Trichipteris leucolepsis</i> (Mart.) Tryon
<i>Trichipteris phalerata</i> (Mart.) Tryon	<i>Alsophila phalerata</i> Mart. <i>Alsophila nitida</i> Kze. <i>Alsophila paleolata</i> Mart.
DICHAETALACEAE	
<i>Stephanopodium blanchetianum</i> Baill.	<i>Stephanopodium blanchetianum</i> Baill
DICKSONIACEAE	
<i>Dicksonia sellowiana</i> (C. Presl) Hook.	<i>Dicksonia sellowiana</i>
DILLENIACEAE	
<i>Curatella americana</i> L.	<i>Curatella americana</i> L.
EBENACEAE	
<i>Diospyros araripensis</i> Cav.	<i>Diospyros araripensis</i> P. Cav.
<i>Diospyros inconstans</i> (Jacq.) Griseb.	<i>Diospyros inconstans</i> (Jacq.) Griseb.
<i>Diospyros weddellii</i> Hiern	<i>Diospyros weddellii</i> Hiera
ELAOCARPACEAE	
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.
<i>Sloanea lasiocoma</i> K. Schum.	<i>Sloanea lasiocoma</i> K. Schum.
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	<i>Sloanea monosperma</i> Vell.
<i>Sloanea obtusifolia</i> (Moric.) Schum.	<i>Sloanea obtusifolia</i> (Moric.) Schum.
ERYTHROXYLACEAE	
<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O. E. Schulz	<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O. E. Schulz
<i>Erythroxylum argentinum</i> O. E. Schulz	<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E.Schultz <i>Erythroxylum argentinum</i>
<i>Erythroxylum citrifolium</i> A. St.Hil.	<i>Erythroxylum citrifolium</i> St. Hil.
<i>Erythroxylum columbinum</i> Mart.	<i>Erythroxylum columbinum</i> Mart. Vell.
<i>Erythroxylum cuspidifolium</i> Mart.	<i>Erythroxylum cuspidifolium</i> Mart.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.Hil.	<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.
<i>Erythroxylum frangulifolium</i> A. St.Hil.	<i>Erythroxylum frangulifolium</i> St. Hil.
<i>Erythroxylum plowmanii</i> Amaral	<i>Erythroxylum plowmanii</i> Amaral Jr. sp. nov.
<i>Erythroxylum pulchrum</i> A. St.Hil.	<i>Erythroxylum pulchrum</i> St. Hil. <i>Erythroxylum pulohrum</i> <i>Erythroxylum pulchrum</i> var. <i>macrophyllum</i> O.E.Schultz
<i>Erythroxylum vaccinifolium</i> Mart.	<i>Erythroxylum vaccinifolium</i> Mart.
EUPHORBIACEAE	
<i>Actinostemon communis</i> (Müll. Arg.) Pax	<i>Actinostemon communis</i> (Muell. Arg.) Pax.
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll. Arg.	<i>Actinostemon concolor</i> (Spr.) Muell. Arg.
<i>Alchornea glandulosa</i> Endl. & Poepp.	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. <i>Alchornea tricurana</i> Casar.
<i>Alchornea sidifolia</i> Müll. Arg.	<i>Alchornea sidifolia</i> Muell. Arg.
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng) Muell. Arg. <i>Alchornea triplinervia</i> Muell. Arg. var. <i>janeirensis</i> Muell. Arg. <i>Alchornea triplinervia</i> Muell. Arg. var. <i>triplinervia</i>
<i>Aparisthium cordatum</i> (Juss.) Baill.	<i>Aparisthium cordatum</i> (Juss.) Baill.
<i>Caryodendron grandifolium</i> (Müll. Arg.) Pax	<i>Caryodendron grandifolium</i> Muell. Arg.
<i>Croton alchorneicarpus</i> Croizat	<i>Croton alchorneicarpus</i> Croiz.
<i>Croton celtidifolius</i> Baill.	<i>Croton celtidifolius</i> Baill.
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	<i>Croton floribundus</i> Spreng.
<i>Croton macrobothrys</i> Baill.	<i>Croton macrobothrys</i> Baill.
<i>Croton organensis</i> Baill.	<i>Croton organensis</i> Baill.
<i>Croton salutaris</i> Casar.	<i>Croton salutaris</i> Casar.
<i>Euphorbia papillosa</i> A. St.Hil.	<i>Euphorbia papillosa</i>
<i>Glycydendron amazonicum</i> Ducke	<i>Glycydendron amazonicum</i> Ducke
<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Fr. Allem
<i>Hyeronima oblonga</i> (Tul.) Müll. Arg.	<i>Hyeronima oblonga</i> (Tul.) Muell. Arg. var. <i>blanchetiana</i> (Tul.) Muell. Arg.
<i>Joannesia princeps</i> Vell.	<i>Joannesia princeps</i> Vell.
<i>Mabea brasiliensis</i> Müll. Arg.	<i>Mabea brasiliensis</i> Muell. Arg.
<i>Mabea occidentalis</i> (Benth.) Müll. Arg.	<i>Mabea occidentalis</i> (Benth.) Muell. Arg. <i>Mabea occidentalis</i> Benth. var. <i>concolor</i> (Muell. Arg.) Muell. Arg.
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.
<i>Margaritaria nobilis</i> L. f.	<i>Margaritaria nobilis</i> L. f.
<i>Micrandra elata</i> Müll. Arg.	<i>Micrandra elata</i> Muell. Arg.
<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnston	<i>Pachystroma iliuifolium</i> <i>Pacystroma ilicifolium</i> Muell. <i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johns. <i>Pacystroma longifolium</i> (Neews) I.M.Johnston
<i>Pausandra morisiana</i> (Casar.) Radlk.	<i>Pausandra morisiana</i> (Casar) Radlk.
<i>Pera ferruginea</i> (Schott) Müll. Arg.	<i>Pera ferruginea</i> (Schott.) Muell. Arg.
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	<i>Pera glabrata</i> Poepp. ex Baill.
<i>Pera leandri</i> Baill.	<i>Pera leandri</i> Baill.
<i>Pera obovata</i> (Klotzsch) Baill.	<i>Pera obovata</i> Baill.
<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.
<i>Richeria grandis</i> Vahl	<i>Richeria grandis</i> Wahl.
<i>Sapium aubletianum</i> (Müll. Arg.) Huber	<i>Sapium biglandulosum</i> Muell. Arg.
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	<i>Sapium glanhllatum</i> <i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax. <i>Sapium petiolare</i> (Muell. Arg.) Huber.
<i>Sapium klotzchianum</i> (Müll. Arg.) Huber	<i>Sapium klotzchianum</i> (Muell. Arg.) Huber.
<i>Savia dictyocarpa</i> Müll. Arg.	<i>Securinega guariauva</i> Kuhlm. <i>Savia dictyocarpa</i> Muell. Arg.
<i>Sebastiania argutidens</i> Pax & Hoffmanns.	<i>Sebastiania argutidens</i> Pax. & Hoffm.
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng
<i>Sebastiania edwalliana</i> Pax & Hoffmanns.	<i>Sebastiania edwalliana</i> Pax & Hoffm.
<i>Sebastiania klotzchiana</i> (Müll. Arg.) Müll. Arg.	<i>Sebastiania klotzchiana</i> (Muell. Arg.) Muell. Arg.
<i>Sebastiania serrata</i> Müll. Arg.	<i>Sebastiania serrata</i> (Baill.) M. Arg.
<i>Senefeldera multiflora</i> Mart.	<i>Senefeldera multiflora</i> Mart.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Tetraplandra leandrii</i> Baill.	<i>Tetraplandra leandrii</i> Baill.
<i>Tetrorchidium rubrifvenum</i> Poepp. & Endl.	<i>Tetrorchidium rubrifvenum</i> (Poepp. & Endl.) Muell. Arg.
FABACEAE	
<i>Acosmium bijugum</i> (Vogel) Yakovlev	<i>Acosmium bijugum</i> (Vog.) Yakovl.
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev	<i>Sweetia elegans</i> Benth.
<i>Acosmium lentiscifolium</i> Spreng.	<i>Acosmium lentiscifolium</i> Spreng.
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J. F. Macbr.	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr. <i>Andira anthelmithica</i> Benth.
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.
<i>Andira inermis</i> (Sw.) H.B.K.	<i>Andira inermis</i> H.B.K.
<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo	<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo
<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.	<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.
<i>Andira ormosioides</i> Benth.	<i>Andira ormosioides</i> Benth.
<i>Andira vermifuga</i> Mart. ex Benth.	<i>Andira vermifuga</i> Mart.
<i>Apuleia lelocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.	<i>Apuleia praecox</i> Mart. <i>Apuleira molaris</i> Spr. et Benth.
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	<i>Bowdichia virgilloides</i> H. B. K. <i>Bowdichia major</i> Mart.
<i>Centrolobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) H. C. Lima	<i>Centrolobium minus</i> Presl.
<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.	<i>Centrolobium robustum</i> Mart. ex Benth.
<i>Centrolobium sclerophyllum</i> H. C. Lima	<i>Centrolobium sclerophyllum</i> Lima
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. ex Benth.	<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. ex Benth.
<i>Dahlstedtia pentaphylla</i> (Taub.) Burkart	<i>Dahlstedtia pentaphylla</i> (Taub.) Malme.
<i>Dahlstedtia pinnata</i> (Benth.) Malme	<i>Dahlstedtia pinnata</i> Malme.
<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vog.
<i>Dalbergia foliolosa</i> Benth.	<i>Dalbergia foliolosa</i> Benth.
<i>Dalbergia glaucescens</i> (Mart. ex Benth.) Benth.	<i>Dalbergia glaucescens</i> Mart. ex Benth.
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Fr. All. ex Benth.
<i>Dalbergia villosa</i> Benth.	<i>Dalbergia villosa</i> Benth.
<i>Deguelia hatschbachii</i> Az. Tozzi	<i>Deguelia hatschbachii</i> Az. Tozzi
<i>Deguelia longeracemosa</i> (Benth.) Az. Tozzi	<i>Deguelia longeracemosa</i> (Benth.) Az. tozzi.
<i>Diplotropis incexis</i> Rizzini & A. Mattos	<i>Diplotropis incexis</i> Rizz. & A. Mattos.
<i>Diplotropis purpurea</i> (Rich.) Amshoff	<i>Diplotropis purpurea</i> (Rinch.) Amsh.
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	<i>Coumarouma odorata</i> Aubl.
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	<i>Erythrina crista-galli</i>
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
<i>Exostyles venusta</i> Schott ex Spreng.	<i>Exostyles venusta</i> Schott ex Spreng
<i>Ferreira spectabilis</i> Allemão	<i>Andira spectabilis</i> Sald. da Gama <i>Ferreira spectabilis</i> Fr. All.
<i>Grazielodendron rio-docensis</i> H. C. Lima	<i>Grazielodendron rio-docensis</i> Lima
<i>Holocalyx balansae</i> Micheli	<i>Holocalyx balansae</i> Mich.
<i>Hymenolobium alagoanum</i> Ducke	<i>Hymenolobium alagoanum</i> Ducke var. <i>parvifolium</i> Lima
<i>Hymenolobium janeirensense</i> Kuhlm.	<i>Hymenolobium janeirensense</i> Kuhlm.
<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex Benth.	<i>Lonchocarpus leucanthus</i> Buck.
<i>Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme	<i>Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme. <i>Derris guilleminiana</i> (Tul.) Macbr.
<i>Lonchocarpus muhelbergianus</i> Hassl.	<i>Lonchocarpus muhelbergianus</i> Hassl.
<i>Lonchocarpus nitidus</i> (Vogel) Benth.	<i>Lonchocarpus nitidus</i> (Vog.) Benth.
<i>Lonchocarpus subglaucuscens</i> Mart. ex Benth.	<i>Lonchocarpus subglaucuscens</i> Mart. ex Benth.
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	<i>Machaerium brasiliensis</i> Vog.
<i>Machaerium floridum</i> (Mart. ex Benth.) Ducke	<i>Machaerium floridum</i> (Mart.) Ducke
<i>Machaerium fulvoenosum</i> H. C. Lima	<i>Machaerium fulvoenosum</i> Lima
<i>Machaerium glabrum</i> Vogel	<i>Machaerium glabrum</i> Vog.
<i>Machaerium kuhlmannii</i> Hoehne	<i>Machaerium kuhlmannii</i> Hoehne
<i>Machaerium legale</i> (Vell.) Benth.	<i>Machaerium legale</i> (Vell.) Benth.
<i>Machaerium leucopterum</i> Vogel	<i>Machaerium leucopterum</i> Vog.
<i>Machaerium longifolium</i> Benth.	<i>Machaerium longifolium</i> Benth.
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.
<i>Machaerium oblongifolium</i> Vogel	<i>Machaerium oblongifolium</i> Vog.
<i>Machaerium ovalifolium</i> Glaz. ex Rudd	<i>Machaerium ovalifolium</i> Glaziou ex Rudd.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Machaerium pedicelatum</i> Vogel	<i>Machaerium pedicelatum</i> Vog.
<i>Machaerium punctatum</i> (Poir.) Pers.	<i>Machaerium villosum</i> Vog.
<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	<i>Machaerium stipitatum</i> Vog. <i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vog.
<i>Machaerium villosum</i> Vogel	<i>Machaerium villosum</i> Vog.
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	<i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. All. <i>Myrocarpus fastigiatus</i> Fr. All.
<i>Myrospermum frutescens</i> Jacq.	<i>Myrospermum erytroxylum</i> Fr. All.
<i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harms	<i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Marms.
<i>Myroxylon peruferum</i> L. f.	<i>Myroxylon peruferum</i> L. <i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harm.
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.
<i>Ormosia dasycarpa</i> Jacq.	<i>Ormosia dasycarpa</i> Jac. <i>Ormosia minor</i> Vog.
<i>Ormosia nitida</i> Vogel	<i>Ormosia nitida</i> Fr. All. <i>Ormosia nitida</i> Vog.
<i>Ormosia subsimplex</i> Spruce	<i>Ormosia subsimplex</i> Spruce
<i>Platycyamus regnelli</i> Benth.	<i>Platycyamus regnelli</i> Benth.
<i>Platymiscium blanchetii</i> Benth.	<i>Platymiscium blanchetii</i> Benth.
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	<i>Platymiscium floribundum</i> Vog.
<i>Poecilanthe falcata</i> (Vell.) Hertinger	<i>Poecilanthe falcata</i> (Vell.) Hertinger
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	<i>Poecilanthe parvifolia</i> Benth.
<i>Pterocarpus rohrrii</i> Vahl	<i>Pterocarpus rohrrii</i> Vahl. <i>Pterocarpus violaceus</i> Vog.
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	<i>Pterodon pubescens</i> Benth.
<i>Swartzia acutifolia</i> Vogel	<i>Swartzia acutifolia</i> Vog.
<i>Swartzia apetala</i> Raddi	<i>Swartzia apetala</i> Raddi <i>Swartzia apetala</i> var. <i>glabra</i> (Vog.) Cowan.
<i>Swartzia euxylophora</i> (Rizzini) Mart.	<i>Swartzia euxylophora</i> Rizz. Mart.
<i>Swartzia fasciata</i> Rizzini & A. Mattos	<i>Swartzia fasciata</i> Rizz & Mattos Filho
<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	<i>Swartzia flaemingii</i> Vog. <i>Swartzia flaemingii</i> Raddi
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi
<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth. <i>Swartzia macrostachya</i> Benth. var. <i>riedelii</i> Cowan.
<i>Swartzia myrtifolia</i> Smith	<i>Swartzia myrtifolia</i> J. E. Smith var. <i>elegans</i> (Schott) Cowan.
<i>Swartzia pickelii</i> Killip ex Ducke	<i>Swartzia pickelii</i> Killip ex Ducke.
<i>Swartzia simplex</i> (Swartz) Spreng.	<i>Swartzia simplex</i> var. <i>grandiflora</i> (Raddi) Cowan. <i>Swartzia simplex</i> var. <i>ochnacea</i> (DC.) Cowan.
<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng
<i>Vatairea guianensis</i> Aubl.	<i>Vatairea guianensis</i> Aubl.
<i>Vatairea heteroptera</i> (Allemão) Ducke	<i>Vatairea heteroptera</i> (Fr. All.) Benth. <i>Vatairea heteroptera</i> (Fr. All.) Ducke
<i>Vataireopsis araroba</i> (Aguiar) Ducke	<i>Vataireopsis araroba</i> (Aguiar) Ducke
<i>Zollernia glabra</i> (Spreng.) Yakovlev	<i>Zollernia falcata</i> Nees
<i>Zollernia latifolia</i> Benth.	<i>Zollernia latifolia</i> Benth.
<i>Zollernia paraensis</i> Huber	<i>Zollernia paraensis</i> Hub.
FLACOURTIACEAE	
<i>Banara brasiliensis</i> (Schott) Benth.	<i>Banara brasiliensis</i> (Schott) Benth.
<i>Banara parviflora</i> (A. Gray) Benth.	<i>Banara parviflora</i> (A. Gray) Benth.
<i>Banara tormentosa</i> Clos	<i>Banara tormentosa</i>
<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) A. Gray	<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) Engl.
<i>Casearia aculeata</i> Jacq.	<i>Casearia aculeata</i> Jacq.
<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.	<i>Casearia commersoniana</i> Camb.
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	<i>Casearia parvifolia</i> Willd. <i>Casearia decandra</i> Jacq.
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	<i>Gossypiospermum lanospermum</i> (C. Diogo) Pickel.
<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	<i>Casearia lasiophylla</i> Eich.
<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	<i>Casearia inaequilatera</i> Camb. <i>Casearia obliqua</i> Spreng.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Casuarina sylvestris</i> Sw.	<i>Casuarina sylvestris</i> Sw.
<i>Casuarina ulmifolia</i> Vahl ex Vent.	<i>Casuarina ulmifolia</i> Vahl. ex Ventenat
<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos.) Eichler	<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos.) Eichl.
<i>Xylosma glaberrimum</i> Sleumer	<i>Xylosma glaberrimum</i> Sleumer
<i>Xylosma procidea</i> Turcz.	<i>Xylosma salzmanii</i> (Clos.) Eichl.
<i>Xylosma pseudosalzmanii</i> Sleumer	<i>Xylosma pseudosalzmanii</i>
HIPPOCRATEACEAE	
<i>Salacia brachypoda</i> (Miers) Pehr.	<i>Salacia brachypoda</i>
<i>Salacia cognata</i> (Miers) Pehr.	<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers.) A.C.Smith
<i>Salacia grandifolia</i> (Mart.) Pehr.	<i>Salacia grandifolia</i> (Mart.) Pehr.
<i>Tontelea martiana</i> (Miers) A. C. Smith	<i>Tontelea martiana</i> (Miers) A. C. Smith
HUMIRIACEAE	
<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) St. Hil.	<i>Humiria floribunda</i> Mart.
<i>Humiriastrum glaziovii</i> (Urban) Cuatrec.	<i>Humiriastrum glaziovii</i> (Urban.) Cuatr.
<i>Humiriastrum spiritu-sancti</i> Cuatrec.	<i>Humiriastrum spiritu-sancti</i> Cuatr.
<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.	<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.
<i>Schistostemon retusum</i> (Ducke) Cuatrec.	<i>Schistostemon retusum</i> (Ducke) Cuatr.
<i>Vantanea bahiensis</i> Cuatrec.	<i>Vantanea bahiensis</i> Cuatr.
<i>Vantanea compacta</i> (Schnizl.) Cuatrec.	<i>Vantanea compacta</i> (Schnizl.) Cuatr. <i>Vantanea contracta</i> (Moric.) Urb.
ICACINACEAE	
<i>Citronella congoinha</i> (Mart.) Howard	<i>Ilex congoinha</i> Mart.
<i>Citronella megaphylla</i> (Miers) Howard	<i>Villaresia megaphylla</i> Miers <i>Citronella megaphylla</i> (Miers) Howard
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) Howard	<i>Villaresia paniculata</i> (Mart.) Miers <i>Citronella virescens</i> Howards <i>Citronella paniculata</i> (Mart.) Howard
<i>Discophora guianensis</i> Miers	<i>Kummeria brasiliensis</i> Mart.
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers
LACISTEMACEAE	
<i>Lacistema aggregatum</i> (Berg) Rusby	<i>Lacistema recurvum</i> Schnizl.
<i>Lacistema lucidum</i> Schnizl.	<i>Lacistema lucidum</i> Schimlein
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	<i>Lacistema pubescens</i> Mart. <i>Lacistema ellipticum</i> Schnizl.
<i>Lacistema robustum</i> Schnizl.	<i>Lacistema robustum</i> Schnizl.
LAURACEAE	
<i>Aiouea acarodomatifera</i> Koesterm.	<i>Aiouea acarodomatifera</i> Koestern
<i>Aniba firmula</i> (Ness & Mart.) Mez	<i>Aniba firmula</i> (Ness) Mez
<i>Aniba riparia</i> (Nees) Mez	<i>Aniba riparia</i>
<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Koesterm.	<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Koesterm. <i>Cinnamomum glaziovii</i> Vattimo
<i>Cinnamomum sellowianum</i> (Nees & Mart.) Koesterm.	<i>Cinnamomum sellowianum</i> (Meiss.) Koesterm.
<i>Cinnamomum stenophyllum</i> (Meissn.) Vattimo - Gil	<i>Cinnamomum stenophyllum</i> (Meiss.) Koestern.
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez
<i>Cryptocarya moschata</i> Nees & Mart.	<i>Cryptocarya mandiocana</i> Meiss. <i>Cryptocarya moschata</i> Ness et Mart.
<i>Cryptocarya saligna</i> Mez	<i>Cryptocarya saligna</i> Mez
<i>Dicypellium caryophyllatum</i> (Mart.) Nees	<i>Dicypellium caryophyllatum</i> Nees
<i>Endlicheria hirsuta</i> (Schott) Nees	<i>Endlicheria hirsuta</i> (Schott) Nees
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J. F. Macbr.	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spr.) Macbr.
<i>Licaria armeniaca</i> (Nees) Koesterm.	<i>Licaria armeniaca</i> (Nees) Koestern.
<i>Licaria bahiana</i> Kurz	<i>Licaria bahiana</i> Kurz.
<i>Licaria englerii</i> (Nees) Koesterm.	<i>Licaria englerii</i> (Nees) Kost.
<i>Mezilaurus navalium</i> (Allemao) Taub. ex Mez	<i>Mezilaurus navalium</i> (Fr. All.) Taub.
<i>Nectandra divaricata</i> Meissn.	<i>Nectandra divaricata</i> Meissn.
<i>Nectandra globosa</i> (Aubl.) Mez	<i>Nectandra vaga</i> Meiss.
<i>Nectandra grandiflora</i> Ness & Mart. ex Ness.	<i>Nectandra grandiflora</i> Ness & Mart. ex Ness.
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees & Mart. ex Nees	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees
<i>Nectandra latifolia</i> (H.B.K.) Mez	<i>Ocotea latifolia</i> Mez.
<i>Nectandra leucantha</i> Nees & Mart. ex Nees	<i>Nectandra leucantha</i> Nees
<i>Nectandra leucothrysus</i> Meissn.	<i>Nectandra leucothrysus</i> Meiss.
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	<i>Nectandra megapotamica</i>

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUAIS / VARIAIS	ESPECIES ORIGINAIS
	<i>Nectandra saligna</i> Nees
<i>Nectandra membranaceae</i> (Sw.) Griseb.	<i>Nectandra pitchurim</i> Mez
<i>Nectandra mollis</i> (H.B.K.) Nees	<i>Nectandra mollis</i> spp <i>oppositifolia</i> (Nees) Rohwer <i>Nectandra mollis</i> (H.B.K.) Nees ssp <i>oppositifolia</i> Rohwer <i>Nectandra mollis</i> (H.B.K.) Nees <i>Nectandra villosa</i> Nees et Mart. <i>Nectandra oppositifolia</i> Nees <i>Nectandra rigida</i> Nees
<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart. ex Nees	<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart. ex Nees
<i>Nectandra pisi</i> Miq.	<i>Nectandra ambigua</i> Meiss.
<i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees	<i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees
<i>Nectandra sanguinea</i> Roland ex Rottb.	<i>Nectandra sanguinea</i> Roland ex Rottb.
<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees) Mez
<i>Ocotea acutifolia</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea acutifolia</i> (Nees) Mez
<i>Ocotea argentea</i> Mez	<i>Ocotea argentea</i> Mez
<i>Ocotea basicordatifolia</i> Vattimo - Gil	<i>Ocotea basicerdatifolia</i> Vatt.
<i>Ocotea brachybotrya</i> (Meisn.) Mez	<i>Ocotea brachybotra</i> (Meiss.) Mez <i>Ocotea lucida</i>
<i>Ocotea complicata</i> (Meisn.) Mez	<i>Ocotea conferta</i> Coe-Teixeira
<i>Ocotea confertiflora</i> (Meisn.) Mez	<i>Ocotea confertiflora</i> (Meiss.) Mez
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	<i>Ocotea gurgelii</i> Vatt. <i>Ocotea corymbosa</i> (Meiss.) Mez <i>Ocotea organensis</i> Mez <i>Ocotea bicolor</i> Vatt.
<i>Ocotea deflexa</i> Rohwer	<i>Oreodaphne declinata</i> Meiss.
<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	<i>Ocotea suaveolens</i> Hassler <i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meissn.) Mez <i>Ocotea suaveolens</i> Benth. & Hook. f. ex Hieron.
<i>Ocotea dispersa</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea hoehnii</i> Vatt. <i>Ocotea rubiginosa</i> Mez <i>Ocotea dispersa</i> (Nees) Mez
<i>Ocotea divaricata</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea divaricata</i> Nees <i>Ocotea divaricata</i> (Poiret) Mez
<i>Ocotea elegans</i> Mez	<i>Ocotea elegans</i> Mez S. L.
<i>Ocotea glauca</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea sylvatica</i> (Meissn.) Mez. <i>Oreodaphne sylvatica</i> Meiss.
<i>Ocotea glaziovii</i> Mez	<i>Ocotea glaziovii</i> Mez
* <i>Ocotea grandiflora</i> Mez	<i>Ocotea grandiflora</i> Mez
<i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez	<i>Ocotea prolifera</i> Mez
<i>Ocotea lanata</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea lanata</i> (Nees) Mez <i>Ocotea lanata</i> (Nees) Mez
<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez S. L. <i>Ocotea kostermensiana</i> Vatt. ex descr. <i>Ocotea pulchra</i> Vatt.
<i>Ocotea laxa</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea teleandra</i> (Meiss.) Mez. <i>Ocotea laxa</i> (Nees) Mez
<i>Ocotea lobbii</i> (Meisn.) Rohwer	<i>Ocotea lobbii</i> (Meiss.) Rohwer
<i>Ocotea longifolia</i> H.B.K.	<i>Ocotea longifolia</i> H.B.K.
<i>Ocotea megacarpa</i> Baitello	<i>Ocotea megacarpa</i> Baitello
<i>Ocotea nitida</i> (Meisn.) Rohwer	<i>Ocotea nitida</i> (Meiss.) Rohwer
<i>Ocotea notata</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea glaucina</i> Mez <i>Ocotea notata</i> (Nees) Mez
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer <i>Ocotea pretiosa</i> (Nees) Mez
<i>Ocotea porosa</i> (Nees) Barroso	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez <i>Ocotea porosa</i> (Nees et Mart. ex Nees) L. Barroso
<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	<i>Ocotea puberula</i> Nees <i>Ocotea paranapiacabensis</i> Coe-Teix. <i>Ocotea macropoda</i> (H.B.K.) Mez <i>Ocotea puberula</i> Meissn.
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez <i>Ocotea pulchella</i> Mart.
* <i>Ocotea pyrifolia</i> Nees & Mart. ex Nees	<i>Ocotea pyrifolia</i> Nees et Mart. ex Nees

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Ocotea silvestris</i> Vattimo - Gil	<i>Ocotea silvestris</i> (Meiss.) Mez. <i>Ocotea silvestris</i> Vatt.
<i>Ocotea spectabilis</i> (Meissn.) Mez	<i>Ocotea spectabilis</i> (Meissn.) Mez
<i>Ocotea urbaniana</i> Mez	<i>Ocotea kuhlmannii</i> Vatt.
<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer	<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer
<i>Persea alba</i> Nees & Mart. ex Nees	<i>Persea alba</i> Nees
<i>Persea major</i> Koop	<i>Persea major</i>
<i>Persea pyrifolia</i> Nees & Mart. ex Nees	<i>Persea pyrifolia</i> Nees & Mart. ex Nees
<i>Persea venosa</i> Nees & Mart. ex Nees	<i>Persea venosa</i> Nees
<i>Phoebe amoena</i> (Nees) Mez	<i>Cinnamomum vesiculosum</i> (Nees) Koesterm.
<i>Phoebe stenophylla</i> (Meissn.) Mez	<i>Phoebe stenophylla</i> (Meissn.) Mez.
<i>Phoebe stereophylla</i> Meiss.	<i>Phoebe stereophylla</i> Meiss.
<i>Rhodostemonodaphne capixabensis</i> Baitello & Coe - Teix.	<i>Rhodostemonodaphne capixabensis</i> Baitello + Coe-Teixeira
<i>Mezlaurus navalium</i> (Allemão) Taub. ex Mez	<i>Silvia navalium</i> All.
<i>Persea racemosa</i> (Vell.) Mez	<i>Persea racemosa</i> (Vell.) Mez
LECYTHIDACEAE	
<i>Cariniana domestica</i> (Mart.) Miers	<i>Cariniana domestica</i> Mart.
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) O. Ktze. <i>Cariniana excelsa</i> Casar.
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	<i>Cariniana brasiliensis</i> Casar. <i>Cariniana legalis</i> (Mart.) O. Ktze.
<i>Couratari asterotricha</i> Prance	<i>Couratari asterotricha</i> Prance
<i>Couratari macroisperma</i> A. C. Smith	<i>Couratari macroisperma</i> A. C. Smith
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	<i>Eschweilera luchnathii</i> Miers. <i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers
<i>Eschweilera rhodogonoclada</i> Rizzini e Matt.	<i>Eschweilera rhodogonoclada</i> Rizz. e Matt.
* <i>Gustavia angustifolia</i> Benth.	<i>Gustavia angustifolia</i> L.
<i>Lecythis chortaceae</i> Berg	<i>Eschweilera rigida</i> Miers
<i>Lecythis lanceolata</i> Poir.	<i>Lecythis lanceolata</i> Poiret
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S. A. Mori	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) Mori
<i>Lecythis minor</i> Jacq.	<i>Lecythis elliptica</i>
<i>Lecythis ollaria</i> Loefl.	<i>Lecythis ollaria</i> L.
<i>Lecythis ovata</i> (Cambess.) Miers	<i>Lecythis ovata</i> Camb.
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	<i>Lecythis urnigera</i> Mart. <i>Lecythis velloziana</i> Miers <i>Lecythis pisonis</i> Camb. <i>Lecythis pisonis</i> L.
LYTHRACEAE	
<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne	<i>Lafoensia gliptocarpa</i> Hoehne
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.Hil.	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.
<i>Lafoensia replicata</i> Pohl	<i>Lafoensia replicata</i> Pohl.
MAGNOLIACEAE	
<i>Talauma ovata</i> A. A. St.Hil.	<i>Talauma ovata</i> St. Hil.
MALPIGHIAEAE	
<i>Barnebya dispar</i> (Griseb.) W. Anderson, & B. Gates	<i>Barnebya dispar</i> (Griseb.) W. Ander, & B. Gates
<i>Byrsinima cacaophyla</i> W. Anderson	<i>Byrsinima cacaophila</i> W. Anderson
<i>Byrsinima ligustrifolia</i> Juss.	<i>Byrsinima ligustrifolia</i> Juss.
<i>Byrsinima perseifolia</i> Griseb.	<i>Byrsinima perseifolia</i> Griseb (ex Char.)
<i>Byrsinima sericea</i> DC.	<i>Byrsinima sericea</i> DC.
<i>Byrsinima stipulacea</i> (Juss.) Nied.	<i>Byrsinima stipulacea</i> A. Juss.
<i>Byrsinima variabilis</i> Juss.	<i>Byrsinima variabilis</i> A. Juss.
MALVACEAE	
<i>Abutilon macranthum</i> A. St. Hil.	<i>Abutilon macranthum</i> St. Hil.
<i>Pavonia crassipedicellata</i> Krapov.	<i>Pavonia crassipedicellata</i> Krapov.
<i>Pavonia crinoidiflora</i> Fryxell	<i>Pavonia crinoidiflora</i> Fryx.
<i>Marcgraviaceae</i>	
<i>Souroubea guianensis</i> Aubl.	<i>Souroubea guianensis</i>
MELASTOMATACEAE	
<i>Henriettea saldanhae</i> Cogn.	<i>Henriettea saldanhae</i> Cogn.
<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.	<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.
<i>Henrietella glabra</i> (Vell.) Cogn.	<i>Henrietella glabra</i> Cogn.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Hubertia laurina</i> DC.	<i>Hubertia laurina</i> DC.
<i>Hubertia ovalifolia</i> DC.	<i>Hubertia ovalifolia</i> DC.
<i>Leandra barbinervis</i> (Cham.) Cogn.	<i>Leandra barbinervis</i> Cogn.
<i>Leandra mosenii</i> Cogn.	<i>Leandra mosenii</i> Cogn.
<i>Meriania clausenii</i> (Naudin) Triana	<i>Meriania clausenii</i> Trian.
<i>Meriania glabra</i> (DC.) Triana	<i>Meriania glabra</i> Trian.
<i>Miconia albicans</i> Triana	<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.
<i>Miconia amoena</i> Triana	<i>Miconia amoena</i> Trian.
<i>Miconia biglomerata</i> (Bonpl.) DC.	<i>Miconia biglomerata</i> DC.
<i>Miconia brasiliensis</i> (Spreng.) Triana	<i>Miconia brasiliensis</i> Cogn.
<i>Miconia budlejoides</i> Triana	<i>Miconia budlejoides</i> Trian.
<i>Miconia cabucu</i> Hoehne	<i>Miconia cabucu</i> Hoehne
<i>Miconia chartaceae</i> Triana	<i>Miconia chortana</i> Trian.
<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	<i>Miconia cinerascens</i> Miq.
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (Mart. ex DC.) Naudin	<i>Miconia candelleana</i> Trian. <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naud.
<i>Miconia compressa</i> Naudin	<i>Miconia compressa</i> Naud.
<i>Miconia conferta</i> Cogn.	<i>Miconia conferta</i> DC.
<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	<i>Miconia cubatenensis</i> Hoehne <i>Miconia cabatensis</i>
<i>Miconia cuspidata</i> (Mart. ex Triana) Naudin	<i>Miconia cuspidata</i> Naud.
<i>Miconia dodecandra</i> (Desr.) Cogn.	<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.
<i>Miconia eichleri</i> Cogn.	<i>Miconia eichleri</i> Cogn.
<i>Miconia elaeodendron</i> (DC.) Naudin	<i>Miconia elaeodendron</i> (DC.) Naud.
<i>Miconia fasciculata</i> Gardner	<i>Miconia fasciculata</i> Gardner
<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana	<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Trian.
<i>Miconia inconspicua</i> Miq.	<i>Miconia inconspicua</i> Miq.
<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naudin	<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naud.
<i>Miconia lepidota</i> Schrad. et Mart. ex DC.	<i>Miconia lepidota</i> DC.
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naud.
<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L. I. Williams.	<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L. Was.
<i>Miconia obovalis</i> Naudin	<i>Miconia splendens</i> (Sw.) Griseb.
<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.
<i>Miconia pusiliflora</i> (DC.) Triana	<i>Miconia pusiliflora</i> Triana
<i>Miconia pyrifolia</i> Naudin	<i>Miconia pyrifolia</i> Naud.
<i>Miconia racemifera</i> (Schrad. & Mart. ex DC.) Triana	<i>Miconia racemifera</i> (DC.) Tr.
<i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.	<i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.
<i>Miconia rimalis</i> Naudin	<i>Miconia rimalis</i> Naud.
<i>Miconia ruficalyx</i> Gleason	<i>Miconia ruficalyx</i> Gleason
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	<i>Miconia sellowiana</i> Naud.
<i>Miconia tentaculifera</i> Naudin	<i>Miconia tentaculifera</i> Naud.
<i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.	<i>Miconia theaezans</i> Cogn.
<i>Miconia tristis</i> Spring	<i>Miconia tristis</i> Spreng.
<i>Miconia wildenowii</i> Klotzsch	<i>Miconia wildenowii</i> Klotzk.
<i>Mouriri arborea</i> Gardner	<i>Mouriri arborea</i> Gardn.
<i>Mouriri chamissoniana</i> Cogn.	<i>Mouriri chamissoniana</i> Cogn.
<i>Mouriri dorianae</i> Saldanha ex Cogn.	<i>Mouriri dorianae</i> Sald. ex Cogn.
<i>Mouriri glazioviana</i> Cogn.	<i>Mouriri glazioviana</i> Cogn.
<i>Tibouchina bergiana</i> Cogn.	<i>Tibouchina bergiana</i> Cogn.
<i>Tibouchina elegans</i> (Gardner) Cogn.	<i>Tibouchina elegans</i> (Gardn.) Cogn.
<i>Tibouchina fothergillae</i> (DC.) Cogn.	<i>Tibouchina fothergilla</i> Cogn.
<i>Tibouchina moricandiana</i> Baill.	<i>Tibouchina moricandiana</i> Baill.
<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.	<i>Tibouchina mutabilis</i> Cogn.
<i>Tibouchina organensis</i> Cogn.	<i>Tibouchina organensis</i> Cogn.
<i>Tibouchina pulchra</i> (Cham.) Cogn.	<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.
<i>Tibouchina scaberrima</i> (Triana) Cogn.	<i>Tibouchina scaberrima</i> Cogn.
<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.	<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.
<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.
MELIACEAE	
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	<i>Cabralea canjerana</i> Sald. <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES MUNDIAIS	ESPECIES ORIGINAIS
	<i>Cabralea eichleriana</i> C. DC. <i>Cabralea oblongifolia</i> D. C. <i>Cabralea glaberrima</i> A. Juss. <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. ssp. <i>canjerana</i> <i>Cabralea laevis</i> C. DC.
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.
<i>Cedrela odorata</i> L.	<i>Cedrela velloziana</i> Roem. <i>Cedrela odorata</i> L. <i>Cedrela glaziovii</i> C. DC.
<i>Guarea blanchetti</i> C. DC.	<i>Guarea blanchetti</i> C. DC.
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	<i>Guarea trichilioides</i> L.
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl. <i>Guarea macrophylla</i> Vahl. ssp. <i>tuberculata</i> (Vell.) Penn. <i>Guarea rosea</i> C. DC. <i>Guarea verruculosa</i> C. DC. <i>Guarea tuberculata</i> Vell.
<i>Guarea penningtoniana</i> Pinheiro	<i>Guarea penningtoniana</i> Pinheiro
<i>Guarea suberosa</i> C. DC.	<i>Guarea suberosa</i> C. DC.
<i>Trichilia casaretti</i> C. DC.	<i>Trichilia casaretti</i> C. DC.
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	<i>Trichilia catigua</i> A. DC.
<i>Trichilia clausenii</i> C. DC.	<i>Trichilia bieronymi</i> Griseb. <i>Trichilia clausenii</i>
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss. <i>Trichilia elegans</i> A. Juss. ssp. <i>richardiana</i> (A. Juss.) Penn.
<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	<i>Trichilia lepidota</i> Mart. <i>Trichilia angustior</i> Haum. <i>Trichilia lepidota</i> Mart. ssp. <i>schunanniana</i> (Harms.) Penn.
<i>Trichilia palida</i> Sw.	<i>Trichilia weddellii</i> C. DC.
<i>Trichilia quadrijuga</i> Kunth	<i>Trichilia quadrijuga</i> Kunth. ssp. <i>quadrijuga</i>
<i>Trichilia silvatica</i> C. DC.	<i>Trichilia silvatica</i> C. DC.
<i>Trichilia tetrapetala</i> C. DC.	<i>Trichilia tetrapetala</i> C. DC.
MIMOSACEAE	
<i>Abarema cochiliacarpos</i> (Gomes) Barneby & Grimes	<i>Abarema cochiliacarpos</i> (Gomes) Barneb & Grimes
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Barneby & Grimes	<i>Abarema fitamentosa</i> (Benth.)
<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	<i>Pithecellobium jupunba</i> (Willd.) Urb.
<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	<i>Acacia glomerosa</i> Benth.
<i>Acacia polystachya</i> DC.	<i>Acacia polystachya</i> DC.
<i>Acacia recurva</i> Benth.	<i>Acacia recurva</i>
<i>Affonsea densiflora</i> Benth.	<i>Affonsea densiflora</i> Benth.
<i>Albizia austrobrasiliaca</i> Burkart	<i>Albizia austrobrasiliaca</i>
<i>Albizia polyccephala</i> (Benth.) Killip	<i>Albizia polyccephala</i> (Benth.) Killip. <i>Pithecellobium polyccephalum</i> Benth.
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Bren.
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	<i>Piptadenia macrocarpa</i> Benth.
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	<i>Piptadenia peregrina</i> (L.) Benth.
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	<i>Enterolobium timbouva</i> Mart. <i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.
<i>Enterolobium glaziovii</i> (Benth.) A. L. Mesquita	<i>Enterolobium glaziovii</i> (Benth.) A. L. Mesquita
<i>Inga affinis</i> DC.	<i>Inga affinis</i> DC.
<i>Inga capitata</i> Desv.	<i>Inga capitata</i> Desv.
<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	<i>Inga cylindrica</i>
<i>Inga edulis</i> Mart.	<i>Inga edulis</i> Mart.
<i>Inga fagifolia</i> (L.) Willd.	<i>Inga fagifolia</i> Willd.
<i>Inga falcistipula</i> Ducke	<i>Inga falcistipula</i> Ducke
<i>Inga flagelliformis</i> (Vell.) Mart.	<i>Inga flagelliformis</i> (Vell.) Mart.
<i>Inga hispida</i> Schott	<i>Inga hispida</i> Schott
<i>Inga luschnathiana</i> Benth.	<i>Inga luschnathiana</i> Benth.
<i>Inga marginata</i> Willd.	<i>Inga marginata</i> Willd.
<i>Inga nuda</i> Salzm. ex Benth.	<i>Inga nuda</i> Salzm.
<i>Inga nutans</i> (Vell.) Mart.	<i>Inga nutans</i> (Vell.) Mart.
<i>Inga sellowiana</i> Benth.	<i>Inga sellowiana</i> Benth.
<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	<i>Inga sessilis</i> Mart.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Inga striata</i> Benth.	<i>Inga striata</i> Benth.
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	<i>Inga thibaudiana</i> DC.
<i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn.	<i>Inga uruguensis</i> H.A.
<i>Macrosamanea pedicellaris</i> (DC.) Kleinhoonte	<i>Pithecellobium pedicellare</i> (DC.) Benth. <i>Abtzia pedicellaris</i> (DC.) Barneby <i>Macrosamanea pedicellare</i> (DC.) Kleinh.
<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	<i>Mimosa scabrella</i> Benth.
<i>Mimosa schomburgkii</i> Benth.	<i>Mimosa schomburgkii</i> Benth.
<i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth.) Brenan	<i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth.) Brenan.
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	<i>Parapiptadenia rigida</i> <i>Piptadenia rigida</i> Benth.
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth.	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth.
<i>Peltogyne discolor</i> Vogel	<i>Peltogyne discolor</i> Vog.
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.
<i>Piptadenia paniculata</i> Benth.	<i>Piptadenia paniculata</i> Benth.
<i>Pithecellobium avaremoto</i> Mart.	<i>Pithecellobium avaremoto</i> Mart.
<i>Pithecellobium incuriale</i> (Vell.) Benth.	<i>Pithecellobium incuriale</i> Benth.
<i>Pithecellobium langsdorffii</i> Benth.	<i>Pithecellobium langsdorffii</i> Benth.
<i>Pithecellobium sanguineum</i> Benth.	<i>Pithecellobium sanguineum</i> Benth.
<i>Pithecellobium edwallii</i> Harms	<i>Aflossea edwallii</i> Harms
<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.	<i>Plathymenia foliosa</i> Benth.
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P. Lewis & M.P. Lima	<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P. Lewis & M.P. Lima
<i>Pseudopiptadenia leptostachya</i> (Benth.) Rauschert	<i>Monoschisma leptostachyum</i> (Benth.) Brenan <i>Pseudopiptadenia leptostachya</i> (Benth.) Rauschert
<i>Pseudopiptadenia warmingii</i> (Benth.) Q.P. Lewis & M. P. Lima	<i>Pseudopiptadenia warmingii</i> (Benth.) Lewis & Lima
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> Hochs. <i>Piptadenia cobi</i> Rizz. et Mattos
<i>Zygia caulinflora</i> (Willd.) Killip	<i>Zygia caulinflora</i> (Willd.) Killip.
MONIMIACEAE	
<i>Hennecartia omphalandra</i> Poiss.	<i>Hennecartia omphalandra</i> Poiss.
<i>Macropeplus ligustrinus</i> (Tul.) Perkins	<i>Macropeplus ligustrinus</i> (Tul.) Perk. var. <i>dentata</i> Perk.
<i>Mollinedia argyrogina</i> Perkins	<i>Mollinedia argyrogina</i> Perkins
<i>Mollinedia clavigera</i> Tul.	<i>Mollinedia clavigera</i> Tul.
<i>Mollinedia elegans</i> Tul.	<i>Mollinedia elegans</i> Tull.
<i>Mollinedia engleriana</i> Perkins	<i>Mollinedia engleriana</i> Perk.
<i>Mollinedia floribunda</i> Tul.	<i>Mollinedia floribunda</i> Tul.
<i>Mollinedia glabra</i> (Spreng.) Perkins	<i>Mollinedia pellucens</i> Tull.
<i>Mollinedia iomalla</i> Perkins	<i>Mollinedia iomala</i> Perk.
<i>Mollinedia marquetiana</i> Peixoto	<i>Mollinedia marquetiana</i> Peixoto
<i>Mollinedia oligantha</i> Perkins	<i>Mollinedia oligantha</i> Perk.
<i>Mollinedia oligotricha</i> Perkiñs	<i>Mollinedia oligotricha</i> Perk.
<i>Mollinedia racemosa</i> (Schlecht.)	<i>Mollinedia racemosa</i> Tull.
<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perkins	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spr.) Perk.
<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng.) Tul.	<i>Mollinedia triflora</i> (Spr.) Tul.
<i>Mollinedia uleana</i> Perkins	<i>Mollinedia uleana</i> Perk.
<i>Mollinedia widgrenii</i> A. DC.	<i>Mollinedia widgrenii</i> A. DC.
<i>Siparuna arianae</i> V. Pereira	<i>Siparuna arianae</i> V. Pereira
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
<i>Siparuna reginae</i> (Tul.) A. DC.	<i>Siparuna reginae</i> (Tul.) A. DC.
MORACEAE	
<i>Acanthophyllum ilicifolia</i> (Spreng.) Burg.	<i>Acanthophyllum strepitans</i>
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trecul	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.
<i>Brosimum glaziovii</i> Taub.	<i>Brosimum glaziovii</i> Taub.
<i>Brosimum guianensis</i> (Aubl.) Huber	<i>Brosimum guianensis</i> (Aubl.) Huber.
<i>Brosimum lactescens</i> (S. Moore) C. C. Berg	<i>Brosimum lactescens</i> (S. Moore) C. C. Berg. <i>Brosimopsis lactescens</i> S. Moore
<i>Brosimum paraense</i> Huber	<i>Brosimum paraense</i> Huber.
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.
<i>Chlorophora tinctoria</i> (L.) Gaudich.	<i>Chlorophora tinctoria</i> (L.) Gaud.
<i>Clarisia ilicifolia</i> (Spreng.) Lanj. & Rossbach	<i>Clarisia ilicifolia</i> (Spreng.) Lanj. & Rossb.
<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	<i>Soaresia nitida</i> Fr. All.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Ficus enormis</i> (Mart. & Miq.) Miq.	<i>Clarisia racemosa</i> R. et Pav.
<i>Ficus eximia</i> Schott	<i>Ficus enormis</i> (Mart. & Miq.) Miq.
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & Bouche ex Kunth	<i>Ficus eximia</i> Schott
	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth. & Bouche.
	<i>Ficus dolaria</i> Mart.
<i>Ficus guaranitica</i> Chodat ex Chodat & Visher.	<i>Ficus guaranitica</i>
<i>Ficus guyanensis</i> Desv. ex Ham.	<i>Ficus guianensis</i> Desv.
<i>Ficus insipida</i> Willd.	<i>Ficus insipida</i> Wild.
	<i>Ficus anthelmintica</i> Mart.
<i>Ficus luschnatiana</i> (Miq.) Miq.	<i>Ficus luschnatiana</i> (Miq.) Miq.
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill.	<i>Ficus nyphaeifolia</i> Mill.
<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq.	<i>Ficus pohliana</i> Miq.
	<i>Ficus organensis</i> Miq.
<i>Ficus pertusa</i> L.f.	<i>Ficus subtriplinervia</i> Mart.
	<i>Ficus pertuosa</i> L.f.
<i>Ficus pulchella</i> Schott.	<i>Ficus pulchella</i> Schott
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. et Endl.) Rusby	<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp et Endl) Rusby
<i>Naucleopsis mello-barretoi</i> (Standl.) C.C. Berg	<i>Naucleopsis mello-barretoi</i> (Standley) CC Penn
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burg.	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burg., Lang. et Boer
	<i>Sorocea illicifolia</i> Miq.
<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaud.
<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich.	<i>Sorocea uriamem</i> Mart.
<i>Sorocea muriculata</i> Miq.	<i>Sorocea muriculata</i> Miq.
	<i>Sorocea muriculata</i> Miq. subsp. <i>muriculata</i>
MYRISTICACEAE	
<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.	<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.
<i>Virola officinalis</i> Warb.	<i>Virola officinalis</i> (Mart.) Marb.
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C.Smith	<i>Myristica bicuhyba</i> Schott
	<i>Virola oleifera</i> (Schott.) A.S.Smith.
MYRSINACEAE	
<i>Ardisia catharinensis</i> Mez	<i>Ardisia catharinensis</i> Mez
<i>Ardisia guianensis</i> (Aubl.) Mez	<i>Ardisia guianensis</i> (Aubl.) Mez
<i>Ardisia handroi</i> Toledo	<i>Ardisia handroi</i> Toledo
<i>Conomorpha peruviana</i> A. DC.	<i>Conomorpha peruviana</i> A. DC.
	<i>Conomorpha peruviana</i> A. DC.
<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.	<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.
<i>Rapanea acuminata</i> Mez	<i>Rapanea acuminata</i> Mez
<i>Rapanea brasiliensis</i> A. DC.	<i>Rapanea brasiliensis</i> A. DC.
<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz & Pav.) Mez	<i>Rapanea ferruginea</i> (R. & P.) Mez
<i>Rapanea gardneriana</i> (A. DC.) Mez	<i>Rapanea gardneriana</i> (A. DC.) Mez
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.
<i>Rapanea intermedia</i> Mez	<i>Rapanea intermedia</i>
<i>Rapanea lancifolia</i> (Mart.) Mez	<i>Rapanea lancifolia</i>
<i>Rapanea schwackeana</i> Mez	<i>Rapanea schwackeana</i> Mez
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex A.DC.) Mez	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez
<i>Rapanea umbrosa</i> (Mart.) Mez	<i>Rapanea umbrosa</i> (Mart.) Mez
<i>Rapanea venosa</i> (A. DC.) Mez	<i>Rapanea venosa</i> A. DC.
<i>Rapanea wettsternii</i> Nees	<i>Myrsine wettsternii</i> Nees
<i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez.	<i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez.
<i>Stylogyne cauliflora</i> (Mart. & Miq.) Mez	<i>Ardisia cauliflora</i> Mart. et Miq.
<i>Stylogyne laevigata</i> (Mart.) Mez	<i>Ardisia martiana</i> Miq.
MYRTACEAE	
<i>Blepharocalyx eggersii</i> (Klaersk.) Landrum	<i>Blepharocalyx eggersii</i> (Klaers.) Landr.
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Humb. Bonpl. & Kuntze) Berg	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (H. B. K.) Berg.
<i>Calycorectes acutifolia</i> (Miq.) Toledo	<i>Calycorectes acutifolia</i> (Miq.) Toledo
<i>Calycorectes australis</i> D. Legrand	<i>Calycorectes australis</i> Legr.
	<i>Calycorectes australis</i> Legr. var. <i>australis</i>
<i>Calycorectes riedelianus</i> Berg	<i>Calycorectes riedelianus</i> Berg.
<i>Calycorectes schottianus</i> Berg	<i>Calycorectes schottianus</i> Berg.
<i>Calycorectes sellowianus</i> Berg	<i>Calycorectes sellowianus</i> Berg
<i>Calyptranthes alata</i> D. Legrand	<i>Calyptranthes alata</i> Legr.
<i>Calyptranthes brasiliensis</i> Spreng.	<i>Calyptranthes brasiliensis</i> Spreng.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Calyptranthes clusiæfolius</i> (Miq.) Berg	<i>Calyptranthes clusiæfolius</i> (Miq.) Berg
<i>Calyptranthes concinna</i> DC.	<i>Calyptranthes concinna</i> DC.
<i>Calyptranthes grandifolia</i> Berg	<i>Calyptranthes grandifolia</i> Berg. <i>Calyptranthes rufa</i> Bg. <i>Calyptranthes grandifolia</i> var. <i>rufa</i> (Berg.) Legr.
<i>Calyptranthes kleinii</i> D. Legrand	<i>Calyptranthes kleinii</i> Legr.
<i>Calyptranthes lanceolata</i> Berg	<i>Calyptranthes lanceolata</i> Berg. <i>Calyptranthes lanceolata</i> Berg. var. <i>catharinensis</i> Legr.
<i>Calyptranthes langsdorffii</i> Berg	<i>Calyptranthes langsdorffii</i> Berg.
<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.	<i>Calyptranthes lucida</i> Spreng. <i>Calyptranthes lucida</i> var. <i>lucida</i> <i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC. <i>Calyptranthes lucida</i> var. <i>polyantha</i> (Berg.) Legr. <i>Calyptranthes polyantha</i> Berg.
<i>Calyptranthes strigipes</i> Berg	<i>Calyptranthes strigipes</i> Berg.
<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.	<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.
<i>Campomanesia espiritosantensis</i> Landrum	<i>Campomanesia espiritosantensis</i> Landr.
<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Klaersk.	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Klaersk.
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Camb.) Berg	<i>Britoa guazumaeifolia</i> (Camb.) Legr. <i>Campomanesia guazumifolia</i> (Camb.) Berg.
<i>Campomanesia lineatifolia</i> Ruiz. et Pav.	<i>Campomanesia lineatifolia</i> Ruiz. et Pav.
<i>Campomanesia mascalantha</i> Klaersk.	<i>Campomanesia mascalantha</i> Klaersk.
<i>Campomanesia phaea</i> (Berg) Landrum	<i>Campomanesia phaea</i> (Berg.) Landr.
<i>Campomanesia pubescens</i> (A.P.DC.) Berg	<i>Campomanesia pubescens</i> Berg.
<i>Campomanesia reitziana</i> D. Legrand	<i>Campomanesia reitziana</i> Legr.
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg.
* <i>Eugenia adstringens</i> Camb.	<i>Eugenia adstringens</i> Camb.
<i>Eugenia arianae</i> G. M. Barroso	<i>Eugenia arianae</i> Barroso
<i>Eugenia bacopari</i> D. Legrand	<i>Eugenia bacupari</i> Legr.
<i>Eugenia bahiensis</i> DC.	<i>Eugenia bahiensis</i> DC.
<i>Eugenia batingabranca</i> Sobral	<i>Eugenia batingabranca</i> Sobral
<i>Eugenia beaurepaireana</i> (Klaersk.) D. Legrand	<i>Eugenia beaurepaireana</i> (Klaer.) Legr.
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
<i>Eugenia blastantha</i> (Berg) D. Legrand	<i>Eugenia blastantha</i> (Berg.) Legr.
<i>Eugenia bocalensis</i> Mattos	<i>Eugenia bocalensis</i> Mattos
<i>Eugenia bracteata</i> Vell.	<i>Eugenia involucrata</i> DC.
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam. <i>Stenocalyx brasiliensis</i> (Lam.) Berg.
<i>Eugenia brevipedunculata</i> Klaersk.	<i>Eugenia brevipedunculata</i> Klaersk.
<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.
<i>Eugenia cereja</i> D. Legrand	<i>Eugenia cereja</i> Legr.
<i>Eugenia chrysanthia</i> Berg	<i>Eugenia chrysanthia</i> Berg.
<i>Eugenia convexinervia</i> D. Legrand	<i>Eugenia convexinervia</i> Legr.
<i>Eugenia cuprea</i> (Berg) Nied.	<i>Eugenia cuprea</i> (Berg.) Niedenzu
<i>Eugenia dodonaeifolia</i> Camb.	<i>Eugenia dodonaeifolia</i> Camb.
<i>Eugenia excelsa</i> Berg	<i>Eugenia excelsa</i> Berg.
<i>Eugenia feijoi</i> Berg	<i>Eugenia feijoi</i> Berg.
<i>Eugenia flavescentis</i> DC.	<i>Eugenia flavescentis</i> DC.
<i>Eugenia florida</i> DC.	<i>Eugenia Gardneriana</i> Berg
<i>Eugenia gemmiflora</i> Berg	<i>Eugenia gemmiflora</i> Berg.
<i>Eugenia glomerata</i> Spring	<i>Eugenia glomerata</i> Spreng.
<i>Eugenia hyemalis</i> Camb.	<i>Eugenia multiflora</i> Camb.
<i>Eugenia jambos</i> Crantz	<i>Eugenia jambosa</i> Crantz
<i>Eugenia kleinii</i> D. Legrand	<i>Eugenia kleinii</i> Legr.
<i>Eugenia lanceolata</i> Berg	<i>Eugenia lanceolata</i> Berg.
<i>Eugenia laurifolia</i> Camb.	<i>Eugenia laurifolia</i> Camb.
<i>Eugenia leitonii</i> D. Legrand	<i>Eugenia leitonii</i> Legr.
<i>Eugenia leptoclada</i> Berg	<i>Eugenia leptoclada</i> Berg.
<i>Eugenia macrantha</i> Berg	<i>Eugenia macrantha</i> Berg.
<i>Eugenia menandroana</i> G. M. Barroso et Peixoto	<i>Eugenia menandroana</i> Barroso et Peixoto
<i>Eugenia monosperma</i> Vell.	<i>Eugenia monosperma</i> Vell.
<i>Eugenia moonioides</i> Berg	<i>Eugenia moonioides</i> Berg.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUAIS / AVAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Eugenia moraviana</i> Berg	<i>Eugenia noraviana</i> Berg.
<i>Eugenia multicostata</i> D. Legrand	<i>Eugenia multicostata</i> Legr.
<i>Eugenia myrtifolia</i> Camb.	<i>Eugenia myrtifolia</i> Camb.
<i>Eugenia oblongata</i> Berg	<i>Eugenia oblongata</i> Berg.
	<i>Eugenia oblongata</i> Camb.
<i>Eugenia obovata</i> Berg	<i>Eugenia obovata</i> Berg.
<i>Eugenia olivacea</i> Berg	<i>Eugenia olivacea</i> Berg.
<i>Eugenia oxyphylla</i> Berg	<i>Eugenia oxyphylla</i> Berg.
<i>Eugenia prasina</i> Berg	<i>Eugenia prasina</i> Berg.
<i>Eugenia pruinosa</i> D. Legrand	<i>Eugenia pruinosa</i> Legr.
<i>Eugenia psidiiflora</i> Berg	<i>Eugenia psidiiflora</i> Berg.
<i>Eugenia puncticfolia</i> (H.B.K.) DC.	<i>Eugenia puncticfolia</i> (H.B.K.) DC.
<i>Eugenia pyriflora</i> Berg	<i>Eugenia pyriflora</i> Berg.
<i>Eugenia pyriformis</i> Camb.	<i>Eugenia pyriformis</i>
	<i>Eugenia uvalha</i> Camb.
<i>Eugenia racemosa</i> (Berg) Kiaersk.	<i>Eugenia racemosa</i> (Berg) Kiaersk.
<i>Eugenia ramboi</i> D. Legrand	<i>Eugenia ramboi</i>
<i>Eugenia reitziana</i> D. Legrand	<i>Eugenia reitziana</i> Berg.
<i>Eugenia riedeliana</i> Berg	<i>Eugenia riedeliana</i> Berg.
<i>Eugenia rostrifolia</i> D. Legrand	<i>Eugenia rostrifolia</i> Legr.
<i>Eugenia santensis</i> Kiaersk.	<i>Eugenia santensis</i> Kiaersk.
<i>Eugenia silvestris</i> (Berg) Mattos	<i>Eugenia silvestris</i> Berg.
<i>Eugenia speciosa</i> Camb.	<i>Eugenia speciosa</i> Camb.
<i>Eugenia sphenophylla</i> Berg	<i>Eugenia sphenophylla</i> Berg.
<i>Eugenia squamiflora</i> Mattos	<i>Eugenia squamiflora</i> Mattos
<i>Eugenia stictosepala</i> Kiaersk.	<i>Eugenia stictosepala</i> Kiaersk.
<i>Eugenia stigmatosa</i> DC.	<i>Eugenia stigmatosa</i> DC.
<i>Eugenia subavenia</i> Berg	<i>Eugenia subavenia</i> Berg.
<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart.	<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Martins
<i>Eugenia tenuipedunculata</i> Kiaersk.	<i>Eugenia tenuipedunculata</i> Kiaersk.
<i>Eugenia tinguyensis</i> Camb.	<i>Eugenia tinguyensis</i> Camb.
<i>Eugenia ubensis</i> Camb.	<i>Eugenia ubensis</i> Camb.
<i>Eugenia umbelliflora</i> Berg	<i>Eugenia umbelliflora</i> Berg.
<i>Eugenia uniflora</i> L.	<i>Eugenia uniflora</i> L.
<i>Eugenia uruguaiensis</i> Camb.	<i>Eugenia uruguaiensis</i>
<i>Eugenia velutina</i> Berg	<i>Eugenia velutina</i> Berg.
<i>Eugenia vernicosa</i> Berg	<i>Eugenia vernicosa</i> Berg.
<i>Eugenia verrucosa</i> D. Legrand	<i>Eugenia verrucosa</i> Legr.
<i>Eugenia xiriricana</i> Mattos	<i>Eugenia xiriricana</i> Mattos
<i>Eugenia ypanemensis</i> Berg	<i>Eugenia ypanemensis</i> Berg.
<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) D. Legrand	<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legr.
<i>Gomidesia anacardiaeefolia</i> (Gardner) Berg	<i>Gomidesia anacardiaeefolia</i> (Gardn.) Berg.
<i>Gomidesia crocea</i> (Vell.) Berg	<i>Gomidesia crocea</i> (Vell.) Berg.
<i>Gomidesia eryocalyx</i> (DC.) Berg	<i>Gomidesia eryocalyx</i> (DC.) Berg.
<i>Gomidesia fenzliana</i> Berg	<i>Gomidesia fenzliana</i> Berg. <i>Gomidesia fenzliana</i> Berg. var. <i>schaueriana</i> (B.) Legr.
<i>Gomidesia flagellaris</i> D. Legrand	<i>Gomidesia flagellaris</i> Legr.
<i>Gomidesia freyreissiana</i> Berg	<i>Gomidesia freyreissiana</i> Berg.
<i>Gomidesia grandifolia</i> (Camb.) Mattos e D. Legrand	<i>Myrcia grandifolia</i> Camb.
<i>Gomidesia kunthiana</i> Berg	<i>Gomidesia kunthiana</i> Berg.
<i>Gomidesia martiana</i> Berg	<i>Gomidesia martiana</i> Berg.
<i>Gomidesia pubescens</i> (DC.) D. Legrand	<i>Gomidesia pubescens</i> (DC.) Legr.
<i>Gomidesia schaueriana</i> Berg	<i>Gomidesia schaueriana</i> Berg.
<i>Gomidesia sellowiana</i> Berg	<i>Gomidesia sellowiana</i> Berg.
<i>Gomidesia spectabilis</i> (DC.) Berg	<i>Gomidesia spectabilis</i> (DC.) Berg.
<i>Gomidesia tjucensis</i> (Kiaersk.) D. Legrand	<i>Gomidesia tjucensis</i> (Kiaer.) Legr.
<i>Marlierea angustifolia</i> (Berg) Mattos	<i>Marlierea angustifolia</i> (Berg.) Mattos
<i>Marlierea antonio</i> (Berg) D. Legrand	<i>Marlierea antonio</i> (Berg.) Legr.
<i>Marlierea bipennis</i> (Berg) McVaugh	<i>Marlierea bipennis</i> (Berg.) MacVaugh
<i>Marlierea estrellensis</i> Berg	<i>Marlierea estrellensis</i> Berg.
<i>Marlierea eugeniopsoides</i> (Kausel & D. Legrand) D. Legrand	<i>Calyptranthes eugeniopsoides</i> Legr. & Kaus.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Marlierea excoriata</i> Mart.	<i>Marlierea excoriata</i> Mart.
<i>Marlierea gardneriana</i> (Berg) Nied.	<i>Marlierea gardneriana</i> (Berg.) Niedz.
<i>Marlierea glabra</i> (Berg) D. Legrand	<i>Marlierea glabra</i> (Berg.) Legr.
<i>Marlierea grandifolia</i> Berg	<i>Marlierea grandifolia</i> Berg.
<i>Marlierea involucrata</i> (Berg) Nied.	<i>Marlierea involucrata</i> (Berg.) Niedz.
<i>Marlierea obscura</i> Berg	<i>Marlierea obscura</i> Berg. <i>Marlierea obscura</i> Legr.
<i>Marlierea parviflora</i> Berg	<i>Marlierea parviflora</i> Berg. <i>Marlierea parvifolia</i> Berg.
<i>Marlierea polygama</i> (Berg) D. Legrand	<i>Marlierea polygama</i> (Berg.) Legr.
<i>Marlierea racemosa</i> (Vell.) Klaersk.	<i>Marlierea racemosa</i> (Vell.) Klaer.
<i>Marlierea regeliania</i> Berg	<i>Marlierea regeliania</i> Berg.
<i>Marlierea spiciflora</i> (Nees) Nied.	<i>Marlierea spiciflora</i> (Nees) Niedz.
<i>Marlierea strigipes</i> Berg	<i>Marlierea strigipes</i> Berg.
<i>Marlierea suaveolens</i> Camb.	<i>Marlierea suaveolens</i> Camb.
<i>Marlierea sucrei</i> G. M. Barroso et Peixoto	<i>Marlierea sucrei</i> Barroso et Peixoto
<i>Marlierea sylvatica</i> (Gardner) Klaersk.	<i>Marlierea sylvatica</i> (Gardn.) Klaer.
<i>Marlierea tormentosa</i> Camb.	<i>Marlierea tormentosa</i> Camb.
<i>Myrciaria bracteosa</i> (DC.) D. Legrand et Kausel	<i>Myrciaria bracteosa</i> (DC.) Legr. et Kaus.
<i>Myrciaria brevipedicellata</i> (Burret) D. Legrand & Kausel	<i>Myrciaria brevipedicellata</i> Burr. et Kaus.
<i>Myrciaria campestris</i> (DC.) D. Legrand & Kausel	<i>Myrciaria campestris</i> (DC.) D. Legrand
<i>Myrciaria euosma</i> (Berg) D. Legrand	<i>Myrciaria euosma</i>
<i>Myrciaria franciscensis</i> (Berg) Landrum	<i>Myrciaria franciscensis</i> (Berg.) Landr.
<i>Myrciaria kleinii</i> D. Legrand & Kausel	<i>Myrciaria kleinii</i> Legr. et Kraus
<i>Myrciaria miersiana</i> (Gardner) D. Legrand & Kausel	<i>Myrciaria miersiana</i> (Gardn.) Legr. & Kaus.
<i>Myrciaria myrcioides</i> (Camb.) Berg	<i>Myrciaria myrcioides</i> (Camb.) Berg.
<i>Myrciaria ovata</i> var. <i>gracilis</i> (Burret) Landrum	<i>Myrciaria ovata</i> var. <i>gracilis</i> (Burr.) Landr.
<i>Myrciaria pilotantha</i> (Klaersk.) Landrum	<i>Myrciaria pilotantha</i> (Klaer.) Landr.
<i>Myrciaria rufescens</i> (A. DC.) D. Legrand & Kausel	<i>Myrciaria rufescens</i> (DC.) Legr. et Kraus
<i>Myrciaria scutellata</i> D. Legrand	<i>Myrciaria scutellata</i> C. DC. Legr.
<i>Myrcia arborescens</i> Berg	<i>Myrcia arborescens</i> Berg.
<i>Myrcia clauseniana</i> (Berg) G. M. Barroso & Peixoto	<i>Myrcia clauseniana</i> (Berg.) Barroso et Peixoto
<i>Myrcia dichrophylla</i> D. Legrand	<i>Myrcia dichrophylla</i> Legr.
<i>Myrcia eriopus</i> DC.	<i>Myrcia eriopus</i> DC. <i>Myrcia eriopus</i> DC. var. <i>grandiflora</i> Berg.
<i>Myrcia falax</i> (Richard) DC.	<i>Myrcia falax</i> (Richard) DC.
<i>Myrcia folii</i> G. M. Barroso & Peixoto	<i>Myrcia folii</i> Barroso et Peixoto
<i>Myrcia gilsoniana</i> G. M. Barroso et Peixoto	<i>Myrcia gilsoniana</i> Barroso et Peixoto
<i>Myrcia glabra</i> (Berg) D. Legrand	<i>Myrcia citrifolia</i> (Aubl.) Legr. <i>Myrcia citrifolia</i> (Aubl.) Amsh.
<i>Myrcia grandiflora</i> (Berg) D. Legrand	<i>Myrcia grandiflora</i> (Berg.) Legr.
<i>Myrcia guyanensis</i> (Aubl.) DC.	<i>Myrcia guyanensis</i> (Aubl.) DC.
<i>Myrcia hatschbachii</i> D. Legrand	<i>Myrcia hatschbachii</i>
<i>Myrcia impressa</i> Berg	<i>Myrcia impressa</i> Berg.
<i>Myrcia isaiana</i> G. M. Barroso et Peixoto	<i>Myrcia isaiana</i> Barroso et Peixoto
<i>Myrcia laruotteana</i> Camb.	<i>Myrcia laruotteana</i> Camb.
<i>Myrcia leptoclada</i> DC.	<i>Myrcia leptoclada</i> DC.
<i>Myrcia lineata</i> (Berg) G. M. Barroso	<i>Myrcia lineata</i> (Berg.) Barroso
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC. <i>Myrcia glaucescens</i> (Berg) Klaersk. <i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC. var. <i>glaucuscens</i> Forma <i>glaucuscens</i>
<i>Myrcia obtecta</i> (Berg) Klaersk.	<i>Myrcia obtecta</i> (Berg.) Klaer. <i>Myrcia obtecta</i> var. <i>alternifolia</i> (Berg.) Legr.
<i>Myrcia panicularis</i> Berg	<i>Myrcia panicularis</i> Berg.
<i>Myrcia pubiflora</i> Berg	<i>Myrcia pubiflora</i> Berg.
<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.	<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.
<i>Myrcia racemosa</i> (Berg) Klaersk.	<i>Myrcia racemosa</i> (Berg.) Klaer.
<i>Myrcia richardiana</i> (Berg) Klaersk.	<i>Myrcia richardiana</i> (Berg.) Klaersk. <i>Myrcia richardiana</i> Berg. var. <i>fenzliana</i> (Berg.) Legr. <i>Myrcia richardiana</i> Berg. var. <i>richardiana</i>
<i>Myrcia riocensis</i> G. M. Barroso et Peixoto	<i>Myrcia riocensis</i> Barroso et Peixoto

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	<i>Myrcia rostrata</i> DC. <i>Myrcia gracilis</i> Berg.
<i>Myrcia schaueriana</i> Berg	<i>Myrcia schaueriana</i> Berg.
<i>Myrcia sosaia</i> D. Legrand	<i>Myrcia sosaia</i> Legr.
<i>Myrcia tenuivenosa</i> Klaersk.	<i>Myrcia tenuivenosa</i> Klaer.
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	<i>Myrcia tomentosa</i> DC.
<i>Myrcia venulosa</i> DC.	<i>Myrcia venulosa</i> DC.
<i>Myrcianthes pungens</i> (Berg) D. Legrand	<i>Eugenia pungens</i> Berg.
<i>Myrciaria cuspidata</i> Berg	<i>Eugenia cuspidata</i> Berg. <i>Myrciaria cuspidata</i> Berg.
<i>Myrciaria floribunda</i> (West ex Willd.) Berg	<i>Myrciaria floribunda</i> (Wet. ex Willd.) Berg. <i>Myrciaria amazonica</i> Berg. <i>Myrciaria ciliolata</i> (Camb.) Berg.
<i>Myrciaria jaboticaba</i> (Vell.) Berg	<i>Myrciaria jaboticaba</i> (Vell.) Berg.
<i>Myrciaria plinioides</i> D. Legrand	<i>Myrciaria plinioides</i> Legr.
<i>Myrciaria silveirana</i> D. Legrand	<i>Myrciaria silveriana</i> Legr.
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) Berg	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) Berg.
<i>Mythrantes cordifolia</i> D. Legrand	<i>Mitranthes cordifolia</i> Legr.
<i>Neomitranthes glomerata</i> (D. Legrand) D. Legrand	<i>Neomitranthes glomerata</i> Legr.
<i>Neomitranthes langsdorffii</i> (Berg) Mattos	<i>Neomitranthes langsdorffii</i> (Berg.) Legr.
<i>Neomitranthes obscura</i> (DC.) D. Legrand	<i>Calyptranthes obscura</i> DC.
<i>Paramyrciaria delicatula</i> (DC.) Kausel	<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) Berg.
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landr. var. <i>pseudocaryophyllus</i> <i>Pseudocaryophyllus sericeus</i> Berg <i>Pseudocaryophyllus acuminatus</i> (Link.) Burret <i>Pseudocaryophyllus platyphyllus</i> (Berg) Burret
<i>Plinia glandulosa</i> G. M. Barroso et Peixoto	<i>Plinia glandulosa</i> Barroso et Peixoto
<i>Plinia glomerata</i> (Berg) Amshoff	<i>Plinia glomerata</i> (Berg.) Amshoff.
<i>Plinia involucrata</i> (Berg) McVaugh.	<i>Plinia involucrata</i> Mc. Vaugh.
<i>Plinia renatiana</i> G. M. Barroso et Peixoto	<i>Plinia renatiana</i> Barroso et Peixoto
<i>Plinia rivularis</i> (Camb.) Rotman.	<i>Plinia rivularis</i> (Camb.) Rotman.
<i>Plinia strigipes</i> (Berg) Sobral	<i>Plinia strigipes</i> (Berg.) Sobral
<i>Plinia trunciflora</i> Berg	<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg.
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	<i>Psidium littorale</i> Raddi <i>Psidium cattleyanum</i> Sabine
<i>Psidium cinereum</i> (Mart. ex DC.) D. Legrand	<i>Psidium grandifolium</i> Mart. <i>Psidium incanescens</i> Mart. ex DC.
<i>Psidium longipetiolatum</i> D. Legrand	<i>Psidium longipetiolatum</i>
<i>Psidium riparium</i> Mart.	<i>Psidium riparium</i> Mart.
<i>Psidium rufum</i> Mart. ex DC.	<i>Psidium macrospermum</i> Berg.
<i>Psidium sartorianum</i> (Berg) Nied.	<i>Psidium sartorianum</i> (Berg.) Niedenzu
<i>Siphoneugena densiflora</i> Berg	<i>Siphoneugena densiflora</i> Berg
<i>Siphoneugena widgreniana</i> Berg	<i>Siphoneugena widgreniana</i> Berg.
NYCTAGINACEAE	
<i>Andradea floribunda</i> Allemão	<i>Andradea floribunda</i> Fr. Ali.
<i>Guapira calycantha</i> (Vell.) L.B. Smith	<i>Guapira calycantha</i> (Vell.) L.B. Smith.
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lund..
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	<i>Torrubia olfersiana</i> (Lk. Kl. & Otto) Standl var. <i>nitida</i> (Heimerl) Reitz <i>Guapira opsiteae</i> Aubl. <i>Torrubia olfersiana</i> (L.K. K.L. et Otto) Standl. <i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz.
<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lundell	<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lund <i>Pisonia tomentosa</i> Casar
<i>Neea schwackeana</i> Heimerl	<i>Neea schwackeana</i> Heimerl
<i>Pisonia aculeata</i> L.	<i>Pisonia aculeata</i>
<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl.
OCHNACEAE	
<i>Elvasia tricarpellata</i> Sastre	<i>Elvasia tricarpellata</i> Sastre
<i>Ouratea castanæfolia</i> (DC.) Engl.	<i>Ouratea castanæfolia</i> (DC.) Engl.
<i>Ouratea cuspidata</i> (A. St. Hil.) Engl.	<i>Ouratea cuspidata</i> Engl.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Ouratea parviflora</i> (DC.) Baill.	<i>Ouratea parviflora</i> (DC.) Baill.
<i>Ouratea pycnostachys</i> (Mart.) Engl.	<i>Ouratea pycnostachys</i> (Mart.) Engl.
<i>Ouratea sellowii</i> (Planch.) Engl.	<i>Ouratea sellowii</i> (Planch.) Engler
<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.	<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.
<i>Ouratea vaccinoides</i> (A. St. Hil. & Tul.) Engl.	<i>Ouratea vaccinoides</i> (St. Hil. & Tul.) Engl.
OLACACEAE	
<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke
<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.	<i>Minquartia guianensis</i> Aubl. <i>Schoepfia oblongifolia</i> Turcz. <i>Schoepfia obliquifolia</i> Turcz.
<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer	<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer <i>Tetrastylidium engleri</i> Schwacke <i>Schoepfia brasiliensis</i> A. DC. <i>Tetrastylidium brasiliense</i> Engl.
CLEACEAE	
<i>Linociera arborea</i> Eichler	<i>Linociera arborea</i> Eichl.
<i>Linociera mandiocana</i> Eichler	<i>Linociera mandiocana</i> Eichl.
OPHIACEAE	
<i>Agonandra engleri</i> Hoehne	<i>Agonandra endlerii</i> Hoehne <i>Agonandra engleri</i> Hoehne
PHYTOLACACEAE	
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	<i>Gallezia gorazema</i> (Vell.) Moq. <i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng) Haras
<i>Phytolacca dioica</i> L.	<i>Phytolacca dioica</i> L.
<i>Seguieria glaziovii</i> Briq.	<i>Seguieria glaziovii</i> Briq.
PODOCARPACEAE	
<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch	<i>Podocarpus lambertii</i> Kl.
<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch	<i>Podocarpus sellowii</i> Kl.
POLYGONACEAE	
<i>Coccoboa arborescens</i> (Vell.) R. A. Howard	<i>Coccoboa crescentiaefolia</i> Cham.
<i>Coccoboa confusa</i> R. A. Howard	<i>Coccoboa declinata</i> Mart. <i>Coccoboa confusa</i> How.
<i>Coccoboa ilhensis</i> Wedd.	<i>Coccoboa ilhensis</i> Wedd.
<i>Coccoboa latifolia</i> Lam.	<i>Coccoboa latifolia</i> Lam.
<i>Coccoboa longipes</i> S. Moore	<i>Coccoboa longipes</i> S. Moore
<i>Coccoboa martii</i> Meissn.	<i>Coccoboa martii</i> Meissn.
<i>Coccoboa parimensis</i> Benth.	<i>Coccoboa parimensis</i> Benth.
<i>Coccoboa rubra</i> L. B. Sm.	<i>Coccoboa rubra</i> L. B. Sm.
<i>Coccoboa warmingii</i> Meissn.	<i>Coccoboa warmingii</i> Meiss.
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meissn.	<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meiss.
PROTEACEAE	
<i>Euplassa cantareirae</i> Sleumer	<i>Euplassa cantareirae</i> Sleum.
<i>Euplassa hoehnei</i> Sleumer	<i>Euplassa hoehnei</i> Sleum.
<i>Euplassa incana</i> (Klotzsch) Johnst.	<i>Euplassa incana</i> (Klotzsch) Johnast.
<i>Euplassa organensis</i> (Gardner) Johnst.	<i>Adenostephanus organensis</i> Endl.
<i>Orites sleumeri</i> L. B. Sm.	<i>Orites sleumeri</i> L. B. Smith
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.
<i>Roupala cataractarum</i> Sleumer	<i>Roupala cataractarum</i> Sleum.
<i>Roupala cearensis</i> Sleumer	<i>Roupala cearensis</i> Sleum.
<i>Roupala consimilis</i> Mez	<i>Roupala consimilis</i> Mez
<i>Roupala longepetiolata</i> Pohl	<i>Roupala longepetiolata</i> Pohl <i>Roupala gracilis</i> Meiss.
<i>Roupala lucens</i> Meissn.	<i>Roupala lucens</i> Meissn.
<i>Roupala meisneri</i> Sleumer	<i>Roupala meisneri</i> Sleum.
<i>Roupala montana</i> Aubl.	<i>Roupala montana</i> Aubl.
<i>Roupala paulensis</i> Sleumer	<i>Roupala paulensis</i> Sleum.
<i>Roupala rhombifolia</i> Mart.	<i>Roupala rhombifolia</i> Mart.
<i>Roupala sculpta</i> Sleumer	<i>Roupala sculpta</i> Sleum.
QUINACEAE	
<i>Quilia glaziovii</i> Engl.	<i>Quilia glaziovii</i> Engler
RHAMNACEAE	
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	<i>Colubrina rufa</i> Reiss.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins
<i>Zizyphus platyphylla</i> Reissek	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.
ROSACEAE	<i>Ziziphus platyphylla</i> Reiss.
<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. & Schlechtd.) D.Dietr.	<i>Prunus brasiliensis</i> (Cham. & Schlechtd) O. Dictr.
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urban	<i>Prunus sphaerocarpa</i> Michx.
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	<i>Prunus sellowii</i> Koehne.
<i>Quillaja brasiliensis</i> (A. St.Hil.) Mart.	<i>Prunus sellowii</i> Sm.
RUBIACEAE	<i>Quillaja brasiliensis</i>
<i>Alibertia ayrcifolia</i> (Spreng. ex K. Schum.) K. Schum.	<i>Alibertia ayrcifolia</i> (Spr. ex K. Schum.) K. Schum.
<i>Alibertia longiflora</i> K. Schum.	<i>Alibertia longiflora</i> Scham.
<i>Alibertia myrciifolia</i> (Spruce) K. Schum.	<i>Alibertia myrciifolia</i> K. Schum.
<i>Alseis floribunda</i> Schott	<i>Alseis floribunda</i> Schott.
<i>Amaloua guianensis</i> Aubl.	<i>Amaloua guianensis</i> Aubl.
<i>Amaloua intermedia</i> Mart. ex K. Schum.	<i>Amaloua intermedia</i> Mart. ex K. Schum. var. <i>intermedia</i>
<i>Anisomeris pubescens</i> (A. Rich.) Standl.	<i>Anisomeris pubescens</i> (A. Rich.) Standl.
<i>Bathysa australis</i> Hook. f. ex K. Schum.	<i>Bathysa australis</i> K. Schum.
<i>Bathysa gymnocarpa</i> K. Schum.	<i>Bathysa gymnocarpa</i> K. Schum.
<i>Bathysa meridionalis</i> L. B. Sm. & Downs	<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Downs
<i>Bathysa stipulata</i> (Vell.) C. Presl	<i>Bathysa stipulata</i> (Vell.) Presl.
<i>Chomelia catharinæ</i> (L. B. Sm. & Downs) Steyermark	<i>Chomelia catharinæ</i> (Smith & Downs) Steyermark.
<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Benth. & Hook. ex Müll. Arg.	<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) B. & H. ex Muell. Arg.
<i>Coussarea ilheotica</i> Müll. Arg.	<i>Coussarea ilheotica</i> Muell. Arg.
<i>Coussarea meridionalis</i> (Vell.) Müll. Arg.	<i>Coussarea meridionalis</i> Muell. Arg.
<i>Coussarea nodosa</i> (Benth.) Müll. Arg.	<i>Coussarea nodosa</i> (Benth.) Muell. Arg.
<i>Coussarea porophylla</i> (Vell.) Müll. Arg.	<i>Coussarea porophylla</i> Muell. Arg.
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	<i>Coutarea hexandra</i> K. Schum.
<i>Faramea bahiensis</i> Müll. Arg.	<i>Coutarea spectosa</i> Aubl.
<i>Faramea cyanea</i> Müll. Arg.	<i>Faramea bahiensis</i> Muell.
<i>Faramea glaziovii</i> Müll. Arg.	<i>Faramea cyanea</i> Muell. Arg. ex Chess.
<i>Faramea involucellata</i> Müll. Arg.	<i>Faramea glaziovii</i> Muell. Arg.
<i>Faramea marginata</i> Cham.	<i>Faramea involucellata</i> Muell. Arg.
<i>Faramea martiana</i> Müll. Arg.	<i>Faramea marginata</i> Cham.
<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schlechtd.) DC.	<i>Faramea martiana</i> Muell. Arg.
<i>Faramea occidentalis</i> (L.) A. Rich.	<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schlecht) DC.
<i>Faramea pachyantha</i> Müll. Arg.	<i>Faramea occidentalis</i> (Vell.) Muell. Arg.
<i>Faramea porophylla</i> (Vell.) Müll. Arg.	<i>Faramea pachyantha</i> Muell. Arg.
<i>Faramea tetragona</i> Müll. Arg.	<i>Faramea porophylla</i> (Vell.) Muell. Arg.
<i>Ferdinandusa guianiae</i> Spruce ex K. Schum.	<i>Faramea tetragona</i> Muell. Arg.
<i>Genipa americana</i> L.	<i>Ferdinandusa guianiae</i> Spruce ex K. Schum.
<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll. Arg.	<i>Genipa americana</i> L.
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. et Schlechtd.	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Muell.
<i>Ixora burchelliana</i> Müll. Arg.	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. et Schel.
<i>Ixora gardneriana</i> Benth.	<i>Ixora burchelliana</i> Muell. Arg.
<i>Ixora warmingii</i> Muell.	<i>Ixora gardneriana</i> Benth.
<i>Ladenbergia hexandra</i> (Pohl) Klotzsch	<i>Ixora warmingii</i> Muell.
<i>Molopanthera paniculata</i> Turcz.	<i>Ladenbergia hexandra</i> (Pohl.) Kl.
<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	<i>Molopanthera paniculata</i> Turez.
<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.	<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. et Schlechtd.	<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.
<i>Psychotria appendiculata</i> Müll. Arg.	<i>Posoqueria latifolia</i> Roem. et Schlechtd.
<i>Psychotria birotula</i> Sm. & Downs	<i>Posoqueria macropus</i> Mart.
<i>Psychotria estrellana</i> Müll. Arg.	<i>Psychotria appendiculata</i> Muell. Arg.
<i>Psychotria kleinii</i> L. B. Sm. & Downs	<i>Psychotria birotula</i> Sm. & Downs
<i>Psychotria longipes</i> Müll. Arg.	<i>Psychotria estrellana</i> Muell. Arg.
<i>Psychotria mapouriaoides</i> DC.	<i>Psychotria kleinii</i> Smith & Downs
	<i>Psychotria longipes</i> Muell. Arg.
	<i>Psychotria mapouriaoides</i> DC.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Psychotria patentinervia</i> Müll. Arg.	<i>Psychotria patentinervia</i> Muell. Arg.
<i>Psychotria pubigera</i> Schiltl.	<i>Psychotria pubigera</i> Schlecht.
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Müll. Arg.	<i>Psychotria velloziana</i> Benth. <i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Muell. Arg. <i>Psychotria hancornifolia</i> Benth.
<i>Psychotria stachyoides</i> Benth.	<i>Psychotria stachyoides</i> Benth.
<i>Psychotria suterella</i> Müll. Arg.	<i>Psychotria suterella</i> Muell. Arg.
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	<i>Randia spinosa</i> (Jacq.) K. Schum. <i>Randia armata</i> (Sw.) DC. <i>Basanacantha spinosa</i> K. Schum.
<i>Rudgea blanchetiana</i> Müll. Arg.	<i>Rudgea blanchetiana</i> Muell. Arg.
<i>Rudgea gardenioides</i> (Cham.) Müll. Arg.	<i>Rudgea gardenioides</i> (Cham.) Muell.
<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.	<i>Rudgea jasminoides</i> Muell. Arg.
<i>Rudgea lacinulata</i> Müll. Arg.	<i>Rudgea lacinulata</i> Muell. Arg.
<i>Rudgea recurva</i> Müll. Arg.	<i>Rudgea recurva</i> Muell. Arg.
<i>Rudgea vellerea</i> Müll. Arg.	<i>Rudgea vellerea</i> Muell. Arg.
<i>Rustia formosa</i> Klotzsch	<i>Rustia formosa</i> Klotzsch.
<i>Simira eliezeriana</i> Peixoto	<i>Simira eliezeriana</i> A. L. Peixoto
<i>Simira glaziovii</i> (K. Schum) Steyerm.	<i>Sickingia glaziovii</i> K. Shum. <i>Simira glaziovii</i> (K. Schum.) Steyerm.
<i>Simira grazielae</i> Peixoto	<i>Simira grazielae</i> A. L. Peixoto
<i>Simira rubra</i> (Mart.) Steyerm.	<i>Simira rubra</i> (Mart.) Steyerm.
<i>Simira sampaioana</i> (Standl.) Steyerm.	<i>Simira sampaioana</i> (Standl.) Steyerm.
<i>Simira tinctoria</i> Aubl.	<i>Sickingia tinctoria</i> K. Schum.
<i>Sphinctanthus insignis</i> Steyerm.	<i>Sphinctanthus insignis</i> Steyerm.
<i>Stachyarrhena reticulata</i> Steyerm.	<i>Stachyarrhena reticulata</i> Steyerm.
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.
RUTACEAE	
<i>Angostura odoratissima</i> (Lindl.) Cowan & Smith	<i>Angostura odoratissima</i> (Lindl.) Cowan & Smith
<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	<i>Balfourodendron riedelianum</i>
<i>Dictyoloma incanescens</i> DC.	<i>Dictyoloma vandellianum</i> A. Juss. <i>Dictyoloma incanescens</i> DC.
<i>Esembeckia grandiflora</i> Mart. ssp. <i>grandiflora</i>	<i>Esembeckia fasciculata</i> E. Rodr.
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A. St. Hil.) A. Juss. ex Mart.	<i>Esenbeckia febrifuga</i> (St. Hil.) A. Juss.
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.
<i>Euxylophora paraensis</i> Huber	<i>Euxylophora paraensis</i> Hub.
<i>Fagara kleinii</i> Cowan	<i>Zanthoxylum kleinii</i>
<i>Galipea multiflora</i> Schultz	<i>Galipea Jasminiflora</i> (St. Hil.) Engl.
<i>Hortia arborea</i> Engl.	<i>Hortia arborea</i> Engl.
<i>Hortia brasiliiana</i> Vand. ex DC.	<i>Hortia brasiliiana</i> Vand. ex DC.
<i>Metrodorea flavidia</i> Krause	<i>Metrodorea flavidia</i> Krause
<i>Metrodorea maracasana</i> Kaastra	<i>Metrodorea maracasana</i> Kaastra
<i>Metrodorea nigra</i> A. St. Hil.	<i>Metrodorea pubescens</i> St. Hil. <i>Metrodorea nigra</i> A. St. Hil.
<i>Neoraputia saldanhae</i> Emmerich	<i>Neoraputia saldanhae</i> Emer.
<i>Neoraputia alba</i> (Nees et Mart.) Emmerich	<i>Neoraputia alba</i> (Nees et Mart.) Emerich
<i>Neoraputia magnifica</i> (Engl.) Emmerich	<i>Raputia magnifica</i> Engl.
<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	<i>Pilocarpus pennatifolius</i>
<i>Ravenia infelix</i> Vell.	<i>Ravenia infelix</i> Vell.
<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.	<i>Zanthoxylum hyemale</i> St. Hil.
<i>Zanthoxylum pohlianum</i> Engl.	<i>Zanthoxylum pohlianum</i> Engler
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. <i>Fagara rhoifolia</i> (Lam.) Engl. <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. var. <i>petiolatum</i> Engl.
<i>Zanthoxylum riedeliana</i> L.	<i>Zanthoxylum riedeliana</i> L.
SABIACEAE	
<i>Meliosma itatiaiae</i> Urb.	<i>Meliosma itatiaiae</i> Urb.
<i>Meliosma sellowii</i> Urb.	<i>Meliosma sellowii</i> Urban.
SAPINDACEAE	
<i>Allophylus edulis</i> (A. St. Hil.) Radlk.	<i>Allophylus edulis</i> (St. Hil.) Radlk.
<i>Allophylus membranifolius</i> Radlk.	<i>Allophylus membranifolius</i> Radlk.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk.	<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk.
<i>Allophylus semidentatus</i> Radlk. ex S. Moore	<i>Allophylus semidentatus</i> Radlk. ex S. Moore
<i>Allophylus sericeus</i> (Camb.) Radlk.	<i>Allophylus sericeus</i> Radlk.
<i>Cupania emarginata</i> Camb.	<i>Cupania emarginata</i> Mart. <i>Cupania emarginata</i> Camb.
<i>Cupania oblongifolia</i> Camb.	<i>Cupania oblongifolia</i> Camb. <i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.
<i>Cupania rubiginosa</i> (Poir.) Radlk.	<i>Cupania rubiginosa</i> Radlk.
<i>Cupania rugosa</i> Radlk.	<i>Cupania rugosa</i> Radlk.
<i>Cupania vernalis</i> Camb.	<i>Cupania vernalis</i> Camb.
<i>Cupania zanthoxyloides</i> Camb.	<i>Cupania zanthoxyloides</i> Camb.
<i>Dlatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	<i>Dlatenopteryx sorbifolia</i>
<i>Diodendron elegans</i> (Radlk.) Gentry & Steyermark	<i>Diodendron elegans</i> (Radlk.) Gentry & Steyermark
<i>Matayba cristae</i> Reitz	<i>Matayba cristae</i> Reitz
<i>Matayba discolor</i> (Spreng.) Radlk.	<i>Matayba discolor</i> Radlk.
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	<i>Matayba guianensis</i> Aubl. <i>Matayba guianensis</i> Radlk.
<i>Matayba junglandifolia</i> (Camb.) Radlk.	<i>Matayba junglandifolia</i> (Camb.) Radlk.
<i>Pseudima frutescens</i> (Aubl.) Radlk.	<i>Pseudima frutescens</i> Aubl.
<i>Sapindus scuentus</i> (A. St. Hil.) Radlk.	<i>Sapindus escuentus</i> St. Hil.
<i>Talisia coriacea</i> Radlk.	<i>Talisia coriacea</i> Radlk.
<i>Talisia esculenta</i> (A. St. Hil.) Radlk.	<i>Talisia esculenta</i> Radlk.
<i>Talisia guianensis</i> Aubl.	<i>Talisia guianensis</i> Aubl.
<i>Talisia intermedia</i> Radlk.	<i>Talisia intermedia</i> Radlk.
<i>Toulicia patentinervis</i> Radlk.	<i>Toulicia patentinervis</i> Radlk.
SAPOTACEAE	
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engl.	<i>Chrysophyllum gonocarpus</i> (Mart. & Eichler) Engl.
<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart.	<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart. <i>Chrysophyllum dusenii</i> Cronquist
<i>Chrysophyllum januariense</i> Eichler	<i>Chrysophyllum januariense</i> Eichler
<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> Cronquist	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> Cronquist <i>Chrysophyllum lucentifolium</i> Cronquist subsp. <i>lucentifolium</i>
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arnott) Radlk.	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (H. & A.) Radlk.
<i>Chrysophyllum splendens</i> Spreng.	<i>Chrysophyllum pulcherrimum</i> Mart. <i>Chrysophyllum splendens</i> Spreng.
<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler	<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler
<i>Diplooon cuspidatum</i> (Hoehne) Cronquist	<i>Diplooon cuspidatum</i> (Hoehne) Cronquist
<i>Eclinusa ramiflora</i> Mart.	<i>Passaveria obvata</i> Mart. et Eichler. <i>Eclinusa ramiflora</i> Mart. <i>Pradosia glycophloea</i> (Casaretto) Liais <i>Pradosia lactescens</i> (Vell.) Radlk.
<i>Manilkara bella</i> Monach.	<i>Manilkara elata</i> (Fr. Allem.) Monac. <i>Manilkara bella</i> Monac. <i>Mimusops elata</i> Allem ex Miq.
<i>Manilkara longifolia</i> (A. DC.) Dubard	<i>Mimosopus longifolia</i> A. DC. <i>Manilkara longifolia</i> (DC.) Dub.
<i>Manilkara salzmanii</i> (A. DC.) Lam.	<i>Manilkara salzmanii</i> (A. DC.) Lam.
<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard	<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubach.
<i>Micropholis crassipedicellata</i> (Mart. & Eichler) Pierre	<i>Micropholis crassipedicellata</i> (M. & E.) Pierre <i>Pouteria striata</i> Baehni <i>Micropholis cuneata</i> Pierre
<i>Micropholis gardneriana</i> (A. DC.) Pierre	<i>Micropholis gardneriana</i> (A. DC.) Pierre <i>Sideroxylon gardnerianum</i> A. DC.
<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre	<i>Micropholis rigida</i> (Mart.) Radlk.
<i>Pouteria bangii</i> (Rusby.) T. D. Penn.	<i>Pouteria bangii</i> (Rusby.) Penn.
<i>Pouteria bullata</i> (S. Moore) Baehni	<i>Pouteria pellita</i> Baehni <i>Pouteria bullata</i> (S. Moore) Baehni.
<i>Pouteria butyrocarpa</i> (Kuhlmann) T. D. Penn.	<i>Lucuma butyrocarpa</i> Kuhl.
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	<i>Lucuma lasiocarpa</i>

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
	<i>Pouteria calmito</i> (Ruiz et Pav.) Radlk. <i>Pouteria laurifolia</i> (Gomes) Radlk.
<i>Pouteria coelomatica</i> Rizzini	<i>Pouteria caelomatica</i> Ressini
<i>Pouteria cuspidata</i> (A. DC.) Baheni	<i>Pouteria cuspitata</i> (A. DC.) Baheni subsp. robusta
<i>Pouteria filipes</i> Eyma	<i>Pouteria filipes</i> Eyma
<i>Pouteria gardneriana</i> (A. DC.) Radlk.	<i>Pouteria ciliolata</i> (Engl.) Dub. <i>Pouteria gardneriana</i> (A. DC.) Radlk.
<i>Pouteria grandiflora</i> (A. DC.) Baehni	<i>Pouteria grandiflora</i> (A. DC.) Baehni
<i>Pouteria hispida</i> Eyma	<i>Pouteria hispida</i> Eyma
<i>Pouteria macahensis</i> T. D. Penn.	<i>Pouteria macahensis</i> (Glaziou) Penn.
<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma
<i>Pouteria macrostachiosa</i> T. D. Penn.	<i>Pouteria macrostachiosa</i> Penn.
<i>Pouteria pachycalyx</i> T. D. Penn.	<i>Pouteria pachycalyx</i> Penn.
<i>Pouteria peduncularis</i> (Mart. & Eichler) Baehni	<i>Lucuma penducularis</i> Mart. et Eichl.
<i>Pouteria procera</i> (Mart.) T. D. Penn.	<i>Urbanella procera</i> Pierre <i>Lucuma procera</i> Mart.
<i>Pouteria psammophila</i> (Mart.) Radlk.	<i>Pouteria psammophila</i> (Mart.) Radlk.
<i>Pouteria pubescens</i> (Aubrev. & Pellegr.) T. D. Penn.	<i>Franchetella pubescens</i> Aubrv.
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.
<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni.	<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni. <i>Lucuma littoralis</i> Mart. <i>Pouteria venosa</i> (Rusb.) Baheni subsp. <i>amazonica</i> Penn.
<i>Pradosia kuhlmannii</i> Toledo	<i>Pradosia glycyphoea</i> (Mart. et Eichl.) Kuhlm.
<i>Sprucella aerana</i> (Baehni) Pires	<i>Sprucella aerana</i> (Baehni) Pires
SIMARUBACEAE	
<i>Picramnia glazioviana</i> Engl.	<i>Picramnia glazioviana</i> Engl.
<i>Picramnia parvifolia</i> Engl.	<i>Picramnia parvifolia</i> <i>Picramnia regnellii</i> Engl. <i>Picramnia parviflora</i> Engl.
<i>Picramnia ramiflora</i> Planch.	<i>Picramnia warmingiana</i> Engl.
<i>Picrasma crenata</i> Engl.	<i>Picrasma crenata</i>
<i>Simaba cedron</i> Planch.	<i>Simaba cedron</i> Planch.
<i>Simaba subcymosa</i> A. St. Hil. & Tul.	<i>Simaba subcymosa</i> St. Hill. & Tul.
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	<i>Simaruba amara</i> Aubl.
<i>Simarouba versicolor</i> A. St. Hil.	<i>Simaruba versicolor</i> St. Hill.
SOLANACEAE	
<i>Aureliana fasciculata</i> (Vell.)	<i>Bassovia fasciculata</i> (Vell.) Dun
<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. & Schlecht.) Benth.	<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. & Schlecht.) Benth.
<i>Capsicum microcarpum</i> Cav.	<i>Capsicum microcarpum</i> Cav.
<i>Cestrum amictum</i> Schlecht	<i>Cestrum amictum</i> Schlecht var. <i>longiflorum</i> Sendt.
<i>Cestrum calycinum</i> Willd.	<i>Cestrum calycinum</i> Willd.
<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. ex Sendtn.	<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. ex Sendtn.
<i>Cestrum sessiliflorum</i> Schott. ex Sendtn.	<i>Cestrum sessiliflorum</i> Schott.
<i>Sessea brasiliensis</i> Toledo	<i>Sessea brasiliensis</i> Tol.
<i>Solanum alatirameum</i> Bitter	<i>Solanum alatirameum</i> Bitter
<i>Solanum argenteum</i> Dunal	<i>Solanum argenteum</i> Dunal
<i>Solanum bullatum</i> Vell.	<i>Solanum bullatum</i> Vell.
<i>Solanum castaneum</i> Carvalho	<i>Solanum castaneum</i> Cav.
<i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn.	<i>Solanum exelsum</i> St. Hil.
<i>Solanum citrifolium</i> Willd.	<i>Solanum citrifolium</i> Willd.
<i>Solanum erianthum</i> D. Don.	<i>Solanum erianthum</i> D. Don.
<i>Solanum glaziovii</i> Hiern	<i>Solanum glaziovii</i> Hiern.
<i>Solanum granulosum-leprosum</i> Dunal	<i>Solanum granulosum-leprosum</i> Dun.
<i>Solanum inaequale</i> Vell.	<i>Solanum inaequale</i> Vell.
<i>Solanum leucodendron</i> Sendtn.	<i>Solanum leucodendron</i> Sendt.
<i>Solanum rufescens</i> Sendtn.	<i>Solanum rufescens</i> Sendt. <i>Solanum rufescens</i> Dun.
<i>Solanum sanctae-catharinæ</i> Dunal	<i>Solanum sanctae-catharinæ</i>
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. et Schultz	<i>Solanum swartzianum</i> R. & S. ssp. <i>swartzianum</i> <i>Solanum schwartzianum</i> Roem. et Schultz
<i>Solanum variable</i> Mart.	<i>Solanum variable</i> Mart.
<i>Solanum xiphoccephalum</i> L. B. Sm. & Downs	<i>Solanum xiphoccephalum</i> Smith. & Downs

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
STERCULIACEAE	
<i>Guazuma crinita</i> Mart.	<i>Guazuma crinita</i> Mart.
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.
<i>Pterygota brasiliensis</i> Allemão	<i>Basyloxylon brasiliensis</i> (Fr. All.) K. Kchum. <i>Basiloxylon brasiliensis</i> (Fr. All.) K. Sch. <i>Pterygota brasiliensis</i> Fr. All.
<i>Sterculia chicha</i> A. St. Hil. ex Turpin	<i>Sterculia chicha</i> St. Hil.
<i>Sterculia elata</i> Ducke	<i>Sterculia elata</i> Ducke
<i>Sterculia speciosa</i> Ducke	<i>Sterculia speciosa</i> Ducke
STYRACACEAE	
<i>Styrax guianensis</i> A. DC.	<i>Styrax guianensis</i> A. DC.
<i>Styrax latifolius</i> Pohl	<i>Styrax latifolius</i> Pohl. <i>Styrax longiflorum</i> A. DC.
<i>Styrax leprosus</i> Hook. et Arn.	<i>Styrax leprosus</i> Hook. et Arn.
<i>Styrax pohlii</i> A. DC.	<i>Styrax pohlii</i> A. DC.
SYMPLOCACEAE	
<i>Symplocos aegrota</i> Brand	<i>Symplocos aegrota</i> Brand.
<i>Symplocos celastrina</i> Mart.	<i>Symplocos celastrinea</i> Mart.
<i>Symplocos frondosa</i> Brand	<i>Symplocos frondosa</i> Brand.
<i>Symplocos lundii</i> A. DC.	<i>Symplocos lundii</i> A. DC.
<i>Symplocos mosenii</i> Brand.	<i>Symplocos mosenii</i> Brand.
<i>Symplocos nitidiflora</i> Brand	<i>Symplocos nitidiflora</i> Brand.
<i>Symplocos tetrandra</i> Mart. ex Miq.	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart.
<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl.) Benth.
<i>Symplocos variabilis</i> Mart.	<i>Symplocos variabilis</i> Mart.
THEACEAE	
<i>Laplacea acutifolia</i> (Wawra) Kobuski	<i>Laplaceae acutifolia</i> (Waw.) Kob.
<i>Laplacea fruticosa</i> (Schrad.) Kobuski	<i>Laplacea fruticosa</i> (Schrader) Kob.
<i>Laplacea semiserrata</i> (Schrad.) Kobuski	<i>Laplacea semiserrata</i> Camb. <i>Laplacea semiserrata</i> (Schr.) Kobuski
<i>Laplacea tomentosa</i> (Mart. & Zucc.) Don	<i>Laplacea tomentosa</i> (Mart. et Zucc.) G. Don.
THYMELAEACEAE	
<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.	<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meissn.) Nevling	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meissn.)
<i>Daphnopsis gemmiflora</i> (Meissn.) Domke	<i>Daphnopsis gemmiflora</i> Meissn.
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.
<i>Daphnopsis sellowianus</i> Taub.	<i>Daphnopsis sellowianus</i> Taub.
TILIACEAE	
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.
<i>Christiania africana</i> DC.	<i>Christiania africana</i> DC.
<i>Hidrogaster trinervis</i> Kuhlm.	<i>Hidrogaster trinervis</i> Kuhlm.
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	<i>Luehea divaricata</i> Mart. <i>Luehea mediterranea</i> (Vell.) Angely
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	<i>Luehea grandiflora</i> M.
<i>Luehea ochrophylla</i> Mart.	<i>Luehea ochrophylla</i> Mart.
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	<i>Luehea paniculata</i> Mart. <i>Luehea speciosa</i> Wild.
TRIGONIACEAE	
<i>Trigonia paniculata</i> Warm.	<i>Trigonia paniculata</i> Warm.
<i>Trigoniodendron spiritussanctense</i> E. F. Guim. et Miguel	<i>Trigoniodendron spiritussanctense</i> Guimaraes et J. Miguel
ULMACEAE	
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.
URTICACEAE	
<i>Urera baccifera</i> L.	<i>Urera baccifera</i>
<i>Urera nitida</i> (Vell.) Brack.	<i>Urera nitida</i> (Vell.) Brack.
VERBENACEAE	
<i>Aegiphila graveolens</i> Mart. & Schauer	<i>Aegiphila graveolens</i> Mart. ex Schaus.
<i>Aegiphila obducta</i> Vell.	<i>Aegiphila obducta</i> Vell.
<i>Aegiphila pernambucensis</i> Moldenke	<i>Aegiphila pernambucensis</i> (Moldenke)
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.
<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	<i>Aegiphila tomentosa</i> Cham.

ANEXO 1: Listagem atualizada das espécies arbóreas ocorrentes na Mata Atlântica.

ESPECIES ATUALIZADAS	ESPECIES ORIGINAIS
<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.	<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.
<i>Lantana brasiliensis</i> Link	<i>Lantana brasiliensis</i> Link.
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.
<i>Vitex poligama</i> Charn.	<i>Vitex poligama</i> Cham.
<i>Vitex sellowiana</i> Cham.	<i>Vitex sellowiana</i> Cham.
VIOLACEAE	
<i>Amphyrrhox longifolia</i> Spreng.	<i>Amphyrrhox longifolia</i> Spreng.
<i>Paypayrola blanchetiana</i> Tul.	<i>Paypayrola blanchetiana</i> Tul. <i>Paypayrola blanchetiana</i> St. Hil.
<i>Rinorea bahiensis</i> (Moric.) Kuntze	<i>Rinorea bahiensis</i> (Moric.) Kuntze.
<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.
VOCHysiACEAE	
<i>Callisthene minor</i> Mart.	<i>Callisthene minor</i> Mart.
<i>Erisma lanceolatum</i> Stafleu	<i>Erisma lanceolatum</i> Stafleu.
<i>Erisma uncinatum</i> Warm.	<i>Erisma uncinatum</i> Warm.
<i>Qualea cryptantha</i> (Spreng) Warm.	<i>Qualea cryptantha</i> (Spreng) Warm.
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	<i>Qualea dichotoma</i> Warm. ex Whille <i>Qualea dichotoma</i> var. <i>elongata</i> (Warm.) Stafl.
<i>Qualea gestasiana</i> A. St. Hil.	<i>Qualea gestasiana</i> St. Hil.
<i>Qualea glaziovii</i> Warm.	<i>Qualea glaziovii</i> Warm.
<i>Qualea jundaihy</i> Warm.	<i>Qualea jundaihy</i> Warm.
<i>Qualea magna</i> Kuhlm.	<i>Qualea magna</i> Kuhlm.
<i>Qualea megalocarpa</i> Stafleu	<i>Qualea megalocarpa</i> Stafleu.
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	<i>Qualea multiflora</i> Mart.
<i>Qualea selloi</i> Warm.	<i>Qualea selloi</i> Warm.
<i>Vochysia acuminata</i> Bong.	<i>Vochysia acuminata</i> Bong. <i>Vochysia acuminata</i> Bong. ssp. <i>laurifolia</i> (Warm.) Stafl.
<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.	<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.
<i>Vochysia laurifolia</i> Warm.	<i>Vochysia laurifolia</i> Warm.
<i>Vochysia lucida</i> C. Presl	<i>Vochysia lucida</i> Presl.
<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	<i>Vochysia magnifica</i> Warm.
<i>Vochysia oblongifolia</i> Warm.	<i>Vochysia oblongifolia</i> Warm.
<i>Vochysia saldanhana</i> Warm.	<i>Vochysia saldanholi</i> Warm. <i>Vochysia saldanhae</i> Warm.
<i>Vochysia schwackeana</i> Warm.	<i>Vochysia schwackiana</i> Warm.
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.
WINTERACEAE	
<i>Drimys winteri</i> J. R. Forst.	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers. <i>Drimys winteri</i> Forst.

* Espécie não encontrada no Index Kewensis e/ou trabalhos taxonômicos recentes.

ANEXO 2: Referências utilizadas na sinonimização das espécies arbóreas da Mata Atlântica.

ANACARDIACEAE

- BARKLEY, F. A. 1957. Generic key to the sumac Family (Anacardiaceae). *Lloydia* 20(4): 255-265.
- BARKLEY, F. A. 1962. Anacardiaceae: Rhoideae, *Lithraea*. *Phytologia* 8(7): 329-365.
- SANTIN, D. A. 1989. Revisão taxonômica do gênero *Astronium* Jacq. e revalidação do gênero *Myracrodruron* Fr. Allem. (Anacardiaceae). Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ANNONACEAE

- DIAS, M. C. 1988. Estudos taxonômicos do gênero *Xylopia* L. (Annonaceae) no Brasil Extra - Amazônico. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- LLERAS, P. J. M., WESTRA, L. Y. T., KOEK-NOORMAN, J. & WELLE, B. J. H. 1992. Rollinia. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 57. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-188.
- MAAS, P. J. M., MENNEGA, E. A. & WESTRA, L. Y. T. 1987. Index to Neotropical taxa of Annonaceae. Institute of Systematic Botany, . 135p.
- MAAS, P. J. M., WESTRA, L. Y. T. H., KOEK-NOORMAN, J. & WELLE, B. J. H. 1992. Rollinia. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 57. The New York Botanical Garden, New York. p. 188.

APOCYNACEAE

- ALLORGE, L. 1983. Morphologie, systematique, chimio-taxonomie et biogeographie des Tabernaemontanoïdeés (Apocynacées) américaines. Tese de doutorado, Universidade de Paris - Sud. Centre D'Orsay, Paris.
- FERREIRA NETO, W. M. 1988. *Aspidosperma* Mart., nom. cons. (Apocynaceae): estudos taxonômicos. Tese de doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SALES, M. F. 1993. Estudos taxonómicos de *Mandevilla* Lindley. Subgênero *Mandevilla* (Apocynaceae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- WOODSON JR., R. E. 1935. Studies in the Apocynaceae IV. The american genera of Echitoideae. *Annals of Missouri Botanical Garden* 22(2): 153-306.

ARALIACEAE

- MOURA, C. A. F. de. 1986. Estudo taxonômico de espécies brasileiras de *Didymopanax* Decne et Planch (Araliaceae). Tese de doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ARECACEAE

- DRUDE, O. 1881/82. Cyclanthaceae et Palmae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 3 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 252-584.
- RODRIGUES, J. B. 1989. Sertum Palmarum Brasiliensium, vol. 1. Expressão e Cultura, Rio de Janeiro. 140p.

RODRIGUES, J. B. 1989. *Sertum Palmarum Brasiliensium*, vol. 2. Expressão e Cultura, Rio de Janeiro. 114p.

UHL, N. W. & DRANSFIELD, J. 1987. *Genera Palmarum*. Bailey Hortorium. Ithaca, New York.

ASTERACEAE

BACKER, J. G. 1873. Compositae. I Vernoniaceae. II Eupatoriaceae. In *Flora Brasiliensis* (K. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. V. 6 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 2-184.

BAKER, J. C. 1873. Compositae I. Vernoniaceae, II. Eupatoriaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 6 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 2-184.

BARROSO, G. M. 1973. Compositae - Subtribo Baccharidineae Hoffmann. Estudo das espécies ocorrentes no Brasil. Tese de Doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

CABRERA, A. L. & KLEIN, R. M. 1973. Compostas tribo: Mutisieae. In *Flora Ilustrada Catarinense* (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 124.

CABRERA, A. L. & KLEIN, R. M. 1989. Compostas 4º tribo: Eupatorieae. In *Flora Ilustrada Catarinense* (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 760.

LEITÃO FILHO, H. de F. 1972. Contribuição ao conhecimento taxonômico da tribo Vernonieae no Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.

MATZENBACHER, N. I. 1979. Estudo taxonômico do gênero *Eupatorium* L. (Compositae) no Rio Grande do Sul - Brasil. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

BIGNONIACEAE

BUREAU, E. & SCHUMANN, C. 1896/97. Bignoniaceae. In *Flora Brasiliensis* (K. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 8 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 452p.

GENTRY, A. 1992. Bignoniaceae - Part II (Tribe Tecomeae). In *Flora Neotropica* (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 25(2). The New York Botanical Garden, New York. p. 1-369.

GENTRY, A. H. 1980. Bignoniaceae - Part I. (Crescentieae and Tourrettieae). In *Flora Neotropica* (Organization for Flora Neotropica, ed.) . The New York Botanical Garden, New York.

BIXACEAE

EICHLER, A. G. 1871. Violaceae, Sauvagesiaceae, Bixaceae, Cistaceae, Canelliaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 421-516.

BOMBACACEAE

ROBYNS, A. 1963. Essai de monographie du genre *Bombax* L. (Bombacaceae). Bull. J. Bot. Léstat 1(33) fasc. 1: 1-145.

ROBYNS, A. 1963. Essai de monographie du genre *Bombax* L. (Bombacaceae). Bull. J. Bot. Léstat 1(33) fasc. 2: 145-316.

SCHUMANN, C. 1886. Bombacaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 202-250.

BORAGINACEAE

FRESENIUS, G. 1857/96. Cordiaceae, Heliotropieae, Boragineae. In Flora Brasiliensis (K. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 8 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 62-64.

TARODA, N. & GIBBS, P. 1987. Studies on the genus *Cordia* L. (Boraginaceae) in Brazil. 2. An outline taxonomic revision of subgenus *Myzia* Taroda. *Hoehnea* 14: 31-52.

TARODA, N. & GIBBS, P. E. 1986. A revision of the brazilian species of *Cordia* subgenus *Varronia* (Boraginaceae). Notes from the Royal Botanic Garden Edinburgh 44(1): 105-140.

BURSERACEAE

DALY, D. C. 1987. Studies in Neotropical Burseraceae I. A synopsis of the genus *Crepidospermum*. *Brittonia* 39(1): 51-58.

ENGLER, A. 1874. Rutaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 12 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 78-196.

SWART, J. J. 1942. A monograph of the genus *Protium* and some allied genera (Burseraceae). *Rev. Trav. Bot. Néerl.* 39: 211-446.

CAESALPINIACEAE

BENTHAM, G. 1870/76. Leguminosae II e III. Swartzieae, Caesalpinieae, Mimosae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 15 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 526p.

BURKART, A. 1952. Las leguminosas argentinas silvestres e cultivadas. Acme Agency, Buenos Aires. 547p.

DWYER, J. D. 1957. The tropical american genus *Sclerolobium* Vogel (Caesalpiniaceae). *Lloydia* 20: 67-118.

DWYER, J. D. 1957. Supplement to 'The tropical american genus *Sclerolobium* Vogel (Caesalpiniaceae). *Lloydia* 20: 26-267.

IRWIN, H. S. & BARNEBY, R. C. 1982. The american Cassinae. A synoptical revision of Leguminosae Tribe Cassieae subtribe Cassinae in the New World. *Memoirs of the New York Botanical Gardens* 35(1): 1-454.

IRWIN, H. S. & BARNEBY, R. C. 1982. The american Cassinae. A synoptical revision of Leguminosae Tribe Cassieae subtribe Cassinae in the New World. *Memoirs of the New York Botanical Gardens* 35(2): 455-918.

LEE, Y. T. & LANGENHEIM, J. H. 1975. Systematics of the genus *Hymenaea* L. (Leguminosae, Caesalpiniaceae, Detarieae). *Univ. of Calif. Publ. in Botany* 69: 1-109.

MELLO FILHO, L. E. & ANDRADE, A. G. 1967. Espécies amazônicas do gênero *Zollernia* Maximil et Nees (Caesalpiniaceae). In *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica* (H. Lent, ed.), Botânica ed., vol. 4. Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro. p. 153-166.

SILVA, M. F. da. 1976. Revisão taxonômica do gênero *Peltogyne* Vog. (Leguminosae - Caesalpiniaceae). *Acta Amazonica* 6(1): 1-61.

SILVA, M. F. da. 1986. *Dimorphandra* (Caesalpiniaceae). *Flora Neotropica* 44: 1-126.

VOX, A. M. S. F. & MARQUETE, R. 1993. Espécies de *Bauhinia* L. (Leguminosae-Caesalpiniaceae) de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Revista Brasileira de Botânica 16(1): 101-113.

CANELLACEAE

OCCHIONI, P. 1943. Sobre a nomenclatura de uma espécie da família "Canellaceae". Revista Brasileira de Botânica 3(4): 481-486.

OCCHIONI, P. 1947. Nova espécie de "Canellaceae". Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 7: 157-162.

CAPPARIDACEAE

EICHLER, A. G. 1865. Capparideae, Cruciferae, Papaveraceae, Fumariaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 238-292.

CARICACEAE

SOLMS-LAUBACH, H. C. A. 1889. Caricaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 13 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 173-194.

CECROPIACEAE

BERG, C. C. 1978. Espécies de *Cecropia* da Amazônia brasileira. Acta Amazonica 8(2): 149-182.

BERG, C. C., AKKERMANS, R. W. A. P. & HEUSDEN, E. C. H. van. 1990. Cecropiaceae: *Coussapoa* and *Pourouma*, with an introduction to the family. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 51. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-208.

MIQUEL, F. A. G. 1853. Urticinaeae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 4 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 79-218.

CELASTRACEAE

CARVALHO-OKANO, R. M. de. 1992. Estudos taxonômicos do gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) do Brasil Extra - Amazônico. Tese de Doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

REISSEK, S. 1861. Celastrineae, Ilicineae, Rhamneae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 11 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 1-36.

CLUSIACEAE

ANDRADE, V. C. de. 1987. Gênero *Clusiá* L. (Clusiaceae Lindley) no Estado de Pernambuco (Brasil). Tese de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

ENGLER, A. 1888. Guttiferae et Quiinaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 382-500.

CONNARACEAE

FORERO, E. 1983. Connaraceae. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 36. The New York Botanical Garden, New York. p. 207.

CUNONIACEAE

ENGLER, A. 1871. Escalloniaceae et Cunoniaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 14 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 151-172.

ZICKEL, C. S. & LEITÃO FILHO, H. de F. 1993. Revisão taxonômica de *Lamanonia* Vell. (Cunoniaceae). Revista Brasileira de Botânica 16(1): 73-92.

DILLENIACEAE

EICHLER, A. G. 1863. Dilleniaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 65-120.

ELAEOCARPACEAE

CASTANEDA, M. D. A. 1981. Revisão taxonômica do gênero *Sloanea* Linnaeus (Elaeocarpaceae) na amazônia brasileira. Tese de mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

ERICACEAE

GOUVEA, L. S. K. 1979. Estudos taxonômicos e fitogeográficos da família Ericaceae no Brasil. Tese de doutorado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

ERYTROXYLACEAE

AMARAL JR., A. 1973. O gênero *Erythroxylum* no município de Botucatu, SP. Tese de doutorado, Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, Botucatu.

AMARAL JR., A. 1980. Eritroxiláceas. In Flora Ilustrada Catarinense (R. N. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajai. p. 1-64.

SHULZ, O. E. 1907. Erythroxylaceae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/134. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1966, Weinheim. p. 176p.

EUPHORBIACEAE

MÜLLER, J. 1873/74. Euphorbiaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 11 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 752p.

PAX, F. 1911. Euphorbiaceae - Acalypheae - Mercurialinae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147/7. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1966, Weinheim. p. 473p.

PAX, F. 1910. Euphorbiaceae - Adryaneae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147/2. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1960, Weinheim. p. 1-111.

PAX, F. 1912. Euphorbiaceae - Gelonieae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147/4. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1960, Weinheim. p. 319p.

PAX, F. 1914. Euphorbiaceae - Acalypheae - Mercurialinae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147/7. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1966, Weinheim. p. 473p.

PAX, F. 1919. Euphorbiaceae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147/3. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1960, Weinheim. p. 1-124.

PAX, F. & HOFFMANN, K. 1919. Euphorbiaceae - Pereae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147/8. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1919, Weinheim. p. 1-14.

PAX, F. & HOFFMANN, K. 1919. Euphorbiaceae - Additamentum VI. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1919, Weinheim. p. 1-63.

PAX, F. & HOFFMANN, K. 1922. Euphorbiaceae - Phyllanthoideae - Phyllantheae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/147/15. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1960, Weinheim. p. 1-349.

SMITH, L. B. & DOWNS, R. J. 1959. Notulae Euphorbiacearum. *Sellowia* 11(11): 149-154.

SMITH, L. B. & DOWNS, R. J. 1959. Resumo preliminar das Euphorbiáceas de Santa Catarina. *Sellowia* 11(11): 155-231.

FABACEAE

AEVEDO-TOI, A. M. G. 1989. Estudos taxonômicos dos gêneros *Lonchocarpus* Kunth e *Deguelia* Aubl. no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BENTHAM, G. 1859/62. Papilionaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 15 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 350p.

BURKART, A. 1952. Las leguminosas argentinas silvestres e cultivadas. Acme Agency, Buenos Aires. 547p.

HOEHNE, F. C. 1941. Leguminosas - Papilionadas. Gêneros *Dalbergia* e *Cyclolobium*. In Flora Brasiliaca (F. C. Hoehne, ed.), vol. 25 Tomo 3 Fascículos 126 e 127. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo.

HOEHNE, F. C. 1941. Leguminosas - Papilionadas. Gêneros *Machaerium* e *Paramachaerium*. In Flora Brasiliaca (F. C. Hoehne, ed.), vol. 25. Tomo 3, fasc. 128 e 128a. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo.

LIMA, H. C. de. 1982. Considerações taxonômicas sobre o gênero *Hymenolobium* Bentham (Leguminosae-Faboideae). *Acta Amazonica* 12(1): 41-48.

MALME, G. 1905. *Dahlgrenia*, Eine Neue Leguminosen-Gattung. *Arkiv för Botanik* 4(9): 1-6.

RIZZINI, C. T. & MATTOS FILHO, A. de. 1977. Sobre *Luetzelburgia* Harms (Leguminosae). *Rodriguésia* 42(29): 7-32.

YAKOVLEV, G. P. 1969. A review of *Sweetia* and *Acosmium*. Notes from the Royal Botanic Garden Edinburgh 29: 347-355.

FLACOURTIACEAE

SLEUMER, H. O. 1980. Flacourtiaceae. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 22. The New York Botanical Garden, New York. p. 499.

HIPPOCRATEACEAE

PEYRITSCH, J. 1878. Hippocrateaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 11 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 125-164.

SMITH, A. C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3: 341-555.

SMITH, L. B. & ROBINSON, H. E. 1971. Hippocrateaceae. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.). Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 33p.

HUMIRIACEAE

CUATRECASAS, J. 1961. A taxonomic revision of the Humiriaceae. Contributions from the United States National Herbarium 35(2): 25-214.

ICACINACEAE

HOWARD, R. A. 1942. Studies of the Icacinaceae (IV and V). Considerações of the new world genera. Contributions from the Gray Herbarium of Harvard University 142: 3-92.

LAURACEAE

BAITELLO, J. B. & COE-TEIXEIRA, B. 1991. Uma nova espécie do gênero *Rhodosteneodaphne* Rohwer & Kubitzki (Lauraceae). Revista Brasileira de Botânica 14: 79-82.

COE-TEIXEIRA, B. 1965. Lauraceas do Estado de São Paulo II: *Cryptocarya*. Arquivos do Estado de São Paulo 4(1): 1-8.

COE-TEIXEIRA, B. 1975. Lauráceas do Estado de São Paulo V: *Persea*. Hoehnea 5: 27-45.

COE-TEIXEIRA, B. 1980. Lauráceas do gênero *Ocotea*, do Estado de São Paulo. Rodriguésia 32(52): 56-190.

KOOP, L. E. 1966. A taxonomic revision of the genus *Persea* in the western hemisphere (*Persea*-Lauraceae). Memoirs of the New York Botanical Garden 14(1): 1-120.

KUBITZKI, K. & RENNER, S. 1982. Lauraceae I (*Aniba* and *Aiouea*). In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 31. The New York Botanical Garden, New York. p. 204.

MEISSNER, C. F. 1866. Lauraceae, Hernandiaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 5 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 139-320.

ROHWER, J. G. 1986. Prodomus einer monographie der gattung *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) sensu latu. Mitteilungen aus dem Institute für Allgemeine Botanik Hamburg. 20 Band. Hubert & Co., Gottingen, Hamburg.

WERFF, H. van D. 1987. A revision of *Mezilaurus* (Lauraceae). Annals of Missouri Botanical Garden 74: 153-182.

LECYTHIDACEAE

BERG, O. 1857-58-59. Myrtaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 14 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 479-504.

MORI, S. A. & PRANCE, G. T. 1990. Lecythidaceae-Part II. The zygomorphic floweres new world genera (*Couroupita*, *Corythophora*, *Bertholletia*, *Couratari*, *Eschweilera* & *Lecythis*). Flora Neotropica 21(2): 1-376.

PRANCE, G. T. & MORI, S. A. 1979. Lecythidaceae - Part I. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 21. The New York Botanical Garden, New York. p. 270.

LEGUMINOSAE

LEWIS, G. P. 1987. Legumes of Bahia. Royal Botanic Gardens (Kew), Richmond. 369p.

POLHILL, R. M. & HAVEN, P. H. 1981. Advances in Legume Systematics. Part I. Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond.

TOZZI, A. M. G. de A. 1989. Estudos taxonômicos dos gêneros *Lonchocarpus* Kunth e *Deguelia* Aubl. no Brasil. Tese de doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LYTHRACEAE

CAVALCANTI, T. B. 1988. A família Lythraceae na serra do Cipó. Minas Gerais, Brasil. Tese de mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. São Paulo.

KOEHNE, B. A. A. 1877. Lythraceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 187-370.

KOEHNE, E. 1903. Lythraceae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/216. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1960, Weinheim. p. 326p.

MAGNOLIACEAE

EICHLER, A. G. 1864. Magnoliaceae, Winteraceae, Ranunculaceae, Menispermaceae, Berberideae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 123-236.

MALPIGHIACEAE

GRISEBACH, A. H. R. 1858. Malpighiaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 1-124.

NIEDENZU, f. 1111. Malpighiaceae, Parte II. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.) . Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1966, Weinheim. p. 870.

MAIVACEAE

SCHUMANN, C. 1891. Malvaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 255-598.

MARCGRAVIACEAE

WITTMACK, L. 1878. Marcgraviaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 215-258.

MELASTOMATACEAE

BALDASSARI, I. B. 1988. Flora de Poços de Caldas: Família Melastomataceae. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

COGNIAUX, A. 1883/85. Melastomataceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 14 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 509p.

COGNIAUX, A. 1886/88. Melastomataceae II. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 14 parte 4. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 656p.

GUIMARÃES, P. J. F. 1992. *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae) no estado de São Paulo. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MORLEY, T. 1976. Memecyleae (Melastomataceae). In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 15. The New York Botanical Garden, New York. p. 295.

- PEREIRA, E. 1965. Estado da Guanabara IV. Melastomataceae II - Miconieae, gênero Miconia. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 18: 183-214.
- SOUZA, M. L. R. 1984. Estudo taxonômico do gênero *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) no Rio Grande do Sul. Tese de mestrado, Universidade Federal de Porto Alegre, Porto Alegre.
- WURDACK, J. J. 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. Herbário Barbosa Rodriguês, Itajaí. 217p.
- WURDACK, J. J. 1973. Melastomataceae. In (T. Lasser, ed.), vol. I. Instituto Botânico, Caracas. p. 1-513.
- WURDACK, J. J. 1973. Melastomataceae. In (T. Lasser, ed.), vol. II. Instituto Botânico, Caracas. p. 514-819.

MELIACEAE

- AMARAL, L. da G. 1980. Meliaceas do estado de Goiás. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- DE CANDOLLE, C. 1878. Meliaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 11 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 167-228.

MENISPERMACEAE

- EICHLER, A. G. 1864. Magnoliaceae, Winteraceae, Ranunculaceae, Menispermaceae, Berberideae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 123-236.

MIMOSACEAE

- BENTHAM, G. 1870/76. Leguminosae II e III. Swartzieae, Caesalpinieae, Mimosae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 15 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 526p.

- BRENAM, J. P. M. 1955. Notes on Mimosoideae I. Kew Bulletin 10: 161-192.

- BURKART, A. 1952. Las leguminosas argentinas silvestres e cultivadas. Acme Agency, Buenos Aires. 547p.

- BURKART, A. 1979. Leguminosas - Mimosoideas. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.). Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. p. 299.

- HOPKINS, H. C. F. 1986. *Parkia* (Leguminosae: Mimosoideae). In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 43. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-123.

- LEWIS, G. P. & LIMA, M. P. M. 1990. *Pseudopiptadenia* Ramschert no Brasil (Leguminosae-Mimosoideae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 30: 43-67.

- LIMA, M. P. M. de. 1985. Morfologia dos frutos e sementes dos gêneros da tribo Mimosae (Leguminosae-Mimosoideae) aplicada à sistemática. Rodriguésia 37(62): 53-78.

- LIMA, M. P. M. de & LIMA, H. C. de. 1984. *Parapiptadenia* Brenam (Leguminosae-Mimosoideae). Estudo taxonômico das espécies brasileiras. Rodriguésia 36(60): 23-30.

- MARTINS, E. M. C. 1974. *Stryphnodendron* Mart. (Leg. Mim.): as espécies do nordeste, sudeste e sul do Brasil - II. Leandra 3/4(4/5): 53-60.

VINHA, S. G. da. 1981. O gênero *Affonsea* A. St. Hil. (Leguminosae) no Sul da Bahia. *Bradea* 3(26): 197-208.

MONIMIACEAE

PEIXOTO, A. L. 1978. Contribuição ao conhecimento da Seção Exappendiculatae Perkins do gênero *Mollinedia* Ruiz et Pavon (Mollinediae, Monimioideae, Monimiaceae). Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PEIXOTO, A. L. 1987. Revisão taxonômica do gênero *Mollinedia* Ruiz et Pavon (Monimiaceae, Monimioideae). Partes 1 e 2. Tese de doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PERKINS, J. 1911. Monimiaceae. In *Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus* (A. Engler, ed.), vol. 4/101. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1958, Weinheim. p. 67p.

PERKINS, J. & GILG, E. 1911. Monimiaceae. In *Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus* (A. Engler, ed.), vol. 4/101. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1958, Weinheim. p. 1-122.

TULASNE, L. R. 1857. Monimiaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 4 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 290-328.

MORACEAE

CARAUTA, J. P. P. 1989. *Ficus* (Moraceae) no Brasil: Conservação e Taxonomia. Albertoa 2(único): 1-365.

MIQUEL, F. A. G. 1853. Urticinaeae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 4 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 78-218.

MYRISTICACEAE

DE CANDOLLE, A. 1860. Santalaceae et Myristicaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 5 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 102-136.

RODRIGUES, W. A. 1976. Revisão taxonômica das espécies de *Virola* (Myristicaceae) do Brasil. V. I e II. Tese de doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MYRSINACEAE

MEZ, c. 1902. Myrsinaceae. In *Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus* (A. Engler, ed.) . Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1966, Weinheim. p. 1-437.

MIQUEL, F. A. G. 1856. Primulaceae et Myrsineae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 10. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 270-324.

SIQUEIRA, J. C. de. 1987. Considerações taxonômicas sobre as espécies do gênero *Rapanea* Aublet (Myrsinaceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul. *Pesquisa* 38: 147-156.

MYRTACEAE

BARROSO, G. M. & PEIXOTO, A. L. 1990. Espécies novas de *Myrcia* e *Marlierea* Cambess. (Myrtaceae). *Acta Botanica Brasilica* 4(2): 3-19.

BARROSO, G. M. & PEIXOTO, A. L. 1991. Novas espécies para o gênero *Plinia* (Myrtaceae). *Atas da Sociedade Botânica do Brasil* 3(12): 98-102.

- BERG, O. 1857/58/59. Myrtaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 14 partes 1 e 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 656p.
- LANDRUM, L. R. 1980. New species and new combination *Myrceugenia* (Myrtaceae). Brittonia 32(3): 372-375.
- LANDRUM, L. R. 1981. A monograph of the genus *Myrceugenia* (Myrtaceae). In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 29. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-137.
- LANDRUM, L. R. 1984. Taxonomic implications of the discovery of Calyptrate species of *Myrceugenia* (Myrtaceae). Brittonia 36(2): 161-166.
- LANDRUM, L. R. 1986. *Campomanesia*, *Pimenta*, *Blepharocalyx*, *Legrandia*, *Acca*, *Myrsinum* and *Luma* (Myrtaceae). In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 45. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-178.
- LANDRUM, L. R. 1987. A new species of *Campomanesia* (Myrtaceae) from Brazil. Brittonia 39(2): 245-247.
- LEGRAND, C. D. 1967. Algumas myrtaceas de la amazônia. In Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica (H. Lent, ed.), Botânica ed., vol. 4. Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro. p. 141-152.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1967. Mirtáceas. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 3-44.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1969. Mirtáceas I. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 47-216.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1969. Mirtáceas II. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 219-360.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1970. Mirtáceas. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 333-453.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1971. Mirtáceas. 6. *Calyptranthes* SW. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 491-552.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1971. Mirtáceas. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 457-487.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1972. Mirtáceas. 7. *Calycorectes* Berg. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 555-569.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1977. Mirtáceas - Suplemento I. Espécies novas para Santa Catarina. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 3-34.
- LEGRAND, C. D. & KLEIN, R. M. 1977. Mirtáceas. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 573-730.
- PROENÇA, C. 1990. A revision of *Siphoneugena* Berg. Edinburgh Journal of Botany. 47(3): 239-271.
- PROENÇA, C. E. B. 1991. The reproductive biology and taxonomy of the Myrtaceae of the Distrito Federal (Brazil). Tese de Ph.D., Deptº od Biological and Preclinical Medicine, University of Saint Andrews.
- SOBRAL, M. 1993. Sinopse de *Myrciaria* (Myrtaceae). Nappaea 9: 13-41.

NYCTAGINACEAE

REITZ, P. R. 1970. Nictagináceas. In Flora Ilustrada Catarinense (R. Reitz, ed.) . Herbário "Barbosa Rodrigues", Itajaí. p. 52.

OCHNACEAE

ENGLER, A. 1876. Ochnaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 12 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 299-366.

YAMAMOTO, K. 1989. Morphologia, anatomia e sistemática do gênero *Ouratea* Aublet (Ochnaceae): Levantamento preliminar das características de importância taxonômica e avaliação das classificações vigentes. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

OLACACEAE

ENGLER, A. 1872. Olacineae, Icagineae, Zygophylleae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 12 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 1-40.

SLEUMER, H. O. 1984. Olacaceae. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 38. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-159.

OLEACEAE

EICHLER, A. G. 1868. Oleceae, Jamineae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 6 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 302-310.

OPILIACEAE

TOLEDO, J. F. 1952. Species brasiliensis *Agonandra* Miers. Arquivos Botânicos do Estado de São Paulo 2(3): 11-17.

PHYTOLACACEAE

SCHMIDT, J. A. 1872. Phytolaccaceae et Nyctagineae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 14 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 326-344.

WALTER, h. 1909. Phytolacaceae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/83. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1960, Weinheim. p. 154p.

PIPERACEAE

MIQUEL, F. A. G. 1852. Chloranthaceae et Peperaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 4 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 1-76.

YUNCKER, T. C. 1966. New species of Piperaceae from Brazil. Boletim do Instituto Botânico de São Paulo 3: 3-370.

YUNCKER, T. C. 1972. The Piperaceae of Brazil I. *Piper* - grup I, II, III e IV. Hoehnea 2: 19-366.

POLYGALACEAE

BENNETT, A. G. 1874. Polygaleae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 13 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 2-82.

POLYGONACEAE

HOWARD, R. A. 1960. Studies in the genus *Coccoloba*, IX. New species and a summary of distribution in South America. *Journal Arnold Arbr* 41: 213-229.

HOWARD, R. A. 1960. Studies in the genus *Coccoloba*, IX. New species and a summary of distribution in South America. *Journal Arnold Arbr* 41: 231-258.

HOWARD, R. A. 1960. Studies in the genus *Coccoloba*, IX. New species and a summary of distribution in South America. *Journal Arnold Arbr* 41: 357-390.

HOWARD, R. A. 1961. Studies in the genus *Coccoloba*, X. New species and a summary of distribution in South America. *Journal Arnold Arbr* 42: 87-95.

MEISSNER, C. F. 1855. Polygonaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 5 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 1-60.

RIZZINI, C. M. 1978. Revisão monográfica do gênero *Coccoloba* no Brasil - 1: Espécies da restinga. *Rodriguésia* 30(46): 127-161.

PROTEACEAE

MEISSNER, C. F. 1855. Proteaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 5 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 74-96.

SLEUMER, H. 1954. Proteaceae americanae. *Botanische Jahrbücher* 76(2): 139-211.

RANUNCULACEAE

EICHLER, A. G. 1864. Magnoliaceae, Winteraceae, Ranunculaceae, Menispermaceae, Berberideae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 123-236.

RHAMNACEAE

JOHNSTON, M. C. & JOHNSTON, L. V. 1978. Rhamnus. In *Flora Neotropica* (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 20. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-96.

ROSACEAE

FUKS, R. & VALENTE, M. C. 1981. Flora do estado do Rio de Janeiro: gênero *Prunus* L. (Rosaceae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 15: 55-71.

HOOKER, J. D. 187. Rosaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 14 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 2-76.

KOEHNE, E. 1915. Zur kenntnis von *Prunus* grex *Calycopadus* und grex *Gymnopadus* Sect. *Laurocerasus*. *Bot. Jahrb.* 52: 281-333.

RUBIACEAE

BARBOSA, M. R. de V. & PEIXOTO, A. L. 1989. As espécies de *Simira* (Rubiaceae) Rondelletea da amazônia brasileira. *Acta Amazonica* 19: 27-46.

MÜLLER, J. 1881/88. Rubiaceae. In *Flora Brasiliensis* (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 6 parte 5. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 486p.

PEIXOTO, A. L. 1981. Novas espécies de *Simira* Aublet (Rubiaceae) do Norte do Espírito Santo. *Boletim do Museu Botânico Municipal de Curitiba* 44: 1-7.

PEIXOTO, A. L. 1982. As espécies de *Simira* (Rubiaceae, Rondeleiteae) do Norte do Estado do Espírito Santo. Arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro 5(2): 115-128.

PRADO, A. L. do. 1987. Revisão taxonômica do gênero *Tocoyena* Aubl. (Rubiaceae) no Brasil. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SCHUMAN, C. 1888/89. Rubiaceae Tribus Paederieae, Spermacoceae, Stellatae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 6 parte 6. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 466p.

SMITH, L. B. & DOWNS, R. J. 1956. Resumo preliminar das Rubiáceas de Santa Catarina. *Sellowia* 7(7/8): 13-86.

SMITH, L. B. & DOWNS, R. J. 1956. Notulas rubiacearum. *Sellowia* 7(7/8): 87-92.

RUTACEAE

ALBUQUERQUE, B. W. P. de. 1968. Rutaceae do Estado da Guanabara. Anais da Academia Brasileira de Ciências 40(4): 499-525.

EMMERICH, M. 1978. contribuição ao conhecimento da tribo Cusparineae (Rutaceae). Nova conceituação de *Raputia* e gêneros derivados. *Rodriguésia* 30(45): 223-308.

ENGLER, A. 1874. Rutaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 12 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 78-196.

KAASTRA, rc. 1982. A monograph of the Pilocarpinae (Rutaceae). In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 33. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-198.

PIRANI, J. R. 1982. A ordem Rutales na serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Tese de mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

SABIACEAE

ENGLER, A. 1876. Sabiaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 12 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 420-422.

SAPINDACEAE

GENTRY, A. L. & STEYEMARK, J. A. 1987. Revision of *Dylocladus*. Annals of Missouri Botanical Garden 74: 533-538.

RADLKOFER, L. 1892/1897/1900. Sapindaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 13 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 226-658.

SAPOTACEAE

MIQUEL, F. A. G. 1856/63. Ebenaceae, Symplocaceae et Sapoteae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 7. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 38-118.

PENNINGTON, T. D. 1990. Sapotaceae. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 52. The New York Botanical Garden, New York. p. 1-770.

SIMAROUBACEAE

CAVALCANTE, P. B. 1983. Revisão taxonômica do gênero *Simaba* Aubl. (Simaroubaceae) na América do Sul. Publicações Avulsas do Museu Goeldi 37: 5-83.

ENGLER, A. 1874. Rutaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 12 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 78-196.

PIRANI, J. R. 1989. Revisão taxonômica de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) no Brasil. Tese de doutorado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. São Paulo.

PIRANI, J. R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica 12: 115-180.

SOLANACEAE

ARANHA, C. 1976. Contribuição ao conhecimento do gênero *Cestrum* L. (Solanaceae) no Estado de São Paulo. Tese de doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CARVALHO, L. D'A. F. de. 1987. Revisão taxonômica das espécies de *Solanum* L. das seções *Lepidotum* (Dun.) Seithe v. Hoff. e *Cernuum* Carv. (Solanaceae). Tese de doutorado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SENDTNER, O. 1846. Solanaceae et Cestrineae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 10 parte 6. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 6-200.

STERCULIACEAE

SCHUMANN, C. 1886. Sterculiaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 1-114.

TARODA, N. 1980. O gênero *Sterculia* L. no Brasil. Revisão taxonômica e aspectos de biologia da reprodução. Tese de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TARODA, N. 1984. A revision of the brazilian species of species of *Sterculia* L. Notes from the Royal Botanic Garden Edinburgh 42(1): 121-149.

STYRACACEAE

PERKINS, J. 1907. Styracaceae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/241. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1966, Weinheim. p. 111p.

SYMPLOCACEAE

BRAND, A. 1901. Symplocaceae. In Das Pflanzenreich. Regni vegetabilis conspectus (A. Engler, ed.), vol. 4/242. Verlag von H.R. Engelmann (J. Cramer), 1966, Weinheim. p. 1-100.

MIQUEL, F. A. G. 1856/63. Ebenaceae, Symplocaceae et Sapotaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 7. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 22-36.

THEACEAE

ENGLER, A. 1888. Guttiferae et Quiinaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 382-500.

THYMELAEACEAE

MEISSNER, C. F. 1855. Thymelaeaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 5 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 62-72.

NEVLING, L. I. J. 1959. A revision of genus *Daphnopsis*. Annals of Missouri Botanical Garden 46: 257-358.

NEVLING, L. I. J. 1960. Nomenclatural changes in *Daphnopsis* (Thymelaeaceae). Journ. Arn. Arb. 41: 412-413.

NEVLING, L. I. J. 1963. Notes on *Daphnopsis*. Journ. Arn. Arb. 44: 402-410.

TILIACEAE

SCHUMANN, C. 1886. Tiliaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, A. G. Eichler & I. Urban, eds.), vol. 12 parte 3. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 119-200.

TRIGONIACEAE

LLERAS, E. 1978. Trigoniaceae. In Flora Neotropica (Organization for Flora Neotropica, ed.), vol. 19. The New York Botanical Garden, New York. p. 73.

WARMING, E. 1875. Vochysiaceae et Trigoniaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 19-144.

URTICACEAE

MIQUEL, F. A. G. 1853. Urticinaeae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 4 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 78-217.

VERBENACEAE

MOLDENKE, H. N. 1971. A fifth sumary of the Verbenaceae, Avicenniaceae, Stilbaceae, Dicrastylidaceae, Symplocaceae, Nyctaginaceae and Eriocaulaceae of the world as to valid taxa, geographic distribution and synonymy, vol. 1 e 2. Braun-Brumfield, Inc., Ann Arbor, Michigan. 974p.

SCHAUER, J. C. 1851. Verbenaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius, ed.), vol. 11. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 170-308.

VIOLACEAE

EICHLER, A. G. 1871. Violaceae, Sauvagesiaceae, Bixaceae, Cistaceae, Canellaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre. p. 347-526.

MARQUETE, N. F. da S. & SILVA, J. D. 1974. Violaceae da Guanabara. Rodriguésia 27(39): 169-224.

VOCHYSIACEAE

STAFLEU, F. A. 1948. Vochysiaceae (of Guiana). Bulletin of Torrey Botanical Club 75: 644.

STAFLEU, F. A. 1948. A monograph of the Vochysiaceae. Rec. Trav. Bot. Néerl. 41: 397-540.

STAFLEU, F. A. 1952. A monograph of the Vochysiaceae II. *Callisthene*. Acta Bot. Néerl. 1(2): 222-242.

STAFLEU, F. A. 1953. A monograph of the Vochysiaceae III. *Qualea*. Acta Bot. Néerl. 2(2): 144-217.

STAFLEU, F. A. 1954. A monograph of the Vochysiaceae IV. *Erisma*. Acta Bot. Néerl. 3(4): 459-480.

VIANNA, M. C. 1980. O gênero *Vochysia* Aubl. no estado do Rio de Janeiro. Rodriguésia 32(55): 237-326.

WARMING, E. 1875. Vochysiaceae et Trigoniaceae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 2. J. Cramer, 1967, Lehre, p. 19-144.

WINTERACEAE

EICHLER, A. G. 1864. Magnoliaceae, Winteraceae, Ranunculaceae, Menispermaceae, Berberideae. In Flora Brasiliensis (C. F. P. de Martius & A. G. Eichler, eds.), vol. 13 parte 1. J. Cramer, 1967, Lehre, p. 123-236.

SMITH, A. C. 1943. The american species of *Drimys*. Journal Arnold Arbr 24(1): 1-33.